

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK**ANO VIII - Nº 88 / JANEIRO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ZÉ ARIGÓ

José Pedro de Freitas, conhecido por Zé Arigó, nascido em **18 de outubro de 1921**. Segundo o boletim de ocorrência policial, na rodovia BR-040, às 12h 23m. de **11 de Janeiro de 1971**, foi vítima de mal súbito, perdeu a direção do Chevrolet Opala que dirigia, ingressando na contramão onde colidiu com um veículo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), vindo a falecer vítima de traumatismo cerebral.

Nascido numa fazenda na cidade de Congonhas – MG. De família pobre, só estudou até o terceiro ano primário. Católico, pai de seis filhos, aos 32 anos de idade começou a ter dores de cabeça, insônia, transe e visões frequentes. Certo dia ouviu uma voz e que parecia tomar posse de todo o seu corpo. Pareceu-lhe ver um homem calvo, vestido de branco, que se lhe apresentou como Dr. Fritz.

Entre as dificuldades de ordem legal enfrentada pelo médium, destaca-se o processo instaurado em 1956 pela Associação Médica de Minas Gerais, sob a acusação de prática de curandeirismo, e pelo qual foi condenado a quinze meses de prisão (1958); entretanto, teve a sua pena reduzida à metade e não chegou a ser preso, uma vez que recebeu indulto do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek, cuja filha também havia sido atendida pelo médium, sendo-lhe diagnosticados dois cálculos renais. Anos mais tarde, responderia a novo processo, sendo condenado e detido por sete meses em Conselheiro Lafaiete (MG), pelo exercício ilegal da medicina.

VER PÁG. 4

Zé Arigó: nome mais famoso

TRECOS, MARRECOS E CACARECOS – P. 2

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues
TRECO, MARRECOS E CACARECOS 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ – II 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- INTRODUÇÃO AO PARANORMAL – II 06
- ☀ - DESENCARNA TIO NILSON 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos 07
- ☀ - COMÉRCIO NO CENTRO ESPÍRITA, R. Simonetti ... 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida
- ARREMATANDO UM DETALHE, Christina Nunes ... 08
- ☀ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – I 09
- ☀ - REPLICANDO UM DETALHE, Paulo de Almeida 10
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – II 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Quando criança, onde residia, toda noite após o café, sentávamos na frente da casa. Se reunia os vizinhos da casa do lado direito e do esquerdo.
- Certo dia, um dos nossos vizinhos (da casa da esquerda), chegou do trabalho, deu boa noite, entrou em casa.
- Nesse dia não veio reunir-se ao grupo para jogar conversa fora, como de costume. Só iam dormir após terminar o programa de rádio "Varietê".
- Estávamos em alegre conversação, quando alguém foi beber água e em seguida ouvimos um grito: o rapaz que chegara do trabalho estava morto – se enforcara.
- Sete dias depois, sentados como de costume, olhei para a janela e vi o morto e o ouço me dizendo: "Fui acusado pelo pa trão de roubo e despedido".
- Dias depois foi confirmado: fora despedido injustamente. Não havia roubado nada.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TRECOS, MARRECOS E CACARECOS - I

Engraçada, a postura dos órgãos que se auto coroa-ram representantes oficiais do movimento espírita, as ideias estapafúrdias, as pequenas cogitações infantilizadas, que não deveriam passar de contos, mas que são tomadas como verdades rutilantes, cogitações entre as quais o Cristo de DEUS corporificado seria uma farsa, a gravidez de Maria uma aparência, o leite mamado, desmaterializado. Psicose fustigante, loucura descabida. Toda doutrina que se antevê e se baseia em farsas vai à ruína.

Não é preciso ir muito longe para acreditarmos que um ser com uma alma crística não se travestia de aparências teatralizadas, do engodo ao ilusório para falar de uma verdade universal. Isso é básico em qualquer ideia tida como certa, uma verdade o é do início ao fim sem precisar de anteparos, telas ou lentes de aumento.

Os clérigos da sabedoria deveriam pensar mais, antes de falar bobagem, e o pior, defende-las, amparados em dogmas genuinamente católicos ou acusando, os que não pensam como eles, de materialistas, tendo em vista que materialista é aquele que nega a existência da alma, o que não é nosso caso. Segundo suas visões paupérrimas não podem admitir que um ser iluminado como Jesus, fosse constituído por um ato animalasco. Sem nos atermos aos detalhes, podemos resumir as coisas, falta de conhecimento, ou conhecimento em falta? A escolha é do freguês que se deixa levar pela enxurrada ou põe seu barquinho sobre ela.

Retornando ao ponto de partida, observamos que os Espíritos superiores respeitam as convenções humanas, mesmo sendo elas extravagantes. De fato foi o que aconteceu com Jesus, nascendo em um seio Judeu para cumpri as predições de Elias, foi circuncidado atendendo a tradição judaica, passou pelo ritual de apresentação ao sacerdote no templo, depois foi ao santuário na festa dos asnos (Páscoa).

Considerou sobremaneira as convenções que prenunciavam que um homem só poderia ser responsável pela condução filosófica de seu povo a parti dos 30 anos. Respeitar não quer dizer aceitar, apenas entendia que naquele momento as pessoas ainda não estavam preparadas para romper com ideias seculares. Mesmo assim manteve-se íntegro sem ser subserviente a conceitos infantis de um propenso guerreiro revolucionário *"nas fantasias piedosas tecidas em torno do nascimento e da vida de Jesus..."* [1]

Deploravelmente, encontramos posturas deprimentes que maculam o emblema da virtude e da imparcialidade que flama como cerne principal das federativas nacional e regionais, e que por isso, aceitam equívocos do passado, por falta de coragem de mudar o presente relegando ao futuro a tarefa da corrigenda das fantasias caducas ao corpo fluídico de Jesus. Tirando sangue de pedra.

Opinião compartilhada por muitos baluartes do Espiritismo, afirmam que essa *"teoria absurda reapareceu na França através de uma obra confusa e carregada de pesado misticismo ridicularizante, tais comunicações foram atribuídas a Moisés, João Batista, os Apóstolos e os Evangelistas"*. Os quatro Evangelhos de Roustaing ou como foi fortemente propagado a revelação das revelações.

"Segundo os comunicantes de Roustaing, o seu Cristo fingia que comia, farsa que julgaram provavelmente necessária para justificar as passagens do Evangelho onde se vê o Cristo participando de ágapes dos seus discípulos ou pedindo água como no topo da cruz. Ora, um Cristo fluídico não tem sede. Ou os evangelhos falham, com o Roustaing inclusive,

ou o Cristo com sua fluidez não passou de um embusteiro, pois não fez mais do que fingir. - Assim, finge que nasce, que mama, que cresce, que come, que bebe, que sofre e que morre." [2]

Compreendemos que nelas só se revela uma coisa e nada mais, a maneira mais vulgar de ser enganado por um Espírito mistificador, e o pior acreditar na mentira e mergulhar nela de cabeça. É de chorar, ou seria de rir? Ver espíritas com trinta, talvez quarenta anos de Espiritismo acreditar em contos da carochinha. O que demonstra que se acomodaram diante da Doutrina Espírita, afogados no mar das fantasiosas ilusões, ou envolvidos pela doce preguiça cativante do tá pronto, e do confiar cegamente na opinião alheia sem dela ser um questionador. Aprender é em síntese examinar, questionar, reavaliar para só assim sedimentar.

Os próprios Espíritos da Codificação advertiram em suas opiniões, de maneira universal, três anos antes do surgimento da referida obra, tendo em vista que *"o Espiritismo vem revelar outra categoria de falsos profetas, bem mais perigosa, e que não se encontra entre os homens encarnados, mas entre os desencarnados. É a dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudossábios, que passaram da Terra para a erradicidade, e se disfarçam com nomes veneráveis, para procurar, através da máscara que usam tornar aceitáveis as ideias, frequentemente as mais bizarras e absurdas."* *"(...) O Número dos que em diversas épocas, mas, sobretudo nos últimos tempos, se apresentam como alguns dos antigos profetas, como Cristo, como Maria, sua mãe, e até como Deus é considerável."* [3]

Muitos aceitam certas insanidades beirando a marginalidade, essas pessoas se apoderaram das diretrizes do movimento espírita na tentativa histórica de manter a ilustrada fantasia do corpo fluídico, materializando-se e desmaterializando-se a bel-prazer. Atino que os apóstolos do quarteto Roustainiano dentre eles João deveria está um tanto decrépito ao bandeirar em torno de tal absurdo, posto que em vida a alma hermética de João afiançava que *"o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."* [4] e em comunicação com Roustaing compactua com postura que vem a contradizer-se? Um dos dois engazopou-se, você já sabe quem não é?

Eles *"(...) falam com arrogância, e como todos os mentirosos, parecem sempre receosos de não serem aceitos"* [5]

[1]. "Revisão Do Espiritismo" - J. Herculano Pires – Editora Pai-deia. 4º Parágrafo, Cap 7, "Cristo E O Mundo".

[2]. "O Corpo Fluídico" – Apêndice - A Falsa Conversão do Dr. Carlos Imbassahy Ao Roustaingismo - Carta de Carlos Imbassahy Niterói, 1950. Autor: Wilson Garcia. Ed. Correio Fraternal - Versão Digitalizada 2012. Da 1ª Edição: 1981;

[3]. "Evangelho Segundo O Espiritismo", Cap. 21, Item 7, 3º Parágrafo Tradução: Salvador Gentile - Editora: Ide (Instituto de Difusão Do Espiritismo) E Tradução: J. Herculano Pires – Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora);

[4]. (João 1: 14).

[5]. "Evangelho Segundo O Espiritismo", Cap. 21 Item 9 – 4º Parágrafo - Tradução: Salvador Gentile - Editora: Ide (Instituto de Difusão Do Espiritismo) E Tradução: J. Herculano Pires - Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora);

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com.br

NO LIMIAR DO ABISMO - III

Título da obra: “No Limiar do Abismo”

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Análise: José Passini.

“(...) mas o Movimento, que se elitiza e – pasmem – conta com medianeiros oficiais, quais modernos hierofantes que se entornizam e estimam ser incensados está já comprometido e exige rápida revisão, sob pena de se esfacelar de maneira irremediável.” (pág. 62)

Por que o Dr. Inácio não fala claramente ao invés de ficar lançando acusações e provocações, próprias de Espíritos interessados em disseminar confusão? Quem se propõe a escrever um livro – seja encarnado ou desencarnado – deve ter a coragem de dizer diretamente as coisas e não se esconder atrás de afirmativas falsamente fraternas, que soam como cartas anônimas.

Que os nossos irmãos, pois, permaneçam atentos e não se deixem ludibriar; não há sobre a Terra, na atualidade, um único médium encarnado com suficiente autoridade para penetrar nos enigmas pertinentes às anteriores experiências reencarnatórias de quem quer que seja. O que revelam, nesse sentido, não passa de mera suposição ou invencionice. (62)

O responsável pelas revelações de qualquer natureza é o Espírito, e não o médium, que é mero instrumento... Entretanto, por esse mesmo médium que o serve, na obra “*Na Próxima Dimensão*”, o Dr. Inácio afirmou que André Luiz foi Carlos Chagas e que Francisco Cândido Xavier foi Allan Kardec...

“Entrementes, diante de nós, Osório deu início a estranho processo de transfiguração. Recomendando-me calma, Odilon permaneceu em expectativa, como se já soubesse o que estava para acontecer.

O jovem médium, inclusive do ponto de vista físico, se transformara quase por completo: parecera ganhar altura e perder, como se outra pessoa se lhe sobrepusesse à imagem; os seus olhos se mostraram mais penetrantes e a própria cor da pele se alterara...

Com voz um tanto soturna, a entidade que se lhe assebhoreara das faculdades indagou-nos enigmática:

— O que querem de mim? Por que me evocaram a presença?

— Quem é você, meu irmão? – tomou Odilon a iniciativa do diálogo, enquanto eu procurava emocionalmente me recompor.

— Lêmur. O meu nome é Lêmur – respondeu com certa altivez.

— Em que lugar você vive atualmente?

— Numa dimensão desconhecida por vocês...

— Por que não podemos vê-lo? (67 – 68)

Uma comunicação mediúnica no Mundo Espiritual, com transfiguração do médium, levada a efeito por um Espírito habitante de uma região da Lemúria, que teria sido recriada pelo grupo de Espíritos a que pertencia. Estranhamente, essa comunicação causou perturbação no Dr. Inácio, que já dialogara – segundo o livro “*Sob as Cinzas do Tempo*” – com o Espírito Torquemada. Será que tinha mais equilíbrio quando encarnado?

Além do mais, por que não podiam ver o Espírito? Trata-se de Espírito inferior, que já estivera reencarnado à força, e fora monge beneditino, mas não aceitava Jesus. Como um Espírito assim poderia furtar-se à visão de dois trabalhadores do Bem?

“Eu nunca entendi muito essa história de “ego” e “eu”... Em mim, coexistem dois Inácios? Se um só já é demais...”

— O “eu”, Inácio, é a nossa consciência: é o ouro que se destaca da ganga, a pérola que se liberta da concha, o lírio que desabrocha no pântano; o “eu” é tudo o que restará de nós...

— É o “eu” que argumenta com o “ego”? O que seria o “ego”?...

— O “ego” é a imperfeição... O “eu” contraria o ego”, e o

“ego” contraria o “eu”...

— Não dá para os dois entrarem num acordo?...

— Os interesses são diferentes.

— Meu Deus, quanta complicação!... Como saber quando estou agindo através do eu” ou através do “ego”?

— O “eu” é amor, o “ego” é paixão; o “eu” é altruísmo, o “ego” é egoísmo; o “eu” é renúncia, o “ego” é desejo... (84)

Aqui vemos um fato realmente digno de nota: um psiquiatra que não conhece nada de Psicanálise, recebendo informações de um dentista desencarnado...

— E a questão do animismo?

— Animismo é mediunidade.

— E a mistificação?

— É mediunidade também.

— Tudo, então, é mediunidade?

— É mediunidade onde prevalece o “ego” ou o “eu”, um se sobrepondo ao outro”. (86)

Um médico psiquiatra, diretor de um sanatório espírita por 50 anos, depois de desencarnado se esquece de tudo, até mesmo do que é mediunidade?

Será que é para testar a argúcia dos espíritas, para zombar deles, ou para produzir livros que, pela quantidade, tentem se sobrepor à obra de Chico Xavier, como foi dito?

— O espírita, equivocadamente, acredita que vai chegar iluminado às regiões do Além, guindado à condição de Espírito Superior. (107)

Sempre, o ataque generalizado aos espíritas... Afirmativa vazia, provocadora, própria de Espíritos mistificadores.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano VIII Nº 88 - JANEIRO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

www.espiritismolivre.tk

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

AS MULTÍPLAS FACES DO DR. FRITZ – II

1. – DR. FRITZ HERMANN.

Dinorah Azevedo de Simas Enéas, falando sobre a sua mediunidade, afirmou em certa ocasião que Indalício Mendes transcreveu (4):

“Sou o que se chama em Espiritismo ‘Médium Mecânica’. Sinto apenas umas vibrações esquisitas no braço e na mão que desenha. O resto do corpo, inclusive a cabeça, permanece inteiramente alheio ao trabalho.”

Na mesma matéria esclarece Indalício Mendes (5):

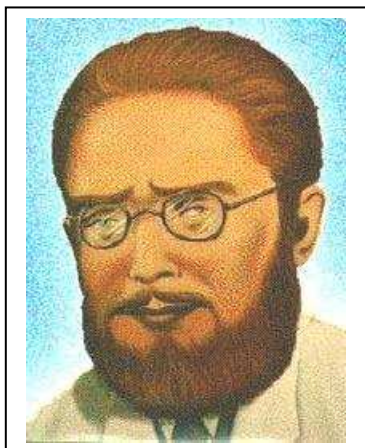
“O fato de ela não ter sido vidente e reproduzir a fisionomia de pessoas desconhecidas reafirma a sua condição de médium mecânica”.

E para encerrar, deve-se registrar que os retratos tão conhecidos dos Espíritos Emmanuel e André Luiz, foram desenhados por ela, confirmado por Chico Xavier: *“... é assim que eles aparece-me em minha vidência”.* (5)

Igualmente foi a pintora do quadro do Espírito Ramatis, deusas conhecido entre seus admiradores.

Numa época em que a Doutrina Espírita era combatida, o coronel Barros Furnier (6), junto com outros, fundou o Núcleo Espírita de Amigos Neo-Pitagóricos. Desse grupo inicial, o cel. Fournier fundou a *Cabana de Lysis*, em homenagem ao Espírito Lysis de Krátóna, que vinha se manifestando nas sessões do referido grupo sob a denominação anterior. Lysis de Krátóna, que foi um filósofo da antiguidade, discípulo de Pitágoras.. A médium Dinorah pictografou o Espírito.

Foi nesse núcleo que em 1932 se comunicou o Espírito Dr. Fritz Hermann. Informou o referido Espírito que fora um médico alemão, tendo desencarnado prestando serviços médicos durante a Primeira Guerra Mundial. O tipo físico é de olhos azuis, barba ruiva, faces róseas; adotando nas suas comunicações a seriedade e disciplina como características marcantes, conjugando austeridade e doçura.



Dr. FRITZ HERMANN.

O clichê – retrato mediúnico foi obtido por Dinorah Simas Enéas, em 3 de julho de 1937, em Dom Pedrito-RS, sendo retocado posteriormente.

Conforme registrou *“Reformador”* (7):

“Em 5 de setembro de 1932 foi recebida na ‘Cabana de Lysis’, na Guanabara, pelo médium Gustavo de M. Fontes, uma mensagem do Dr. Fritz Hermann, dizendo-nos desencarnou em 1915, em consequência de ferimentos recebidos num hospital de sangue, destruído durante a guerra, e no qual servia como capitão-médico.” Antes de servir ao Exército de seu país, a Alemanha, ele clinicava em Breslau, desde a sua formatura.”

2. – DR. ADOLPH FRITZ DIETZOLD.

Nascido no dia **6 de Abril de 1862**, na cidade de **Hannover, Alemamha** e desencarnado no dia **13 de Agosto de 1916, em Leipzig, Alemanha**, vítima de uma granada que caiu sobre o hospital em que atendia os feridos de guerra.

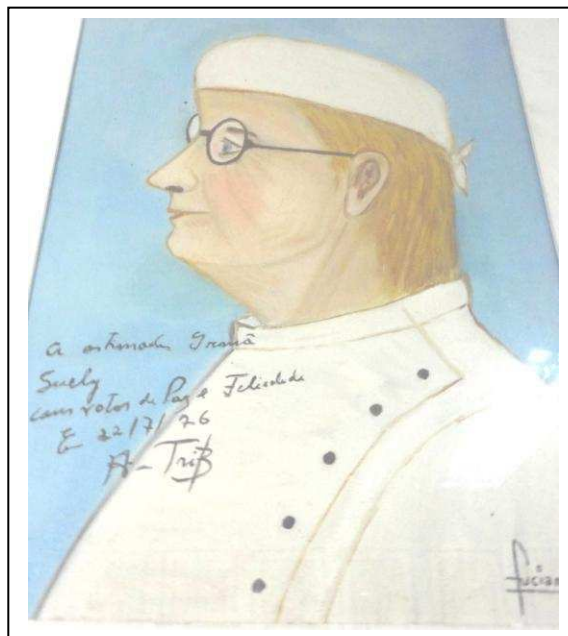
Pois bem! Passado alguns anos, aparecia outro Dr. Fritz, agora na cidade de Congonhas, Minas Gerais. O médium foi José Pedro de Freitas, conhecido por Zê Arigó.

Conforme a pesquisadora norte-americana Sandra Nuñez (8):

“(...) o espírito do dr. Fritz conhecera o espírito de Zê Arigó quando foram camaradas durante a Primeira Guerra Mundial, numa encarnação anterior.”

Continuando, acrescenta a pesquisadora norte-americana:

“Anos depois, o espírito do dr. Fritz aceitou o convite de outro companheiro da Primeira Guerra Mundial, o espírito de Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa), para trabalhar no plano físico.”



DR. ADOLPH FRITZ DIETZOLD,
Pintura do Sr. Luciano Josias,
em 26 de março de 1976,
em São Lourenço da Mata – PE.

Outro médium a receber a influência do Espírito Dr. Fritz, foi Severino Paz de Lyra, que assim como Arigó, também, por força das circunstâncias, só estudou até o terceiro ano primário.

(4) – Indalício Mendes, *“Reformador”*, Fevereiro de 1977, p. 35.

(5) – Indalício Mendes, *“Reformador”*, Março de 1977, p. 78.

(6) – Luís Mariano de Barros Fournier (1877-1946).

(7) – *“Reformador”* – Dr. Fritz Hermann, edição de Fevereiro de 1965, p. 35.

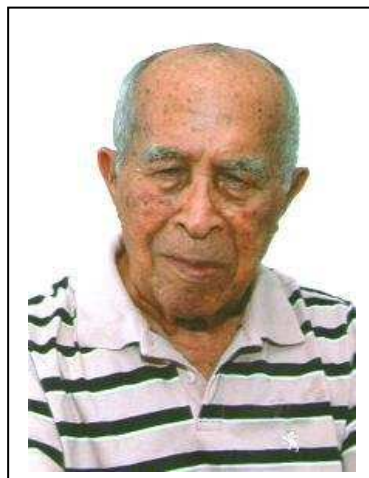
(8) – Sandra Nuñez – *“A Pátria dos Curadores”*, p. 79.

VER MAIS PÁG. 5

AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ - II

O grande diferencial entre os dois médiuns é que Arigó não foi espírita e a sua mediunidade era sonambúlica; enquanto o médium Lyra sempre foi espírita e o Espírito Dr. Fritz e sua equipe espiritual se manifestavam através da psicofonia, psicografia e da materialização, ocasião em que realizava as cirurgias espirituais. Outro aspecto, Arigó é famoso; Lyra não vem sendo citado pelos órgãos de imprensa.

SEVERINO PAZ DE LYRA,
Nascido em 10 de setembro de 1917, no Recife.
Está com 96 anos completos, perdeu a visão,
mas continua lúcido.



3. - DR. FRITZ

O Espírito que se comunicava através do médium Edson Queiroz era falante e se apresentava apenas como Dr. Fritz, sem trazer informações a respeito de sua individualidade, ou seja, sobre os dados pessoais de sua existência terrena. Os dados apresentados à imprensa (ou pela imprensa), não sei bem de onde partiu a informação que é contraditória, especialmente quando se refere a datas.

O médium Edson Queiroz iniciou suas atividades mediúnicas na Federação Espírita Pernambucana (9), realizando curas espirituais em 1981. Inicialmente o trabalho vinha se

desenvolvendo com toda discrição, até que um dia, o coronel Edynardo Weyne, colunista do jornal "O Povo" de Fortaleza – CE, resolveu abrir o jogo. O coronel Weyne muito ligado ao movimento espírita, após presenciar diversas cirurgias realizadas pelo médium e médico Edson Queiroz, resolveu noticiar em primeira página sua experiência abrindo a questão publicamente. O Conselho Regional de Medicina do Ceará notificou o CREMEPE – Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, que abriu inquérito e iniciou o processo contra o médico Edson Queiroz. E também foram abertas as portas para a imprensa, para o público e para a publicidade e o sensacionalismo.

O retrato do Dr. Fritz que aparece ao fundo, por detrás do médium Edson Queiroz foi desenhado por José Travassos de Queiroz (pai de Edson), quando ainda frequentava as sessões de materializações no Grupo Espírita Manoel Quintão, em São Lourenço da Mata – PE. Ocorre que o retrato foi desenhado em casa e não é o do Espírito que ali se materializava.

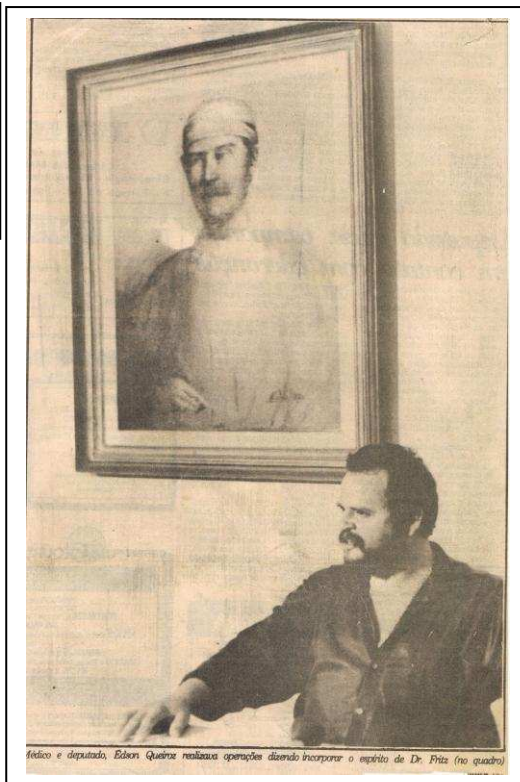
Sem querer me estender, uma vez que em futuro próximo voltaremos a tratar do médium-médico Edson Queiroz, apenas acrescentarei uma visão espiritual do fenômeno. Visão esta ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda ao médium Divaldo Pereira Franco. O trabalho faz uma análise do fenômeno mediúnico ocorrido com o referido médium, demonstrando ainda que antes do desfecho final, já o caso vinha sendo acompanhado, pois preocupava o caminho que o médium trilhava. É obra para ser lida e meditada e o Autor fez várias alterações na história de vida médium, não para ser evitada a identificação, mas por uma questão de ética e caridade cristã.

Conforme informa o estimado Espírito Manoel P. de Miranda (10), o Dr. Fritz que se comunicava pelo médium Edson Queiroz era:

"Hermann Grass, que exerceu a medicina terrestre com atropelos morais e sem a ética conveniente. Hábil cirurgião, preferiu dedicar-se ao aborto criminoso, contraindo pesados débitos perante a própria consciência e a consciência cósmica." (11).

E Davi (o médium Edson Queiroz) fora seu enfermeiro assistente que agora procurava se redimir de existência anterior.

O Espírito Dr. Hermann Grass foi orientado a adotar o pseudônimo de Dr. Hans. (12)



O médium Edson Queiroz e o retrato do Espírito Dr. Fritz

(9) – Revista "Reformador", edição de Dezembro de 1982, p. 385.

(10) – "Trilhas da Libertação", ed. FEB, 1996, p. 42-51.

(11) – "Trilhas da Libertação", p. 48.

(12) – Idem, p. 314.

INTRODUÇÃO AO PARANORMAL – II

Título do Livro: “Introdução ao Paranormal”

Autor: Dr. Walter da Rosa Borges.

Edição: IPPP – Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – Recife, 1976.

Ainda a respeito da necessidade de um controle oficial dos médiuns, ideia defendida pelo Dr. Rosa Borges, não explica o mesmo que “testes adequados” seriam estes e quem seriam os “especialistas competentes” que fariam a aplicação..

Quer parecer que os “testes adequados” seriam os de “personalidade” e os “especialistas competentes” seriam os psicólogos. Logo, qual seria a função do parapsicólogo, do advogado e do promotor público?

Por lei, infelizmente, Dr. Rosa Borges, os testes psicológicos são de uso exclusivo dos psicólogos. A não ser que o Dr. Borges esteja se referindo aos “testes de jogo de cartas de baralho”, que tão bem sabe manusear. Este o Dr. Borges pode aplicar...

Mas, o Dr. Rosa Borges é renitente. Tanto é que, pelo “Diário de Pernambuco”, edição de 15.09.1978, afirmava que é “(...) atitude perigosa a pessoa ser levada ao Centro Es-

pírita, ao sentir distúrbios, que ele chama de “paranormalidade”.

E mais “(...) que estas pessoas deveriam ser levadas para um instituto de parapsicologia e lá desenvolver sua “paranormalidade”.

Outros rancorosos e radicais negadores gratuitos dos Fenômenos espíritos eram ao menos, mais modestos. A apelação aqui é horrorosa e como ele esqueceu completamente, lhe ajudo em sua amnésia seletiva: atenção, se você é médium, já sabe, procure o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, à Rua da Concórdia, onde lá o Dr. Rosa Borges é o fundador, presidente e proprietário. Quem sabe se com este anúncio não aparece algum parvo...

De tudo quanto o Dr. Rosa Borges já falou, ficou claro que a parapsicologia foi para ele uma “tábua de salvação”, ao menos saiu do anonimato. Talvez se o mesmo houvesse se submetido a um “teste”, que ele tanto deseja para os outros, e quem sabe, não teríamos um promotor público, mas teríamos ganho um cientista que reduziria a mediunidade e consequentemente, as pessoas, a um “sistema paranormal”. É lamentável que só tardiamente tenha descoberto sua verdadeira vocação.

Dr. Walter da Rosa Borges à época do lançamento do livro “Introdução ao Paranormal”.

A solenidade teve lugar no auditório da TV – Universitária, canal 11, Recife, no dia 29 de Julho de 1976, às 20 horas.

A apresentação da obra foi realizada pelo magnífico reitor da Universidade Federal de Pernambuco Paulo Maciel.

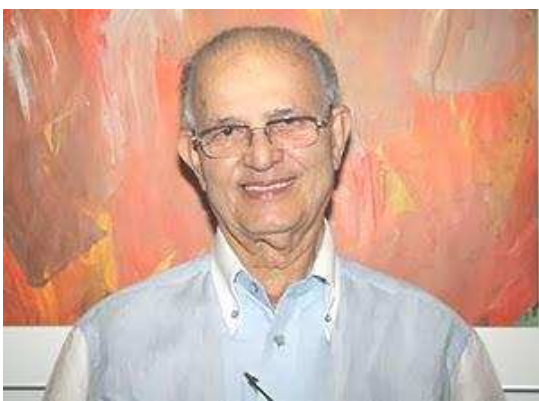
E contou com a cobertura do jornal Pernambuco Espírita (edição de Agosto de 1976), que tinha João Bezerra Vasconcelos, como diretor e a reportagem foi realizada pelo Sr. Nilton Santos, Secretário do jornal.



Borges: Deve-se evitar a fraude, mas sem coagir as pessoas paranormais

DR. WALTER DA ROSA BORGES

DESENCARNA TIO NILSON



Nilson de Souza Pereira, juntamente com Divaldo Franco, fundou a Mansão do Caminho e desencarnou na madrugada de quinta-feira, **21 de novembro de 2013**, às 4h40, no Hospital Santa Isabel, em Salvador (BA), de falência múltipla dos órgãos.

Tio Nilson, como era chamado pelos amigos e crianças da Mansão, tinha 89 anos e fazia tratamento contra um câncer.

Conheceu Divaldo em 1945 e fundaram a instituição em **15 de agosto de 1952**. Foi 61 anos de dedicação e amor às crianças da periferia de Salvador, sob as bênçãos da mentora Joanna de Ângelis, contribuindo para uma vida com dignidade e respeito, à luz da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Opinião Básica de Roustaing sobre Jesus

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivre@ig.com.br

Jean

-Baptiste Roustaing (1806-1879), advogado na antiga corte imperial de Bordéus, França. Segundo este ilustre advogado, **Jesus nem foi homem nem Deus.**

Jesus, segundo Roustaing, foi o que então?

Responde: um Espírito. Apenas, um Espírito, sem carne, sem sangue e sem osso.

Para Roustaing, Jesus não teria tido corpo material (de carne), mas apenas um corpo fluidico, etéreo, formado por uma substância ainda não bem conhecida, desde a concepção até a morte. Tudo em Jesus era aparente.

Dessa teoria extravagante, qualquer ser pensante, deduzirá que Jesus não teria existido na Terra; teria sido apenas uma figura simbólica diante de uma Humanidade de irracionais. Roustaing só não explica como é que sendo Jesus um corpo fluidico, poderia servir-nos de modelo de vida terrestre!

A hipótese de Roustaing está contida em três volumes, sob o título *“Os Quatro Evangelhos”* (ou, *“Revelação da Revelação”*), editado pela Librairie Centrale, Paris, 1866. No Brasil, é editada pela editora FEB, em quatro volumes.

Na obra citada consta:

“Tudo na vida ‘Humana’ de Jesus foi apenas aparente, mas se passou em condições tais que para os homens houve ilusão, assim como para Maria e José, devendo acreditar na sua ‘humanidade’, quando, entretanto, ele tão somente revestira e revestia um perispírito e, como tal inacessível às exigências, às necessidades da vossa existência material.” (1)

“Quando Maria, sendo Jesus, na aparência, pequenino, lhe dava o seio – o leite era desviado pelos Espíritos Superiores que o cercavam, de um modo bem simples: em vez de ser sorvido pelo ‘menino’, que dele não precisava, era restituído à massa do sangue por uma ação fluidica, que se exercia sobre Maria, inconsciente dela.” (2)

Como se vê, para Roustaing, Jesus não existiu, foi apenas uma alma penada que todos podiam ver, pegar, espancar, crucificar, matar e após a morte física, quebrar-lhes os ossos, pois, ainda assim, tudo aquilo foi pura ilusão de todos os tabaréus que com ele conviveram.

Não só a hipótese que de Jesus faz uma das três pessoas da Santíssima Trindade, criada e alimentada pela Igreja de Roma é insustentável e inconcebível, igualmente a hipótese de Roustaing foge a todo bom senso.

Mateus registrou (26: 36-39): *“Foi Jesus levado a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; - E, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se; - Então lhes disse: a minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo; - Adiantando-se um pouco prostou-se sobre o seu rosto, orando dizendo: ‘Meu Pai: se possível, de mim se afaste este Calice!’”*

Jesus aí revelou-se Homem, Espírito ou Deus?

Quem será que aqui na Terra, apresenta temor e desfalescimento?

Será Deus, os Espíritos ou o Homem?

Jesus sofreu, chorou, e esta fraqueza inteiramente humana, é que aproxima-nos dele, e o faz mais ainda nosso Irmão Maior, tornando seus exemplos e suas virtudes mais admiráveis ainda.

Defender, aceitar e expor a hipótese de Roustaing, é um direito que pertence a quem aceita-a, como também, é um dever dos propagadores dessa ideia, respeitar as opiniões contrárias. ▲

(1) – *“Os Quatro Evangelhos”*, de J. B. Roustaing. Tradução de Guillon Ribeiro, 1º vol. 5ª ed. FEB, 1971, pág. 243.

(2) – *Idem, idem.*

O COMÉRCIO NO CENTRO ESPÍRITA

1 – Na célebre passagem evangélica, Jesus expulsou os comerciantes do Templo, citando Isaías (56:7): *“minha casa será chamada casa de oração”; vós, porém, a fazeis covil de ladrões*, em clara condenação à sua atividade. Isso não se aplica ao Centro Espírita, envolvendo venda de livros, bazares, lanchonetes...?

Negativo. Consideremos, preliminarmente, que essa passagem evangélica é discutível. Jesus jamais usaria de violência, como está situado em João (2:15): *“tendo feito um chicote de cordas, lançou a todos fora do Templo, bem como os bois e as ovelhas; espalhou o dinheiro dos cambistas, derrubou as mesas”*. Seria inconcebível num missionário divino, que veio ensinar valores como a mansuetude, a compreensão e o respeito pelo próximo, além de constituir indêbita interferência no culto local.

2 – E quanto à sua observação, citando Isaías?

Parece-me uma habilidosa interpolação dos teólogos medievais, com clara intenção antissemita. Jesus sabia perfeitamente que a *“casa do Pai”* transcende as acanhadas dimensões de uma construção de pedra, abrangendo todo o Universo. E não haveria porque falar em covil de ladrões, já que aquele comércio estava inserido no culto.

03 – Fazia parte?

Atendia às suas necessidades. Nas datas comemorativas, Jerusalém regurgitava de judeus que moravam em outras localidades ou no exterior. Vinham cumprir seus deveres religiosos. Nas doações ao Templo não podiam ser usadas moedas gregas e romanas, em circulação. Era preciso fazer a conversão para o siclos judeus. Daí as bancas (origem do nome Banco), para o câmbio necessário. Por outro lado, animais e aves, bem como incenso, óleo e outros produtos usados eram ali adquiridos. Poderia ocorrer algum exagero nos preços, típico da natureza humana, mas, essencialmente, atendia-se às conveniências dos peregrinos.

4 – Não poderíamos situar aquela prática como a comercialização do sagrado?

Talvez existisse do lado de dentro, envolvendo a cobrança por orações, rituais de purificação e outras cerimônias. Não guardava nenhuma relação com os comerciantes do lado de fora, contra os quais teria se insurgido Jesus. Infelizmente, a simonia, o comércio do sagrado, tem caracterizado o culto religioso ao longo dos séculos.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

Recebemos email da Sra. Christina Nunes, que gentilmente esclarece e responde a análise crítica publicada nesta secção na edição de Dezembro/13, sob o título "Dia-A-Dia Mediúnico". De forma suave e amável, a confeitira deixa tudo esclarecido. Iniciando por desfazer um engano do autor da matéria: a médium é carioca, nascida na cidade do Rio de Janeiro e não sergipana como foi dito.

O Lampadário Espírita cumprindo com a sua preocupação de bem informar ao movimento espírita publica na íntegra a referida resposta da médium carioca.

ARREMATANDO UM DETALHE

Prezados senhores.

Como divulgadora do Espiritismo há cerca de duas décadas, penso que cabe a cada indivíduo o direito pleno à crítica e à ampla expressão da mesma, a respeito dos inumeráveis assuntos abordados na seara literária do movimento. Todavia, lendo o artigo publicado, quero me reportar, para exemplo, a este excerto do próprio *Livro dos Espíritos*, questão 459 (parte 2ª, capítulo IX):

P. *Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?*

R. "Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

Seria extenso, aqui, citar o vasto repertório da casuística espírita, em obras e lugares, em que médiuns passam pelas mais variadas experiências que vem provar, sim, a convivência estreita entre encarnados e desencarnados - e muitas vezes, em casos obsessivos, à revelia destes, o que vem ocasionar os episódios lamentáveis reputados a conta de doenças e distúrbios mentais, que, não devidamente avaliados, são tomados erroneamente a conta de patologias responsáveis por internações e tratamentos medicamentosos arbitrários, sem as investigações das raízes de ordem espiritual.

Quanto à relevância dos assuntos abordados entre mentores e médiuns, parece-me de certa arrogância do autor da aludida crítica fazer julgamento de valor precipitado a respeito de particularidades de convivência nesses episódios - de sorte que também seria, sob esta ótica, reputável como coisa absurda várias passagens relatadas pelo próprio Chico Xavier sobre o havido pelo seu medo de avião, em que Emmanuel o adverte, com humor, para morrer com dignidade, e parar de causar alarde no voo por causa do seu medo de acidentes, em caso sobejamente comentado nos meios espíritas e nos veículos midiáticos que o entrevistaram ao longo dos anos. De fato, não foram poucas as vezes em que Chico relatou a respeito desta convivência estreita, em que Emmanuel era seu companheiro constante, intervindo em ocasiões que, pela percepção do respeitável autor desta matéria, poderiam ser consideradas destituídas de importância.

Publiquei na mesma revista O Consolador, meses atrás, em razão de outra opinião que julguei equivocada, nesta linha de pensamento, o seguinte artigo, onde discuto sobre a relatividade de percepção que muitos possuem neste contexto, querendo que a manifestação mediúnica obedeça a parâmetros determinados por seu próprio preconceito ou desconhecimento mais profundo dos acontecimentos que se dão, de fato, no mesmo território da mediunidade - atentando-se, portanto, não a **fatos**, mas a conceitos, e, de resto, se incorrendo, com isso, na atitude no mínimo deslegante de se atacar um indivíduo e sua atividade mediúnica, bem intencionada, com base nestes mesmos erros de interpretação:

Influenciação Espiritual -

http://www.oconsolador.com.br/ano6/306/christina_nunes.html

De resto, penso que, à quase acusação de mau uso do

dom mediúnico, ou, sob insinuação mais grave, de mistificação, fico com a minha dignidade, e o que me atesta a retidão de consciência. Nestes mais de trinta anos de envolvimento com o Espiritismo, diante de opiniões porventura equivocadas pelo que realizamos, restou-me sempre este apanágio, com respaldo na melhor parceria desenvolvida ao mesmo tempo com confrades e com meus guias e mentores, sedimentada - repito, em **fatos** - e na melhor das intenções. Falhas há, e o próprio Chico não se isentou delas. Porém, penso que requer-se de alguns parceiros empenhados num mesmo ideal o cuidado com a lisura de trato ao referir-se de maneira tão direta e depreciativa ao trabalho de alguém *com quem não mantém mínima intimidade de convívio, e de quem, por conseguinte, não conhece por inteiro o histórico sincero de atividades no Espiritismo, com todas as suas particularidades* - pois é coisa sabida e reconhecida que qualquer crítica tecida sobre o que for, ou quem quer que seja, sem a segurança destes elementos, redundará, inevitavelmente, em mostra crassa de ignorância, provocando no meio espírita, lamentavelmente, um mal estar que poderia ser evitado se nos mantivéssemos sempre atentos, na lide para com o próximo, aos imperativos de respeito e de compaixão.

Atenciosamente, e, de resto, parabenizando a revista pelo trabalho bem desenvolvido de divulgação da Doutrina, despeço-me.

Christina Nunes.

Prezado Dâmocles, a única observação a mais, e que não cheguei a registrar no e-mail de resposta anterior, por demais extenso, é que **já, e sob nenhuma circunstância, afirmei que "os espíritos estão à minha disposição"**.

Ao contrário, já discordei em textos anteriores exatamente no sentido oposto a isso, enaltecendo o companheirismo e a boa vontade dos amigos da invisibilidade com quem privo ao me secundarem as atividades do dia-a-dia, mas jamais, e em hipótese alguma, declarando que lhes aponho cabresto, consciente, como o é o menos esclarecido dos nossos confrades, de que nas dimensões onde vivem eles têm também suas outras atividades e trabalhos importantes, em paralelo com o que realizam na obra literária desenvolvida em parceria com os médiuns, ou noutras atividades nas Casas Espíritas!

Quaisquer pessoas que conheçam meu trabalho literário no Espiritismo, seja por intermédio de livros ou artigos, podem atestar isso, de modo que considero pouco sensato dar destaque a esta tese no jornal, com letras quase garrafais, de entre meio ao corpo da matéria - pois que trata-se de mera opinião do autor, que, em hipótese alguma, corresponde à veracidade do que realizo no trabalho de divulgação espírita.

Agradecida, por último, com votos sinceros de paz e sucesso em suas atividades.

Christina Nunes.

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ - I

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

Quando escrevíamos o livro “*Descobrimo André Luiz*”, estudo realizado sobre a obra daquele Espírito, chegamos a pensar em escrever uma conclusão. Mas, achamos inoportuna, uma vez que o nosso objetivo foi e continua sendo, o de não especular. Além do mais, iniciávamos aquele estudo sem maiores pretensões, e principalmente, sem planejar vôos mais altos. A preocupação inicial era estudar, pura e simplesmente a obra desse autor espiritual, que tanto nos chama a atenção em virtude de suas mensagens com linguagem invulgar.

Mas, o que está nos levando, de novo, a esse assunto?

É que após a publicação do livro acima referido, algumas pessoas tem-nos perguntado:

- Você sabe quem foi na Terra, o Espírito André Luiz?

Ora, não escrevi, repito, aquele opúsculo para desencadear ou aumentar a especulação. Mesmo porque, se alguém houvesse de dar essa informação, pensava, não seríamos nós. Somos exatamente a pessoa menos apta para tal tarefa. Além do mais, se o Chico que foi o médium daquele Espírito não o disse; se o próprio Espírito adotou um pseudônimo; por que teríamos que dar tal informação, se o soubéssemos?

Quando iniciávamos o estudo sobre a obra do Espírito André Luiz, não nos movia tal desejo. Estudamos para aprender e compreender a grandeza das mensagens ali contidas. E como foi importante tal estudo para o meu crescimento interior; o quanto amadureci, jamais poderá ser medido por palavras.

Por outro lado, só a partir do estudo realizado sobre a obra de Humberto de Campos-homem e Humberto de Campos (Irmão X) - Espírito, que tem por título “*O Repórter de Dois Mundos*”, ainda inédito, é que veio aclarar e confirmar nossas suspeitas sobre a identidade do Espírito André Luiz.

Ora, esse Espírito é muito amigo do Espírito Humberto de Campos, amizade que vem do estágio corporal, quando ambos estavam vestindo o *macacão de carne*.

Sobre a obra de Humberto de Campos, inicialmente planejava fazer um estudo sobre a obra “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, que acabou tomando rumo novo. O livro “*O Repórter de Dois Mundos*”, tem um caráter de ensaio biográfico; enquanto o estudo de “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, é analítico, sendo por isso incluído em outro livro, também inédito – “*Assim Nasceu o Engano*” -, que é uma coletânea de ensaios analíticos de alguns livros espíritas que difundem ideias consentâneas. Foi, portanto, estudando a obra de Humberto de Campos-homem e Humberto de Campos-Espírito, que pressenti a necessidade de voltar ao tema André Luiz, pois fui percebendo alguns pontos que exigiam uma investigação, análise e estudo mais minucioso. E aprofundando esse estudo, fui descobrindo novos dados que interligavam a obra do Espírito André Luiz à obra de um escritor que na Terra, não tratava de Espiritismo em seus escritos.

À primeira vista, pode parecer uma contradição, voltar a um tema que em “*Descobrimo André Luiz*”, objetivamos levar o leitor a despreocupar-se com a identidade que o Espírito André Luiz teve na vida terrena. Nesse livro nego, explico e demonstro da impossibilidade do Espírito André Luiz haver encarnado a personalidade de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas ou outro médico. Naquela ocasião o objetivo era levar o leitor a estudar a obra do Espírito André Luiz, sem a preocupação de associar o pseudônimo adotado pelo Espírito a essa ou aquela personalidade terrena, ainda agora, com mais ênfase, exige mais estudo.

Se agora enfoco a personalidade terrena do Espírito André Luiz, não invalida a preocupação inicial em “*Descobrimo André Luiz*”. Não há aqui, nenhuma contradição. Qualquer pessoa poderia ter trilhado esse caminho, não pensei em reservar esse espaço. Surgiu como uma decorrência natural do estudo a que nos dedicamos.

Isso, porém, não significa dizer, que tenhamos encontrado a chave que abre a porta do Umbral que dá acesso ao mistério que envolve o pseudônimo André Luiz. Podemos até estar seguindo uma vereda que nos levará a fonte dos enganos. A não ser o próprio Espírito André Luiz, que jamais revelará a sua real identidade terrena por uma questão de ética espiritual, só o médium Francisco Cândido Xavier tinha essa informação. Mas, o Chico, também não revelou. Resta-nos, rastrear palavra por palavra, frase por frase, parágrafo por parágrafo. Esse trabalho não é antiético... Não assumimos compromisso ético, moral ou espiritual com o médium Chico Xavier, com o Espírito André Luiz ou com qualquer outra pessoa ou instituição. Não nos move o desejo de sensacionalismo, agimos sob o impulso da inteligência curiosa, da busca pelo mistério, da tentativa de levantar um pouquinho o Véu de Isis. O fio de Ariadne é que nos leva ao labirinto do Minotauro, e uma vez lá, só conseguiremos encontrar a saída, seguindo as pegadas de André Luiz.

Ainda com relação à obra do Espírito André Luiz, se pode dizer que em grande parte os seus leitores se prendem ao pé da letra, ou seja, leem, mas alguns não conseguem compreender o simbolismo de sua linguagem.

Suponhamos que o inglês Conan Doyle não houvesse escrito as suas aventuras de Sherlock Holmes. Com o desencarne, houvesse adotado um pseudônimo e através de um médium passasse a ditar as fascinantes aventuras do detetive inglês. O pseudônimo adotado não revelaria a personalidade corporal do Espírito. E aí, provavelmente, seguindo as informações dadas pelo Espírito ao pé da letra, se chegaria a conclusão de que o Espírito que vinha ditando aqueles livros fora um escritor quando encarnado. Partiria então, para buscar entre os escritores célebres naquele país, um nome que se adequasse às informações transmitidas pelo Espírito em seus livros.

É exatamente assim que vem se procedendo com relação ao Espírito André Luiz. Ora, André Luiz, di-lo em seus livros, foi médico e tem toda uma história de vida terrena. Mas, a história de André Luiz não é a história do Espírito que ditou os livros a Chico Xavier. Simplesmente porque, André Luiz é um pseudônimo, fruto da imaginação do seu criador. Portanto, a história de vida de André Luiz não é a história de vida do Espírito que adotou esse pseudônimo.

Assim como, a profissão de Conan Doyle não era a de escritor e sim, médico; o Espírito que adotou o pseudônimo André Luiz pode não ter sido médico na Terra e sim escritor.

É muito provável que o leitor venha a levantar questionamentos, como:

- Como pode um escritor saber tanto de medicina?

- Como pode um médico – Conan Doyle -, saber tanto de investigação policial e elucidação de crimes através de técnicas apuradas?

Daí, é que, embora o Espírito André Luiz tenha desencarnado antes de Humberto de Campos, só nove anos depois é que iniciou o seu trabalho através da mediunidade de Chico Xavier.

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

REPLICANDO UM DETALHE

Divaldo Pereira Franco em entrevista concedida na capital de São Paulo e enfeitada no livro *“Diálogo”* (5ª ed. USE-SP, p.115-116, 1993), adverte:

“(…) Em nossos meios, chegamos a um momento muito curioso, no qual alguém faz alguma crítica, o outro fica inimigo! Temos que aceitar a luta. Doutrina Espírita é de caráter analítico, por excelência. Kardec jamais aceitou uma resposta dos Espíritos sem fazer-lhe a crítica, isto é, a análise. Criticar não é só demolir, mas analisar, discutir, discordar quando necessário...”

Espero que este não seja o caso da confreira carioca, isto é, que não guarde mágoa e não se torne inimiga.

O palestrante do Cabo de Santo Agostinho/PE., o Sr. Frederico Menezes, disse que os meus escritos feria a *“elegância verbal”*. A médium carioca, no entanto, é mais aguda e faz sua classificação: arrogante, julgador de valor precipitado, uso de atitude deselegante, preconceituoso, desconhecimento sobre a mediunidade. E que *“(…) em mostra crassa de ignorância, provocando no meio espírita, lamentavelmente, um mal estar ...”*.

Isso é só o início.

A confreira para justificar o seu escrito se baseia na questão 459 de *“O Livro dos Espíritos”* de Allan Kardec. Ora, esse livro no capítulo citado trata *“Da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”*, não tratando da relação médium x Espíritos. Se ao menos houvesse se reportado às comunicações frívolas (ver *“O Livro dos Médiuns”* de Allan Kardec, cap. X, item 135), seria um bom começo para nos entender.

A médium carioca me recrimina por não conhecer o seu *“histórico sincero de atividades no Espiritismo”*.

Minha senhora foi escrito uma análise do conteúdo de linguagem do texto publicado; enquanto a senhora reclama como se houvesse inserido um ensaio biográfico.

Além do que se só escrevesse sobre um texto após conhecer o Autor e sua história de vida, não escreveria nada, pois não conheço nenhum escritor ou cronista. Como também não sou causa de nenhum mal estar no meio espírita. Observe sou tão pequenino... Um desconhecido... Como poderia ser então causa de cizânia no meio espírita...

O que a senhora jamais vai me convencer é de que o texto *“Dia-a-dia mediúnico”*, especialmente na parte em que reproduz o diálogo com os Espíritos tenha alguma seriedade. Continuo firme emitindo a opinião de que o parágrafo citado é pueril e defendo a ideia de que tal conversação deve ficar em família. Tornar público tal diálogo com os Espíritos é chamar para si a crítica.

A senhora naturalmente, sendo médium e estudiosa da prática mediúnica de acordo com a Doutrina Espírita, já deve ter lido a respeito do Sr. Roze. (1)

Pois bem! O senhor ROZE era um dos médiuns que desenvolveram a psicografia na Sociedade Espírita de Paris. E na Sociedade, em seu regulamento no capítulo III, Art. 20, estava grafado:

“Todas as comunicações obtidas durante as sessões pertencem à Sociedade”, bem como: “Nenhuma comunicação espírita, obtida fora da Sociedade, pode ser lida, antes de submetida, seja ao Presidente, seja à comissão, que podem admitir ou recusar a leitura.”

O Sr. Roze obteve uma série de ditados mediúnicos fora da Sociedade e aí não se sentiu na obrigação de sub-

metê-las à análise de Kardec ou da comissão encarregada para esse trabalho. Autoconfiante, simplesmente publicou através do Livreiro Didier. A obra composta por três volumes foi impressa sob o título **“Revelações do Mundo dos Espíritos”**. (2)

Kardec adquiriu a obra, analisou e fez a seguinte observação:

“Teorias cosmogônicas e psicológicas notoriamente contraditas pela ciência e pelo ensinamento geral dos Espíritos, e que a Doutrina Espírita não pode admitir.”

Veja! Três volumes reduzidos a uma frase.

Teria Kardec agido de forma anticristã, não teria sido caridoso, etc?

Atualmente, o ensino espírita praticado sob a forma de *“evangelização”*, desvirtuou ou vem desvirtuando a Doutrina Espírita. Tudo que se diz, escreve ou se propaga de forma centrada é visto pelos *“evangelizados”* como atitude antifraterna, anticristã, falta de caridade e conforme a senhora explicitou na réplica, essas pessoas seriam causadoras de mal estar no meio espírita.

Partindo então dessa premissa externada pela senhora, Kardec foi grosseiro. Ele teria de chegar junto ao Sr. Roze e dizer-lhes baixinho: - Reveja sua obra psicográfica.

Seria isso cara confreira Christina Nunes?

Ora, o Sr. Roze simplesmente publicou a obra sem consultar aos confrades da Sociedade, confiante que era médium da própria Sociedade e que nenhum Espírito se atreveria a enganá-lo. Mas o enganou e o livro recebeu de Kardec a avaliação que mereceu.

Não façam comparações, bem sei das minhas limitações. Kardec é único; como espírita estou buscando realizar um trabalho pautado nos ensinamentos e nos exemplos deixados pelo Codificador. Sou apenas um pobre Espírito em estágio evolutivo em busca do aprendizado.

E por fim, obrigado pela atenção dispensada.

Há outros que se sentem tão importantes que quando são citados não dão nenhuma resposta, sob a alegação de que não se deve alimentar uma discussão inútil. Falar do que é inútil no movimento espírita, se começar o fim fica distante.

E para encerrar, reafirmo que o objetivo desta seção no **Lampadário Espírita** não é macular a imagem de quem quer que seja. Aqui praticamos o gênero de análise literária, se não é bem feita deve-se a pouca qualidade nessa área do Autor; se desagrade ao Autor da obra analisada, paciência, o Boletim oferece as páginas para que o mesmo faça a sua defesa. Isso, porém, não impede que façamos a réplica.

As portas continuam abertas, fique a vontade para as suas considerações, que achar necessário.

Paulo de Almeida, o secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

- (1) – Sr. Roze, médium da Sociedade de Paris. Na *“Revista Espírita”*, de Abril de 1860, há duas mensagens ditadas pelo Espírito de Verdade através desse médium, recebidas em 25/Nov/1859, na Sociedade.
- (2) – *“Catálogo Racional: Obras para se fundar uma Biblioteca Espírita”*, por Allan Kardec. Tradução Júlia Vidili, São Paulo editora Madras/USE, 2004. pag. 33.

COLCHA DE RETALHOS

Jesus Cristo e o Papa.

Jesus Cristo o homem de dor, traz uma coroa de espinhos a gotejar sangue;
O Papa goza todas as delícias e traz uma tríplice coroa real, estrelada de pedrarias;
Jesus Cristo nasceu pobre e pobre viveu e morreu. Não tinha onde repousar a cabeça.
O Papa possui terras, casas, palácios, habita um palácio que contém 11.000 câmaras, o mais vasto do mundo.
Só do céu se ocupava Jesus.
O Papa se ocupa somente de política e tem embaixadores junto de todas as potências.
Jesus veio servir e dar a vida pela redenção da Humanidade.
Os Papas se fazem servir e tem ocasionado a morte de milhões de homens que não pensavam como eles.
Dos seus, o Papa faz príncipes.
Jesus andava a pé por toda a Galiléia pregando.
O Papa não se move de um lugar se não carregado por outro homem.
O Papa dá o seu pé a beijar, salvo uma vez por ano em que ele finge imitar ao Mestre.
Jesus era manso e humilde de coração.
O Papa tem sido sempre intolerante e dominador.
O papa se circunda de riquezas e de cofres atulhados de adeptos e pedrarias, enquanto o povo da Itália morre de fome.

Vianna de Carvalho.

O COMÉRCIO NO CENTRO ESPÍRITA (cont. da pág. 7)

5 – E quanto ao Centro Espírita?

Para uma apreciação devida do assunto, consideremos sua tríplice função: hospital, num primeiro momento, quando o buscamos para a cura de males físicos e espirituais; escola, quando conscientes da necessidade de ampliar conhecimentos sobre a existência humana; oficina, onde somos chamados a trabalhar em favor do próximo, a exercitar o altruísmo, quando conscientes de nossas responsabilidades como Espíritos imortais. À semelhança do que acontecia com o templo judeu a venda de livros favorece a divulgação da doutrina, a lanchonete favorece o frequentador, principalmente em cidades grandes, onde é comum ir do trabalho direto para o Centro; o rendimento do bazar favorece o trabalho assistencial. Essas práticas, portanto, vinculam-se às funções do Centro como hospital, escola e oficina.

6 – E onde fica o templo?

Em nossa alma. É onde devemos buscar Deus para a conquista de valores espirituais com os quais possamos beneficiar o próximo, envolvendo a atividade mediúnica, o passe magnético, a oração, o atendimento fraterno... Lembremos a expressão de Jesus, diante da mulher samaritana: Dia virá em que Deus não será adorado no Templo, em Jerusalém, nem no monte, na Samaria, porque o Pai é espírito e em Espírito deve ser adorado.

7 – Sem comércio...

Obviamente. Valores espirituais não podem ser comercializados, conforme lembrava Jesus: dar de graça o que de graça recebemos, envolvendo o passe, o exercício mediúnico, as curas espirituais, os serviços de desobsessão...

8 – E como agir diante de dirigentes espíritas que não permitem a instalação de livreria, bazar, lanchonete, etc.?

Condenam o Centro à estagnação e inibem a ação de voluntários que poderiam dinamizar a instituição, promovendo o seu crescimento e ampliando o potencial de benefícios que a casa espírita pode e deve prestar aos carentes de todos os matizes.

Richard Simonetti
WWW.richardsimonetti.com.br

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - II

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.

O mesmo jornal, ou seja, “*A República*”, na edição de 5 de maio de 1913, comunicava que fora realizada, conforme ficou anunciada, a conferência do capitão Dr. Vianna de Carvalho, no dia anterior, domingo (4 de maio), no Centro Regeneração, tendo o orador versado sobre o tema “*O Verdadeiro e o Falso Espiritismo*”, fazendo uma comparação entre o que é e o que não é Espiritismo.

Dando continuidade a uma série de conferências, noticiava o jornal “*A República*” em 15 de maio daquele ano, que sob os auspícios da Maçonaria, vinha realizando no templo da “*Loja Conciliação*”, com a presença de um público que oscilava sempre entre 500 e 800 pessoas. Esta, também fora uma das razões pelas quais dividira os locais de suas conferências, pois o salão do Centro Regeneração era de pequeno espaço, insuficiente para comportar o público que vinha prestigiando as conferências do capitão Vianna de Carvalho.

Vale registrar que pela ocasião da vinda de Vianna de Carvalho para o Recife, o ambiente religioso era de ataques sucessivos ao Espiritismo por parte do Clero. Com Vianna de Carvalho abrem-se novas perspectivas em torno da difusão do Espiritismo e do espiritualismo em geral, fazendo delirar corações entristecidos pelas cargas inimigas dos anticristãos de todas as épocas. Os salões regurgitam de assistentes ávidos de novas luzes e de novos esclarecimentos sobre a Reencarnação, Mediunidade, enfim sobre os fenômenos e Doutrina Espírita.

O verbo do grande cearense contagiava os espíritos de boa vontade, as suas conferências quase sempre iam a 120 minutos, isto é, duas horas eletrizando o público. Os aplausos eram intensos. O Espiritismo em Pernambuco até então, estava quase restrito ao Centro Regeneração, tomando com Vianna de Carvalho um impulso extraordinário, e juntamente com os outros abnegados, principalmente Manoel Arão, inicia uma defensiva, bloqueando todas as ofensivas do clericalismo organizado. Sem ideia de combate, os esclarecimentos eram feitos em torno do livro “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”.

Havia ainda outro grande empecilho. Vianna de Carvalho, além das conferências que vinha realizando, pretendia vê-las também publicadas. Sabendo da recusa que apresentavam os jornais, resolve ir pessoalmente (fardado com todas as honras que fez jus) levar o anúncio de suas conferências e todas elas foram publicadas! Além de anúncio de suas conferências previstas, passam ainda a publicar artigos do mesmo pelos jornais “*A República*” e “*Jornal do Recife*”. E talvez não houvessem despertado maior atenção por parte do Clero, se permanecesse apenas em suas conferências. Mas, o Clero que estava bastante incomodado com a presença em Recife do destemido Vianna de Carvalho, resolve sair da clausura, quando este faz publicar nos dois órgãos da imprensa pernambucana acima citados, dois artigos versando sobre a “*Pluralidade dos Mundos Habitados*”. O Clero que esperava uma oportunidade ataca-o impiedosamente, nascendo daí forte polêmica com os padres da “*Tribuna Religiosa*” (órgão oficial da Arquidiocese).

Tentaremos aqui transcrever os pontos principais da histórica polêmica entre a Igreja Católica e o Espiritismo, através de Vianna de Carvalho, tendo-se iniciado a partir de **13 de maio de 1913** e vindo a terminar em **27 de outubro de 1913**,

com a partida deste para o Rio de Janeiro.

O Dr. Vianna de Carvalho fez publicar no jornal “*A República*”, na edição de 15 de maio, a conferência realizada no templo da “*Loja Conciliação*”, sob o tema “*A Pluralidade dos Mundos Habitados*”. Isto foi o bastante para o Clero, através do seu jornal “*A Tribuna Religiosa*”, iniciar o seu ataque.

E a partir da edição do Sábado, 12 de julho de 1913, *A Tribuna Religiosa* fazia publicar três artigos: “*A Cosinha do Diabo*” (sem assinatura), “*Mundos Habitados*” assinado por **Canijo** (pseudônimo do cônego Pereira Alves) e “*A Miopia do Dr. Vianna de Carvalho*”, assinado pelo padre **Roble** (pseudônimo do cônego Pereira Alves).

No primeiro artigo intitulado “*A Cosinha do Diabo*” (1), dizia o articulista:

“*Cosinha do Diabo, eis a denominação que justamente foi aplicada ao espiritismo. A solução científica dos fenômenos transcendentais do espiritismo, tentado por sábios, como Crookes e Zoelner, fracassou. As suas teorias, em vez de resolverem o problema, o tornaram cada vez mais ininteligível. A explicação foi mais obscura do que a questão. Que luz trouxeram a energia étnica e a neurica radiante? Sem nenhum respeito pelo princípio de causalidade se deu a explicação de efeitos por causas inteiramente desproporcionais. Na verdade, que proporção há entre as manifestações inteligentes e livres das mesas giratórias e de outras experiências espíricas e energias, fluidos e forças psíquicas, necessários e forçosamente unilaterais? Os fatos transcendentais do espiritismo não podem ter uma solução cabal nem na ciência presente nem na futura. A sua preternaturalidade é evidente. A solução científica que procurou reduzir todos os fenômenos do espiritismo a uma categoria de fatos transcendentais naturais, não resiste a uma análise conscienciosa.*”

Continua o autor a atacar o Espiritismo, com frases de efeito, como: “**O espiritismo é o catimbó (2) de salão.**”

E mais: “*A perturbação social pelos desvarios religiosos, pelas ruínas domésticas e desastres individuais encontram no espiritismo um de seus melhores fatores. Essa doutrina e prática perigosíssimas devem ser rigorosamente reprimidas como causas da anarquia religiosa e social. Pondo a margem o espiritismo de truque e embusteiro, é preciso afirmar que o verdadeiro espiritismo que não é uma filosofia nem uma ciência, é fora de dúvida a cosinha do diabo.*”

Continua o articulista com os seus disparates.

Enquanto padre **Canijo** [pseudônimo do cônego Pereira Alves] (3) em artigo sob o título “*Mundos Habitados*”, na pág. 2, esbravejava:

“*O ilustre Dr. Vianna de Carvalho publicou no “Jornal do Recife”, um artigo científico, filosófico e bíblico sobre a pluralidade dos mundos habitados. Não queremos presentemente contestar os argumentos científicos e filosóficos do articulista. A habitabilidade dos mundos é improvável. Ainda que não seja uma conquista nem da ciência, da filosofia ou da fé, contudo é uma hipótese brilhante. Hipótese e nada mais.*”

(1) – À época escrevia-se assim, hoje é com Z – cozinha.

(2) – catimbó – Prática de feitiçaria ou baixo espiritismo.

(3) – Ver a edição do Lampadário, edição de Junho de 2013, p. 12, onde consta ligeiros dados do cônego.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK**ANO IX - Nº 89 / FEVEREIRO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

SHEILA

Nascida na cidade de Barcelona, Espanha, no ano de 1896. Filha de uma cigana de nome Guadalupe e do médico polonês Adolph Frederick Yeperssoven. A mãe faleceu de tuberculose, deixando-a ainda novinha. O pai a levou para o seu lar, á época, residia com os pais, estes inicialmente não a aceitaram e só depois de longa conversação cederam.

Ainda muito jovem aos dezoito anos de idade, estava ao lado do pai como auxiliar de enfermagem na Primeira Guerra Mundial, tendo desencarnado juntamente com o pai no dia 23 de Agosto de 1914.

Ao que parece sua primeira comunicação se deu através do médium Peixotinho no Rio de Janeiro e em seguida pelo médium Chico Xavier. Declarou Chico que quando esse Espírito se aproximava deixava no ambiente um perfume agradável, fato esse percebido pelos os que se encontravam no ambiente. O seu pai no mundo espiritual adotou o pseudônimo de Dr. Fritz.

VER MAIS DETALHES NA PÁGINA 4



LIVRARIA RENASCER

PÁG. 8

ENCERRA AS ATIVIDADES

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- TRECOS, MARRECOs E CACARECOS - II	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ – III	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A PERSONALIDADE DE JESUS – I	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO,	07
☀ - A EXISTÊNCIA DE DEUS, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☀ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – I	09
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – III	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Me encontrava na adolescência quando a mediunidade começou a florescer.
- ▣ Coincidentemente, por influência do meio, acabei entrando para a Igreja Assembleia de Deus.
- ▣ Hoje, percebo o quanto chegava a minha ingenuidade.
- ▣ De imediato comecei a falar o que eles chamam de “língua estranha”. No entanto, o dirigente da reunião dizia que eu estava possuída pelo inimigo, ou seja, quem estava falando era o demônio.
- ▣ Esse foi um período difícil e de sofrimento.
- ▣ E foi no Espiritismo onde a mediunidade desabrochou e os antigos “demônios” se apresentaram e todos têm nomes e história de vida, como eu.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagos@hotmail.com

TRECOS, MARRECOs E CACARECOs- II

“Já se viram desses impostores apresentarem-se como apóstolos do Cristo, outros como o próprio Cristo, e, para vergonha da Humanidade, encontram pessoas bastante crédulas para aceitarem as suas imposturas.” [6]

Parece uma “profecia” dos Espíritos e do próprio Kardec diante de fatos que ocorreriam três anos após redigir essa mensagem.

Algumas perguntas que não se calam, pois não querem calar, supondo em um momento de loucura a hipótese dos “*espiridoidos*”, os fluidos deveriam vir de algum lugar? De onde, ou melhor, quem os cedia? Se Jesus se materializava, porque não continuou a se materializar até os dias de hoje? Seria apenas para manter as aparências de um disfarce?

Todo um trabalho em se materializar justificaria a rejeição a encarnação que teoricamente teria processos menos dispendiosos do ponto de vista fluídico? Ao que penso quem usa máscaras e aparatos para se esconder, vivendo uma mentira para tirar proveito dela, é marginal. Então, admitindo a suposição do corpo fluídico, Jesus estaria no rol de tais elementos, quando depositamos nele o fingimento, admitindo a hipótese da acrópole “*espiritólica*”.

A coisa é tão simples que beira o ridículo, só essas perguntas bastam para acabar com a “ *festa da federação* ” e de flagra de vez a queda da bastilha mental (como formalmente é conhecida o início da revolução francesa na Europa), qualquer fenômeno de materialização se serve de um trinômio elementar: fluidos animais (um corpo animal fornece fluidos), fluidos etéreos (dos Espíritos materializantes), e fluidos da natureza (elementos da natureza).

“É essa a teoria explicativa das manifestações mediúnicas. O Espírito comunicante produz irradiações do seu perispírito que afetam o perispírito do médium, provocando o fenômeno semelhante em forma de reação. A mistura dos fluidos espirituais do Espírito com os fluidos materializados do médium produz o elemento necessário, semi-material, que permite a ação do Espírito no plano material.” [7]

Eles replicam, cheios de pompa em uma resposta que gira entorno da velha frase do apóstolo Tiago que se refere a Jesus como pai das luzes, e baseados em Leopoldo Cirne [8] o qual afirma que Katie King, um Espírito de condição mediana, se materializava e segundo ele, seria muito mais fácil para Jesus que era o pai das luzes. Só faltou dizer que Maria seria uma atriz Hollywoodiana; Jesus seria o James Bond, ou melhor, o professor bugiganga do além e José o manezinho passivo e alheio ao tempo e ao vento.

Ingenuidade de alguns confrades. Será que por ser “*o pai das luzes*”, Jesus infringiria a lei própria da natureza, criando outra lei, alterando o ciclo natural das coisas? Mesmo sendo um exímio conhecedor das propriedades dos elementos, sabemos que o sol causticante do meio-dia, espaço de tempo comum as suas pregações, pulverizaria qualquer fluido proveniente de materialização, por extremado refino e delicadeza do mesmo. Místicos falando de Espiritismo, o desespero a juntar cacarecos e a galhar feito marrecos.

Pondo a opinião lúcida do Espírito Erasto no prato da prova, na balança do equilíbrio, devemos nos portar de tal maneira a “*repelir impiedosamente todos esses Espíritos que se manifestam como conselheiros exclusivos. (...) Espíritos vaidosos e medíocres, que tentam impor-se a pessoas fracas e crédulas. (...) a fim de fasciná-las e dominá-las.*” [9].

Esses impingindo-lhes seus sistemas absurdos através de médiuns que os servem (...) para melhor fascinar os que desejam enganar, disfarçam-se inescrupulosamente com nomes que os homens só pronunciam com respeito.” [10].

Logo é conveniente provocarmos a reflexão, “*Se dois princípios se contradizem, tireis a medida do valor intrínseco de ambos. Observando qual deles encontra mais repercussão e simpatia*” [11]

A própria plêiade de Espíritos codificadores já previa o aluvião de comunicações esdrúxula e por isso já dez anos antes (1856) e mais intensamente quatro anos antes da dita edição das obras de Roustaing enviava mensagens sutis que caem como carapuça ideal aos postulados da doutrina mistificadora desse pretense senhor.

Vangloriando-se de ter a revelação das revelações “*exploradores da credulidade, que acham cômodo viver às expensas daqueles que dão ouvidos (...) buscam uma vaidosa satisfação sobre a Terra*” [12] “*desconfiai dos falsos profetas! Esta recomendação é útil (...), sobretudo nos momentos de transição, em que (...) se encontra, para transformação da humanidade. Porque nesse momento uma multidão de ambiciosos e farsantes se arvoram em reformadores e messias.*” [13]

Aquele momento efetivamente era fundamentado na terra a pedra de torque, a Doutrina dos Espíritos, ou seja, o ápice da transição planetária com comunicações globais e irrestritas.

Antônio Luiz Sayão, que espargia bondade, repercute que Jesus “*deixou na cruz o corpo perispírico que trazia, com aparência de corpo humano, tornou à plena espiritualidade. De Ordem do mestre, essas palavras do evangelista assistidos pelos apóstolos, as transmitiram do plano invisível revelando-as textualmente, ao nosso irmão Roustaing.*” [14]

Parece que não compreendeu mesmo Kardec, mas aqui estamos para dar uma porção da elevada mensagem. O que podemos dizer de um verdadeiro missionário? Ele deve “*provar que o é pela sua superioridade (...) de caráter, virtude, inteligência, que devem está acima do papel que se arroga ou do personagem cujo nome se utiliza*” “*eles ignoram que o sejam, realizam aquilo que foram chamados (...) secundados pelo poder oculto que os inspira e os dirige, a sua revelia*” (...) se assim não o for (ou deixar de ser) não passará de um farsante de baixa classe, que não sabe sequer imitar o seu modelo.” [15]

[6]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 9 - 5º parágrafo- Tradução: Salvador Gentile – Editora IDE, Tradução: J. Herculano Pires - Editora: Lake.

[7]. “*O Verbo E A Carne*” – Parte I - José Herculano Pires, Cap.6 - O Corpo Fluídico De Jesus- Edições Cairbar - 1ª Edição – 1973.

[8]. “*A Personalidade de Jesus*” – Tema capitular da monografia prefaciada Por Guillon Ribeiro – O Corpo de Jesus- 3ª Edição FEB.

[9]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 10 – 5º Parágrafo.

[10]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 10- 1º Parágrafo.

[11]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 10 - 1º Parágrafo.

[12]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 9 - 6º Parágrafo.

[13]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 9 - 1º Parágrafo.

[14]. “*Elucidações Evangélicas*”, Antônio Luiz Sayão, subtema Morte de Jesus no entender dos homens, parte explicativa 2º parágrafo, pag. 539 da 15ª edição ed. Feb;

[15]. “*Evangelho Segundo O Espiritismo*”, Cap. 21 Item 9 - 3º Parágrafo.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

NO LIMIAR DO ABISMO - IV

Título da obra: “No Limiar do Abismo”

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Análise: José Passini.

— (...) Agora, que me dá uma vontade tremenda de falar – de falar às claras sobre os interesses que, na atualidade, imperam no Movimento Espírita, inclusive “dando nome aos bois” –, isso me dá!

— É melhor não, Inácio.

— Eu sei, mas que a minha língua coça, coça; e não sei mEs-mo – digamos – se, mais tarde, não venha a ser este o meu “canto do cisne”... A gente fica, vai ficando cansado de tanta hipocrisia; aquilo que na Terra eu tinha – desativado depois dos 80, mas tinha – e continuo a ter por aqui, já estourou....” (P. 108)

Novamente, a mesma cantilena contra os espíritos, finalizando com uma metáfora digna da mesa de um bar.

— “Estou aqui por indicação de amigos; sei que o senhor é espírita, mas não venho procurá-lo por isto...” (P. 109)

Um Espírito que “marcou consulta” por indicação de amigos... Não é esse o Mundo Espiritual descrito por André Luiz e por outros Benfeitores. Parece mais uma consulta médica, marcada como na Terra, ainda mais com uma identificação de religiões jamais vista em obra alguma, a não ser nas do Dr. Inácio.

“Deixando-me aos cuidados de Paulino, que me apoiava a cabeça, Odilon partiu a pedra que era oca por dentro (sic) e represava em seu interior pequena quantidade de linfa cristalina, que ele tratou rapidamente de magnetizar e servir-me aos goles.” (p. 192)

O Dr. Inácio estava passando mal porque havia comido um pedaço de churrasco de porco espinho, oferecido por uns Espíritos habitantes do Umbral. E, para socorrê-lo, o Dr. Odilon teria quebrado uma pedra que continha água no seu interior...

— “Preciso ir ao sanitário – disse-lhes, tentando me colocar de pé.

— Sanitário, aqui?!... – reagiu, Paulino, tão surpreso quanto eu.

— Por favor – solicitei, afrouxando a calça –, afastem-se...

E, ali mesmo, sem qualquer escrúpulo, improvisei uma latrina.” (p. 192)

O que dizer desse exemplo de literatura “realista”, de péssimo gosto? O que pensarão do Espiritismo aqueles que dele tomam conhecimento através de uma obra dessas? E es-se Espírito toma ares de “revelador” de novas verdades...

“Assim que entramos, esgueirando, inicialmente, por estreitos e lúgubres corredores, tive a nítida impressão de que recuara no tempo: cruzes e tochas embebidas em resina, que penumbra-vam o ambiente, psiquicamente me retinham à época da chamada Idade das Trevas, quando o próprio Sol parecia brilhar de modo mortiço no firmamento.

Evitando provocar o menor ruído, começamos a escutar um rumor de vozes que aumentava, à medida que avançávamos.” (p. 208)

Na obra “Libertação” (cap. IV, pág 62), o Benfeitor Gúbio conduz André Luiz e Elói à “Cidade Estranha”, um local bem semelhante a esse relatado na obra em estudo. André Luiz informa que tiveram de preparar-se durante algum tempo, adensando seus perispíritos, a fim de serem vistos e poderem interagir com os Espíritos que lá habitavam. Por que o Dr. Inácio e seus companheiros de jornada precisariam se esconder, se a sua faixa vibratória era superior à dos Espíritos que habitavam aquela caverna? Por que, na descrição, o Dr. Inácio, em vez de fazer “gracinhas”, não dá ao leitor esses detalhes preciosos? Será que se tivesse existido realmente essa excursão – ele que é tão prolixo – não as detalharia para esclarecimento do leitor? É interessante se observe o volume de informações contidas na obra de André Luiz, em que ele não se detém a relatar pormenores escabrosos, limitando-se a

mostrar – de negativo – apenas o essencial necessário à transmissão de informações e ensinamentos novos. A obra do Dr. Inácio prima por ressaltar aberrações, tanto no comportamento, quanto nas formas das criaturas.

— “Todavia, Odilon, sejamos francos, é raro que nos deparemos com um espírita tendo semelhante grandeza de alma... Na atualidade (reafirmo o que tenho dito nas páginas que tenho tido oportunidade de escrever, transformando-as em livros), é o império da desunião, da disputa velada, dos conflitos de opinião, de escusos interesses em jogo... Muita gente interpreta que eu esteja a criticar o Movimento, com o intuito de demoli-lo, ou a censurar os confrades, com o intuito de desestimulá-los; a intenção que me move é completamente diferente, e lamento os que me julgam interpretando as minhas palavras e colocações de maneira literal...” (p. 216)

Sempre atacando os espíritos. Como essa atitude tem sido criticada em análises de suas obras, o Dr. Inácio nega que tenha procurado denegrir o Movimento, mostrando que, embora desencarnado, sofre de amnésia, conforme se constata no trecho abaixo, do livro “Fala, Dr. Inácio!”:

— “O senhor está fazendo graça, não é?

— Estou provocando... (172)

— Provocando a quem?

— Os espíritos ortodoxos. Adoro fazer isto... (172)

— Para quê?

— Para que eles saibam que não podem me calar, que não são os donos do Movimento e nem tampouco os espíritos missionários que se supõem; são, na verdade, um bando de ingênuos... Tenho dito, me segurando para não dizer mais.” (172)

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 89 - FEVEREIRO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.tk

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ – III (final)

4. RUBENS FARIA JÚNIOR.

Este médium não espírita realizava curas espirituais, sob a orientação do Espírito Dr. Fritz.

Primeiramente, vejamos um pouco da história de vida do Espírito Dr. Fritz, que se manifestava através do médium em pauta.

Conforme foi divulgado, este Espírito em sua última existência terrena nasceu na cidade de Dantzic (Polônia), que a época estava anexada a Prússia Ocidental, no dia 27 de Abril de 1874, tendo recebido o nome de Adolph Frederick Yepers-soven.

Conta-se que formou-se em medicina pela Universidade de Varsóvia (Polônia), graduando-se como cirurgião em 1897. Em 1890, sua família teria se mudado para a cidade de Munique (Alemanha) e depois para Barcelona, na Espanha.

Nessa cidade espanhola, entre o trabalho e o estudo, se tornara também boêmio, tendo conhecido nesse período, uma Jovem cigana chamada Guadalupe. A cigana era mais velha três anos que Frederick, que tinha 20 anos de idade. Desse relacionamento amoroso, nasceu uma filha: **Sheila**. Guadalupe faleceu pouco tempo depois – tuberculosa – ficando a criança com o pai. Sheila era loura como o pai, olhos azuis e grandes.

Ao explodir a Primeira Grande Guerra, Frederick alistou-se no Exército alemão, estava com 40 anos de idade. Sheila estava com 18 anos, tendo também se alistado, ficando ao lado do pai, morrendo ambos na mesma data, no dia 27 de Agosto de 1914, às 18:00 horas, durante a batalha de Tannenberg, na fronteira leste da Prússia Oriental. Na ocasião, Frederick chefiava um pequeno hospital de Campanha em Franbinau, perto de Tannenberg. O local era precário, um velho teatro abandonado, perdido num lugarejo onde só restava esta casa em pé.

O Dr. Frederick tinha dois auxiliares, os capitães-médicos Fritz Hausen e Joseph Gröeber; sua filha Sheila, dois cabos enfermeiros, sete padioleiros e trinta macas onde fazia às vezes de mesas operatórias. A luz era de lampião de campanha e a água apanhada num riacho que passava nos fundos que corria para o rio vístula, que passava perto.

Na batalha de Tannenberg (13), uma das mais sangrentas da Primeira Guerra Mundial, morreram 125 mil soldados russos (de um total de 191 mil). O general Samsonov Vassilievitch suicidou-se para não ser aprisionado. As baixas alemãs foram de 14 mil homens de um total de 153 mil. Toda a equipe do Dr. Frederick foi dizimada, assim como a maioria dos pacientes, quando o hospital foi atingido por um obus do tipo torpedo shel, de fabricação belga que tinha um poder de destruição menor que os 105 usados pelos americanos na Segunda Guerra Mundial e na Guerra da Coreia.

4. 1. – A História de vida do Médium

Este é o Espírito Dr. Fritz que se manifestava através do médium Rubens Faria Júnior, que nasceu em São Paulo/SP, no dia 14 de Fevereiro de 1956. Formado em Engenharia Eletrônica, de origem católica, tendo posteriormente seguido os ensinamentos antroposóficos de Rudolph Steiner e a teosofia de Madame Blavatsky.

Em 1990, quando a sua filha adotiva Beatriz, de dez dias de nascida adoeceu gravemente, um de seus pulmões se atrofiara e ela não tinha força para mamar.

O jovem Rubens estava desesperado. Foi quando lhe apareceu o Espírito Dr. Fritz e lhe disse “que ele (o médium) deveria trabalhar em favor da humanidade.” (14)

A fim de cumprir a palavra que prometera ao Espírito Dr. Fritz, se este salvasse sua filha da morte, abandonou tudo, a carreira de engenheiro e os negócios. Daí em diante começou a atender a centenas de pacientes nos finais de semana no bairro carioca de Bonsucesso e também em São Paulo, Capital.

Após o sucesso obtido com as curas espirituais, houve intensa divulgação dos nomes dos pacientes famosos: o ex-presidente da República João Figueiredo (atendido em 15 de julho de 1971), o carnavalesco Joãozinho Trinta, o treinador de futebol Telê Santana, a cantora Alcione e o ex-ministro da cultura Antonio Houaiss.



RUBENS FARIA JÚNIOR

Falante e extrovertido, Faria Jr. divulgava pela mídia ter operado o ator americano Christopher Reeve (o Super-Homem do cinema), que ficou tetraplégico ao cair de um cavalo.

A partir dos desentendimentos com a sua esposa Rita de Cássia Costa, que resultou na separação. A mulher o acusou de ter um comportamento adúltero; enquanto o médium afirmava que a irritação da mulher fora por não ter mais acesso ao dinheiro que arrecadava no galpão da antiga fábrica do Curtume Carioca, em Bonsucesso, Rio de Janeiro. A consulta custava R\$ 20,00 (vinte Reais), além do aluguel de cadeiras para sentar-se na fila de espera (que se iniciava de madrugada e podia se estender até após a meia-noite) e taxa de estacionamento dos carros.

Foi acusado de prática ilegal da medicina (curandeirismo), evasão fiscal e lavagem de dinheiro. O médium foi acusado ainda de ter se apropriado de forma ilícita (estelionato) do patrimônio de alguns dos pacientes, como forma de PAGAMENTO pelas consultas, pelo Ministério Público do Rio de Janeiro que ofereceu denúncia em 03 de Agosto de 1999. (15). Sendo, no entanto, absolvido da acusação de prática de curandeirismo e estelionato, em 10 de Dezembro de 2003.

(13) – A batalha de Tannenberg ocorreu de 26 a 30 de Agosto de 1914, na Prússia Oriental (hoje, Polônia).

(14) – Sandra Nuñez em “A Pátria dos Curadores”, p. 95.

(15) – Jornal do Comércio, Recife, edição de 4-8-1999.

AS MÚLTIPLAS FACES DO DR. FRITZ - III

No ano de 2000 fez a primeira visita aos Estados Unidos.

Posteriormente em 2009, o médium foi condenado no Rio de Janeiro a pagar R\$ 25 mil Reais por danos morais e a partir daí deixou de atender, o local de atendimento foi fechado e interditado pela justiça em virtude da morte de um paciente terminal que estava se submetendo a tratamento sob os cuidados do médium (16).

O afamado cronista e escritor paulista Richard Simonetti, em seu site WWW.richardsimonett.com.br, resume a trajetória do médium:

"Rubens Faria Júnior é um médium que se transformou em mistificador."



5. EDWALDO OLIVEIRA SILVA

Nascido em Vitória da Conquista, Bahia, no ano de 1930, tendo desencarnado em 1974, num acidente automobilístico.

Odontólogo e professor da Escola Normal dessa cidade, alcançou grande notoriedade com a sua prodigiosa mediunidade. O médium possuía a peculiaridade de não usar instrumentos cortantes em sua técnica operatória. Movimentava os dedos sobre os tecidos e estes se abriam como que por encanto e, terminada a operação, dela não permanecia nenhum sinal ou cicatriz, tudo sem assepsia nem anestésico. Posteriormente começou a estudar medicina e direito, esperando assim, se qualificando como médico poder realizar as curas espirituais sem ser acusado de exercício ilegal da medicina.

Criado na religião católica nunca se tornou espírita. A sua faculdade mediúnica surgiu em 1962, tendo, porém, alcançado notoriedade a partir de 1967, tendo realizado atendimento e cura espiritual em cerca de 65 mil pessoas.

Os trabalhos de cura através desse médium foram realizados por uma equipe de Espíritos, dentre eles o Dr. Fritz, Dr. José Calazans, espanhol, pediatra e anestesista; Dr. Pierre, ortopedista que quando se manifestava falava em francês escoreito; num italiano corrente e cantante, se apresentava o Dr. Brinele, cardiologista; Dr. Giovanni, italiano e numa mescla de português e alemão, toda vez que se fazia presente o Dr. Fritz. (17) Quinzenalmente viajava de carro para o Rio de Janeiro, onde atendia a centenas de pessoas que o aguardavam.

O seu trabalho mediúnico foi investigado pelo escritor indiano Guy Lyon Playfair (17), que passou dois anos estudando curadores brasileiros. Duas operações foram realizadas no próprio Playfair, que também testemunhou a realização de uma incisão em outro paciente e foi autorizado a colocar os dedos dentro do buraco antes que a carne fosse reunida. Ainda tinha a faculdade mediúnica de xenoglossia.

6. OSCAR WILDE

Irmão do médium Edwaldo Oliveira Silva. Oscar Wilde se notabilizou como médium de cura espiritual sob a orientação do Espírito Dr. Fritz. Suas curas despertou grande polêmica, tendo sido levado aos tribunais, sendo absolvido pelo juiz Eliezer Rosa.

Também morreu em desastre automobilístico e muito pouco se sabe a respeito de sua pessoa e de seu trabalho mediúnico. O médium atendia ao som da Ave-Maria e empregava qualquer instrumento cortante que podia ser um canivete ou uma faca de cozinha.

7. ANTÔNIO JOSÉ SALES.

Médium de efeitos físicos. Humilde pedreiro, que contava 37 anos de idade no ano de 1970, residente na cidade de Caratinga, Minas Gerais. Os fenômenos eram produzidos no Centro Espírita Dr. Dias da Cruz, localizado a Av. São José, 247. (19) O médium era auxiliado por outra médium, a jovem Jane Souza Barbosa, de 14 anos de idade.

Nas sessões de materialização, cerca de 40 Espíritos, sob a orientação do Espírito Dr. Fritz, se incumbiam dos trabalhos de receituário e das intervenções cirúrgicas. Dentre os Espíritos que se materializavam com maior frequência estavam Joseph Gröber e Antonio Silva, o "Palminha", ex-médico no Estado da Bahia.

8. OUTROS MÉDIUNS.

Há uma quantidade enorme de médiuns que afirmam se comunicar com o Espírito Dr. Fritz, sem contudo, trazer detalhes sobre a vida pessoal do Espírito.

Dentre esses médiuns, nenhum é espírita. Alguns ganharam notoriedade, como, **Aylla Harard** (nascida na Guiana, em 1970), atendia habitualmente em Guaratinguetá e Caçapava, no Estado de São Paulo. Desde 2003 afirmava trabalhar com o Espírito Dr. Fritz, realizando cirurgias espirituais.

(16) – "A Pátria dos Curadores", p. 91.

(17) – "Extraordinárias Curas Espirituais", de Aureliano Alves Netto, pp. 65-69.

(18) – Guy Lyon Playfair, escritor e investigador preocupado com os fenômenos paranormais. Nasceu em 5 de Abril de 1935, em Quetta, na Índia e educado no Pembroke Collogee, Universidade de Cambridge, Inglaterra.

(19) – O centro foi fundado em 1942.

Referências Bibliográficas

- Bozzano, Ernesto. O Espiritismo e as Manifestações Supranormais. 2ª edição, Casa Editora O Clarim, Matão/SP. - 1986. Tradução Francisco Klörs Werneck. pp. 15-35.
- Franco, Divaldo P. Trilhas da Libertação. Ditado pelo Espírito Manoel P. de Miranda. Ed. FEB, Rio, 1996.
- Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª Edição FEB, Rio, 1996. pp. 202-206.
- Mendes, Indalício. Dinorah Simas Enéas e a Mediunidade Artística. "Reformador", Ed. Jan/1977 (pp. 21/5); Fev/77; (p. 45-6), Mar/77 (PP. 77/8).
- Núñez, Sandra. A Pátria dos Curadores. Tradução Denise de C. Rocha Delela e Gilson C. Cardoso de Sousa. Ed. Pensamento/Cultrix, S.Paulo, 2012.
- Pereira, Carlos. Mensário Espírita. Ed. Jan/Fev - 1996, nº 260, p. 7. – "Onde está o Dr. Fritz".
- Rodrigues, Wallace Leal V. Katie King. Casa editor O Clarim, Matão/SP, 1980. pp. 60-67.
- Rosa Borges, Walter. Manual de Parapsicologia. Ed. IPPP, Recife/PE, 1992. Cap. I, 2ª fase (1882-1933).

FIM

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

A PERSONALIDADE DE JESUS - I

Título do livro: "A PERSONALIDADE DE JESUS".

Autor: Leopoldo Cirne.

Editora: 3ª Edição FEB, Rio, 1976.

Leopoldo Cirne, nascido no atual Estado da Paraíba em 31 de abril de 1870; tendo desencarnado no Rio de Janeiro, no dia 31 de julho de 1941. Foi presidente da Federação Espírita Brasileira no período de 1900 a 1914, tendo assumido esse cargo com a desencarnação de Bezerra de Menezes, ocorrida a 11 de abril de 1900. Eleito em 1895, como vice-presidente da FEB, estava ao lado de Bezerra, com apenas vinte e cinco anos de idade.

Na verdade, Leopoldo Cirne não escreveu em formato livro; escreveu uma série de artigos em *"Reformador"* lá pelo ano de 1903, Com a sua desencarnação, *"Reformador"*, republicou a série de artigos a partir de novembro de 1941 e em 1943, a FEB enfeixou em formato livro. Isso foi o mínimo que a FEB poderia fazer pelo seu extraordinário ex-presidente. Essa homenagem, talvez, tivesse o caráter de sentimento de culpa, pois em 1914, Leopoldo Cirne foi derrotado nas eleições a presidência da FEB, por votantes por procuração. Nenhum sócio da FEB compareceu, enviando procuradores para votar.

A Igreja Católica sempre faz isso: condena e depois reabilita. Joana d'Arc é o exemplo vivo da intolerância humana. A FEB também, em menor proporção é claro, tem cometido os mesmos enganos.

A lição da eleição de 1914 não serviu de aprendizagem. Herculano Pires, tão injustiçado pela FEB, viu após o desencarne, as portas de *"Reformador"* abertas para suas ideias. É lamentável que esses fatos ainda ocorram em nosso movimento espírita.

1. – O meu respeito e admiração pela obra e trabalho de Leopoldo Cirne é grande; admiro a sua sensatez, humildade, simplicidade e amor à Doutrina Espírita. Leopoldo não era arrogante ou pretensioso: era cordato, que respeitava a opinião dos outros. Assim pensava e agia, conforme registrou a pág. 89, da obra em estudo:

"(...) é nosso dever acatar em quantos dos nossos confrades julguem prematuro aceitar as demonstrações a que nos abalancamos em relação ao corpo de Jesus às consequências que daí decorrem..."

Em sua obra, Leopoldo analisa a personalidade de Jesus, enfatizando a necessidade de estudo sobre a sua individualidade. Salienta a liberdade pregada pela Doutrina Espírita ao convidar-nos sempre à análise metódica de seus postulados, aliada à fraternidade e a tolerância.

A obra é excelente. Se, em seu livro, trata de questões como a missão de Maria e do corpo fluídico de Jesus, elogiando a obra de Rousstaing é um direito que lhe assiste. Embora não concorde com a tese defendida pelo autor, não invalida o todo do conteúdo, escrito numa linguagem em agradável e acessível a todos quanto a leiam.

2. - Nosso trabalho aqui, porém, é apresentar os pontos em discordância com a Doutrina Espírita. A nossa discordância começa no item VI – *"O Corpo de Jesus"*, pág. 49:

"Segundo essa revelação ("Os Quatro Evangelhos", de J. B. Rousstaing, explicados em espírito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos Apóstolos), Jesus não revestiu um corpo material igual ao nosso, incompatível que era, por sua pureza absoluta, com as leis da encarnação humana, mas longe disso, apropriado ao nosso mundo as leis que regem a incorporação nos planetas superiores, assimilou no seu ambiente os fluidos apropriados a dar ao seu perispírito uma lon-

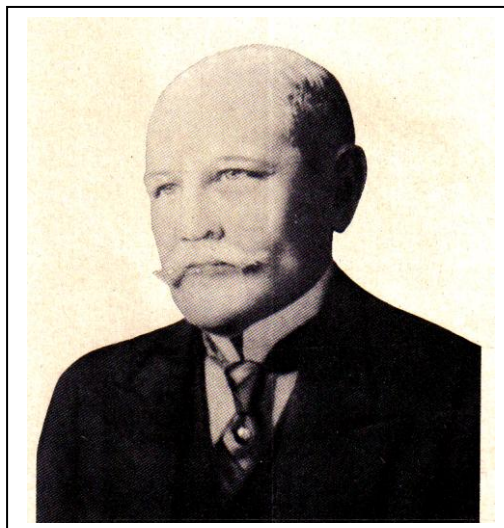
ga tangibilidade, não tendo, por conseguinte, da corporeidade humana mais que a aparência, suficiente aos fins messiânicos que entre nós o fizeram baixar."

Toda a problemática, ao que parece, reside no fato de os partidários de Rousstaing não aceitar que Jesus era igual a nós. Mas, os espíritas, discípulos de Kardec assim não pensam, daí concebem Jesus como o nosso Irmão Maior.

Ninguém compreendeu a posição de Jesus melhor que Delanne, pois em 1884 (*"Revue Spirite"*, janeiro), escreveu:

"Segundo penso, o Cristo é um Espírito eminentemente superior, é o modelo pelo qual nos devemos conformar, porém entre Deus e ele, a distância é ainda maior do que de nós para ele."

Para Gabriel Delanne, o discípulo emérito de Allan Kardec, o Cristo é um ser excepcional, não pelo corpo, mas pela inteligência e pelo grau de evolução. A vida espiritual do mestre, porém não constitui um ponto suficiente para admitir uma natureza especial do Cristo.



LEOPOLDO CIRNE – ERA CORDATO E TOLERANTE

Mas, nos parece que os estudantes da obra de Rousstaing ficam como que obnubilados, daí a razão para que Leopoldo Cirne escrevesse a pág. 52 de sua obra:

"A Revelação da Revelação – subtítulo da obra de Rousstaing -, como anteriormente dissemos, indicando-nos a verdadeira natureza do corpo que revestiu Jesus, para os fins da missão que, voluntária e pessoalmente, se impusera no seio da nossa humanidade, à qual por essa forma veio oferecer o verdadeiro modelo a imitar, em sua jornada de progresso, é a única que, não somente nos dá a chave explicativa dos inúmeros fatos aparentemente miraculosos da sua vida, mas igualmente nos faz compreender algumas passagens em que a sua linguagem singular nos deixaria perplexos, sem essa explicação."

Percebe-se que quando tratam dessa questão, a do corpo de Jesus, passam a escrever longos parágrafos. E no trecho acima anotamos: **"(...) a verdadeira natureza do corpo que revestiu Jesus, para fins da missão que, voluntária (...)".**

Ora, se a missão do Cristo foi voluntária, porque teria que ser num corpo diferente dos demais humanos? **Missão voluntária** é sinônima de privilégios?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Esperança

Se a noite o surpreendeu de coração ferido ou de cérebro azorragado por amargos arrependimentos, não se renda à dor que lhe parece irremediável...

Enquanto a sombra se estende ao longo do caminho, e a ventania sopra, qual lamentoso grito de angústia, fite as estrelas que cintilam nas alturas e siga adiante, ao encontro do novo dia.

Não pode? Tremem-lhe os pés sob o fardo da aflição? Enrijeceram-se-lhe as fibras da alma e não consegue nutrir um novo sonho?

Erga uma prece à Esperança, o gênio da luz que nos permite antever o porvir imenso. Recolha-se à oração e ela virá, doce e infatigável enfermeira, balsamizar-lhe as chagas interiores e sustentar-lhe as energias semimortas.

Atenda-lhe o apelo carinhoso e prossiga sem desfalecimento.

Aceite as sugestões do gênio amigo e reflita...

Sentirá no próprio coração dores maiores que a sua, os pavores dos grandes infelizes, as úlceras cancerosas de milhões que, até agora, você não conseguira ver.

Então, inefável consolo baixará do Céu sobre a sua dor,

aquietando-lhe a ânsia. Inexprimíveis sentimentos desabrocharão em seu espírito, e seus braços se abrirão para acolher as ignoradas mágoas dos seres mais humildes da Terra.

Nem todos sabem avaliar essa virtude celeste. Muitos a transformam em vinagre de impaciência ou em tortura mortal, convertendo-lhe a benção em estilete da enfermidade.

Felizes, porém, daqueles que lhe guardam a sublime clareza no imo do espírito, porque verão a sabedoria do tempo, adquirindo com a vida a ciência da paz.

Espera! – diz a noite – o dia voltará.

Espera! Clama a semente – o fruto não tarda.

Espera! Anuncia a justiça – e tudo recomporéi.

Bem-aventurados, pois, quantos no mundo sabem aprender, servir e esperar!

Viana de Carvalho.

(Do livro “Falando à Terra”, Ditado por Espíritos diversos através do médium Francisco Cândido Xavier. 4ª edição, FEB, Rio, 1983, p. 227/8.

A EXISTÊNCIA DE DEUS

Desde sua criação o Ser Humano traz consigo, gravado no seu perispírito a ideia de Deus.

O sentimento de inferioridade, intuitivamente leva o homem a sentir que uma Força Maior Existe. À medida que essa intuição se desenvolve e se aprimora, o homem percebe os “sinais” de Deus.

A lógica nos ensina que *“Não existe efeito sem causa”*.

Portanto, *“Viver sem essa crença, é negar a Sua obra, é alimentar o orgulho, é ignorar a realidade.”*

Não se pode dizer sou espírita, se existe a mínima dúvida sobre a existência de Deus.

Há séculos recebemos comunicações dos nossos antepassados desencarnados, nos informando sobre o Criador.

“Deus é a vida, a razão, a consciência em sua plenitude.”

“A maior prova da Sua Existência, consiste desde a criação de um pequeno inseto e da menor das sementes até a lei que rege os mundos que circulam no espaço.”

Quando se diz: *“Nada é por acaso”*, significa que o acaso inteligente deixa de ser um acaso.

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o a sua presença e lhe perguntou:

- Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando ao menos não sabes ler?

O crente fiel respondeu:

- Grande senhor, conheço a existência do nosso Pai Celestial pelos sinais Dele.

- Como assim? Indagou o chefe, admirado!

O servo humilde explicou-se:

- Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem escreveu?

- Pela letra.

- Quando o senhor recebe uma joia, como é que se informa quanto ao autor dela?

- Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

- Quando ouve passos de animais ao redor da tenda, como sabe depois se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

- Pelos rastros, respondeu o chefe, surpreendido.

Então o velho crente convidou-o para sair da barraca e mostrou-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercado por multidões de estrelas... exclamando respeitosa-

mente!

- Senhor aqueles sinais lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Edmundo Portela, do Recife.

Fontes:

- “Pai Nosso”, médium Chico Xavier, ditado pelo Espírito Meimei. Edição FEB, Rio, 2006.
- ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Edição FEB.

MODOS DE VER

A MÉDIUM MELINDROSA

Ainda tratando do texto “Dia-A-Dia Mediúnico”, em que a Autora, Sra. Christina Nunes, do Rio de Janeiro (cfqsda@yahoo.com.br) quer fazer-nos engolir que sua produção mediúnica raia os píncaros da beleza. E apresentando um melindre (doença do ego) descabido, acusa-nos de atitude inquisitorial por não elogiar o seu diálogo diário com os Espíritos. E por fim enviou email informando que não continuaria o debate. Para mim isto foi ponto final.

No entanto, para surpresa minha, a médium carioca revelou mais uma faceta de sua personalidade.

Utilizando-se de sua tribuna – O Consolador – Revista Eletrônica Espírita Semanal, de Curitiba/PR, escreveu o artigo “Existe Hierarquia de Médiuns?” (edição nº 343 de 22 de Dezembro de 2013).

Ou seja, paralelamente, a Autora passou a escrever se defendendo e atacando o seu opositor, sem, no entanto, nomeá-lo. Atitude esta inaceitável, especialmente no meio espírita, onde espera-se respeito mútuo, deixando claro que teme o debate frente a frente, principalmente porque renunciou ao debate às claras.

No terceiro parágrafo do seu artigo, após uma transcrição desnecessária de “O Livro dos Espíritos”, a Autora afirma:

“É necessário o retorno constante ao tema por meio de todas as ferramentas de elucidação espírita, por se tratar de tópico importante ao esclarecimento de muitos indivíduos que, por não se inteirarem com a eficiência devida dos mecanismos da mediunidade, fazem da matéria leitura e entendimento tosco, para depois sair por aí alardeando inverdades, ou verdades incompletas, ou tendenciosas.”

E no parágrafo seguinte:

“Não é de hoje que ouço e leio a expressão dúbia: grandes médiuns!” (...) “como divulgadora dos dias atuais.” (...) “Todavia, amigo leitor, há que se observar discernimento na hora de se analisar a expressão, hoje ampla e inadvertidamente difundida, “grandes médiuns”, de vez que, sem a devida cautela, acaba desvirtuando a compreensão sobre o as-

sunto para uma feição discriminatória e inquisitorial, dentro do próprio meio espírita...”

E finaliza:

“Todavia, não existe hierarquias mediúnicas – grandes e pequenos médiuns – no sentido depreciativo de que muitos lançam mão, maldosamente, visando anular os esforços de inúmeros novos trabalhadores idôneos...”

Na primeira transcrição, não saímos alardeando inverdades; a nossa análise foi em cima do texto da Autora. Se houve inverdades não fomos nós que alardeamos.

No segundo parágrafo: **“Não é de hoje que ouço e leio a expressão dúbia: grandes médiuns!”**

A Autora tem todo direito de discordar, embora não vá conseguir alterar o rumo das Leis Naturais.

Ora, a mediunidade não surge de uma vez. Ela se desenvolve por etapas nas várias existências do médium. Logo, é ingenuidade pensar que não existe médiuns que se destacam dos demais.

A respeito elucida Yvonne A. Pereira em sua obra “Recordações da Mediunidade” (cap. 10, p. 189):

“A faculdade mediúnica não atinge o grau necessário, à possibilidade do desenvolvimento normal, num ano ou em dez, mas através de etapas reencarnatórias.”

No Brasil, por exemplo, se destacam na mediunidade de efeito intelectual: Chico Xavier, Yvonne A. Pereira e Divaldo P. Franco; na mediunidade de efeito físico – médium de materialização: Ana Prado, Severino Paz de Lyra e Peixotinho. Como médium receitista: João Nascimento, Domingos Filgueiras e Manoel Quintão, dentre outros. E por aí vai.

Grandes médiuns existem sim, são aqueles que mais produziram fenômenos espíritos reconhecidamente de qualidade moral.

Pequenos médiuns não existem; existem médiuns em estágios de aprendizagem que estão se preparando para tarefas importantes a desempenhar futuramente e talvez seja o caso da médium carioca no momento.

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.

LIVRARIA RENASCER

No apagar das luzes do ano de 2013, a Livraria Renascer, da congreira e amiga Zenilda Cavalcanti, encerrou suas atividades.

É uma grande perda para o movimento espírita. Ponto de encontro dos espíritos, onde não só havia a venda de livros, de ingressos para os eventos, era mais do que isso, era o local em que os espíritos se encontravam e se conversava sobre Espiritismo.

Era mais que uma livraria, naquele pequeno espaço, à noite das quartas-feiras, Zenilda realizava estudos espíritos; quantas pessoas necessitando ser ouvidas encontraram aquele Oásis.

A Livraria Renascer encerra suas atividades, mas Zenilda continuará sua tarefa em prol do Ser Humano e do Espiritismo, divulgando-o.

Os que fazem o Lampadário Espírita serão eternamente devedores a ela pelo apoio e incentivo que deu desde o início. Enfrentou a maledicência, o preconceito e porque não, a ignorância de alguns confrades, que se insurgiram pelo fato de sua livraria fazer a distribuição do Lampadário. Sofreu acusações infundadas, como por exemplo, a de que era a patrocinadora do Boletim. Suportou em silêncio e jamais defendeu-

se de acusações criadas pelo imaginário de alguns confrades.

Conforme consta no site da livraria: “Fundada em 31 de outubro de 2003, a Distribuidora e Livraria Espírita Renascer – DILER foi idealizada por um grupo de amigos espíritos, com o intuito de divulgar a Doutrina Espírita e, no futuro, proporcionar a criação de um Educandário Espírita. Esse Educandário será especializado no segmento infanto-juvenil e atenderá principalmente as comunidades carentes da cidade do Recife. Funcionava no centro da cidade do Recife, a Livraria era um ponto de luz para as pessoas que a procuram, independente de serem espíritos ou não, pois além dos livros, cds, dvds e outros artigos, lá elas podiam encontrar a palavra amiga para o reconforto da alma.”

Obrigado Zenilda.

Conselho Editorial do Lampadário Espírita

NOTA: A partir de Fevereiro, o Lampadário também será distribuído gratuitamente na JORNAL MAGAZINE, localizada à Rua Sete de Setembro, 238 F, C/Esquina da Av. Conde da Boa Vista, junto ao Posto Policial. Fone: (81) 3231-2768

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ - II

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

Reforçando tudo quanto já se escreveu a respeito do Espírito André Luiz, acrescentamos uma opinião ou resposta dada pelo Sr. Luciano dos Anjos (*“Jornal Espírita”*, de S. Paulo, edição de outubro de 1977), a respeito da identidade do querido Espírito:

“Trata-se de alguém sobre quem ninguém até hoje falou, e que nada tem a ver com Oswaldo Cruz, Miguel Couto ou Carlos Chagas. (...) Sobre a hipótese de que André Luiz seja uma falange de Espíritos, não é absurda e poderia até ser verdadeira, se não fosse, talvez, muito improvável.”

Por esta razão, é que no livro *“Descobrindo André Luiz”*, dizíamos no cap. II, pág. 34 – **conclui-se que os dados fornecidos sobre sua existência corpórea são fictícios. E o Espírito Emmanuel no prefácio do livro “Nosso Lar”, nos adverte:**

“Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico nos catálogos da convenção.”

E nada, absolutamente nada se encontrará. Não há nenhuma pista que nos leve à personalidade do Espírito que se apresenta como André Luiz.

Na Terra, o Espírito que adotou esse pseudônimo foi um *“espelho”* para Humberto de Campos e uma vez desencarnado, continua no leme da nau. E a personalidade do Espírito André Luiz continuará sendo uma incógnita.

Além do mais, André Luiz não é o primeiro e nem o único pseudônimo adotado por um Espírito. O que o diferencia é essa empatia que o liga aos seus leitores, aproximando-os. A curiosidade sobre a identidade desse Espírito é natural, haja vista que ele próprio foi quem primeiro incentivou a tal, fornecendo pistas e informações simbólicas sobre a sua identidade. Ele quer ser descoberto, como numa charada, só para testar o interesse de seus leitores pela personalidade que animou na Terra. Essa talvez seja uma maneira de continuar sendo lembrado. Afinal, os Espíritos viveram entre nós e como nós, tem sentimentos e emoções e vaidades.

II. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ.

Até agora, de certo modo fomos repetitivos. É que havia necessidade de relembrar o que expusemos em *“Descobrindo André Luiz”*, para facilitar a nossa caminhada e aos que, principalmente, ainda não conhecem aquele trabalho.

Ainda, por um pouco, rememoremos.

- Já demonstramos que o Espírito André Luiz não teve na Terra a identidade corporal dos médicos: Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Miguel Couto ou outro. Que igualmente, ele não teve a profissão de médico; que muito provavelmente, foi um jornalista e escritor.

- Mas, o que nos leva a essa dedução?

Diríamos que há pontos convergentes e pontos divergentes nas fontes a estudar, à busca de pistas que nos levem a encontrar o elo que liga a vida do Espírito André Luiz à vida deste na Terra.

A) - FONTES E REFERÊNCIAS.

1. – A Identidade do Espírito.
2. – O médium Chico Xavier.
3. – O Espírito Emmanuel.
4. – Luciano dos Anjos
5. – A obra do Espírito André Luiz.
6. – A linguagem do Espírito André Luiz.
7. – Escritores que se comunicaram.

De início, começaremos analisando essas fontes, sem perder de vista que toda e qualquer informação, por menor que seja, é de suma importância.

1ª Fonte: IDENTIDADE DO ESPÍRITO.

Estamos entrando no terreno mais árido do Espiritismo, que é a questão da identidade do Espírito comunicante. Quem nele penetra tem que se acautelar, pois é como estivesse pisando em terra movediça e qualquer descuido é fatalmente desastroso o resultado obtido.

Allan Kardec trata da questão em *“O Livro dos Médiuns”* (2ª parte, cap. XXIV – *“Da Identidade dos Espíritos”*). Nessa obra, logo no núm. 255, Kardec informa que:

“A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controversas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. (...) Este, por isso mesmo, é, depois da obsessão, uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático.”

Allan Kardec ensina que a identidade dos Espíritos das personagens antigas é a mais difícil de conseguir, tornando-se muitas vezes mesmo impossível. No entanto, a melhor maneira – confirma Kardec –, será pela sua linguagem. E mais fácil será quando se trata de Espíritos contemporâneos, cujos caracteres e hábitos se conhecem, porque, precisamente, esses hábitos, de que eles ainda não tiveram tempo de despojar-se, são que os fazem reconhecíveis e desde logo dizemos que isso constitui um dos sinais mais seguros de identidade. (questão núm. 257, do livro citado).

Da dissertação de Kardec, podemos concluir que com relação ao Espírito André Luiz, ele se enquadra no ensino de número 257 desse livro que estamos estudando.

O Espírito André Luiz é um Espírito contemporâneo e outros dados, nos trarão maiores informações. Vejamos. Se Humberto de Campos houvesse logo no seu primeiro ditado, após o desencarne, adotado o pseudônimo de Irmão X, talvez nem viesse a ser percebido que se tratava de Humberto de Campos. Mesmo sendo um homem público, estimado pelos seus leitores e de haver causado uma comoção nacional em virtude de sua enfermidade, pouco antes de sua morte. Como Espírito, iniciou de imediato a escrever e falando de seus hábitos e gostos, e ainda assim, não seria fácil se perceber que se tratava de Humberto de Campos. Basta observar os leitores novatos de livros espíritas, para se perceber que poucos sabem que Irmão X é o pseudônimo adotado pelo Espírito Humberto de Campos. Quanto a André Luiz, se bem que na Terra, tenha sido também um homem público, quando começou a escrever depois da morte através de Chico, se passaram quase nove anos do óbito. Além do mais, é necessário haver curiosidade sobre o assunto, pois que outro interesse poderia ocorrer? Indalício Mendes, esse extraordinário articulista de páginas espíritas, publicadas principalmente na revista *“Reformador”*, adotou ao longo de sua existência de jornalista, dezenas de pseudônimos. D. Yvonne A. Pereira adotou em alguns escritos publicados, o pseudônimo de Frederico Francisco; Hermínio C. Miranda, ainda agora, adota o de João Marcos. Quantos espíritas sabem que o autor do livro *“Magnetismo Espiritual”*, que o autor adotou o pseudônimo de Michaelus é o Dr. Miguel Timponi, o autor do livro *“A Psicografia ante os Tribunais”*?. Apesar de serem pessoas conhecidas no meio espírita, principalmente, é difícil para o leitor de imediato saber que se trata de uma mesma pessoa, quando um autor adota um pseudônimo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

TRECOS, MARRECOs E CACARECOs

Vale salientar que Roustaing, tentava distorcidamente imitar Kardec tendo a pretensão de ser maior que ele. Então refletamos, Roustaing tem as pretensas características de um missionário?

Outro ponto curioso, que aliais é de se estranhar, quem deu a Sayão essa certeza que o mestre Nazareno *ordenou* o que quer que fosse? Ordem é para Espíritos incautos, na hipótese mais próxima, um Espírito Superior sugere alguma coisa e nunca ordena. A revelação das mistificações, nos quadros evangelhos revelados a Roustaing, gerou o dilema da esfinge que se perdeu nas meninges nos atropelos da orfaringe em ecos da faringe falando a falange de Émilie Collingnon, resumindo, apenas alguns Espíritos mentirosos.

Ora, ora, se ele estava se materializando, já estava exercendo a sua plena espiritualidade. Mais um alvo questionável é que a esta altura estava ocorrendo à revolução espiritista com a publicação das obras codificada por Kardec, a espiritualidade, num ato insano autorizaria o surgimento de outra obra de cunho *"revelador"*, construindo com as mãos e destruindo com os pés? Ao peso de atropelos de um homem fascinado e desesperado por reconhecimento e aceitação espalhado em preceitos de uma médium? Enquanto ele novato nas questões de Espiritismo tendo em vista que adentrou as fileiras da sociedade pela dor das enfermidades físicas.

Pensando de uma maneira mais profusa ele se contradiz com o próprio Evangelho ao qual defende e diz ser o elucidador. Vamos lá por frente a frente o *"João"* de Roustaing e João Evangelista. O que diria o *"espírito truão"* de baixo das asas do Judas do Espiritismo ao se deparar com o apóstolo João na assertiva, pois é *"e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo."* [16]

Recorrer ao problema tradutório não é um recurso favorável, é apenas fugir do problema, assim como o fez, o generoso Manoel Quintão na obra *"O Cristo de Deus"*.

Infelizmente a cultura do ontem se coloniza feito erva daninha, no hoje. As opiniões extravagantes das inúmeras literaturas febrianas a esse respeito podem ser refutadas se nos basearmos nos eventos que ocorreram ricamente no Brasil onde o ambiente possuía luz reduzida, com coloração especial, vermelha, azul ou verde, a fim de facilitar a materialização sem *"queimar"* os fluidos dela proveniente.

Podemos seguramente reafirmar baseados nas impossibilidades naturais, quando se atribui misticismo a fatos. Torna-se (...) inacreditável o fanatismo dos roustinguistas, o que se justifica pela sua mentalidade pouco racional, apegadas aos resíduos de um passado, mágico e mitológico, portanto contrários à posição racional do Cristianismo e do Espiritismo, chegando ao cúmulo de citar a obra como uma das 10 mais importantes do mundo." [17] E em muitas das vezes, irredutíveis ao diálogo, talvez por medo de ter que mudar de opinião, mas ressaltado, o verdadeiro aluno como o sincero cientista sempre deve estar pronto a reformular e dilatar conceitos.

"(...) Kardec condenou essa obra o que provocou um revide de Roustaing" que em algumas edições da introdução primordial desse evangelho toado no esquadro da paisagem nebulosa trazia ásperas palavras ao codificador e que repentinamente a FEB nas reedições suprimiu as frases, que evidenciavam a natureza daquele advogado divinizado pela massa em delírios de uma vaidade santificante. **"Desde todos os tempos, certos homens exploram, em proveito de seus interesses e de seus desejos de dominação, certos conhecimentos que possuíam para conseguirem prestígio de um poder supostamente sobre-humano ou de uma pretensa missão divina"** [18]

Conceitos outros surgiram ao longo desse século, segundo o qual trata a concepção do corpo de Jesus como sendo uma intervenção da espiritualidade. O *"anjo"* (Espírito mensageiro) Gabriel teria ido até José desmaterializando o elemento seminal, depositando-o no ventre de Maria.

Hipótese que resolveria todos os problemas, pois uniria o dogma Judaico, da mácula sexual repontuada nos cânones católicos, aos fenômenos de efeito físicos magistralmente relatados por Kardec, se afastando das doidices de Roustaing e companhia. Uma nobre tentativa de alinhar, a ciência da inseminação artificial do além à codificação, enterrando de vez o advogado do *"opositor"* e ainda mantendo a pureza cintilar ante a ojeriza ao contato sexual.

Contra o enojamento lá vê o Paulo de Tarso em suas assertivas, *"Eu bem sei, e estou certo no senhor Jesus, que nenhuma coisa é por si mesmo imunda a não ser para aqueles que a tem por imunda."* [19] Ele escrevia em relação à alimentação que era um dos temas de conflito entre os Gentios e os Judeus. [20]. Entretanto coaduna-se muito bem a ideia aqui exposta.

Em nosso brocado, deveríamos ver o sexo como um ato de realização no precioso estímulo ao trabalho, ao coroa-mento da pérola celular, a família. Ele fez o lar, a mãe, o pai, os filhos, mas a pálida visão humana exacerbando-o deu-lhes vestimenta de animalidade gerando provações cruéis, no ápice do desregramento.

Tudo na vida tem dois vieses, o bisturi pode matar, mas na mão sapientíssima do médico promove a cura, o dinheiro pode enlouquecer, mas a distribuição lúcida como arrimo produtor de oportunidades de trabalho é rio de luz a fecundar a estrada dos que estão ao seu redor, a palavra pode elevar quando sai da boca do justo, ou pode arruinar quando lançada como pedregulhos; tudo depende de quem usa e de como se usa.

Para pessoas desequilibras o sexo é um atraso, mas para a alma consciente de seu dever é apenas um dos muitos instrumentos de trabalho, uma das mais belas expressões de amor e vida, a gerar mais vida renovando-a.

A imaginação paralítica vem se propagando até os dias atuais, quem se opõe a postura federativa Roustiniana é escantado, escandalizado e silenciado, isolado ao preço forçado da aparente solidão. São cerceados no direito de exercer a palavra, por ter opiniões distintas ao conceito alegórico, empurrados ao aprisco de pessoas relegas e mal gratas ao movimento entrevado do dito Cristianismo redivivo, a mordada do recalque. Provado pela História de Carlos Imbassahy, *que após ler Roustaing e não gostar do que leu e releu, passou a polemizar ante os muros da FEB de quando forçado, de certa maneira, a abandonar aquela casa. Viu, desde então, seus livros sofrerem censuras dos companheiros de outrora, e ao se esgotarem não serem reeditados, seus amigos de antigamente estavam capitaneados pelo velho revide de quem não tem argumentos sólidos para defender ideias mórbidas.*

[16]. *"I carta de João"* Cap. 4 Versículo 3. Os Falsos Profetas.

[17]. *"Revisão do Espiritismo"* 4º Parágrafo Cap 8 - A Desfiguração do Cristo.

[18]. *"Evangelho Segundo o Espiritismo"*, Cap. 21 Item 5 - 2º Parágrafo - Tradução: Salvador Gentile - Editora: Ide (Instituto de Difusão do Espiritismo) e Tradução: J. Herculano Pires - Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora).

[19]. *"Romanos"* 14:14.

[20]. *"Pão Nosso"*, Cap. 94 - Sexo, Emmanuel Psicografia Chico Xavier.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COLCHA DE RETALHOS

NO LIMIAR DO ABISMO

(continuação da página 3)

E, na obra "A Escada de Jacó", volta à carga:

— O personalismo campeia entre médiuns e dirigentes...

— Necessitamos de rever a proposta de Unificação; o homem ainda não sabe ocupar qualquer condição de liderança, sem que o cargo lhe suba à cabeça." (42)

Será uma interpretação literal, ou um ataque real? Qual outra interpretação que se poderia dar?

Aquela cobra que, sem dúvida, seria capaz de nos devorar em um só bote, estrangulando-nos, primeiro, entre as suas imensas mandíbulas, ergueu mais a cabeça, enquanto Odilon, que a olhava fixamente nos olhos, se aproximava, cauteloso.

"O meu instinto de defesa, confesso, fez com que eu vasculhasse o terreno a ver se encontrava uma pedra ou um porrete qualquer, caso houvesse necessidade de lutar pela sobrevivência... Eu não estava disposto a morrer daquele jeito, nem que fosse para morrer para cima, quanto mais para baixo, que, com certeza, era o que me aconteceria em tais circunstâncias." (265)

Que preparo espiritual tinha o Dr. Inácio para dirigir-se a zonas inferiores, pensando em defender-se a pedradas ou porretadas... Além do mais, como pensar em lutar com um animal que poderia abocanhar um homem? E o que dizer do risco de morrer?

— Em meu primeiro livro escrito depois de morto, "Sob as Cinzas do Tempo", eu me refiro diversas vezes ao meu antigo hábito de fumar; pois bem: segundo soube, houve alguém que teve o capricho e a paciência de contar o número de vezes que fiz menção ao tabaco, para chegar à conclusão de que não sou um Espírito Superior..." (217)

Aqui, o Dr. Inácio se esqueceu de que essa mesma queixa já fora feita pelo seu médium, no livro "Fala, Dr. Inácio" (80):

— Outro chegou a contar o número de vezes que, em "Sob as Cinzas do Tempo", se refere ao cigarro..."

Em verdade, nunca se viu na literatura mediúnica, até o advento das obras do Dr. Inácio, um Espírito usar as páginas de seus livros para defender-se daquilo que chama de acusações dos espíritas. Ele se preocupa e se insurge contra aqueles que, no uso da sua liberdade de pensar, procuram seguir o sábio conselho de Erasto: "Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea." (O Livro dos Médiuns, 230)

Ainda há muito o que comentar, mas para que não fique excessivamente longa esta análise, finalizaremos apontando algumas das já cômicas acusações contra os espíritas:

— Com raras exceções, não vejo mais o espírita interessado em perdoar – em perdoar ao companheiro de fé!... Dentro de certos grupos espíritas, é uma intriga só..." (43)

— Na minha opinião, sim; vejamos que os espíritas já estão tomando gosto pelo poder..." (139)

— O espírita, via de regra, imagina que os seus privilégios começarão assim que botar a ponta do nariz para fora do túmulo." (218)

— Essa história de ter sido médium 40, 50 anos, de ter feito inúmeras palestras, de ter escrito dezenas de livros ou artigos em jornais e revistas, de nunca ter perdido a pose..." (219)

José Passini - passinijose@yahoo.com.br

Se você tem tempo disponível e se estiver disposto a ouvir o outro que se encontra do outro lado da linha telefônica, procure o CVV e seja um voluntário.

Para maiores informações entre em contato pelo telefone:

(81) 3421-7311 ou 141.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POOLÊMICA NECESSÁRIA - III

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

Continuando a transcrever o ataque do padre Caniço [pseudônimo do cônego Pereira Alves] em artigo sob o título “*Mundos Habitados*”, na pág. 2, acrescentava:

“Não perdoamos ao Dr. Vianna a cincada nos “*Concípios Romanos*” a propósito do erro geocêntrico reprovado sem censura da igreja, pelo sacerdote católico cônego Nicolau Copérnico; não perdoamos ao conferencista da “*Conciliação*” (era a loja maçônica em que Vianna vinha realizando as conferências) o disparate exegético para demonstrar com os *Evangelhos* a pluralidade dos mundos habitados.”

E continuava o padre Caniço:

“Apesar de oficial graduado, o Dr. Vianna de Carvalho produziu um raciocínio bíblico de cabo de esquadra: “*Há muitas moradas na casa de meu Pai*”. A casa de Deus na exegese do Dr. Vianna é o espaço e os astros as moradas divinas. Tudo isto precisa de provas. Julgávamos que Deus escapava às dimensões espaciais e que o espaço coexistia com os corpos sem existência antes dele. E de que há muitas moradas na casa de meu Pai se concluirá que elas são os astros e que são atualmente habitados? A conclusão do artigo do dr. Vianna de Carvalho é de ouro. Resumo: A ciência, a filosofia e os *Evangelhos* demonstram a pluralidade dos mundos habitados, logo o *espiritismo* é científico, filosófico, evangélico.”

Finalizando, arrematava:

“Sr. Dr. Vianna! Quem disse a V.S. que pluralidade dos mundos habitados é uma tese exclusiva do *espiritismo*? Não é o Sr. que diz que “*Vem de longe os debates suscitados na ciência e na filosofia sobre o problema da pluralidade dos mundos habitados*”? O *espiritismo* nada trouxe, como obra exclusivamente sua, ao patrimônio da ciência. Esta não pega, V. S. arranje outra fita do cinema espírita porque esta pode iludir a ignorantes ou néscios”.

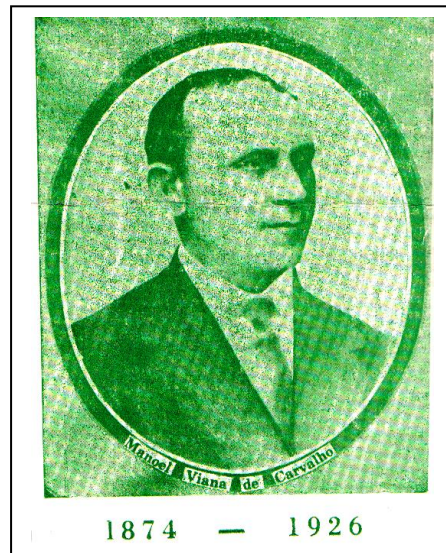
Ainda a pág. 2, no mesmo jornal, vinha outro artigo, este assinado pelo padre Roble (pseudônimo do cônego Pereira Alves), intitulado “*A Miopia do Dr. Vianna de Carvalho*”. Dizia o padre Roble:

“*Pelas colunas d'A República*, o Dr. Vianna de Carvalho atacou o catolicismo, afirmando que este credo não se alicerça no *Evangelho*. O conferencista do *espiritismo* é, porém de uma miopia extraordinária. Exclama SS. Onde está o ensino que autoriza o exercício da confissão auricular? E há mais: onde está o batismo? E a encomendação pelos defuntos? Dr. Vianna, a encomendação é uma oração pelos mortos. É a oração pelos mortos, praxe antiquíssima e universal da igreja, fundada na Bíblia, II Macabeus 12: 43; a confissão leia S. João 20: 22 e seguintes e S. Paulo ep. 2; Cor. 15, 18 e o batismo em S. Mateus, 28: 19; Marcos, 16:15. On-de está a adoração das imagens? Em parte nenhuma Dr., porque os católicos não adoram imagens. O catolicismo venera os retratos dos seus santos como V.S. venera os retratos dos seus respeitáveis progenitores, como a pátria ergue estátuas aos seus heróis e lhes tributa o culto cívico. E o culto das pompas? É-nos inteiramente desconhecido. Isto certamente é galhofa de algum espírito zombeteiro.

Onde está a hierarquia sacerdotal? É possível que o dr. Vianna não descobrisse nos *Evangelhos*, Atos dos Apóstolos e Epístolas: Apóstolos, discípulos e bispos, presbíteros e Ministros? V. S. deve ir quanto antes ao oculista. Está quase cego.

O espírito do dr. Vianna de Carvalho não esqueceu da riqueza, das pedrarias e das vestes do Papa. O esplendor do

Papa e a pobreza do Cristo. Argumento tão ridículo quanto hipócrita. O Sr. Oficial do *espiritismo* para ser um adepto fervoroso do Cristo vá atirar às urtigas os seus bonitos galões de capitão e as suas calças encarnadas porque Jesus não usou galões nem envergou paletó e farda. Ninguém deverá ser mais proprietário, porque Cristo não o foi e não tinha onde descansar a cabeça. Abandone dr. Vianna, o *espiritismo*, porque uma tal teoria lhe embota a inteligência e não lhe permite a visão exata das causas, dos fatos e das ideias. Provavelmente o seu talento é digno duma melhor causa.”



VIANNA DE CARVALHO

Vianna de Carvalho, tudo leu e logo em seguida, na segunda-feira (dia 14 de julho), pelas colunas de *A República*, esclarecia com o artigo “*Modos de Ver – O Espiritismo e a Tribuna Religiosa*”, e aí estava estabelecida a polêmica.

“Em boa norma eu não deveria tomar em consideração as tolices católicas que a *Tribuna Religiosa* julgou oportuno inserir a propósito de dois artigos meus publicados nestas colunas e no *Jornal do Recife*. Não deveria porque vem firmado por escritores anônimos que assim se acorbetam covardemente afim de mais à vontade, ferir o adversário. Tenho pronunciado aversão às discussões em que um dos contendores parece envergonhar-se da própria crença, escondendo-se por trás dos Caniços e dos Robles enquanto o outro se bate a peito descoberto, mostrando a coragem, o brio e a dignidade das convicções que defende.

“A *Tribuna Religiosa* oferece-me, no entanto, ensejo para esclarecer a católicos sobre muitos pontos em que se acham iludidos supondo haver confirmação nos *Evangelhos* de umas tantas cerimônias criadas exclusivamente por iniciativa dos concílios romanos. Aproveito-o em benefício das vulgarizações espíritas de que jamais me vexei em publicar aos quatro cantos, escrevendo às claras, sem disfarce, como ainda não aprenderam ou o fazem com intenções jesuítas os reverendos desta diocese.”

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK**ANO IX - Nº 90 / MARÇO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

HERCULANO PIRES

No próximo dia 9 de Março do ano corrente, estará completando trinta e cinco anos do desencarne do filósofo José Herculano Pires.

E no dia 25 de Setembro, ocorrerá o Centenário de Nascimento do famoso espírita. Nascido na cidade de Avará, no Estado de São Paulo e desencarnado na capital paulista.

Revelou sua vocação literária desde cedo. Aos 9 anos de idade fez o seu primeiro soneto; aos 16 anos publicou seu primeiro livro, *Sonhos Azuis* (contos), e aos 18 anos o segundo livro, *Coração* (poemas livres e sonetos). Ao mesmo tempo, já colaborava nos jornais e revistas da época, de São e do Rio de Janeiro. Teve vários contos publicados na *Revista da Semana* e *No Malho*. Aos 14 anos de idade, transformou o jornal político de seu pai em semanário literário. Mudando-se para Marília em 1940 (com 26 anos), onde adquiriu o jornal *Diário Paulista* e o dirigiu durante seis anos.

Foi repórter, redator, secretário, cronista e crítico literário dos *Diários Associados*, por cerca de 30 anos. Autor de oitenta livros de filosofia, história, psicologia, parapsicologia e Espiritismo. ▲



EDSON CALDEIRA É O NOVO PRESIDENTE DA FEP

PÁGINA 11

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- TRECOS, MARRECOs E CACARECOs - III 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Sola 03
- ☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- BENTO MILAGROSO, O MÉDIUM DE BEBERIBE ... 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A PERSONALIDADE DE JESUS – II 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva 07
- ☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☼ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – III 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – IV 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Vivemos em uma sociedade em que as religiões de um modo geral, não respeita outras doutrinas.
- ▣ Vejamos. A Igreja Católica e a evangélica são uma mesma religião, uma vez que a segunda se derivou da primeira, mantendo ainda a mesma base doutrinária do Pai, Filho e Espírito Santo.
- ▣ O difícil para essa religião é aceitar os seus próprios enganos.
- ▣ O Espiritismo é a única doutrina que não derivou de outra religião e por isso é livre de qualquer enxerto.

EMBATES E DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

TRECOS, MARRECOS E CACARECOS - III

Você faz parte desse Cristianismo que resuscitou? Pensei que a Doutrina Espírita codificada por Kardec era reencarnacionista e não vinca da em ressuscitar o cadáver que levanta tombando, proeza da múmia caquética. Até porque o Cristianismo nunca morreu mais sempre esteve aquém do que realmente é. Saiu da linda rota inicial traçada pelo preço do suor, da dor e das lágrimas.

As noções de divindade se evadiram e dois flancos distintos surgem e se engalfinham feito gato e rato; sublimidade puritana, herança do celibato católico e da associação de pureza da idade das trevas, ou desregramento insano efeito do liberalismo ripe após séculos de reprimenda severa; e o caminho da orientação de encarar as coisas racionalmente foi novamente esquecido.

Ambos os caminhos vão de encontro às leis naturais desse orbe, e tudo que vai contra a natureza recebe dela a resposta até que se reequilibre tal como o calo no sapato, aperte-o, e ele aperta você, em resposta a dor transborda até que a causa seja suspensa e o efeito se extingui. *“Todas as leis da natureza são leis divinas, o sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem as da alma e as segue, (...) todos a conhecem, mas nem todos a compreendem, os que melhor a entendem são aqueles que desejam pesquisa-las, os homens de bem nelas vivem.”* [21] Será que temos como integrantes do movimento espírita esse desejo de entender através do mergulho, da entrega a pesquisa, não mais com os olhos clericais temeroso de perdermos as bases, mas com o devotamento pelo bem de nelas viver e nos fortalecer ante a luz da verdade.

Somos os artífices da co-criação do plano material tendo em vista as palavras do meigo rabi da galileia, *“sois deuses”*, somos parceiros de Deus nessa empreitada, sendo *“o sexo o altar criado pelo senhor no templo da vida (...) é um dos altares em que a divina luz do amor se manifesta.”* [22] Tenhamos como lema vivo, não nós determos a aceitar as ideias prontas, mas a aprontas as nossas próprias opiniões.

A desmaterialização, o transporte e ou a *“rematerialização”* nesse caso é possível, mas seria necessário? E em caso afirmativo, mudaria o que *“Jesus foi, representa e é para a humanidade como exemplo máximo de moral”* [23], perfeição e vida íntegra?

Por outro lado, o viés do igrejismo foi evitado pela plêiade do Espírito de Verdade, quando coligiram primeiro *“O Livro dos Espíritos”* (1857), *“O Livro dos Médiuns”* (1859) e só depois *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”* (1863) na tentativa de dizer à humanidade a importância de pesquisar usando a razão e o levante da dúvida, antes de se esposar na fé melódica do evangelho. Perguntar, entender, raciocinar, responder. A fé sem ciência é fanatismo, a Ciência sem fé é inebriante vaidade, que se ilude com uma relativa verdade.

Agitam-se e na defesa de Roustaing, advogado “dos opositores” ainda não compreendem que ele se serviu de Émilie Collingnon, uma médium sugestionada baseado apenas nas comunicações dela, a quem apreciará estreitando a amizade a pouco mesmo que sete dias antes de se pôr aos trabalhos de anotação a quem desconhecia os arcabouços morais da médium.

Ele ignorava o universalismo a verdade que não é exclusiva de um Espírito, mas que se espalha efusivamente a toda plêiade da superioridade. *“Se houvesse um interprete único (...) qualquer que fosse a sua categoria, provaria a pretensão de muitos, não seria aceitos por todas as nações. (...) os Espíritos comunicam-se por toda a parte, a todos os povos, a todas as seitas, (...) posto que a única garantia a segura dos*

ensinos dos Espíritos está na concordância das Revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares em todos os tempos.” [24]

Ecoamos destêa forma as reintegrações do verdadeiro Apóstolo João, que por inspiração falava dando testemunho da Universalidade dos ensinos que são ontem, hoje e sempre sem se contradizer, é o que é verdades imitáveis e maduras, pois também são leis divinas sem jamais se arrefecer, pois *“... muitos enganadores entraram no mundo, os quais não declaram que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo.”* [25] E agora, a teoria de Roustaing derrete-se ante a patente e inquestionável averiguação da mesma Letra em que se diz revelador da revelação, que nada mais foi que enganado pela mistificação.

A ingenuidade de alguns chega a ponto de citar a matéria redigida pelo próprio *“secretário dos Espíritos”*, na *“Revista Espírita”* de julho 1866, na tentativa de convalidar o apoio do codificador a ideia estapafúrdia de corpo fluídico. Quando lá ele escreve acerca do bum ante o surgimento do pretencioso livro revelação das revelações. Esta é a revelação que se sobrepõe a todas as outras, só o título da obra deve servir para a desconfiança geral, espírito vaidoso esse, que pretensão ter toda a luz da verdade em sua opinião. *“Um horrível vaidoso que se deixa levar pelos Espíritos mistificadores aceitando as explicações mais ridículas e absurda para esclarecimento dos problemas escriturísticos”* [26].

Os advogados do advogado citam a frase de Kardec: *“o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios do Livro dos Espíritos e dos Médiuns. É assim, por exemplo, que dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, com todas as aparências da materialidade e de fato um agêner.”* [27] Citam o próprio Kardec. Leram pela metade, ou viram a parte que os interessa num tiro para a meta da esquisitice.

Acertadamente pontua Kardec na continuidade da matéria, *“Aliás, como nos limitamos às máximas morais (...) estas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; assim, jamais fora assunto para controvérsias religiosas. (...) Elas consistem em regular a nossa marcha pelo desenvolvimento da opinião, até nova ordem não daremos às suas teorias (Os quatro evangelhos – revelação das revelações) nem aprovação nem desaprovação, deixando ao tempo o trabalho de sancioná-las ou as contraditar.”* [28]

- [21]. *“O Livro Dos Espíritos”*. Livro 3º - As Leis Morais Cap. I Questões 617 e 619 Tradução: J. Herculanio Pires - Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora);
- [22]. *“Relicário de Luz”*, de Chico Xavier. Cap. 20.
- [23]. *“O Livro dos Espíritos”*. Questão 625 – Trad. J. Herculanio Pires - Editora: Lake (Livraria Allan Kardec Editora);
- [24]. *“O Evangelho Segundo O Espiritismo”*, Introdução Controle Universal do Ensino dos Espíritos, Parágrafo 3 e 10. Trad. Salvador Gentile - Editora: Ide e Trad. J. Herculanio Pires – Editora: Lake.
- [25]. *“Duas Cartas de João”* Cap. 1:7 – subtema: Amor Fraternal. Falsos Doutores;
- [26]. *“O Verbo e a Carne”* – Cap. 12 - Razão De Ser Do Roustainismo - Herculanio Pires;
- [27]. *“Revista Espírita”* De 1866 /Junho - Notícias Bibliográficas - Os Evangelhos Explicados Pelo Sr. Roustaing – 4º parágrafo.
- [28]. *“Revista Espírita”* De 1866 /Junho - Notícias Bibliográficas – Os Evangelhos Explicados Pelo Sr. Roustaing – 4º parágrafo.

(CONTINUA NO PÁGINA 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ SOLA

REENCARNAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL- I**Título da obra: "Reencarnação no Mundo Espiritual"****Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.****Médium: Carlos A. Baccelli.****Análise: José Sola.**

À pedido de alguns amigos me propus a tarefa de analisar o livro *"Reencarnação no Mundo Espiritual"* escrito pelo Espírito Inácio Ferreira através da psicografia do médium Baccelli. O título do livro causa a princípio certa estranheza, pois reencarnar é retornar a um corpo de carne, será que existe corpo carnal na espiritualidade? Procurei de alguma forma, antes de ler o livro, aceitar o título como uma metáfora, talvez no decorrer das narrativas meu querido amigo Inácio Ferreira explicasse como se processa o renascimento no mundo espiritual, pois eu imaginei que ele fosse explicar esse renascimento de maneira lógica e racional. Entretanto fiquei desiludido, pois havendo lido o livro todo, com muita atenção e carinho, verifiquei que o Dr. Inácio Ferreira fez apenas quatro citações a respeito da reencarnação no mundo espiritual, e uma sobre a gravidez, mas fez apenas citações, pois não explicou, não detalhou como acontece a reencarnação e a gravidez na espiritualidade.

O Dr. Inácio Ferreira apresenta em seu livro algumas palavras de Chico Xavier, Espírito, quando estavam na noite de natal visitando algumas entidades infelizes, distribuindo alimento e a pomada Vovô Pedro a essas entidades, acredito que na intenção de apresentar um alibi à teoria da reencarnação no mundo espiritual. Em visita chegaram a casa de um anão chamado Sinfrônio, foram atendidos por esse Espírito que os recebeu desconfiado, Chico se apresentou acalmando-o pedindo-lhe que chamasse a esposa Lucélia, também anã, e que trouxesse o filhinho, pois estariam recebendo assistência. Depois da assistência necessária, Chico explica ao Dr. Inácio Ferreira que Sinfrônio houvera encontrado esta companheira na espiritualidade e depois arrumaram o Fininho, que é o nome do anãozinho, esse garotinho estava com um ano de idade.

Vejamos o que diz Chico a Dr. Inácio:

"Os três são espíritos muito ligados, Doutor... Fininho deve ter vindo para ajudar - comentou Chico. Um filho é sempre uma benção, não é? - disse fixando-me nos olhos, como a me conter a curiosidade." (Capítulo 28 pagina 284).

Mas ainda aqui não se explicou nada, pois ficou tudo a conta da suposição, mas sejamos sinceros, esses Espíritos são entidades infelizes, não tinham qualquer acesso ao conhecimento da genética, não teriam como aplicar a técnica da reprodução assistida; gestação pós-menopausa; fecundação in vitro; fivete-fertilização in-vitro e transferência de embriões; geneterapia fetal; nascimento de bebê de mãe morta há mais de um ano; escolha do sexo pelos pais, para os futuros filhos; clonagem de seres humanos. Mas mesmo que tivessem esse acesso, exceto a clonagem, todas as demais técnicas da reprodução necessitam dos órgãos genitais masculinos e femininos para a formação do embrião, que será a seguir o bebe. E os geneticistas ainda não alcançaram êxito na clonagem do ser humano. Jerry Hall e Robert Stillman, professores da "Universidade George Washington" nos Estados Unidos, anunciam uma experiência realizada com sucesso na área da biologia, onde pela primeira vez na história, mãos humanas elaboram uma cópia perfeita (clone) de um embrião humano, mas tiveram que interromper esta experiência no sexto dia, destruindo os dois embriões, por haverem se utilizado de células anormais incapazes de se desenvolver em um bebê; não acreditamos que estas entidades hajam dominado a técnica da clonagem, então somente nos resta aceitar a reprodução no mundo espiritual, pela cópula.

A relação sexual de conjugação dos corpos, como a vivemos enquanto encarnados, a vivem entidades desencarnadas ainda infelizes, nas trevas existem orgias mesmo, realizadas por elas, e quem nos narra este acontecimento é o Espírito André Luiz, em várias de suas obras, mas ele explicita melhor esta questão em seu livro *"No Mundo Maior"*. Neste volume, André Luiz nos diz que teve que demorar-se no umbral por não estar ainda preparado para apreciar o quadro doloroso em que se demoravam esses Espíritos, enquanto seu orientador, o Espírito Calderaro com sua equipe de assistência, demandavam as trevas, em visitação a essas entidades perversas do sexo. O que podemos deduzir, é que se o renascimento no mundo espiritual acontecesse através da cópula, assim sendo, nessas orgias em que se envolvem muitas dessas entidades, o que aconteceria de renascimentos, não dá para imaginar.

Sabemos também que todas as descobertas que acontecem na Terra, são antecedidas na espiritualidade, mas uma descoberta, um invento, tem sua lógica de ser, propicia a evolução da humanidade, se justifica, mas, em que se justifica a reencarnação do Espírito no mundo espiritual? Haveríamos aprendido o relacionamento sexual na espiritualidade antes, para manifestá-lo na vida material? Acredito que não, pois o sexo está presente como um meio reprodutor em todos os elementos da natureza.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)**EXPEDIENTE****LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 90 - MARÇO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comSite: www.espiritismolivre.tkE-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

BENTO MILAGROSO, O MÉDIUM DE BEBERIBE

O “*Jornal Pequeno*”, em sua edição de 8 de Novembro de 1912, estampava manchete sobre o fenômeno “*Bento Milagroso*”, que vinha realizando curas no bairro de Beberibe. Diariamente, noticiava o citado jornal:

“(...) os trens de Beberibe conduzem centenas de pessoas que vão consultar Bento, o Milagroso”.

E mais adiante, informava o jornal:

“Apareceu ultimamente, em Beberibe, onde fixou residência, um sr. maior de 40 anos, que com o ofício de curandeiro, vai dia a dia, aumentando espantosamente o já avultado número de seus clientes que narram curas assombrosas por ele feitas”.

Calculava o jornal que cerca de 500 a 800 pessoas, reunia-se diariamente em sua residência, um casebre à beira da Estrada de Caixa d'Água. Os trens de 8 ½ e 9 ½ da manhã, afirmava o jornal, chegava a Beberibe completamente lotados.

O método de Bento era simples. Depois que proferia extensas orações, no que era acompanhado pela multidão que o cercava, dirigia-se a uma grande jarra d'água em cuja base havia uma torneira. Enchia os frascos que eram apresentados e ia distribuindo com os assistentes, recomendando-lhes que usassem o conteúdo desses frascos e prescrevendo-lhes a hora em que deviam tomar o santo remédio. Terminada a distribuição, novas orações proferiam todos os presentes.

Entrevistado um grupo que saía do local, pelo repórter do referido jornal, responderam: “*Bento Milagroso é um homem santo, e por ele, não vacilaremos em derramar o nosso próprio sangue*”.

Mas, como surgiu Bento, o Milagroso?

O “*Jornal Pequeno*” batizou-o de “*Médico Espiritista*” (edição de 11 de novembro de 1912) e conforme declarações a este órgão noticioso pelo próprio Bento:

“Começou a notar o seu misterioso poder para curar, numa floresta amazônica, onde por oito dias sustentaram-no os Espíritos. Ai derramou-se os 13 raios de sol e as 12 estrelas coroadas sobre a sua cabeça e foi quando ele ficou santificado e puro para que pela sua boca falassem os Espíritos, dando-lhe as revelações da sua vontade e dos seus desígnios”.

Alarmado, noticiava o matutino (edição de 12 de novembro), que Bento foi procurado no dia anterior por cerca de 4.000 mil pessoas, tendo inclusive sido colocado trens extraordinários para atender a multidão que se dirigia para Beberibe, a partir das 4 horas da madrugada.

De pronto, a Sociedade de Medicina de Pernambuco pressionou o Inspetor Geral de Higiene Pública do Estado, Dr. Gouvêia de Barros. Este envia ofício ao Chefe de Polícia da Capital, Dr. Francisco Porfírio, solicitando:

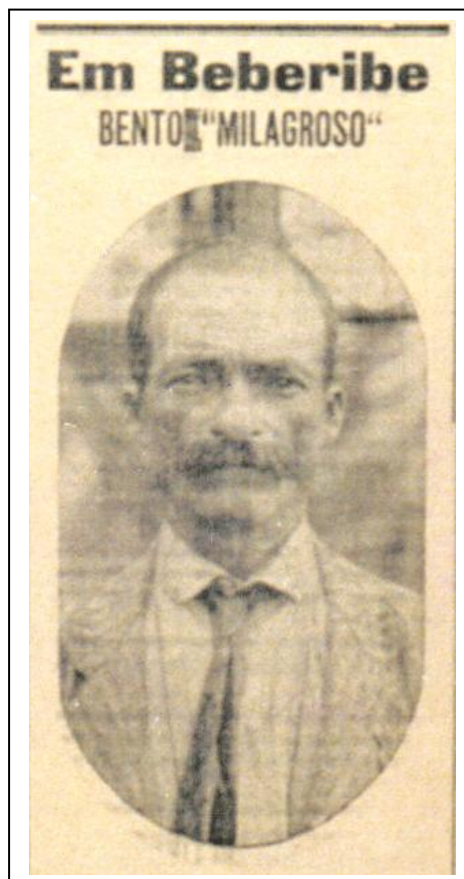
“Sendo procedentes as notícias dadas pelos jornais desta cidade, relativamente a um maníaco ou explorador existente em Beberibe, de nome Bento de tal e que se diz milagroso e curando todas as moléstias e determinando este fato grande afluência àquele povoado de doentes, muita dos quais de moléstias contagiosas, que constituem sério perigo à saúde pública e individual, solicitando-vos, urgentes, enérgicas e decisivas medidas no sentido de ser cessada semelhante exploração, que, além dos inconvenientes acima demonstrados, infringe o de atentado ao Art. 156 e 158, cap. 3, do nosso Código Penal”.

Não havia como negar, o ofício do tão famoso médico pernambucano era um abuso de poder, aliado a falta de um pouco de bom senso. Sem se dar ao trabalho de verificar pessoalmente, ele solicitava a agressão física a um humilde e sofrido indivíduo, por parte da polícia, por ouvir dizer que o mes-

mo vinha fazendo curas: curas estas que realizava apenas com o uso de água e preces. Bento, não se dizia milagroso; o povo é que o apelidara; e pesava contra a ignorância do Dr. Gouvêia de Barros, a proposital má-fé, muito de acordo com o seu procedimento naquele caso e seus princípios pouco humano.

A favor de Bento, estava sua humildade, semi-analfabeto, não receitava medicamentos e não cobrava pelas consultas. Porém, o Chefe de Polícia obedientemente, expediu ordens ao Delegado de Olinda para que este tomasse as necessárias providências, ou seja, impedisse através da arbitrariedade o trabalho desinteressado do Sr. *Bento José Veiga*.

As ordens do Dr. Gouvêia de Barros foram fielmente cumpridas pela polícia pernambucana. Bento José da Veiga foi impedido de atender aos miseráveis, velhos e doentes; bem como cegos e gente com as mais horrendas doenças, verdadeiros Lázarus. Inicialmente comparecia a pobreza desvalida, os que não podiam ir a farmácia, os que não podiam ir a um médico, não existia previdência social e a assistência médica prestada pelo Estado, era da pior espécie. Posteriormente começaram a chegar aqueles que haviam sido desenganados, em sua grande maioria, pelos médicos do Hospital Pedro II. Com a proibição determinada pelo médico Gouvêia de Barros e cumprida pela polícia, o atendimento às classes de melhor status social passou a ser realizada em maior número. Pessoas socialmente bem situadas financeiramente passaram a levar Bento para suas casas de automóvel (o automóvel era transporte de rico, a época). E aí foi o grande erro de Bento, perdeu a humildade e tornou-se, aí sim, um aproveitador.



BENTO MILAGROSO, O MÉDIUM DE BEBERIBE

O “Jornal Pequeno”, na edição de 2 de dezembro de 1912, com muito sensacionalismo e pouco critério jornalístico na divulgação dos fatos, estampava: **“Bento Milagroso pode ser processado?”** Levantando, em seguida a hipótese: “Diz o parágrafo 24 do art. 72 da Constituição: É garantido o livre exercício de qualquer profissão moral, intelectual e industrial. Para que Bento Milagroso seja denunciado pela Promotoria Pública como incurso no art. 157 do Código Penal, é necessário que fique incriminado a concorrência dos três elementos que constituem o crime de estelionato: **1.** a intenção fraudulenta de Bento, de adquirir para si lucro, em proveito próprio e em prejuízo da vítima, locupletando-se de jactura alheia na tecnologia do nosso Código Penal; **2.** que Bento tenha usado de falso nome, falsa qualidade, falso títulos, de qualquer manobra fraudulenta, de qualquer artil, para captar e iludir a confiança da vítima; **3.** o resultado da operação, o lucro ilícito obtido com prejuízo da vítima. Não basta dizer que Bento ilude a credulidade pública, mas dizer quais as pessoas iludidas, o modo pelo qual foram enganados, os prejuízos que sofrem”.



Manuel Gouveia de Barros, médico sanitário. Sempre exerceu cargos de confiança no governo do Estado. Foi um médico à serviço dos políticos. Mas, também, exerceu um intenso trabalho contra a proliferação dos mosquitos, estendendo sua exterminação até às jarras domiciliares onde a estagnação da água poderia propiciar a presença de formas larvárias (a população pobre não tinha água encanada e buscava água nas cacimbas). Granjeou profunda antipatia popular. Em Outubro de 1930, por ocasião da Revolução brasileira, conhecida como revolução tenentista, sua residência no bairro das Graças, foi invadida e jogados na rua, objetos pessoais, objetos de arte, livros e documentos. Faleceu em Recife a 25 de março de 1938.

Após a morte, ao ser construído um Posto de Vacinação, deram-lhe o nome: Posto Gouvêia de Barros, situado na Rua Gervásio Pires, no Largo de Santa Cruz, Boa Vista.

Os espíritas opinam. Pelo “Jornal Pequeno”, edição de 7 de dezembro, defenderia Bento, o prof. Delmiro Sérgio de Farias, pai do futuro presidente da Federação Espírita Pernambucana, Djalma Farias. Diria o ilustre prof.: “A arte de curar é de tamanha forma simpaticante, que creio não se existir, no mundo, um só indivíduo que se julgue apto para ensinar este ou aquele remédio, para esta ou aquela enfermidade. E assim, difícil não será encontrarmos a cada passo com um desses médicos improvisados, que dizendo ser infalíveis na cura destes ou daqueles males, vai, por esse modo, enganando a

humanidade credora e ambiciosa para encontrar um lenitivo dos seus sofrimentos já de todo abandonadas pela ciência. E a prova do que venho de dizer está aí à mostra, no homem da Rua Padre Muniz, de uma à Rua da Conceição e de Bento.

Segundo diz o próprio Bento, desconhece por completo donde lhe veio esse poder, alegando curar por intermédio dos Espíritos de caboclos, que à noite se manifestam nele, ensinando os remédios que devem ser aplicados e que isto aprendera entre indígenas do alto Acre, onde estivera bastante tempo. Nada conhece de magnetismo, e muito menos de Espiritismo. Ora, sendo Bento ignorante, sem conhecimento algum que o possa taxar de embusteiro, como se pode conceber essa grande corrente de crentes que para ele vai, senão tivesse uma prova imediata de suas curas?

Que Bento tem feito curas extraordinárias não há negá-las e contra fatos não há argumentos. Considero-o um médium de grande força e sem mesmo saber donde lhe vêm tal prodígio, recebe por influência psíquica as indicações dos Espíritos que a ele se acham ligadas por simpatia material. Hoje que o Espiritismo já se acha no domínio da ciência, já não se pode contestar os Fenômenos Espíritas, entendendo que só a ele é dado explicar, tais fenômenos, nada havendo de miraculoso, nem sobrenatural nestas curas”.



Sobre o caso, se manifestaria também o jornal “A Verdade”, órgão do Centro Espírita Regeneração, estampando na edição de 15 de Dezembro de 1912: **“As Curas Espíritas”**: os fatos atribuídos a um homem do povo cognominado Bento Milagroso tem dado lugar nesta cidade a um intenso movimento de curiosidade em torno do Espiritismo, seus efeitos e suas possibilidades de curar em determinados casos e circunstâncias. Afetados, ora em seus interesses, ora em seus prejudicados científicos, por seu lado, os representantes da ciência oficial do alto de seus pedestais, vão dogmatizando e procurando jogar o ridículo, não já em Bento Milagroso, individualmente, mas em todo o corpo espírita do Estado. Este ocorrido isolado que não tem a importância que se lhe atribui, deu-nos ensejo aliás, de julgar e afirmar as nossas idéias sobre o velho conceito nosso de que hoje, como ontem, os depositários da ciência oficial, são os adversários mais bravos

LENDO E ANALISANDO**CÂNDIDO PEREIRA**
espiritismolivres@ig.com.br**A PERSONALIDADE DE JESUS - II****Título do livro: "A Personalidade de Jesus".****Autor: Leopoldo Cirne.****Editora: 3ª edição, FEB, Rio, 1976.**

Percebe-se que quando tratam dessa questão, a do corpo de Jesus, passam a escrever longos parágrafos. E no trecho acima anotamos: "(...) **a verdadeira natureza do corpo que revestiu Jesus, para fins da missão que, voluntária (...).**"

Ora, se a missão do Cristo foi **voluntária**, porque teria que ser num corpo diferente dos demais humanos? **Missão voluntária** é sinônimo de privilégios? Se assim o fosse, que méritos teria a sua missão? Para realizar uma missão privilegiada, qualquer Espírito seria voluntário.

a) – pág. 55: *"Assim, pois, é do próprio testemunho pessoal de Jesus, que se evidencia a natureza do seu corpo, não vinculado à humanidade pelos laços materiais, extrema, por conseguinte, de todo parentesco humano, subsistindo apenas em relação a nós o parentesco espiritual, filho de Deus que é, como somos todos, posto que a sua anterioridade como Espírito, remontando a épocas imemorais, segundo o testemunho de João a seu respeito (cap. VIII, v. 58): "em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão fosse feito, sou Eu", lhe assegure em relação à Terra uma elevação que o afasta a perder de vista dos seus pobres irmãos deste planeta, que o têm por mestre e protetor."*

Engana-se o autor. Pelo fato de Jesus ser mais evoluído que a humanidade terrestre encarnada e desencarnada, não significa necessariamente que ele é mais velho em termos de idade. Continuo aceitando a posição de Delanne, referida atrás, é coerente. A posição do autor é confusa, obscura.

b) – pág. 57-59: Leopoldo Cirne trata de uma questão que Kardec já elucidara em "A Gênese". Cirne se perde completamente, e como não aceita que ele, como aluno de Roustaing e o próprio professor, esteja enganado, parte para acusar Kardec de haver escrito uma obra pessoal. Ora, é sobrejamente sabido, que a Codificação Espírita foi um trabalho pessoal de Allan Kardec, com auxílio e orientação do Espírito de Verdade. O próprio Kardec sempre fez questão de esclarecer que o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos. O seu trabalho, aliás, imenso trabalho, consistiu em metodizar, concatenar, codificar. Sem a sua capacidade de sintetizar, comparar as centenas e centenas de comunicações dos Espíritos, enfim sem o seu bom-senso moral, por certo, teria sido retardada a Codificação Espírita.

Afirmar ser o livro "A Gênese", uma obra pessoal de Kardec, antes de ser uma acusação, é um grande elogio à capacidade intelectual-moral do mestre francês. Leopoldo Cirne nos chama a atenção a pág. 57, para Mateus, 14: 25-27; Marcos, 6: 48-50: *"Porém, na quarta vigília da noite, veio Jesus ter com eles, andando sobre o mar. E, quando o viram andar sobre o mar, se turbaram, dizendo: É pois um fantasma. E de medo começaram a gritar. Mas Jesus lhes falou imediatamente dizendo: Tende confiança, sou Eu; não temais."*

Allan Kardec no livro citado por Leopoldo Cirne – "A Gênese", cap. XV, num. 41 e 42, elucidava o fenômeno com muita autoridade:

"Este fenômeno encontra explicação natural nos princípios acima expostos, cap. XIV, alínea 43.

Exemplos análogos provam que ele nada tem de impossível, nem de miraculoso, pois que se produz sob a ação das leis da Natureza. Pode operar-se de duas maneiras:

Jesus, embora estivesse vivo, pode aparecer sobre a água, com uma forma tangível, estando alhures. Fácil é mesmo descobrir-se na narrativa alguns sinais característicos das aparições tangíveis (cap. XIV, alínea 35 a 37).

Por outro lado, também pode ter sucedido que seu corpo fosse sustentado e neutralizado a sua gravidade pela mesma força fluídica que mantém muitas vezes uma mesa, sem ponto de apoio. Idêntico efeito se produz muitas vezes com os corpos humanos."

Leopoldo Cirne cita outra passagem em Mateus, 17: 1-9; Marcos, 11: 1-9; e Lucas, 9: 28-36, em relação à transformação no Tabor.

Kardec em "A Gênese", núm. 44, também elucidava: *"É ainda nas propriedades do fluido perispirítico que se encontra a explicação deste fenômeno."*

E vai explicando detalhadamente o fenômeno, acabando por afirmar: *"(...) Posto de lado o seu envoltório carnal, ele nos patenteava o estado dos puros Espíritos."*

Explica ainda Kardec, que Jesus se diferenciava pela superioridade da sua essência moral e de suas qualidades fluídicas.

Entretanto, apesar das elucidações cristalinas de Allan Kardec, Leopoldo Cirne o contesta, preferindo a explicação de Roustaing. Começa por dizer: **"Não precipitemos, porém, a ordem da análise e comecemos pela primeira, isto é, pelo trajeto feito sobre o mar."**

E ficou aí. Não explicou em "espírito e verdade", no dizer de Roustaing, o segundo fenômeno. Insiste Leopoldo, entretanto, a pág. 58: *"Vê-se nesse fenômeno (andar sobre o mar) uma positiva violação da denominada lei de gravidade e, para o compreender, só encontramos satisfatória explicação nas propriedades do corpo fluídico, inacessível à atração dessa lei. É verdade que o nosso mestre Allan Kardec, procurando interpretá-la em "A Gênese" que é a sua obra pessoal, falível por conseguinte, como produção humana, o atribui à mera aparição fluídica do seu duplo, ou à influência dos Espíritos, que assim teriam operado com Jesus um fenômeno de suspensão, tal como o praticaram com o médium Daniel Home, à sua vista, esquecendo-se, todavia, de que, aí mesmo em "A Gênese", ele próprio havia dito que, se Jesus sofria alguma influência estranha, essa influência só podia vir de Deus, pois que, no dizer de um elevado Espírito, ele era o "médium de Deus".*

Como se pode vê, Leopoldo Cirne estava com a mente obnubilada nesse momento, completamente hipnotizado pela obra de Roustaing. Kardec levanta duas hipóteses. A hipótese devida **"a influência dos Espíritos"** é de Leopoldo Cirne.

Insatisfeito com a posição equilibrada de Kardec, acrescenta o autor de "A Personalidade de Jesus": *"Aproveitamos o ensejo para dizer que o Mestre julgou dever abster-se de adaptar ao corpo doutrinário do Espiritismo o ensino dado a Roustaing, na parte relativa do corpo de Jesus. Manteve-se em reserva a esse respeito, por motivo que teremos ocasião de assinalar próximamente, motivos de escrúpulo, respeitáveis, que em nada diminuem o seu excepcional merecimento, mas que o induziram a deficiências como a que acabamos de indicar."*

Sejamos sinceros. Allan Kardec em "A Gênese" acaba a reserva e demonstra a incongruência da hipótese de Roustaing sobre o corpo fluídico de Jesus e ainda o classifica de plagiador, haja vista demonstrar que essa ideia do Corpo de Jesus já fora defendida no quarto século por Apolinário e pelos Docetas durante os três primeiros séculos. ("A Gênese", cap. XV, núm. 67).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivre@ig.com.br

DECADÊNCIA DO CRISTIANISMO...

OPULÊNCIA DO CATOLICISMO

NADA tem trazido mais do que qualquer outra coisa, muita felicidade para o homem, do que a religião; não podemos também negar, não há coisa que tenha trazido mais horrores do que a religião.

Nada tem feito mais para a Paz e o Amor do que a religião; e nada tem gerado ódios mais ferozes do que a religião;

Nada tem feito a fraternidade humana mais tangível do que a religião; e nada tem produzido inimizade mais amarga entre homens do que a religião;

Nada tem construído instituições mais caridosas, mais hospitais para seres humanos, do que a religião; e nada tem inundado o mundo com mais sangue do que a religião;

Estas são palavras de Swami Vivekananda, por ocasião de uma conferência realizada na Igreja Universalista, em Pasadena, Califórnia (Estados Unidos), a 28 de janeiro de 1900.

Todas as religiões se dizem ser a única portadora da verdade. Se fosse verdadeira tal assertiva, de que só determinada religião possui a verdade, explicada por Deus num certo livro, porque então há tantas religiões e seitas? Não passam cinquenta anos sem fundar-se igual número de seitas, baseando-se todas num só livro.

Tomemos por exemplo, a Bíblia, e todas as seitas que

existem baseadas nesse livro. Cada uma dessas seitas interpreta a seu modo o mesmo texto, cada uma se fundamenta na Bíblia para assegurar sua existência e cada uma diz que só a sua compreende esse texto. Logo, todas as outras seitas estão em erro.

Vejam o fenômeno social ocorrido na Guiana. Suicídio coletivo. Lá todos se diziam “Cristãos”, mas era preciso convertê-los à seita protestante “Templo do Povo”.

Agora, pensai no estado do mundo, quando um homem como o idealizador dessa brilhante ideia pregada por uma igreja é aplaudido pelos homens! Jim Jones, o pastor criador dessa ideia fabulosa do “Templo do Povo”. Fabulosa no sentido financeiro... milhões de dólares depositados nos bancos. E todo mundo tomou conhecimento do que ocorreu a 18 de novembro de 1978: 913 pessoas “suicidaram-se”.

Agora, pensai, se seitas como esta invade o mundo, o que seria feito do bom senso? Se o estado de coisas é este na atualidade, pensai agora nos horrores através dos quais passou o mundo nos tempos passados, quando cada seita tentava e impunha por todos os meios que estavam em seus poderes, despedaçar a outras seitas... ▲

Um Mensageiro Moderno



Muitos foram os mensageiros designados pela Providência com missões específicas, poucos conseguiram cumprir com fraternidade e humildade.

No último dia 5 de Dezembro do ano findo, um deles nos deixou, retornando à Pátria Espiritual com um sorriso nos lábios e a certeza de que cumpriu o seu papel.

Estou me referindo ao Dr. Nelson Mandela, ex-presidente da República da África do Sul. Nascido em uma aldeia pobre, enfrentando dificuldades extremas, mas iluminado pela perseverança, conseguiu estudar e se formar em direito. Como líder do seu povo, enfrentou a maior discriminação racial do mundo, conhecida pelo nome de “Apartheid” promovida pelos colonizadores holandeses e ingleses.

Milhões de negros foram submetidos a todo tipo de violência, desde o confisco das suas propriedades à liberdade do “ir e vir”. Viviam isolados em locais determinados, convivendo

com a miséria absoluta.

Os poucos letrados como o Arcebispo Tuto e o próprio Mandela, entre outros, reuniam-se às escondidas, estudando a melhor forma de dar um basta na segregação. A maioria deles foram presos, humilhados e torturados, além do confisco dos seus poucos bens.

Sem nunca perder o ânimo, Mandela dentro da prisão instruiu seus companheiros ao não revanchismo, o mal não poderia ser pago com o mal. Enquanto estava preso, o governo sul-africano enfrentava momentos difíceis, internamente sofria com a resistência armada dos negros, com sabotagens e atos terroristas, externamente pela pressão internacional contra a hedionda segregação racial, sofrendo cortes no intercâmbio comercial.

A situação chegou a tal ponto que a única saída seria a libertação de Mandela e de todos os presos políticos, bem como do afrouxamento das liberdades individuais.

Finalmente, após 27 anos de reclusão, graças ao bom senso do Primeiro Ministro Frederic Le Clair, Mandela volta a ser livre recebido nos braços do seu povo querido. Participando como candidato único a Presidência da República, recebeu votação consagradora, ao assumir a Presidência pregou e praticou o “não revanchismo” sob o slogan de que a África do Sul é um país de todos os sul-africanos.

Por ser um homem honrado e justo, recebeu o “Prêmio Nobel da Paz” em Estocolmo, Suécia.

O exemplo de Nelson Mandela, carinhosamente chamado de “Madiba” pelo povo, deve servir para todos aqueles que se preocupam com a harmonia do Universo e que Deus continue te iluminando Madiba por toda eternidade.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

A CASA DO ESCRITOR

Título do livro: A CASA DO ESCRITOR.

Médium: Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho.

Autor espiritual: Espírito Patrícia.

Edição: 1ª edição – Editora Petit, S. Paulo, 1993.

Caráter da obra: Não espírita.

Origem: Supostamente mediúncia.

Dois livros anteriores do Espírito Patrícia – *“Violetas na janela”* e *“Vivendo no mundo dos Espíritos”*, tiveram análise publicadas nesse Boletim nas edições nº 27 de Dezembro de 2008 e nº 30 de Março de 2009.

Dessa vez coube-me a tarefa. Não tenho muito que dizer, uma vez que a trilogia é uma continuidade e analisado o primeiro livro, analisados todos. Além do que, o que tinha para ser dito já o foi nas análises anteriores. Repetirei apenas em virtude de se tratar de outro título, que o livro do Espírito Patrícia, assim como os dois primeiros são escritos numa linguagem suave, infantil mesmo.

Talvez por este motivo agrade aos simpatizantes da literatura de ficção sobre o mundo espiritual, assim como as novelas da TV Globo quando fala de reencarnação. Tanto um como o outro, incorrem em erros elementares, exceto a novela *“A Viagem”*. No entanto, ao que parece tem surgido alguns espíritas novatos que dão a esses livros o valor que não tem. E se há espíritas antigos que defende as obras desse Espírito, não resta a menor dúvida que continua analfabeto espírita.

A leitura em si é até certo ponto agradável, uma vez que desperta no indivíduo não afeito à reflexão e ao estudo da Doutrina Espírita o imaginário infantil, levando-o ao desejo de conhecer e até a viver num mundo como aquele descrito por um Espírito inconsequente.

Ora, que maravilha não seria para os encarnados viver num recanto da Terra, onde todos fossem verdadeiramente irmanados pelo Amor pela solidariedade e pela ajuda mútua.

Walt Disney criou histórias belíssimas para o imaginário infantil e que em alguns casos, perduraram vida afora para o leitor. Outros autores famosos escreveram livros infantis que faz muito bem no despertar de bons sentimentos no adulto.

O Espírito Patrícia parece querer seguir essa trilha. Através de histórias infantis e fascinantes visa imprimir na mente de seus leitores, tratados que são como crianças, ideias de que o plano espiritual é um mundo da ilha da fantasia.

A imitação do AA – Alcoólicos Anônimos, a Autora desenvolve o trabalho. Todo Espírito com quem entra em contato, este faz o seu depoimento. Desconhecia até então que na *Erraticidade* existia o *Grupo dos EE* – Espíritos Errantes, que buscam a reabilitação através de depoimentos sobre o seu passado recente.

Sigamos.

No capítulo I – *A Colônia de Estudos*, afirma o Espírito Patrícia:

“A colônia está suspensa no ar, como que em cima de uma grande e sólida nuvem.” (veja *“Mundos transitórios”*, questão 234 e seguintes de *“O Livro dos Espíritos”*).

A afirmativa contraria o Ensino Espírita, além de ser contrário aos movimentos de rotação e transladação da Terra.

Vamos até o capítulo V – *O Jornalista*, e aí o que lemos:

“– É com muito pesar que vejo a literatura ruim ganhando mercado! – disse um escritor famoso conhecido dos encarnados que me pediu para não citar seu nome.”

Ora, se está tão preocupada assim, poderia começar por si mesma, haja vista esse livro já vendeu mais de cem mil exemplares, divulgando a inverdade e contrariando o Ensino Espírita. E esse escritor famoso que pede para não ser divulgado seu nome. Que covardia!!!

Ainda nesse capítulo, páginas depois, há a seguinte história:

A Casa do escritor é móvel e assim foi até a cidade de Manaus (AM), onde realizou uma reunião com os convidados, que eram pessoas que trabalhavam na divulgação do livro espírita. Antes da reunião o Espírito Patrícia foi incumbido de acompanhar uma comitiva para trazer um dos encarnados para a reunião, ouvindo deste o seguinte:

“– Suely, viemos buscá-la...”

“– Estou pronta. Podemos ir. Mas com que roupa devo ir? Não posso ir em trajes de dormir.”

“Não é agradável ver convidados com trajes de dormir” – completa o Espírito Patrícia.

Essa linguagem faz recordar a médium carioca, cuja análise de seu texto já foi publicada (ver *“Lampadário”*, Dezembro de 2013, p. 8).

Ali, dizia o Espírito:

“– Estamos aqui, no começo da manhã, e, com certeza, se aparecêssemos deste modo, você não gostaria de que a víssemos de pijama!”

Até parece que são Espíritos de uma mesma escola, quem sabe da *“Casa do escritor”*, da qual Patrícia está matriculada.

No capítulo VIII – *A biblioteca*, o Espírito Patrícia volta a dizer que conversou com o Espírito André Luiz.

No capítulo X – *Trabalhando com a equipe* – **“Fomos a uma cidade do Umbral, numa festa, promovida para homenagear um escritor encarnado. Disfarçamo-nos e lá Fomos os dez, nós, os oito alunos, e os dois instrutores.”** (...) **“Não fomos percebidos no meio da multidão, e pudemos observar tudo.”**

Aqui há uma tremenda contradição. Então foi preciso se **disfarçar** para não serem percebidos?

No livro de André Luiz *“Libertação”* (cap. IV, p. 62), o Benfeitor Gúbio conduz André Luiz e Elói à *“Cidade Estranha”*. André Luiz informa que a comitiva teve de preparar-se durante algum tempo, adensando seus perispíritos, a fim de serem vistas e poderem interagir com os Espíritos que lá habitam. Porque o Espírito Patrícia e sua comitiva precisaram se **disfarçar** para não serem percebidas? Se a sua faixa vibratória era superior à dos Espíritos que habitavam àquela região?

Quem gosta dessa mentiragem, indo de encontro ao Ensino Espírita é o médium Carlos Baccelli e o seu Espírito Inácio Ferreira, conforme relata Passini em sua análise do livro *“No Limiar do Abismo”* (ver *“Lampadário”*, edição de fevereiro/2014, p. 03). Quer nos parecer que a mentira é contagiosa entre alguns médiuns ou por outra, esses Espíritos escritores são uns farsantes, para não chamá-los de *“espíritos de contrabando”*, como diria Kardec. Eu os chamo de *“espíritos de porco”*.

E o Espírito não se esqueceu de exaltar as figuras da mãe, do pai e principalmente da médium, a sua tia Vera. Desta vez a enganação foi completa.

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.
espiritismolive@iq.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ - III

Reproduzido do opúsculo "De Lupa Na Mão", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

Para se chegar a fazer distinção, é necessário conhecer os trabalhos do autor, estudar, comparar, analisar. É necessário haver curiosidade. Um simples pseudônimo adotado dificulta à primeira vista qualquer assertiva, pois paira a incerteza. E, com André Luiz a questão apresenta muita dificuldade, uma vez que o Espírito escrevendo é dono dos sete instrumentos gramaticais. Sabe manejar a arte de escrever, mudando de temas e o modo de escrever.

2ª Fonte: O MÉDIUM CHICO XAVIER.

Vimos na primeira fonte, conforme ensina Allan Kardec, é possível detectar a identidade do Espírito através de sua linguagem. Essa é a nossa primeira pista.

Na segunda fonte, recorremos ao livro de D. Suely Caldas – "Testemunhos de Chico Xavier" -, onde consta carta datada de 12-10-1946, de Chico, que informa de suas longas conversas com o Espírito André Luiz.

Diz Chico: "**Contava-me histórias interessantes e muitas vezes relacionou recordações do Segundo Império, o que me faz acreditar tenha sido ele, André Luiz, também personalidade da época referida.**" (grifei)

Esta é uma informação de fundamental importância para a construção de nosso quebra-cabeça: *André Luiz viveu à época de D. Pedro II.*

3ª Fonte: O ESPÍRITO EMMANUEL.

O Espírito Emmanuel, mentor do médium Chico Xavier, muito tranquilamente escreveu no prefácio de "Nosso Lar", apresentando o Espírito André Luiz, que nós transcrevemos:

"Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção.

Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. Para redirmos o passado escabroso, modificam-se tabelas da nomenclatura usual na reencarnação. Funciona o esquecimento temporário como benção da Divina Misericórdia.

André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo.

É por isso que não podemos apresentar o médico terreste e autor humano, mas sim o novo amigo e irmão na eternidade.

Por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão."

Aquele que vem acompanhando nosso trabalho, por certo, já percebeu que estamos seguindo os mesmos passos traçados em "Descobrimo André Luiz". Ali, procurávamos nos situar para sintetizar a biografia, digamos assim, do Espírito André Luiz. Aqui estamos, juntando as peças para chegar à identidade terrena desse Espírito. Não teria sentido remeter o leitor àquele livro, pois precisamos desses dados aqui à mão, para facilitar a compreensão.

Emmanuel informa que o Espírito André Luiz não existiu na Terra com esse nome, pois que, trata-se de um pseudônimo. Afirma, no entanto, que ele foi médico. O objetivo é confundir o leitor, criando uma nova identidade para aquele Espírito em nome do verdadeiro amor.

4ª Fonte: LUCIANO DOS ANJOS.

As informações que seguem, constam do "Jornal Espírita", de S. Paulo, outubro de 1977, pág. 3, no artigo sob o ti-

tulo: "*Da Matreirice dos Espíritos ao estranho enciclopedismo de André Luiz*". Trata-se de respostas do jornalista Luciano dos Anjos à correspondência recebida.

Pergunta: - "**André Luiz é realmente o médico Carlos Chagas?**" (F.V. – Poços de Caldas, MG.).

Resposta (do Sr. Luciano dos Anjos):

"Vou repetir aqui a essência da resposta que dei para a revista "Novo Horizonte", quando me entrevistou a esse mesmo respeito, em 1975. Na gaveta à direita de mesa em que respondo a esta entrevista, há um envelope. Dentro dele, as fotos microfilmadas de um médico, alguns documentos em xerox e páginas fotocopiadas de um livro. Trata-se de alguém sobre quem ninguém até hoje falou, e que nada tem a ver com Oswaldo Cruz, Miguel Couto ou Carlos Chagas. Todavia, por enquanto, ainda há que esperar. Este, pelo menos, foi o compromisso que assumi. Sobre a hipótese de que André Luiz seja uma falange de Espíritos, não é absurda e poderia até ser verdadeira, se não fosse, talvez, muito improvável."

Não conheço o Sr. Luciano dos Anjos. Tenho conhecimento que ele escreveu o livro "O Atalho" e que foi assessor do presidente da FEB – Armando de Oliveira. Ele, porém, também afirma, que o Espírito André Luiz foi médico na Terra e que possui fotos e xerox, que confirmam a sua assertiva. Pode o Sr. Luciano dos Anjos está até certo e possuir realmente essa informação. Mas, então, porque não faz publicar esse informe ou segredo?

Se eu fosse um "jogador", daqueles viciados em "carteado", não teria receio em afirmar que o Sr. Luciano dos Anjos está blefando. Ele não possui tal informação, pois do contrário já a teria dado, só para ter a primazia do "furo jornalístico". Além do que, não faz sentido ter uma determinada informação e sair dizendo para todo mundo que não pode dar esta informação. Agora, vem com essa enrolação dizendo que foi um compromisso assumido. Compromisso com quem ou com o que? E quem lhes forneceu essas informações? O Chico? Duvido muito. O Chico jamais disse quem foi aquele Espírito na Terra. Chico tinha realmente um compromisso assumido. Mas, também não ficava dizendo que sabia quem era ele, embora soubesse. Quem sabe se o Sr. Luciano dos Anjos não está esperando que o Chico Xavier desencarne? (1) E por certo, não seria por uma questão de ética, mas porque não teria o sentimento de culpa em ver o Chico sorrindo para ele, dizendo: - *Você está mentindo.* Estamos escrevendo em fins do ano 2000, último do século XX e sendo-me dada a oportunidade de publicar de imediato esse opúsculo eu o faria, pois não temo defrontar-me com o Chico. Tenho a consciência tranquila de que não estou querendo me promover. Este é um trabalho de investigação literária. O Sr. Luciano dos Anjos, no entanto, faz especulação. (2)

(1) - Francisco Cândido Xavier, desencarnou na cidade de Uberaba, Minas Gerais, a 30 de junho de 2002.

(2) - O tempo passou. Vamos encontrar o Sr. Luciano dos Anjos, escrevendo um encarte na revista "Presença Espírita" nº 259, referente aos meses março/abril – 2007 (revista da "Mansão do Caminho", de Salvador-Ba). Na página 9, do encarte, afirma o Sr. Luciano dos Anjos (falando de Psicanálise): "- As rápidas alusões ao neurologista Faustino Esposel eu as fiz por se tratar do benemérito espírito André Luiz, autor da maravilhosa série que leva seu nome, psicografada por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Já fiz essa revelação através de vários textos de minha autoria."

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

TRECOS, MARRECOS E CACARECOS - III

Como sempre o codificador estava certo, o tempo caducou o corpo das ilações flutuantes que apodereceu, o descredito tomou de conta, obrigando a Federação Brasileira a manipular a doce fragrância odorífera de um **Cristianismo redi-vivo**.

A FEB – Federação Espírita Brasileira viu-se definitivamente diante da realidade, até quando a forma copiada da cúpula católica, o conclave dos entraves de um conselho em desconselho, a ditadura do facínio ilusório de uma democracia do “*aceito ou aceito*”, dando duas aparentes alternativas às surcusais que se resumem a uma, serão abrigadas no balanço da cabeça mantendo a boca cerrada, muda.

Kardec vai mais fundo nos seus apontamentos e demonstra racionalmente que as ilações de Roustaing pedem prudência, pois “(...) **Essas explicações são opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam**, opiniões que podem ser justas ou falsas e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal.” O que não foi feito por Roustaing, e, “**até a mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas partes integrantes da Doutrina Espírita.**”

“**Quando tratarmos destas questões, fá-lo-emos decididamente.** Mas é que então teremos recolhido documentos bastante numerosos nos ensinamentos dados de todos os lados pelos Espíritos, a fim de poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar de acordo com a maioria.”

“**É assim que temos feito, todas as vezes que se trata de formular um princípio capital.** Dissemos-lo cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, seja qual for o nome que traga, tem apenas o valor de uma opinião individual. Nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar com os próprios olhos.”

“**De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta se, mais tarde, devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?**” [29]

Ao que se vê Kardec há seu tempo fala em estudar o caso, consultar a universalidade das opiniões dos Espíritos a fim de embasar-se num juízo conclusivo. O codificador estudou, conferiu, perguntou, insistiu, inseriu a dúvida, mudou de médium comunicante, comparou respostas, questionou, acionou a razão e sobre o mesmo tema chegou à devida conclusão, tendo ele o equilíbrio de falar apenas o que poderia ser uma evidência muito próxima à realidade, assim foi o desbravamento de Kardec em busca da verdade.

O ponto máximo foi em 1868, ou seja, dois anos após a publicação da matéria acima relacionada e da famigerada revelação das revelações, que revela apenas os melhores métodos de nos enganarmos quanto à identidade de um Espírito mergulhando cegamente no que ele nos diz sem que passemos pelo crivo da regular razão. É o Evangelho que ele defende condenando-o novamente, desta vez fico com a palavra do próprio Jesus “*E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali; não acrediteis.*” [30] E agora ainda dá para acreditar em Roustaing?

Voltemos então a 1868 quando Kardec publica “A Gênese” ampliando o seu conceito e alinhavando o que disse na *Revista Espírita* dois anos antes, pois segundo uma outra opinião (Roustaing), Jesus não teria revestido um corpo carnal, mas somente um corpo fluídico; não fora durante a sua vida senão uma aparição tangível, em uma palavra, uma espécie de agêner. Seu nascimento e sua morte, e todos os atos materiais de sua vida, não seriam senão uma aparência.

(...) Depois do suplicio de Jesus, seu corpo ali inerte sem vida, foi enterrado como os corpos comuns e cada um podia vê-lo e tocá-lo. (...) Se Jesus sofreu materialmente como disse não se poderia duvidar, foi porque tinha um corpo material de uma natureza semelhante àqueles de todo o mundo. (...)

Acrescentando as informações morais preciosíssimas, supondo que Jesus não tenha tido um corpo material, *não teria sentido nenhum as necessidades do corpo o que seria tirar lhes todo o mérito de vida de privações e sofrimentos que escolheu como exemplo de resignação e sofrimento* (...) se tudo nele fosse apenas aparência, todos os atos de sua vida, o anúncio reiterado de sua morte, a cena dolorosa do *Jardim das Oliveiras*, sua prece a Deus para afastar o cálice de seus lábios, sua paixão, agonia, tudo, até as exclamações no momento de entregar o seu espírito não teria sido senão um vão simulacro sobre sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, uma comédia indigna de um simples homem honesto, com mais forte razão de um tão superior; *em uma palavra, ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade*, tais são as consequências lógicas deste sistema, consequências que não são admissíveis por rebaixá-lo moralmente em lugar de elevá-lo ” [31].

Bravamente de Kardec do novo testamento convalida a mensagem de Kardec, pois “*Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus* (...)” [32] O que coaduna-se com o seguinte questionamento “*como poderia ser esbofetado, vergastado, coroado de espinhos? E mais, como poderia carregar uma cruz, ser nela regado, derramar sangue como qualquer mortal, verter lágrimas, queixar-se do abandono em que lhe deixara o Pai, pedir que lhe afastasse o cálice e, enfim, expirar? E descido da cruz, inerte, morto e enterrado ... E a sua fluidez firme! Um ser fluídico ao primeiro toque desmaterializa-se.*” [33]

A blasfêmia de alguns chega ao ponto de dizer que Kardec dava sua opinião no livro “A Gênese”, e que por isso todo o texto daquele livro, deve ser ignorado. Ora ou se aceita uma verdade no seu todo, ou não se aceita em ponto algum, Codificação pela metade é adulteração, a verdade só é verdade até o ponto em que me convém? Quando deixa de me insuflar o ego não é mais verdade? Passa a ser ilusão, opinião? Então devemos rasgar a Codificação e ficarmos com um senhor, vaidoso, sem critério, incipiente e sem educação? Conclusão bem infantil essa, quem defende semelhante bandeira deve ser católico travestido de espírito, tendo em vista a estreita visão clérico-divinal das coisas.

Estamos trocando a Codificação, que possui método científico por uma coisa que foi forjada pelos métodos da esquisitice, amparadas pela opinião de um Espírito. Isso é o mesmo que trocarmos as miltônias de Pablo Picasso por meia dúzia de cores de uma criança de um ano de idade. Não dar o verdadeiro valor as coisas que falam do belo. Por ventura joga-se no lixo uma obra de arte?

A que Espiritismo nós estamos ligados? A caricatura de uma horrenda criatura, baseada em um porquinho lavado com perfume e vestido de púrpura na fofinha cama de penas de marreco concho? É de dar pena o quadro fatídico da ideia quadrada que se restringe às margens de um esquadro. Que o Espiritismo não esteja à sobra de algo redi-vivo, mas que seja vivo no reviver da verdade que assim como cristal refinado transforme a alma em relicário de luz, e não numa aparência.

[29]. “*Revista Espírita*” de 1866 /Junho - Notícias Bibliográficas – Os Evangelhos Explicados pelo Sr. Roustaing – 4º parágrafo.

[30]. “*Marcos*” 13: 21;

[31]. “*A Gênese*” Cap. 15 - Os Milagres do Evangelho. Item 65 e 66 Fragmentos. Tradução: Salvador Gentile - Editora: Ide (Instituto de Difusão do Espiritismo).

[32]. “*I Carta de João Cap.: 4 Versículo 2 - Os Falsos Profetas.*

[33]. “*O Corpo Fluídico*”, Wilson Garcia - Carta de Carlos Imbasahy Niterói, 1950.

COLCHA DE RETALHOS

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleito para o quadriênio 2014-2017, o Sr. Edson Caldeira da Cunha. Este é o terceiro mandato deste senhor à frente da Federação Pernambucana.

A primeira vez ocorreu a partir de Agosto de 1985, permanecendo até o ano de 1988. Voltando a assumir a presidência no período de 1996-1998; retornando agora.

E com a eleição, houve nova alteração no tempo de mandato, passando de dois para quatro anos.

O **Lampadário Espírita** se ocupou de um episódio ocorrido na Federação durante a gestão do Sr. Caldeira no ano de 1997, que foi inserido nas edições de Fevereiro, Março e Abril de 2009, sob o título "Nos Bastidores do Autoritarismo".

Como cidadãos e espíritas, desejamos muita paz e harmonia, esperando que o Sr. Edson Caldeira da Cunha desempenhe a contento essa árdua tarefa.

São os votos sinceros da

**Redação do
Lampadário Espírita.**

+++++

BENTO MILAGROSO

e resolutos do progresso, a quem, toda a inovação trazida ao seu exame, aparece como uma verdadeira revolução que outra coisa não produz senão a turbacão à sua quietude e a bizarra indolência de seus princípios preconcebidos.

No assunto essencial que dá motivo a estas considerações, é bem de ver que não queremos afirmar que Bento Milagroso cure, pois que para tanto nos faltam a observação pessoal que ainda não pudemos estabelecer e os processos de experimentação com que costumamos proceder em qualquer de nossas afirmações, nesse delicado terreno prático que no Espiritismo constitui justamente o vasto campo aberto às severas indagações científicas.

Ainda pelo "Jornal Pequeno" (14 de dezembro), há um artigo de um espírita que foi concorde com o prof. Delmiro Farias, afirmando que "Bento, seja de fato, um médium de faculdade curadora". Assinou o artigo sob o pseudônimo de Kardec. A partir daí, os jornais não mais noticiaram sobre Bento, o Milagroso.

Quase um século depois, o jornal "Diário de Pernambuco", edição de 26 de Março de 2008, informava: "Terreno é disputado na Justiça".

O texto da jornalista Marcionila Teixeira diz:

"Em 1912 quando um homem chamado Bento Milagroso ficou conhecido em todo o Recife porque dizia curar os doentes com apenas um pouco de água mineral. O produto era retirado de uma fonte num sítio em Dois Unidos, no Recife, e distribuído gratuitamente entre a população. Hoje o mesmo lugar que um dia foi considerado santo é alvo de uma disputa judicial. De um lado está a empresa de água mineral Santa Clara, que tem a concessão oficial



Do governo federal para explorar a fonte de água. Do outro está o governo do estado, através do Condpe/Fidem. Com as obras do Programa Prometrópole."

O governo quer construir no local um conjunto habitacional, além de uma estação de tratamento de esgoto. O terreno onde fica a fonte de água é de propriedade da Massa Falida das Indústrias Minerva S/A, na Ru7a Hidelbrando de Vasconcelos, Dois Unidos e mede 22.958 m2.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.
Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

**VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE
ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - IV**Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.**

Continuando Vianna de Carvalho, na secção “**Modos de Ver**”, cujo artigo teve por título “*O Espiritismo e a Tribuna Religiosa*” – I (jornal “*A República*”, edição de 14 de Julho de 1913, segunda-feira) dizia:

“*Deixo de parte os insultos reles com que habitualmente a gente de sotaina se atira contra todos que não querem comungar os seus princípios retrógrados, divorciados da ciência e da civilização. Evidentemente, tais insultos se originam mais de uma questão mercantil do que de qualquer argumento de ordem filosófica ou religiosa. Os senhores da “Tribuna” temem perder parte da freguezia com a propaganda do Espiritismo em Pernambuco. Freguezia, digo bem, porque tudo na religião católica compra-se e vende-se por tabelas fixas desde o batismo até a encomendação dos defuntos. Esse temor é o que explica o ódio dos reverendos à Doutrina Espírita, Codificada por Allan Kardec. Pensam que o Espiritismo vem lhes fazer concorrência no mercado das coisas santas.*”

É um engano que me apresso de afugentar. O Espiritismo, inspirando-se nos Evangelhos dá de graça: ensino, consolações, conforto e preces a quantos se aproximam do foco de claridades espirituais de que ele é o máximo expoente em nossos dias. Vai mesmo mais longe porque manda Amor pelos inimigos da verdade, pelos que o perseguem, pelos que, em sua ignorância, exploram as letras sagradas e a ingenuidade do povo em favor das revoltantes riquezas do Vaticano. Descansem, pois, os exegetas da “Tribuna” porque podem continuar a vender as suas missinhas (de 1ª, 2ª e 3ª classe conforme as divisões estabelecidas por um padre italiano que enriqueceu há bem pouco tempo em Minas Gerais), podem rezar dinheiro (bem entendido), as encomendações e a encher os seus formidáveis mealheiros com as esmolas dos fiéis. Há tanta gente neste mundo incapaz de perpetrar o mais infimo raciocínio sobre assuntos religiosos!!!

O reverendo **Caníço da Tribuna** começa o seu artiguete dizendo que não quer contestar os argumentos científicos e filosóficos por mim expendidos sobre a habitabilidade dos mundos. Deveras, é uma lástima que assim tomasse essa resolução silenciosa. O público perde ocasião de aprender belas coisas de astronomia ensinados pela ciência teológica de **Caníço, Robles**, etc. Se ficarão na impossibilidade de corrigir as suas teorias porque Caníço... cala e procede como aquele tipo do Eça de Queiroz cuja profundidade fazia o orgulho de Portugal. Acha, porém, Caníço que a “habitabilidade dos astros não é improvável.” É uma hipótese até brilhante, aqui deu Caníço um cochilo tremendo, esquecendo que a Igreja não a admite nem como hipótese. E se a Igreja admiti-la pela voz de algum de seus luminares cuja existência não me chegasse ao conhecimento, porque contrariá-la quando o Espiritismo a proclama! Então a verdade se é verdade com o beneplácito do catolicismo? Fora dele os axiomas mais genuínos perdem o seu caráter porque não é ensinado no catolicismo da diocese recifense?

Ora, reverendo Caníço, ninguém mais hoje em dia (a não ser os imbecis) se contenta com a audiência passiva dos séculos da Idade Média em que a Igreja obrigava à ciência render-se ao seu despotismo. Vossa reverendíssima declara não perdoar a cincada que infligi aos concílios romanos. Permita que vos abra os olhos sobre uma passagem do Evangelho que mandou perdoar setenta vezes sete vezes. As opiniões

de Caníço evidencia a má vontade sectarista, o ódio que o jê-suitismo impenitente declara sistematicamente ao Espiritismo e aos seus adeptos receando ver à humanidade livre um dia do jogo atroz do Vaticano.”

(a) Vianna de Carvalho.

No dia seguinte, terça-feira, 15 de Julho de 1913, pág. 1. continuava Vianna pelo mesmo jornal com o seu artigo: “*O Espiritismo e a Tribuna Religiosa – II*”:

“*Apreçiem os agora as baboseiras editadas pelo reverendo Roble. Querendo justificar com o Evangelho a prática da confissão auricular como é feito na Igreja Católica, cita o cap. 20 V. 22 de S. João e a epístola 2 V. 5 e 18 de S. Paulo aos Coríntios. Nos trechos de Paulo não há termo algum autotizando a confissão auricular.*”

Ei-los: “*5. Porque à medida que em nós crescem as penas de Cristo, crescem também as nossas consolações; 18. Mas Deus é fiel testemunha de que não há sim e não naquela falta que teve convosco.*”

Onde viu Roble, nestes períodos, o processo inquisitorial do sacerdote romano quando procede a uma devassa completa na consciência de suas confessadas se estas forem (como na maioria dos casos) umas tentações vivas bolindo com os sentidos morbidamente excitados pela continência do celibato clerical? Na passagem de S. João, também não há nada.

As duas tiradas trazidas a lume pelo revmo. Roble ficam fora de combate. Passemos a outra ordem de considerações. O perdão, reverendo não implica obrigatoriamente a precedência de uma confissão qualquer. E assim que eu perdoo todas as diatribes atiradas contra mim pelos redatores da “Tribuna” (e mais aqueles que não deixarão de publicar as suas futuras edições), sem precisar ouvi-lo no confessional, o que seria extremamente penosa dada a carga fabulosa de pecados pesando-lhes nos ombros, isto é, na consciência, por transgressões nos preceitos do Evangelho.

Que uma pessoa no recolhimento interior, na paz de humildade não fingida eleve o seu pensamento a Deus e lhe passe a contar as fraquezas em que incorreu, aceita-se. Mas ajoelhar-se aos pés de outro homem falível como todos nós (e até mais falível porque vive a lidar sempre com devo-tas bonitas...) homem repleto de paixões, de intolerância (provam-no os artigos da “Tribuna”); de ódios sectarista, etc. para desvendar-lhes a alma, folha a folha, é o mais formidável absurdo de quantos foram forçados pelos concílios romanos. Ouçam agora os católicos de boa fé: em todo Evangelho não há uma só narrativa mostrando que Jesus houvesse, alguma vez, confessado alguém. Se os seus falsos representantes o fazem, iludindo à ingenuidade popular sequer devemos obedecer? A eles ou a Jesus que é o **modelo supremo** em todas as questões religiosas?

(a) Vianna de Carvalho

Prosseguia Vianna na Quarta-feira, 16-07-1913, na sua resposta aos padres na série III:

“*Diz o revmo. Roble que a encomendação dos defuntos é uma oração pelos mortos, praxe antiquíssima da Igreja, fundada na Bíblia. Mas quem contestou semelhante coisa? Asseverei que a encomendação não está no Evangelho. Vossa Revma. Confunde o Velho com o Novo Testamento...*”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK**ANO IX - Nº 91 / ABRIL - 2014 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

DR. BEZERRA DE MENEZES

Conforme está largamente divulgado, nasceu **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante**, no dia **28 de Agosto de 1831**, na Vila do Riacho do Sangue, hoje cidade de Solonópolis, Estado do Ceará; tendo desencarnado a **11 de Abril de 1900**, na cidade do Rio de Janeiro.

Foi médico, vereador, deputado geral (hoje, deputado federal), empresário, criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé-Campos (antigo Estado do Rio); presidente da Companhia Carril de São Cristóvão (Rio de Janeiro). Casado duas vezes; primeiro casamento com a D^a Maria Cândida Lacerda, que faleceu cinco anos depois, a 22 de Março de 1863 (Casou-se em 6 de Novembro de 1858), deixando-lhe dois filhos; 2º casamento, 21 de Janeiro de 1865, com a D^a Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã da primeira esposa, de quem teve sete filhos.

Praticamente criou o seu sobrinho, Dr. Maia de Lacerda, o único em sua família que lhe seguiu os passos, tornando-se espírita. Um de seus filhos sofreu uma forte obsessão, que mesmo após o tratamento, não conseguiu mais recuperar a saúde mental.

Apesar de dedicar-se quase que exclusivamente ao aspecto religioso do Espiritismo, foi o sustentáculo da Doutrina Espírita no Brasil no século XIX. Sem a sua participação e articulação, dificilmente o Espiritismo teria conseguido atingir o atual estágio em que se encontra. ▲

**DR. BEZERRA DE MENEZES**

MÉDIUM ESCREVE LIVRO PROPAGANDO A INVERDADE

PÁGINA 8**NESTA EDIÇÃO**

☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	
EXAGERO - I	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Sola	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ISABEL, A SANTA DE TEJIPIÓ – I	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A PERSONALIDADE DE JESUS – III	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Edmundo Portela	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
- O DISCÍPULO DA INVERDADE	08
☼ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – IV	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – IV	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- À época em que morava numa casa de taipa, com fogão a carvão, tinha início ali a minha trajetória de vida.
- Aos quatro anos de idade perdi a minha mãe e a partir daí começou a aparecer em sonho a imagem de cobras.
- Em um desses sonhos, percebi que estava morando num covil de cobras. Daí surgindo o pavor ao ver uma cobra.
- Posteriormente percebi que a imagem de cobra em sonho estava relacionada com o Ser Humano, especialmente com aqueles que não se envolve e fica à distância.
- Estes sonhos, hoje percebo, que foram preparatórios para o desenvolvimento da mediunidade ajudando-me a não ser envolvida por Espíritos sofrendores, muitos dos quais, são pegajosos.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

EXAGERO - I

O que se fala é realmente aplicado na vida? Será que em nome da caridade “evangélica” não devemos falar das falhas de nossos amigos e deixar “o mal” hábito do outro contaminar a Doutrina Espírita? Estamos como cachorrinhos mordendo e correndo atrás da calda, isso é caridade? Quando apontamos os equívocos das instituições estadual e nacional no âmbito espírita (FEP E FEB) nunca tivemos o propósito de depreciar quem quer que seja, ou menos, como tomam alguns, dilapidar as instituições. Temos a necessidade de reinventarmos a todo instante a maneira de ver para não sermos soterrado pela poeira da banalidade do pensamento individual, nem fútil ou mesmo de nos acomodarmos na poltrona da pomposa preguiça do deixar rolar sem se perturbar.

O erro está na pessoa e não na instituição em si. Paredes não falam nem mesas professam, sem que exista uma ação inteligente atrás no cortar da luz, mas temos de convir que ultimamente encontramos muitos espíritas fascinados. As carapaças mentais entorno da mediunidade, tem transportado muitos médiuns ao patamar de vaidosos e destemidos, com Espíritos que se servem e medem tudo por certa estreiteza de pensar. Quando ladeamos a Codificação compreendemos que *“equivocam-se quando a missão que lhe cabem de interrogar-los a cada instante sobre as coisas mais vulgares, como o fazem certos médiuns”* [1].

Geralmente o que ocorre em muitas casas espíritas, o que chamamos de foca fraterna, há vamos orar por aquele que escreve contra a casa federativa, você não sabe? E aí gera-se a comunicação paralela, o espalhamento do que se diz sem fidelidade ao autor, movidos pela suposta comunicação mediúnica. Ele certamente está obsedado, chiados e vozes entre as paredes, não se engane não é voz direta, é apenas o eco dos encarnados alvorçados por ouvir falar e se deparar com a verdade em um choque térmico.

Será mesmo que tudo é obsessão? Na idade média a informação era proibida, veneno era posto na borda de livros enclausurados nos mosteiros e a mania dominante era molhar o dedo com a saliva para folhear as páginas, assim antes de terminar a leitura do volume, os famigerados curiosos ousados, já estavam em óbito, logo, com o defunto ia também o conteúdo descoberto.

Hoje o que ocorre é o veneno mental, esses senhores escrevem coisas anti-doutrinárias, este jornal é contra a federação, então em uma atitude anti-doutrinária e antidemocrática. O jornal é vetado de circular em algumas casas federadas, não por ordem direta da federativa, mas pelo personalismo de dirigentes. Lembro que o poder de um dirigente se restringe as paredes do centro e não devem ultrapassar essas barreiras invisíveis, aliais nem deveria existir esse tipo de autoridade suprema, mas apenas a função que regula a hierarquia social.

Pergunto: a época de Kardec ou na Codificação existe algo mencionando que para ser espírita, nós temos que nos federar ou nos ligar a uma entidade de classe? Será que espírita só é aquele que segue na cartilha das casas federadas? Lembro que grandes médiuns desenvolveram no nosso país trabalhos exemplares, a exemplo, de Ivone Pereira, Divaldo Franco, Chico Xavier e muitos outros trabalhadores anônimos. Alguns desses trabalhavam em centros espíritas não filiados a casas federativas, e nem por isso o trabalho era inferior. Laborava(m) no lar, o que não é recomendado para a massa principiante, habitual a tais médiuns pela assistência espiritual natural conquistada por mérito, pela seriedade, como também, pelo intuito missionário que a atividade se im-

buía.

Certas proibições me fazem lembrar a instituição do Santo Ofício, quando em 01 de junho de 1917 (na Itália) condenam definitivamente o Espiritismo e a ida de católicos sobre qualquer pretexto as reuniões mediúnicas. Indo na contra mão do movimento político de liberdade que se espalhava em toda a Europa. Quanto à Doutrina Espírita, o que dizer de dirigentes que proíbem e que se põe acima do bem e do mal? Constringem os homens a agirem de modo contrário ao que pensam, torná-los hipócritas. *“A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.”* [2]

Será que somos muito diferentes dos clérigos vaticanizados no mar do conceito prévio, Espiritismo não é de cabresto, mas de livre razão e franqueado a equidade da ciência filosófica da paz; toda a verdade vista pela ótica rígida vira controle, todo controle beira o absolutismo, e todo absolutista cega-se no paládio psicodélico de detentor de um pseudo poder divino, excludente e individual que o torna especial diante do que classifica como massa.

Essa deve sempre permanecer cerceada, nada pode ser lido antes de passar pelo crivo do que pode ou não pode. Será que se Kardec tivesse se limitado ao que sabia para se abster de estudar o desconhecido teríamos a Doutrina Espírita? Nem sempre a opinião de um homem vale mais que a ciência do método racional, nem sempre o caráter religioso, deve falar mais alto que o estudo racional do fato. Santidade não está em se submeter, mas em não se deter ao estreito pensar de uma opinião particular.

Inequivocamente existe uma diferença muito sucinta entre processo evolutivo e progresso na evolução, processo é toda a gama de procedimentos observáveis, como em um Caminho as paradas e os altos e baixos, a turbulência de um avião em pleno voo, a tribulação de um carro na estrada ou mesmo o soçobrar de um navio do porto de partida ao seu destino. Enquanto que progresso é pontual e dividido em dois campos o moral e o espiritual, já a evolução significa o resultado da equação o balanço de todo processo (caminhada), a soma dos diversos pontos de conquista do progresso coroada pelo galgar de um novo degrau acima do anterior.

Devemos sair das varandas do si mesmo e olhar o horizonte amplo e irrestrito do Espiritismo, esse é o poderoso ciclo da evolução, quando o conjunto assume a forma, quando a raiz, o caule as folhas e os frutos assume a maturidade, a árvore está pronta, tudo se constrói em conjunto, nada cresce em separado, mas manter-se na individualidade é crucial. A falsa ideia de tudo saber, a aparente tranquilidade, acomodados estamos soterrando a alma ainda viva.

Se no século 21 tendo todos os instrumentos doutrinários a mão ainda confundimos Movimento Espírita e Doutrina Espírita. Classificamos os que concordam como amigos e os antigos amigos que tem todo o direito de discordar como inimigos? Como entender uma ideia libertária, que quebra as amarras da alma pensante, se submetemos a camisa de força no tratar os opositores como loucos?

- [1]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, 2ª Parte, C. 26 - As perguntas que se podem dirigir aos Espíritos, item 291- nota da pergunta 19 - 2º parágrafo. Editora IDE Tradução: Salvador Gentile – Revisor: Elias Barbosa.
- [2]. O Livro dos Espíritos – Allan Kardec, Livro Terceiro – C. 10 – Lei de Liberdade - pergunta 837. 64ª edição LAKE – Tradutor: J. Herculano Pires; 181ª edição IDE, Tradução Salvador Gentile – Revisor: Elias Barbosa.

(CONTINUA NO PÁGINA 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ SOLA

REENCARNAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL - II

Título da obra: "Reencarnação no Mundo Espiritual"

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Análise: José Sola.

Repetindo Emmanuel: Sexo é harmonia e vida no conjunto do universo, ou seja, sexo não é aprendizado, não é revelação, é uma Lei da Natureza, é um elemento propulsor da evolução. A conjugação dos corpos geram outros corpos, mas a união dos Espíritos não geram Espíritos.

Inácio amigo, explique-nos esta necessidade, pois infelizmente não a vejo. Não nos é proibido fazer revelações na Doutrina Espírita, pois André Luiz através das mãos de nosso saudoso Chico Xavier, nos apresentou varias revelações, a principiar pelo livro "Nosso Lar" em que nos fala da existência dessa colônia, de outras tantas, colônias estas que servem para socorrer os Espíritos infelizes que se demoram perambulando na terra ou no umbral. Mas o Espírito André Luiz explica como esta colônia foi formada, nos informa que existem hospitais, a fonte das águas, o campo da música, não apresenta uma revelação insustentável, pois toda revelação não explicada, detalhada mesmo, está desprovida da lógica e da razão, não deve ser aceita.

Como conhecemos o Dr. Inácio Ferreira, tanto quanto o Baccelli, e os sabemos idôneos e responsáveis, acreditamos que estarão nos explicando de maneira detalhada o que o Dr. Inácio nos quis dizer com reencarnação e gravidez na espiritualidade, eu particularmente não encontro lógica, mas não acredito que nossos amigos estejam agindo com irresponsabilidade para com a Doutrina Espírita, e lhes peço um esclarecimento melhor desta revelação. Alguns fãs do médium Baccelli poderão ficar contrariados comigo, achando que estou faltando com o respeito ao Espírito de nosso querido amigo Dr. Inácio Ferreira, e que estou colocando em xeque a mediunidade do nosso querido Baccelli, mas não é verdade, pois estou apenas atendendo aos requisitos de Kardec quando nos pede para que estejamos passando pelo crivo da lógica, da razão e do bom senso, tudo o que ouvirmos dos homens ou dos Espíritos; e eu apenas peço explicações. Mesmo porque, o Espírito Dr. Inácio Ferreira também está conforme este mandamento de Allan Kardec, pois nesta mesma obra em várias oportunidades, ele nos fala da importância deste mandamento de Kardec, vejamos:

"Eis o problema, meu caro, o grave problema das religiões em geral: pregam o que não explicam, não pesquisam, não investigam..." (Capítulo 17 pág. 118).

Neste capítulo (capítulo 17), ele se retrata e com muita propriedade, pois havia sido infeliz apresentando uma censura velada aos patrulheiros ideológicos da doutrina, vejamos:

"Que culpa tenho? Por outro lado, também não estou um pingão preocupado com a maneira com que os patrulheiros ideológicos da doutrina venham a me julgar. Aprendi, com os nossos Mentores, que, na seara espírita, quem trabalha não tem tempo para a crítica mordaz." (Capítulo 7 página 74).

Aqui o Dr. Inácio Ferreira se demora preocupado com possíveis críticas que se faria a sua obra, preocupação esta que não deveria existir, pois escrevemos um texto ou um livro, buscamos apresentar nele informações coerentes e precisas que atendam a lógica e a razão, e resta aos opositores contrariar esta lógica, com outra lógica mais precisa, se o fizerem, então temos que nos render aceitando-a, pois o interesse da doutrina deve estar acima de qualquer coisa, se não o fizerem, estarão apenas perlongando, não lhe prestemos atenção.

O Espírito André Luiz escrevia pela psicografia de Chico Xavier, explicava a revelação, e não se preocupava com as críticas, pois existem sempre aqueles que não explicam nada, não respondem os quesitos apresentados e lhes resta apenas a parlenda desordenada, não explicam estes quesitos, falam de tudo menos do que interessa ao esclarecimento da questão. A conclusão a que cheguei a respeito desta revelação apresentada pelo Espírito Dr. Inácio Ferreira, é de que ele apenas lançou a ideia, provavelmente ele vai tentar esclarecê-la, escrevendo outro livro, explicando-a, pois infelizmente não convenceu; esta é a minha opinião a respeito desta revelação, se algum amigo viu alguma lógica e razão de que não me apercebi, sinto-se à vontade, pois estou de portas abertas a qualquer tipo de apreciação. Mas que me apresentem respostas explicativas, dentro do assunto, não adianta me dizer eu sou amigo(a) do Baccelli, eu o conheço a tempo, sei que ele é uma pessoa idônea responsável, pois tampouco sou inimigo do Baccelli não o tenho como uma pessoa irresponsável, estou apenas discordando com uma obra elaborada por suas mãos, e é por sermos amigos do Baccelli e do Dr. Inácio Ferreira, irmãos de ideal espírita, que tomamos a liberdade de questioná-los.

Esta revelação que nos apresenta o Espírito Dr. Inácio Ferreira, deve ser por ele bem detalhada, pois ela altera toda a estrutura elaborada na Doutrina Espírita, no que concernem as obras básicas, tanto quanto na revelação dos diversos vultos que marcaram presença em nossa doutrina, tais como Léon Denis, Gabriel Dellane, Emmanuel, André Luiz e outros.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 91 - ABRIL - 2014

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – I

Transcorria o ano de 1931, a situação política no país fervilhava e o jornal “A Notícia” se encontrava em situação embaraçosa. O jornalista Silvino Lopes, vivia catando notícias que salvasse aquele vespertino que tinha uma tiragem diária de dois mil exemplares e uma boia de 1.500 (mil e quinhentos) jornais. O que fazer? Descobre então, no bairro de Teji- pió, a Sra. Isabel Cavalcanti Lins e com uma reportagem sensacionalista, consegue com a edição de 10 de Maio de 1931, vender 10 mil exemplares. E perdendo o povo o interesse pelo caso, desapareceria também o jornal.

Neste jornal, edição citada, dizia Silvino Lopes:

“Estamos francamente, na época dos “santos”, das aparições milagrosas. Não acreditamos que o século XX, tão contaminado, como está de pecados mortais, fosse capaz de dar uma safra de santos. Segundo comentários dos jornais, em Minas Gerais há uma Santa Manoelina, a Santa dos Coqueiros. Seguiram com destino a Minas Gerais várias pessoas do Recife, que se foram consultar a santa. Mas, esses romeiros, se arrojam nessa viagem, é, sem dúvida, porque não sabem que no Recife, no Alto do Céu, também apareceu uma santa que está fazendo prodígios. Vê-se, portanto, que não é somente o sul do país o privilegiado”.

O jornal “A Notícia” em edição de 12 de maio, inseria uma entrevista realizada pelo jornalista Silvino Lopes, descobridor e propagador dos “fenômenos” provocados por Isabel, que declarou ao jornalista:

“Com os poderes de Deus alguma coisa tenho feito em benefício da humanidade. Para socorrer os que sofrem aqui estou para curar os enfermos”.

Mas, vejamos a entrevista:

“Pergunta. É brasileira? Resposta. *Sou australiana!* P. – Como se chama? R. *Isabel Cavalcanti Lins.* P. – Mas, a Sra. fala em outras ocasiões, línguas diferentes? R. *Sim. O inglês, o francês, espanhol e um pouco de latim.*”

O repórter dirige-se então ao marido, José Caruso, alfaiate, perguntando-lhe:

“ – De onde é sua mulher? R. *Somos de São Benedito, Quipapá (Pernambuco).* P. – Então, não é australiana? R. *Sim, agora ela é australiana.* P. – Como pode ser isso, naturalizou-se australiana? R. *Essa história é um romance sem fim. É um mistério impenetrável. Em março, minha mulher teve um aborto. O caso foi grave e precisei de chamar o médico. Ela perdera os sentidos, a fala não se ouvia. O médico nada pôde fazer, dando-a como “morta”. Nessa imobilidade passou quatro dias. No quinto dia, abrindo os olhos, disse não estar mais ali Isabel e sim Margarida de Cartona”.*

Tanto Isabel Lins, quanto seu marido, José Caruso, eram ambos quase analfabetos e, pelo que podemos ver, a “entrevista” foi forjada pelo jornalista, posteriormente organizada de modo a satisfazer ao impacto da notícia para o leitor. Isto dificulta-nos uma melhor compreensão do caso, uma vez que os outros jornais como verão depois seguiram a trilha do repórter ateu. Necessário seria que alguém, livre de ideias preconcebidas explicasse o caso, e isto também não foi possível, pois o jornal espírita “O Abrigo”, embora noticiando o caso, limitou-se a dar a notícia que então era a sensação no Recife.

Mas, voltemos ao jornal “A Notícia”, em sua “entrevista” e vemos que a Sra. Isabel Lins contava 16 anos de idade, tendo desde criança dedicado-se à religião católica, sendo devota de Santa Maria Madalena e Santa Terezinha do Menino Jesus. Nunca leu um livro espírita e pedia sempre a Deus que a livrasse de assistir uma “sessão espírita”. Em sua casa, qua-

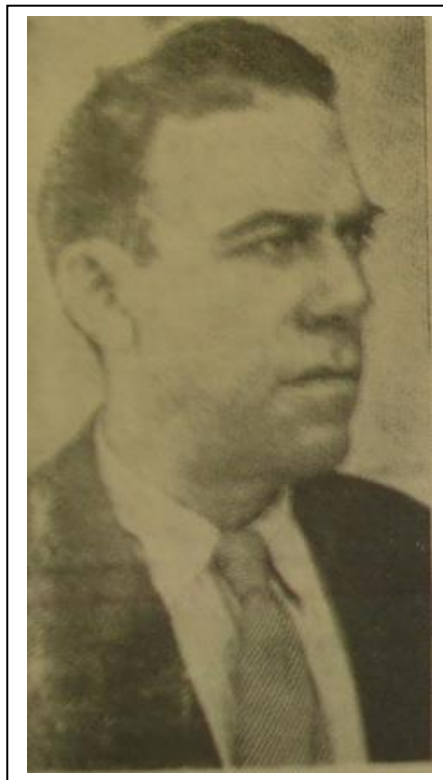
dro de santos pela parede. Alimentava-se muito pouco e, segundo o jornalista, preparava-se para não fazer uso de alimentos. Isabel, porém gozava de boa saúde e tinha o corpo insensível, não sentindo uma picada de alfinete que lhe foi aplicada no braço. Isabel Lins atendia antes da reportagem, de 80 a 100 pessoas e recebia em média vinte cartas diárias; tendo o número de pessoas e de cartas aumentado assustadoramente.

O jornalista Silvino Lopes relatava exageradamente os fatos, de uma maneira grosseira, muita tolice com o objetivo único de vender o jornal. Daí a dificuldade em melhor conhecer o caso.

Na edição seguinte (13 de maio), relatava:

“A sala, os quartos, a sala de jantar, a casinha (de tampa), tudo completamente tomado de gente elegante”.

Completava a reportagem, afirmando que “(...) cerca de 800 pessoas estivera ali, naquele dia”.



SILVINO LOPES

Silvino Lopes Pereira nasceu em També – PB, no dia 12 de Setembro de 1892.

Poeta, jornalista e teatrólogo.

Como jornalista exerceu por mais de 30 anos, no Jornal do Comércio, Diário de Pernambuco, Jornal Pequeno e A Notícia. Foi ainda diretor-secretário da Folha da Manhã.

Publicou, entre outros, os livros Ladra, A Esfinge (comédias para o teatro); Poemas de Outono; Política é isso mesmo; O Patriarca; Sombras que tiveram nomes; e Os varões.

Morreu no Recife, em 16 de Março de 1951.

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ - I

Da residência humilde do Alto do Céu (1), onde residia há oito meses desceu para a Avenida Falcão de Lacerda, em Tejipló. E as visitas continuavam, tendo notado o jornalista no local, as presenças do Prefeito do Recife e de dois médicos.



LAURO BORBA

O Prefeito do Recife era Lauro de Andrade Borba (1892-1967). Engenheiro que a partir de 1932, passou a colaborar no jornal *"Diário de Pernambuco"*, usando o pseudônimo de Gil Vaz nas *"Palestras Grafológicas"* e no *"Diário da Manhã"*, com a secção *"A Luz da grafologia"*.

Os médicos eram o Dr. Alfredo Arnóbio Marques, cirurgião; e o Dr. Adalberto de Lyra Cavalcanti, chefe da clínica do hospital de doenças nervosas e mentais, o famoso *"Hospital da Tamarineira"*.

O psiquiatra Adalberto Lyra, presente em Tejipló, não perdeu a oportunidade para dar os seus palpites:

"(...) o povo se comprimia na casa de Isabel, não pude avistar-se com a "milagrosa". Quanto, porém aos meus pontos de vistas científicos, a "santa" é uma criatura em "estado subconsciente".

A respeito de poder Isabel falar regularmente várias línguas, disse enfaticamente:

"(...) casos semelhantes tem-se verificado em minha clínica, pois perdendo o paciente as faculdades mentais pode ser dotado do poder de reproduzir fatos e leituras, em tal ou qual língua, com extraordinária facilidade. Com relação às curas, estas resultam da sugestão. Isso tenho observado no hospital, em casas de saúde e até no meu consultório, onde casos semelhantes tem me aparecido".

Não vamos aqui nos debruçar sobre os conhecimentos científicos do psiquiatra sobre os fenômenos psíquicos da Xenogrocia, vastamente estudados pelo sábio Ernesto Bozzano, uma vez que o conhecimento do médico pernambucano é de um leigo.

Enquanto isso, em frente à casa de Isabel, foram armadas barracas, dando um aspecto de feira e, ela passava a atender desde 7 horas da manhã até às 23 horas.

E os médicos não se calam, mas não explicam nada. Pelo *"Jornal Pequeno"*, edição de 18 de maio, afirmava agora, o chefe do preconceito e ideias mediócras na classe médica quando o assunto era Espiritismo, o Dr. Ulisses Pernambucano:

"As curas obtidas pelo milagre ou pelo pseudo-método científico que tanto abala o Recife são devidas exclusivamente à sugestão. As desordens de natureza histérica são as únicas curáveis pela sugestão. Milagres de levantar paralíticos não há neurologista que os não tenha feito. Os muitos que eu tenho no meu arquivo poderiam aclamar-me "santo" se eu não tivesse a honestidade de explicar-lhes como os curei".

Ironicamente, observa Silvino Lopes (*"A Notícia"*, 19.05):

"(...) Se a modéstia lhe tira esse direito à santidade, os paralíticos por ele curados tem vaidade bastante para chamá-lo "santo". É um santo de verdade – quem quiser que duvide. Temos um "santo pernambucano". E acrescenta: "Eu não duvido que o "santo pernambucano" haja curado paralíticos, duvido é que ele faça a cura pelo mesmo preço da "Santa de Tejipló". Está aí, porque ao invés de encaminhar-se para o consultório do "santo pernambucano", a multidão de sofredores procura a casinha de Tejipló".



Ulisses Pernambucano.

O Dr. Ulisses Pernambucano tinha ojeriza pela Doutrina Espírita e considerava os médiuns e adeptos do Espiritismo como débeis mentais. E segundo a sua visão, o grupo espírita era formado por "analfabetos" e "ignorantes" de "inteligência inferior".

(1) – À época não havia transporte, a caminhada era feita a pé. A estrada era de barro e as pessoas tinham que se deslocar até a Avenida Falcão de Lacerda ou até a estação de trem em Coqueiral. O trem que passava no pé do morro se destinava à Campina Grande, Souza ou João Pessoa.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

A PERSONALIDADE DE JESUS – III

Título do Livro: “A Personalidade de Jesus!”

Autor: Leopoldo Cirne.

Editora: 3ª edição FEB, Rio, 1976.

Em seguida, Leopoldo Cirne explica-se:

“Nesse ponto, pois, preferimos a explicação dada a Rous-
taing, a qual sem chocar a nossa razão, ao contrário nos sa-
tisfaz completamente, quer em relação à passagem referida,
quer quanto à transfiguração por Jesus operada no Tabor.

Como efetivamente compreender que um Espírito, por
mais elevado que fosse, como o Cristo mesmo, pudesse iludir
as insuperáveis resistências da matéria grosseira e imprimir
ao seu perispírito essa transparência, essa irradiação lumino-
sa, que é própria dos puros Espíritos, a ponto de tornar o seu
rostro refulgente como o sol”, e “as suas vesteduras brancas
como a neve?” Não se está vendo aí mais uma vez a desassi-
milação dos fluidos materiais, restituindo ao Espírito puríssimo
de Jesus, pelo menos, parte do cintilante brilho perispiritual?”

Toda a confusão criada por Leopoldo Cirne está no se-
guinte: Allan Kardec analisou e explicou os fenômenos com
base no seu profundo conhecimento sobre os fluidos, alicer-
çado em estudo científico; Leopoldo Cirne, apenas contesta,
com base em suposições e conhecimentos de caráter religio-
so ou místico, de Rousstaing. Vemos aí o debate entre a Ciên-
cia e a Religião, com a segunda recusando-se a participar da
aliança e por conseguinte ficando presa às amarras da ilogici-
dade. Leopoldo Cirne que prefere a explicação de Rousstaing,
vejamos o que Rousstaing diz no Vol. II, nº 174, pág. 380:

“Facilmente deveis compreender o fato de Jesus andar
sobre as águas. Do mesmo modo que o Espírito pode atra-
vessar os ares, podia Jesus, unicamente pela ação da sua
vontade, privar o seu perispírito tangível do cunho humano
que ele lhe imprimira e dar-lhe as condições etéreas das nos-
sas formas espirituais.

No momento em que, caminhando por sobre o mar, veio
ter com seus discípulos, ele se colocara nas **condições pe-
rispiríticas das aparições**. Seu corpo perispiritual, conser-
vando a aparência do corpo humano, a visibilidade e a tange-
bilidade, era, quando deu a mão a Pedro, mais leve do que a
água, do que as ondas do mar, tendo-se em vista o peso es-
pecífico destas.

Seus discípulos, como se vos diz, julgaram tratar-se de
um **fantasma**, quando o viram a caminhar sobre as ondas. Fi-
caram sem saber se o que viam era mesmo o Mestre ou uma
simples aparição. É que, nessa ocasião, como acabamos de
dizer, Jesus se colocara nas condições perispiríticas das apa-
rições que alguns deles já tinham podido observar.” (...) “Logo
que Jesus e Pedro entraram na barca, cessou o vento. Ces-
sou porque assim o ordenou Jesus mentalmente aos Espíritos
prepostos ao governo dos ventos e das águas.”

E prossegue Rousstaing por sete páginas a explicar o fe-
nômeno à maneira dele. É a essa explicação que Leopoldo
Cirne prefere, por lhe satisfazer completamente a compreen-
são.

Vejamos agora a outra explicação de Rousstaing, que
Leopoldo Cirne tanto admira com relação ao segundo fenô-
meno em foco. Está também contido no Vol. II, nº 194, pp.
468-490 (5ª ed. FEB, 1971). Por ser muito longa a explica-
ção, ou melhor, a hipótese, transcrevemos o principal. Rous-
taing, humildemente explica em 32 páginas.

“A manifestação que se produziu no monte, em presença
de Pedro, Tiago e João foi uma estupenda manifestação espí-
rita, que teve por fim mostrar a elevação espiritual de Jesus,
afirmar a sua missão como Cristo, filho de Deus vivo, Cristo

de Deus, e estabelecer sob um véu que a nova revelação
mais tarde levantaria, as promessas para o futuro.” (...) “Re-
tomando, durante alguns momentos, à **vista dos discípulos**,
por meio da transfiguração, os atributos da sua natureza, se
bem que **velados**, pois de outro modo eles não teriam podido
suportar-lhes o brilho, Jesus lhes dava uma ideia da sua ele-
vação espiritual e da glória da vida que eles ambicionavam.”
(...) “A presença de Moisés e Elias, visíveis para os discipu-
los, foi um meio de lhes ferir a imaginação e de, por assim di-
zer, **confirmar** diante deles a elevação espiritual do Cristo,
como sendo o **Messias Prometido**. Moisés e Elias tinham
ambos prometido o Messias. A presença dos dois santificava
e sancionava, aos olhos dos apóstolos, a missão que Jesus
desempenhava, mostrando-lhes essa missão em toda a sua
santidade.”

A leitura é não só cansativa como principalmente irritan-
te. Fica Rousstaing com um estilo horrível repisando a mesma
coisa por páginas sem fim. Afirmar que a explicação de Rous-
taing é superior à explicação e elucidação do fenômeno feita
por Kardec, é no mínimo desaconselhável ao estudante espí-
rita. E qual a explicação de Rousstaing? Ele não explica na-
da, fica repetindo que Jesus é o filho de Deus vivo, é o Cristo
de Deus. Realmente, Rousstaing como escritor é uma calamidade
e como teórico é um desespero.

Até compreendemos que àquele grupo de pioneiros
diante da Doutrina Espírita ficassem apalermados, atônitos e
completamente perdidos. Por certo não era fácil romper com
todos os laços que os prendiam à doutrina da Igreja Católica.
Compreender a Doutrina Espírita era uma tarefa que estava
acima de suas compreensões lógicas, e isso não importava
se era Bezerra, Sayão, Bittencourt, Pedro Richard ou Leo-
poldo Cirne. Eram todos passageiros de um mesmo bonde.
Nesses homens se destacou o idealismo, a firmeza, a imensa
bondade em socorrer aos sofredores. No entanto, difícil é
compreender que homens do final do século XX, ainda este-
jam acorrentados a essa hipótese tão requinha como é a de
Rousstaing. E o pior, que esses homens estão à frente do mo-
vimento espírita.

Quer nos parecer que o “sociólogo” Helil, que trouxe da
Palestina a semente do “Evangelho” sob ordens do “Senhor”
e plantou no Brasil, deixando como chefe-geral o “Anjo Is-
mael”, também decidiu que a obra a ser lida, estudada e divul-
gada era a que tinha por título o modesto nome de “**Revela-
ção da Revelação**”. Afinal, até mesmo espírita preparado co-
mo é o caso Sr. Francisco Thiesen, então presidente da FEB,
comete enganos e às vezes, escreve levado por informações
do Além de pouco crédito. E se não escreve, permite e auto-
riza que se publique fatos como este:

- A revista da FEB, “Reformador” (janeiro de 1978, pág.
17), informa que: O Espírito José do Patrocínio ditou uma
mensagem, afirmando que o presidente da FEB – Francisco
Thiesen -, era “o representante na Terra, do Anjo Ismael”.

É-me muito estranho quando escuto alguém dizer que a
obra de Rousstaing é desconhecida dos espíritas brasileiros de
então, e, portanto, o Espiritismo não corre risco de enxertos.
É uma ingenuidade pensar assim. O ensino de Rousstaing
nunca deixou de ser feita pela FEB. Ocorre que a partir do
momento que, espíritas conscientes como Herculano Pires,
Júlio Abreu Filho, Carlos Imbassahy e outros iniciaram uma
campanha de defesa do Espiritismo, a FEB se escudou em
método defensivo. Passou a propagar faceirosamente e não
me digam que não vem dando certo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A Ressurreição da Carne

Antes de comentarmos esse assunto, achamos útil transcrever o que diz nosso dicionário sobre essas palavras:

Ressurreição significa **palingenesia**, ou seja, renascimento, regeneração, reencarnação e vida nova;

Carne significa tecido muscular do homem e de outros animais; parte vermelha dos músculos; consanguinidade; natureza animal.

De acordo com o mesmo, chega-se à conclusão da impossibilidade científica desse absurdo promovido pela Igreja há séculos. Pior ainda, afirmando que o corpo de Jesus, três dias depois de sepultado, subiu o céu.

A pergunta nº 1010 feita por Allan Kardec aos Espíritos Superiores foi ("O Livro dos Espíritos"):

"O dogma da ressurreição da carne é a consagração da-quele da reencarnação, ensinado pelos Espíritos?"

- "Como quereis que seja de outro modo?"

E em seguida, a pergunta nº 1010a:

"Assim a Igreja, pelo dogma da ressurreição da carne, ensina ela mesma a doutrina da reencarnação?"

- "Isso é evidente."

São respostas do iluminado Espírito São Luiz à Kardec. Esse Espírito pertence à falange do "Consolador", prometido por Jesus, nosso Irmão Maior.

O aparecimento de Jesus à Maria de Magdala (Madalena) e logo depois aos apóstolos ocorreu pelo fenômeno mediúnico conhecido por *materialização*.

De acordo com nossa doutrina, a ressurreição da carne acontece todos os dias, quando o corpo morre, o Espírito parte para a Vida Espiritual.

Vivemos hoje num século de luzes, onde interpretações errôneas ou premeditadas não tem vez. Por isso, não nos cansamos de repetir: As Leis Naturais da Providência Divina são imutáveis e por esse mesmo motivo, milagres não existem.

Os Cátaros e sua crença religiosa

Há 960 anos, existiu no sul da França, um povo que praticava com muito cuidado, o Evangelho de Jesus, eram os Cátaros. Na verdade, eles se baseavam no Cristianismo Apostólico, pelo conhecimento bíblico e pela fé em um Deus Único e Verdadeiro.

No idioma grego "Cátaro" significa "Puro", eis o porquê do comportamento desse povo, ser diferenciado dos demais, por seus bons modos e moral elevadíssima. Dividiam-se em dois grupos, os Perfeitos e os Crentes.

Os *perfeitos*, para merecerem esse nome, eram batizados no Espírito, como foram os primeiros onze apóstolos do Cristo. Após essa iniciação, eles se tornavam castos, pesquisavam os ensinamentos evangélicos, praticavam curas com a imposição das mãos e manipulavam com maestria as ervas medicinal.

Cercados por um mundo machista, influenciado pela Igreja Católica, nunca se submeteram à hierarquia da cúria romana, que pregava a inferioridade da mulher, determinando que a mesma não precisava estudar, pois sua missão era procriar e ser subserviente ao esposo; bem como, pela ostentação e luxo das suas capelas, que era próprio do mundo material e por condenarem a reencarnação.

Nas escolas Cátaras, a reencarnação era ensinada às crianças; se o homem ao morrer tivesse qualquer que fosse o "pecado", retornaria para resgatá-lo em outra existência.

Afirmavam que "o corpo material de Jesus era tão sagrado quanto o de outro ser humano".

Por tudo isso foram taxados de heréticos pela Igreja, que prega que o homem só nasce uma vez e para chegar ao céu, tem que aceitar seus dogmas.

Em 1165, o Papa Alexandre III, tentou acabar com os Cátaros e sua crença diabólica, mas não teve êxito.

Em 1198, o Papa Inocêncio II (não tinha nada de inocente) enviou à região de Languedoc, seus melhores sacerdotes para "converter os hereges" sem sucesso, resolvendo dar um "xeque-mate" aos Cátaros.

Vendo que a nobreza francesa passava por grande instabilidade moral e econômica, prometeu que todas as terras e riquezas dos Cátaros passariam a ser de quem os dominasse.

Formou-se então um exército com mais de 200 mil homens que compunham a primeira Cruzada da História contra cristãos.

A mais importante cidade Cátara, onde viviam a maioria de religiosos, a cidade de Béziers, foi a primeira a cair, seguidas por Murte, Norbonne, Toulouse e muitas outras; centenas de milhares de Cátaros foram torturadas, queimados vivos, assassinados em nome de Deus.

Séculos depois, o grande general francês Napoleão Bonaparte, disse: "O que é a história, senão uma fábula sobre a qual todos concordam."

Fonte de pesquisa: "Além da vida, morte e reencarnação", de Egberto José, Discovery publicações.
E citações de – O Código Da Vinci -, por Brown.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

INVERDADE

Sempre ouvimos ou lemos nas entrevistas concedidas por escritores, cantores, atores afirmarem que sofreram influência de determinada pessoa. Esse é um fato até correto, quase sempre nos inspiramos naquele com o qual nos identificamos. O fato é que estamos sempre sendo influenciados.

A problemática tem início, porém, na origem do influenciador. No caso da mediunidade a questão se agrava quando o médium é influenciado nocivamente e aceita essa influência. Se o médium inspira-se em Chico Xavier, em Divaldo ou outro de boa índole, ótimo, isso talvez o ajude bastante na sua trajetória. Diferentemente, é lamentável se o médium toma por meta trabalhos produzidos por médiuns não confiáveis. E ao que parece, está sendo o caso do médium Agnaldo Paviani, de São Paulo, que tomou por rumo alcançar notoriedade através da inverdade. Senão vejamos.

Aleatoriamente caiu-nos às mãos um resumo do texto do livro *"Não Há mais Tempo"*, psicografado pelo médium Agnaldo Paviani e ditado pelo Espírito Klaus.

Pois bem! O texto é de arrepiar os cabelos até dos mais conciliadores. Eis um pequeno exemplo:

"Quando o Espírito incorporou a dialogadora disse:

"Seja bem vindo, meu irmão!"

Ele respondeu: *"Em primeiro lugar, não sou seu irmão; em segundo lugar, eu conheço o seu sentimento. Sei que você não gosta nem das pessoas que trabalham com você na casa, que dirá de mim que você não conhece. Por isso, duvido que eu seja bem vindo aqui."*

Ela ficou um tanto desconcertada, porém disse: *"Mas meu irmão, veja bem, isto aqui é um hospital."* Ele respondeu: *"Muito bem, agora você vai dizer que eu sou o doente e que você vai cuidar de mim, não é isto?"* Ela disse: *"Sim."*

O Espírito respondeu: *"Pois bem, e quem garante para você que eu sou um doente? Só porque eu penso diferente de você. Aliás, o que a faz acreditar que possa cuidar de mim?"*

E continuou: *"Quem é que cuida de você? Porque suponho que quando alguém vai cuidar do outro, este alguém esteja melhor que o outro e, francamente, eu não vejo que você esteja melhor que eu."*

Sem dar tempo à dialogadora, continuou: *"Porque eu faço o mal? Porque sou combatente das ideias de Jesus? Sim, é verdade, mas admito isto, enquanto que você faz o mal tanto quanto eu e se disfarça de espírita boazinha."*

Outro doutrinador entrou na conversa:

"Meu irmão, é preciso amar."

O representante das trevas arrematou: *"Acabou o argumento. Quando vocês vêm com esta ladainha que é preciso amar é que vocês não têm mais argumentos."*

O doutrinador respondeu: *"Mas o amor não é ladainha, meu irmão?"*

Sem se dar por vencido, o Espírito respondeu: *"Se o amor não é ladainha por que o senhor não vai amar o seu filho na sua casa? Aliás, um filho que o senhor não tem relacionamento há mais de dez anos. Se o senhor não consegue perdoar o seu filho, que é sangue do seu sangue, como é que o senhor quer falar de amor comigo? O senhor nem me conhece."*

Vieram outros doutrinadores e a conversa se repetiu até que o dirigente da casa decidiu intervir: *"Não é necessário que o senhor fique atirando estas verdades em nossas faces. Temos plena consciência daquilo que somos. Sabemos que ainda somos crianças espirituais e que precisamos aprender muito."*

O Espírito das trevas respondeu: *"Até que enfim alguém com coerência neste grupo. Até que enfim alguém disse uma verdade. Concordo com você. Realmente vocês são crianças espirituais e como crianças não deveriam se meter a fazer trabalho de gente grande, porque vocês não dão conta."*

Um leitor atento e estudioso do Espiritismo, que se apresentou como sendo o Sr. Eduardo Lyra, postou a respeito do trabalho (palestra) do referido médium o seguinte:

"Uma pequena dose de Espiritismo, acrescentada a um caldeirão de literatura fantástica! Não sei se a voz é do Agnaldo Paviani e se ele é um "médium espírita", mas o tema recheado de material que não faz parte e até se contrapõe à Doutrina Espírita."

O texto transcrito é uma agressão às Casas Espíritas. Se existe doutrinadores tão idiotas quanto os que são descritos pelo Espírito Klaus, realmente, merecem ser internados.

Percebe-se claramente que o Espírito Klaus com a conivência do médium Paviani, com esse livro, tem por único escopo levar o Espiritismo ao descrédito. Pode até não ser o objetivo do médium, mas ao desejar ser destaque no meio espírita, através de livro que não merecia ser editado, busca apresentar o movimento espírita como formado por idiotas.

Que há Espíritos em situação de sofrimento e dor que possui uma inteligência que está acima da média, é óbvio. No entanto, que possa dialogar com tanta desenvoltura é caso raro. Além do que, o trabalho na Casa Espírita não é realizado à deriva, há todo um processo organizacional sob a orientação do mentor da instituição. A Casa Espírita não é a Casa da Dinda ou a de Noca. Não vai se comunicar um Espírito em momento de dor, se a Casa não dispõe de pessoas preparadas para recebê-lo. Isso também é óbvio, pois a doutrina é dos Espíritos.



**O médium
Agnaldo Paviani
quer ficar
famoso no meio
espírita através
de textos falado
e escrito em que
dar realce à
inverdade
doutrinária.**

O renomado historiador espírita brasileiro Sylvio Brito Soares, em sua obra *"Vida e Obra de Bezerra de Menezes"* (6ª ed. FEB, 1987, p. 42), conta um sugestivo caso que fora narrado por Leopoldo Cirne sobre Bezerra:

"Pelo órgão de um médium em transe sonambúlico, vinha-se manifestando, durante duas ou três sessões, um Espírito possuidor de vastos conhecimentos científicos e com o qual se empenhava Bezerra de Menezes em erudita justa, com o fim de demonstrar-lhes a existência de Deus, que o seu interlocutor impugnava. No último encontro, esgotado o vasto arsenal de erudição com que o tentara convencer, volta-se para os companheiros, confessando-lhes humildemente a tristeza que sentia pelo que interpretava como sua própria deficiência intelectual e, em consequência, pela inutilidade dos seus esforços de persuasão. Convida-os, como último argumento, a orar e consulta o Espírito se os quer acompanhar na prece. Irredutível, observa este que em tal não acredita, mas não se opõe a que façam outros."

Terminada a prece, feita com tão comovedora união que as lágrimas brotavam de todos os olhos, volta-se para o Espírito para dirigir-lhe novamente a palavra, mas é por ele obstado com essa frase, que exprime tudo:

"Basta! Para que vocês orem desse modo, é preciso que Deus exista." E retirou-se do médium. Tal deslumbramento, sem dúvida, havia produzido aquele ato majestoso."

Paulo de Almeida, o Secretário do "d".

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – IV

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

4ª Fonte: LUCIANO DOS ANJOS.

Dando continuidade a tese explanada por Luciano dos Anjos, dizemos:

A sua assertiva não é verdadeira e ele não dá publicidade às informações que diz possuir, por saber não possuir. (3)

Vamos a segunda pergunta dos leitores do Sr. Luciano dos Anjos:

- “Como pode um Espírito egresso do Umbral como André Luiz ditar livros com tantos, diferentes e profundos conhecimentos? Então ele é um gênio?”

Resposta (do Sr. Luciano dos Anjos):

“Primo loco”, evolução moral e cultura são coisas absolutamente distintas uma da outra. Amor e conhecimento nem sempre se misturam. Não obstante, devo afirmar que o que André Luiz conhece bem é Medicina. Ele foi médico na Terra, continuou no espaço a aplicar seus conhecimentos, obviamente, até aprimorou-se. Mesmo assim, no próprio campo da Medicina, não há porque estranhar que ele se houvesse valido de trabalhos de colegas e mestres. Ora, ninguém descreve uma tese de uma assentada. Toda matéria tem especializações, pesquisas pessoais, etc. Saber sozinho tudo sobre um único assunto é pretensão, truque ou supergenialidade. Não me consta que André Luiz se inclua num desses casos. E conhecer todo o assunto de nossa especialidade e mais oito ou dez de especialidades complementares heterogêneas é argumentar com a fantasia. André Luiz, em princípio, não poderia de fato dominar o campo da Medicina e mais, o da Física, Química, da Eletrônica, da Biologia, da Genética, da Sociologia, da Psicologia, da Pedagogia, enfim, de ramos tão variados quanto complexos do milenar conhecimento humano. Seria um enciclopedismo tão absoluto quanto fantástico. É óbvio que, principalmente para escrever livros como “Evolução em Dois Mundos” e “Mecanismos da Mediunidade”, ele se socorre de outros autores. Não podia ser diferente. Vou dizer-lhe mais, meu aflito leitor, antes que algum padre ou pastor o diga de má-fé: eu sei, inclusive, de que livro André Luiz retirou os elementos contidos nesses seus trabalhos. Digo-lhes mais: ele nem se preocupou em alterar muito os textos copiados: quase usou as mesmas palavras. E, por exemplo, teria modificado um pouco mais, dentre outras razões para evitar problemas de direitos autorais. Mas isso prova apenas que André Luiz estava inteiramente despreocupado em esconder o que fez. E para acentuar bem essa despreocupação, escreveu no introito de “Mecanismos da Mediunidade”, da 3ª edição”. (4)

“Aí está, meu caro leitor, a palavra honesta e muito sincera dos Espíritos. O que vale, pois, na obra de André Luiz não é o conjunto de informações que há nela, possível de ser encontrada em qualquer Enciclopédia. O que vale é a sua tese, a sua colocação notável no contexto do Espiritismo. Primeiramente, devo dizer-lhe que eu, por mim, acho o “Evolução em Dois Mundos” e o “Mecanismo da Mediunidade”, as duas mais extraordinárias obras da série André Luiz.”

Ainda em “Mecanismos da Mediunidade”, o Espírito Emmanuel, na apresentação, acrescenta explicando:

“Compreendemos, assim, a validade permanente do esforço de André Luiz, que, servindo-se de estudos e conclusões de conceituados cientistas terrenos, tenta, também aqui, colaborar na elucidação dos problemas da mediunidade, cada vez mais inquietantes na vida conturbada do mundo moderno.”

5ª Fonte: A OBRA DE ANDRÉ LUIZ.

Seguindo na trilha demarcada, chegamos às informações contidas na própria obra de André Luiz.

Em “Descobrimo André Luiz”, fizemos um resumo levantando todos esses dados no capítulo I, portanto, não há necessidade de repeti-los aqui.

6ª Fonte: A LINGUAGEM DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ.

Naquele livro que estamos sempre a citar – “Descobrimo André Luiz”, tratamos ali no capítulo IV, da narrativa de André Luiz; agora, voltamos ao assunto sob a rubrica de *Linguagem*. Ali dizíamos que a narrativa desse Espírito é de muita beleza. Faltaram acrescentar, que a linguagem daquele Espírito é todas simbólicas, cheias de sentido figurado. Os termos utilizados também, à vezes, são pouco conhecidos. Além de certos hábitos no escrever que sempre se repetem, como é natural, como, por exemplo, **MUITA VEZ**.

Colhemos apenas alguns termos para não ficar muito cansativa a sua leitura. Estas palavras foram observadas no livro “Ação e Reação”:

TERMO SIGNIFICADO

- alcoice	- prostíbulo.
- amainada	- abrandada, acalmada.
- amarfanhada	- apertada, comprimida, amarrotada.
- auriforme	- diz-se das conchas bivalves em forma de orelha.
- Anúbis	- gênio com cabeça de chacal.
- constringentes	- constritor, que prime, apertado.
- envilecidas	- envilecer, tornar vil, desonrar, aviltar.
- esgares	- esgar; gesto de escárnio, careta.
- entenebreceram	- cobrir de trevas; escurecer; obscurecer.
- Hórus	- gênio com cabeça de gavião.
- instilando	- instilar; introduzir gota a gota; deitar gotas.
- indefectível	- que não falha, infalível, certo.
- imanização	- imanizar; magnetizar; imantar.
- nesga(ê)	- tecido; peça ou bocado de pano triangular que se adiciona, cosendo, entre dois panos de uma costura, para dar mais amplitude pequeno espaço de terreno entre terrenos extensos.

(3) – Conforme foi dito em nota de rodapé no item 2, Luciano dos Anjos posteriormente à morte de Chico Xavier passou a afirmar que o Espírito André Luiz quando encarnado era o médico Faustino Esposel.

(4) – “Prevendo qualquer observação da crítica construtiva, lealmente declaramos haver recorrido a diversos trabalhos de divulgação científica do mundo contemporâneo para tornar a substância espírita deste livro mais seguramente compreendida pela generalidade dos leitores, como quem se utiliza da estrada de todos para atingir a meta em vista, sem maiores dificuldades para os companheiros de excursão. Aliás, quanto aos apontamentos científicos humanos, é preciso reconhecer-lhes o caráter passageiro, no que se refere à definição e nomenclatura, atentos à circunstância de que a experimentação constante induz os cientistas de um século a considerar, muitas vezes, como superado, o trabalho dos cientistas que os precederam.

Assim, as notas dessa natureza, neste volume, tomadas naturalmente ao acervo de informações e deduções dos estudiosos da atualidade terrestre, valem aqui por vestimenta necessária, mas transitória, de explicação espírita da mediunidade, que é, no presente livro, o corpo das ideias a ser apresentada.”

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

EXAGERO – I. Tiago Rodrigues

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2)

Desorganizado não é o que questiona e pede esclarecimento, mas todo aquele em quem o poder cega e se acha detentor de direito sobre o bem e o mal, no dever de se intrometer na vida de seus seguidores e de escolher quando e com quem um ou outro vai casar, ou se a profissão de alguém é satisfatória, adequada as pretensões de grandeza de determinada instituição estipulando valores do latão na urna do gasofilácio monetário. O rei, com a divina autoridade do espírito que se auto coroou santo manda sentado em um trono e os vassallos se contentem a obedecer, ordem a ordem, ideia a ideia. Loucura não é debater ideias, mas morrer no cabresto da mordação, na espera que cela e macera.

Assim "Certas manias denotam pequenez nas ideias, ao mesmo tempo que a presunção de supor, quem quer que seja, que tem sempre um Espírito servidor às suas ordens, sem outra coisa mais a fazer se não o de cuidar dele e de seus mínimos interesses" [3]

os espíritos desodorante não te deixa nem transpirar, e como perfume a mágica de apertar os olhos e solicitar a presença pronto e por tintim por tintim passa a ditar e transcorre o escrever.

Comparamo-nos a bebês chorões, aos menores intempéries da vida, atribuímos tudo a influência oculta, ou pior, a obsessão complexas que é a moda. Médiuns de estilo forte e um tato excêntrico, como o Robson Pinheiro de Belo Horizonte, que não admite ser questionado no que quer que seja, no levante de uma opinião contrária a um dos seus diversos livros a ordem é processar, o diabo foi substituído por obsessor, ou o dragão. Não acha que estamos dando muito poder aos outros sobre as atitudes de nossa própria vida, querendo encontrar um bode expiatório a quem culpar? Quem de nós pode ser forçado a fumar ou a beber se essa tendência não dormitar nos desejos inconfessáveis de nosso coração? Quando não é isso culpamos os parentes, e na ausência deles, culpamos Deus, por escolhas e resoluções que tomamos livremente sem os laços de obrigações.

Compreendo perfeitamente a postura do médium, mas não entendo. Por que processar pela letra, responder pela matéria no ranger animal e não com argumentos na solidez da sinceridade e da polidez que a fraternidade pede. Muitas vezes, quem questiona lança um pedido implícito de esclarecimento ao que foi dito.

A verdade, com toda certeza, não se amedronta diante da potencialidade dos verbos que se levantem, querendo abafá-los, ao contrário, a vida é feita para que provemos a nossa inteligência na sinceridade de um trabalho sólido e equilibrado que se fortalece no debate honesto ante os fatos. Não consigo imaginar Doutrina Espírita questionamento doutrinário levando-os ao tribunal. Isso realmente é estupendo.

O mais impressionante é que todo espírita fica inebriado se envergam diante de um Espírito comunicante, se tem Espírito falando, o que quer que seja, o povo está concordando ou reverenciando como algo extraordinário, tacitamente lançamos mãos aos hábitos católicos do sentar, balançar a cabeça, ajoelhar e aceitar sem questionar porque a santidade em pessoa falou. Infelizmente a afirmativa *"nenhum espírita ignora que os Espíritos estão longe de possuir ciência suprema: muitos dentre eles sabem menos (de Espiritismo) do que certos homens, e como certos homens também tem a pretensão de tudo saber (...) é um grave erro crer-se obrigado a publicar tudo quanto ditam os Espíritos, pois, se há bons esclarecimentos, também há maus e ignorantes"*. [4]

Acredito que é uma decepção ao próprio Kardec, ao ver hoje a postura complacente de muitos espíritos.

Será mesmo que certos espíritos sabem o que é Espiritismo, porque sequer ouviram falar da afirmação anteriormente citada. Será que estamos convencidos a engolir romances mediúnicos, trovados pela fantasia e em ecos de uma envolventes sedução que mais excitam os sentidos que a fomentação verdadeira pelo saber doutrinário.

"O Espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica, como ciência prática ele consiste na relação que se estabelecem entre nós e os Espíritos: como filosofia, compreende todas as consequências morais que derivam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: o Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal." [5]

À moda inglesa, surgem os livros seriados, Espiritismo que se preocupa com imagens no prisma esfacelado de um ponto côncavo a distorcer as formas, invertendo-as. Evoluímos pelas emoções abruptas da animalidade, a alma em soluços da vaidade ferida, que se escarnea e se atíça a ecoar-se no verbo que melindra. O homem que não pensa vira Jô-guete e o espírita iludido torna-se a galhofa, ouve a ideia vulgar de entidades no mínimo sem ocupação ou preocupação e pelo sim ou pelo não dão pitacos e põe o bedelho onde não são chamado.

Pensar pede a audácia porque refletir é transcender a ordem das coisas, sai da superfície e dos cumes limosos do achismo que nos faz acreditar que somos grandes cumpridores de atividades. Para crescermos na real conta de quem mergulha e levanta e ver-se ainda mais pleno no aluvião de múltiplos pensamentos diante das novas barreiras quebrantadas.

Passamos da hora de retirar as máscaras, de aposentar o disfarce, de sermos autênticos, deixar de ser copiadore de padrões, aceitadores do que vem do santo homem, para sermos um homem no ato de santificar a nossa consciência sobre o governo da ação racional sem penitências, prezando pela decência de ser e não de querer atender aos anseios individuais, mas a luz intermitente da lei universal que não cerceia apenas esclarece para que como a roseira floresçamos e encantemos. Madureza sem carbureto seguindo o fluxo da lei natural.

"Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e frequentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam." [6]

Espíritos que folgam na fofoca, sob o pretexto de disciplina e ordem, não é e nunca será o que podemos considerar de padrões lógicos e doutrinários no âmbito concernente a evolução. Usar-se de reunião mediúnica e de mediunidade para falar, advertir médiuns e pessoas numa expansão daquela *"verdade"* que em plena luz não poderia ser feito e com a capa da mediunidade divina é empreendido com sucesso, convenhamos esfacela-se o conceito providencial da Doutrina Espírita.

[3]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, 2ª Parte, Cap. 26 item 291 - nota da pergunta 19 - 2º parágrafo. Editora IDE, Tradução: Salvador Gentile.

[4]. Revista Espírita 1863 / Março.

[5]. O que é o Espiritismo – Allan Kardec. Preâmbulo do livro, último parágrafo;

[6]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, 1ª Parte, Capítulo 3 – Método, item 28, trecho da 4ª alegação.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COLCHA DE RETALHOS

REENCARNAÇÃO NO MUNDO ESPÍRITUAL (final) (continuação da página 3)

Devemos nos lembrar de que as obras básicas estão sustentadas por uma lógica e uma razão tão grandiosas e inabaláveis, a ponto de não assimilarem revelações que não se ajustem, somando na construção desse monumental edifício, as obras básicas são o alicerce, a estrutura, nossas revelações devem ajustar-se a essa magnífica estrutura, como um trabalho de complemento, caso contrário a estaremos tentando destruir; em outras palavras, esta revelação precisa adequar-se a doutrina, somando sem interrupção de continuidade, pois não temos nada a mudar, simplesmente somar.

Temos que entender, que polemizar questões referentes a Doutrina Espírita, não é discutir um ponto de vista pessoal, é procurarmos a verdade, embora relativa, pois a verdade integral pertence a Deus. Amigos, temos responsabilidades perante a Doutrina Espírita, a clareza doutrinária há que estar acima de tudo, em contrário dentro em poucos anos teremos uma doutrina dogmática, e conforme Kardec: fé racional, é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em qualquer época da humanidade. ▲

+++++

CANDEIA NA NOITE ESCURA

Nós sabemos o que somos:

- Espíritos imortais, temporariamente encarcerados num corpo físico.

Sabemos de onde viemos:

- De um longo rosário de vidas que aprofundam suas raízes na escuridão de remotas idades.

Sabemos para onde vamos:

- Para os mundos cada vez mais perfeitos que luzem adiante de nós, nas muitas moradas do nosso Pai!

.....

Nem todos somos chamados de maneira tão dramática aos nossos compromissos espirituais.

Nem todos merecemos a visão deslumbrante do Cristo.

Todos, porém, tivemos o nosso Ananias, na figura majestosa de Kardec, quer com a Doutrina dos Espíritos, removeu as "escamas" que até então impediam a nossa visão da realidade superior.

Não precisamos mais repetir a pergunta de Paulo a Jesus: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ao abrir os nossos olhos, o Espiritismo nos indica o caminho a seguir. As tarefas são aquelas mesmas que Paulo empreendeu com tamanha dedicação, amor e coragem: divulgar o conhecimento que nos foi confiado, espalhar por toda parte o consolo da doutrina que renova, explicar que o Espiritismo não exige iniciação, não se embaraça em dogmas, não impõe sacramentos, não ilude com vãs promessas redentoras a troco de fórmulas estéreis recitadas e rituais superados.

O que ele nos propõe é a reforma interior que traga na sua esteira a reforma do mundo em que vivemos. Quer arrancar do fundo de nós, para a luz da nossa consciência, o homem novo de que falava Paulo. Deseja que estendamos a mão ao companheiro que sofre, qualquer que seja a sua raça, nacionalidade, crença ou descrença.

Ao lançar entre os homens a Doutrina Espírita, Kardec renovou o sonho de Paulo, que foi o primeiro a ter a visão universal de uma doutrina regeneradora.

João Marcus

(Extrato do livro "Candeias na noite escura", de João Marcus (Hermínio C. Miranda), 3ª ed. FEB, 1994, pp. 13; 130-131.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - V

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.

Dava continuidade Vianna de Carvalho, na Quarta-feira, na edição do dia 16 de julho de 1913, pelo mesmo jornal, “*A República*”, na seção “*Modos de Ver*”, com a série “*O Espiritismo e a Tribuna Religiosa – III*”:

“Diz o reverendo Roble que a encomendação dos defuntos é uma oração pelos mortos, praxe antiquíssima da Igreja, fundada na Bíblia. Mas quem contestou semelhante coisa? Asseverei que a encomendação não está no Evangelho. Vossa Revma. confunde o Velho com o Novo Testamento o que demonstra uma lamentável fraqueza e obliteração da inteligência... Eclesiástica. Se em questões rudimentares tal se dá, imagine-se naquelas em que o raciocínio exercitado deve surgir como o melhor instrumento da especulação filosófica!!!

“Eu não condeno às preces pelos mortos quando feitas sem aparatos ridículos, quando desinteressados e inspirados no amor como os faz o Espiritismo”.

No dia 17 de julho, pelo jornal *A República*, continuava Vianna elucidando para os padres católicos **O Evangelho do Cristo** na série IV:

“Padre Roble, ladeando a dificuldade em que coloca o fetichismo grosseiro adotado pela Igreja, faz um rodeio capcioso para declarar que o catolicismo não adora imagens. No entanto, se entrarmos num templo à hora das cerimônias ritualísticas, encontraremos fiéis **ajoelhados a orar, convenientemente, diante de uns bonecos**. Que é isto, senão a mais genuína adoração? Para embair a credulidade dos ingênuos, o reverendo sustenta que a **Seita dos Papas** (absolutamente diversa do **Cristianismo** que é a doutrina de Jesus difundida pelo Espiritismo) apenas adora os retratos de seus santos.

“Mas veneras de joelhos, batendo nos peitos, recitando ladaínhas ou pedindo favores interesseiros (que é a maioria dos casos) não define exatamente a adoração como a entenderam e condenaram vários pensadores católicos de outrora cujas opiniões não podem ceder ante os insignificantes rabiscos do padre Roble ou do seu digno êmulo ou as tolices do reverendo Caniço?

“Ao demais, quem nos prova que esses registros espalhados por aí afora são retratos de santos desaparecidos muitos séculos antes da vulgarização da fotografia? De certo reverendo, a Bíblia não proíbe que eu venere os verdadeiros retratos dos meus progenitores nem que as nacos tributem respeito às estátuas, também verdadeiras, dos seus heróis. Ridículo, profundamente ridículo, seria, porém, o meu ato se diante deles me ajoelhasse, batendo nos peitos, entoando lamúrias à maneira da prática que Vossa Revma. Defende com tão melíflua devoção”

O artigo, assim como o anterior, é longo

No artigo da série – V (18/07) continuava Vianna elucidando:

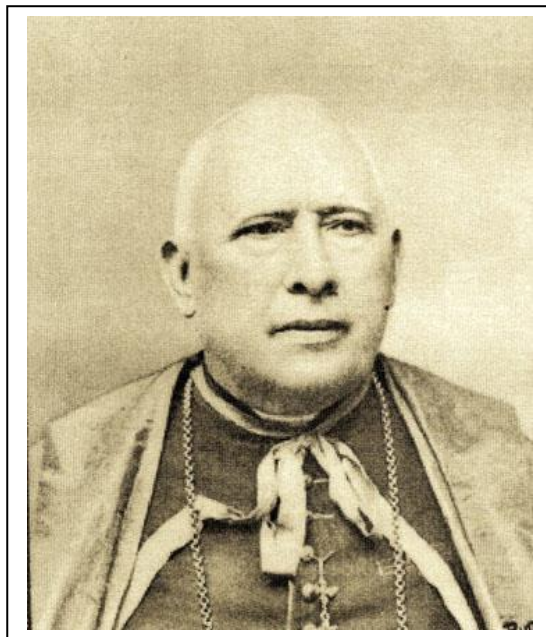
“O Espírito zombeteiro de que fala o reverendo Roble em sua moxinigada católica inata para que eu continue, ainda hoje, fazendo um pouco de história a propósito da adoração das imagens, isto é tanto mais necessário quanto a maioria dos fiéis vive numa ignorância absoluta destas coisas.”

Enquanto no sábado (19/07), dizia Vianna na Série VI:

“Como o revmo. Roble confessa publicamente ignorar as pompas da Igreja, sou forçado a abrir este artigo com um pedido urgente endereçado a D. Luiz (4) para que o faça imediatamente recolher-se ao Seminário a fim de repetir o curso de

liturgia com os melhores professores daquele estabelecimento. Parece que padre Roble nunca entrou em templo católico, nunca assistiu às missas pontificais ou algum “**TE DEUM**” obrigado a foguetório retumbante. Jamais viu, em dias de sua vida, o desfilar das procissões carregadas de flores, músicas, bandões, andores luxuosamente ornamentadas formando ru-morosos conjuntos de uma pompa que recorda bem ao vivo os ímpios deslumbramentos do paparismo romano.

“Provavelmente, porém, Roble já presenciou todas **essas cerimônias de sabor um tanto carnavalescos (5)**, amadas pelas multidões patuscas que nelas se portam sempre de modo inconveniente. Como se vê da seguinte observação do bispo D. Jerônimo feita a propósito das romarias e de outras funções religiosas”.



D. LUIZ RAYMUNDO DA SILVA BRITO,
ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE.

(4) – D. Luiz Raymundo da Silva Brito, Arcebispo de Pernambuco, a partir de 01 de Junho de 1901, em substituição a D. Sebastião Leme da Silveira Cintra. Nascido em 24 de Agosto de 1840 em São Bento de Parye, Província do Maranhão e desencarnado em 1915.

(5) – Antonio Luiz Sayão, em sua obra “*Elucidações Evangélicas*” (5ª ed. FEB), no item “*Orientação Espírita*” (p. 40), comenta: “(...) nos descreveu o “*País*” de 6.05.1901, a *sagração do Bispo de Olinda* (D. Luiz Raymundo da Silva Brito). Então o Bispo oferece ao Arcebispo tochas acesas, dois pães dourados e, por fim, **dois barris de vinho**, e tudo isso num templo cheio de ídolos de pau, de chumbo, de prata e de ouro, figurando homens com vestimentas à fantasia e barretes de todos os feitios! Oh! Não. Será tudo, menos Evangélico. À vista desse lúgubre espetáculo, sustentamos que, hoje, isto deixa de ser sério, para ser simplesmente ridículo.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO IX - Nº 92 / MAIO - 2014 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ALMERINDO MARTINS DE CASTRO

Desencarnou em 17 de Maio de 1987, no Rio de Janeiro, próximo dos cento e quatro anos de idade. Nascido em 8 de setembro de 1883, na cidade de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul.

A sua escolaridade ficou reduzida aos níveis elementar do ensino, tendo adquirido a sua cultura e erudição à custa de grande amor ao estudo. Foi na verdade e amplitude do termo um autodidata.

Foi no campo literário que destacou-se, tendo escrito em vários jornais. Ainda, foi no campo espírita que ele mais desdobrou o seu labor. Entre os seus livros destacam-se: *"Antônio de Pádua"* (FEB, 1939); *"O Martírio dos Suicidas"* (FEB, 1940); *"Reis, Príncipes e Imperadores"* (FEB, 1942); *"Lições da Vida"* (FEB, 1955). Traduziu as obras *"Stella"*, *"Narrações do Infinito"* e *"Urânia"*, de Camille Flammarion (do original francês); *"Romance de uma Rainha"* e *"A Vingança do Judeu"*, ditadas pelo Espírita J. W. Rochester (original em inglês); *"Hipnotismo e Espiritismo"*, do Dr. José Lapponi; *"Hipnotismo e Mediunidade"* de César Lombroso (do original em italiano).



FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DIVULGA PÁG. 8 e 10 TEXTO MEDIÚNICO DUVIDOSO

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- EXAGEROS - II	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – II	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A PERSONALIDADE DE JESUS – IV	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO,	07
☼ - PERDOAR SEMPRE... EIS A LEI, Edmundo Portela	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☼ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – V	09
☼ - Mensagem ao Movimento Espírita pela FEP	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – VI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A vida das pessoas em geral, não permite assoviar e chupar cana ao mesmo tempo.
- Quando a vida está relacionada a mediunidade, não acredito que possa se desenvolver em pessoas nascidas em berço de ouro, embora saiba que surge em pessoas de todos os níveis sociais, mas a dificuldade nesse meio será muito maior.
- A mediunidade, faculdade inerente ao Ser Humano, desabrocha nas pessoas no momento exato.
- E quase sempre, a pessoa é um ser sofrido, que passou por experiências dolorosas e a mediunidade passa a ser uma espécie de bengala que ajuda a prosseguir e vencer os obstáculos na caminhada da Vida.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

EXAGEROS - II

A disciplina do aceitar sem questionar é o puro véu do oásis do país das ilusões. Entre um Espírito dito autêntico e outro autoritário temos um abismo de incongruências cruciais. Ante a revelação Kardequiana, como trocar o certo pelo duvidoso? Muitos ficam com o duvidoso metido a certo e se agitam aos berros acreditando que isso é autoridade ou verdade. Jesus disse: *"Pelos frutos se conhece a árvore."* Pelos atos conhecemos o caráter de um homem, ou de uma alma sem corpo.

Evidentemente *"o homem pode entrar em contato com eles, mas bem presunçosos seriam aqueles que pretendessem tê-los constantemente as suas ordens"* [7]

Sabemos, no entanto, que a mediunidade não é um parâmetro ou divisor de águas para determinar se o médium é ou não digno, licencioso, uma coisa não está atrelada a outra. *"(...) a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium."* [8]

"Poderias igualmente perguntar por que concede Deus vista magnífica a malfetores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; põe-nos nas mãos deles." [9]

A banalidade com que se toma o auxílio dos Espíritos com uma exigência por toda exclusiva ao personalismo. Tornando a criatura mais vaidosa e senhora de si. O orgulho faz de grandes médiuns servidores de grupos e de individualidades. O grau de pequenez que se traduz diante de um rígido controle reflete que a Doutrina Espírita não é um vaso de um único dono (médiuns de um único Espírito), mas o facho radioso que ilumina as flores, o sol de todos. O Espiritismo é o explicador das propriedades e particularidades artesanais e únicas dos inúmeros vasos que Deus semeou em todas as religiões e que a humanidade nomeia de acordo com a conveniência, mas não deixa de ser vasos (médiuns).

Vulgarizamos a assistência espiritual, tentando remover as dificuldades que a alma egóica colocou no caminho voluntariamente. *"Não nos esqueçamos por mais legítima confiança que vos inspire os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que deveis ter sempre em mente ao vos entregar aos estudos: ao de pensar e analisar, submetendo-se ao mais rigoroso exame da razão todas as comunicações que recebestes; a de não negligenciar, desde que algo vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro de pedir as explicações necessárias para formar vossa própria opinião?"* [10]

Quando nos deparamos com posturas totalitárias tanto de ideias cristalizadas e tomadas como uma rutilante verdade como de atitudes rotineiras, faz-se sem saber por que se faz. Evidenciamos que qualquer debate ou afirmação torna-se contraproducente, tendo em vista que os indivíduos tomam a sua verdade como lei e não como base de difusão para entender outras formas de interpretar e confrontar verdades para assim fortalecer a certeza e ampliar a liberdade que se fundamenta na razão de ser.

Uma verdade individual é apenas uma verdade hoje e no amanhã pode vir a se tornar mentira, vive de flutuações de projeções sistemáticas, mas se a verdade é submetida ao crivo da razão sempre estará coroada pelo argumento forte e inquebrantável. Sem agitações ou pretensões de se impor a pessoas ou a grupos, a verdade não se impõe se espalha es-

pontaneamente porque é de sua natureza íntima, *"Daí o declararmos abertamente que quem quer que blasone de os obter à vontade não pode deixar de ser ignorante ou impostor. Daí vem que o verdadeiro Espiritismo jamais se dará em espetáculo, nem subirá ao tablado das feiras."*

Há mesmo qualquer coisa de ilógico em supor-se que Espíritos venham exibir-se e submeter-se a investigações como objetos de curiosidade. Portanto, pode suceder que os fenômenos não se deem quando mais desejados sejam, ou que se apresentem numa ordem muito diversa da que se quereria." [11]

Contra o dito antagonismo do poder, concluímos: *"o regime que melhor corresponde à índole da Doutrina Espírita é a democracia. Porque a estrutura filosófica do Espiritismo não se adapta a nenhuma forma de poder totalitário"* [12]

Nossa civilização é a do medo que não pensa para não pecar por temer contrariar, mas *"no pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém, não aniquilá-lo."* [13]

Resta a humanidade descobrir a sua liberdade e aprender a voar, desenvolver as asas que nos fara plainar sobre as montanhas no silêncio da cela que se encastela o coração.

Espiritismo é movimento de quem é espírita ou de quem segue a Doutrina Espírita, esse movimento deveria denotar, harmonia externa e interna o que se refletiria nas atitudes doutra forma. Em outros termos encontramos o catolicismo numa referência aos ritos exteriores, ocultismo em agitações do misticismo, o protestantismo em aglomerações da rigidez dogmática inflexível, o imperialismo como ato de quem impera ao efeito de quem espera. Uma tábua de valores com tabus e dissabores. Ai a Doutrina Espírita que baseia-se em postulados e em leis naturais, cada postulado com suas afirmações e nunca com imposições inquestionáveis. Entretanto temos visto companheiros das inúmeras federativas introjetarem conceitos do catolicismo e de outras doutrinas, termos de irmandade protestante, tornando o Espiritismo um misto de ideias e padrões pré-moldados de outras constituições filosóficas.

Infelizmente tornamos o movimento espírita mais importante que a Doutrina Espírita, mais vale ir à casa espírita ouvir e não viver, convencionalismo carolices, shows de oba, oba, fala-se de **Umbral** e não se conhece **Erraticidade**.

- [7]. O Livro dos Espíritos – Allan Kardec, Livro 2º - Capítulo 1 – Dos Espíritos - pergunta 113 parte final da resposta (último parágrafo). Edição LAKE – Tradutor: J. Herculanio Pires – edição: 64º; e Editora IDE - Tradução: Salvador Gentile – Revisor: Elias Barbo-sa edição 181º.
- [8]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, Segunda Parte, Capítulo 20 – Influência Moral do Médium - item 226 resposta ao questionamento 1º. Editora IDE - Tradução: Salvador Gentile – Revisor: Elias Barbosa.
- [9]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, - item 226 resposta ao questionamento 2º, Editora IDE.
- [10]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, Capítulo 24 – Identidade dos Espíritos - item 266 pelo Espírito de São Luiz. Editora IDE.
- [11]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, Parte Primeira, Capítulo 3 – Método - item 31. Editora IDE.
- [12]. O Livro dos Espíritos – Allan Kardec, Parte Terceira – Capítulo 11 Lei de Justiça, de Amor e de Caridade - Pergunta 884. Edição 64ª LAKE e Editora IDE edição: 181º. E Análises Espíritas - Autor: Deolindo Amorim - Capítulo 19 - O Espiritismo e a questão social - ed. FEB / 3ª edição reimpressa.
- [13]. O Livro dos Espíritos – Allan Kardec. Idem, Capítulo 10 - Lei de Liberdade - Pergunta 833. Edição LAKE e Editora IDE.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

ESTUDANDO NOSSO LAR - I

Título da obra: “Estudando Nosso Lar”

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Editora: Leep

Número de Páginas: 350

Análise: José Passini.

Como em outras obras, esse Espírito fascinador, que se intitula Dr. Inácio Ferreira, continua, pelo médium Carlos Antônio Baccelli, a sua faina de atacar os espíritos sérios, de ridicularizar o Espiritismo, tentando diminuir-lhe o valor, através de diálogos corriqueiros, chulos, impróprios para comentários em círculos de algum refinamento espiritual. Agora, depois de tentar minimizar a figura de Chico Xavier através da obra “Chico Xavier Responde”, tenta minimizar sua obra de maior impacto: “**Nosso Lar**”, numa demonstração de flagrante oportunismo, diante da divulgação que se fez em torno dos nomes do médium Chico Xavier e do livro “*Nosso Lar*”.

Quem lê o título da obra imagina que terá em mão um estudo sério, do ponto de vista espiritual, sociológico, esperando um detalhamento mais avançado de como se desenvolvem as atividades lá.

Como se sabe, “*Nosso Lar*” é uma comunidade formada por Espíritos desencarnados, onde intensas atividades de socorro, de educação espiritual e de preparação de novas encarnações são levadas a efeito. Mas, a decepção do leitor se acentua à medida que lê, tomando conhecimento dos diálogos pueris, vazados no mesmo linguajar rasteiro, incompatível com a seriedade e dignidade da Doutrina Espírita, conforme suas obras anteriores.

Colocaremos as palavras do livro em **negrito** e os nossos comentários em tipo normal. Logo no início, o Dr. Inácio transcreve um diálogo em que seus interlocutores o bajulam, e ele, como sempre, não perde a oportunidade de vangloriar-se:

– Talvez pela linguagem utilizada, o meu jeito espontâneo de ser – não consigo ser o Inácio que muitos querem que eu seja!

– Não é só pela linguagem, não! – observou a congreira – O problema é que o senhor é direto no que diz: não efetua rodeios com a palavra. (pág. 20)

Uma afirmativa atribuída a André Luiz: “**Não adestrara órgãos para a vida nova**”, é usada em conversa própria de mesa de bar, entre Manoel Roberto e Domingas, que diz:

“Tenho que me controlar para não atacar as panelas... da Terra! Não fosse o relativo esclarecimento que possuo, estaria vampirizando os inveterados comedores de carne apimentada! Após breve intervalo, Manoel Roberto testemunhou:

– Confesso que, de minha parte, não adestrei órgãos sexuais... Não preciso dizer mais. Ou preciso? (21)

O Dr. Inácio não esclarece como funciona esse correio do Mundo Espiritual, que lhe leva cartas da Terra e as coloca sobre sua mesa...

... vasculhando papéis sobre a mesa, me deparei com a carta que uma irmã me endereçara da Terra.

– Dr. Inácio, – escrevera ela –, fico encantado (sic) com o seu amor aos animais... (95)

A partir daí, Dr. Inácio usa cinco páginas do livro em que pretende estudar “*Nosso Lar*”, para discorrer de maneira descompromissada com a seriedade esperada numa obra espírita, sobre gatos e reencarnação, terminando com essa afirmativa irresponsável, capaz de confundir qualquer neófito que esteja interessando em informar-se sobre evolução espiritual, quando afirma que o espírito que estagia num gato pode passar diretamente a animar um corpo humano:

Assim como Sônia (uma gata que foi dele quando encarnado) pode estar numa dessas morenas que desfilam na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, no Rio de Janeiro, o seu Lênis –

quem sabe? – pode estar num desses recém-nascidos ainda sem nome, à espera de seus braços, que, como os meus, também se frustraram para a bênção da maternidade nesta vida. Eu tenho plena convicção de que você se derreterá toda, ao ouvir uma dessas crianças chamá-la de mamãe ou de vovó! (100)

Só no capítulo 13, já na página 108 do livro, é que se forma um grupo para estudar “*Nosso Lar*”. Até aqui, diálogos banais, entremeados de auto-elogios ou de bravatas do Dr. Inácio:

– O senhor, então, vai continuar escrevendo? – indagou por último.

– Eu não sou homem de me intimidar, meu caro. Passar bem! (107)

É importante que se atente aos diálogos estabelecidos entre Dr. Inácio, Dr. Odilon, Domingas e Manoel Roberto. Todos estão no mesmo plano espiritual e tecem comentários sobre as sensações dos Espíritos no Mundo Espiritual, como se lá não estivessem, todos, inclusive os 150 participantes do painel, sujeitos às mesmas condições:

– Um pouco mais adiante – frisei –, neste segundo capítulo, no sexto parágrafo, André Luiz considera textualmente: “*Persistiam as necessidades fisiológicas sem alteração.*”

O auditório estava em suspenso. (115)

Será que não tinham noção da própria condição de Espíritos desencarnados? Precisariam estudar isso num seminário? A obra em análise não se destina ao estudo de “*Nosso Lar*”?

O “*estudo*” prossegue como se fosse uma conversa informal entre desocupados... Será que os 150 participantes estariam ali para ouvir um “*bate-papo*” descontraído?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 92 - MAIO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolive.tk

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – II

Dando continuidade ao trabalho de noticiar os acontecimentos que vinham ocorrendo, agora, a Rua Falcão de Lacerda, no bairro de Tejipló, com a médium Isabel Lins, informava o jornalista Silvino Lopes na edição de 19-05-1931, pág. 3:

“Agora vamos ao outro “santo”, ex-interno do prof. Juliano Moreira. Esse falou mais do que os outros. Contrariou a sentença popular; “quem muito fala, muito erra” Falou muito e não errou nada. Citando o nome de Bento Milagroso, disse que esse taumaturgo tinha terapêutica para todas as doenças nas águas do Capibaribe. Nesse ponto o benjamim dos nossos neurologistas andou ainda mais acertado: Bento Milagroso morava no arrabalde de Beberibe; curava com a água do rio e o rio que banha aquele subúrbio é, realmente, o Capibaribe. Ah! Já não fala o neurologista fala o geógrafo que, com carradas de conhecimentos fluviais, nos diz que a ponte da Boa Vista leva de um lado a outro do rio Beberibe.

Eu estou certo – diz o santo nº 3 (2) – que em Minas Gerais como em Pernambuco, numerosas curas são verdadeiras. Sobre a possibilidade de Isabel ser uma doente mental, o “santo” nº 3 reporta-se ao que disse o seu ilustre mestre a respeito de Manoelina de Coqueiros:

“Pode ser uma doente mental e pode ser que não”.

O juízo do mestre está se vendo que é mesmo tranchão! Que poderosa é a ciência que tudo resolve com essa fórmula definitiva: “pode ser que sim e pode ser que não”.

Esse conceito científico está expresso na conhecida canção:

*“Quando o homem casado se mete
Para o lado da criada e graceja,
Pode ser seja muito honesto,
Mas também, pode ser que não seja”.*

“O “santo” nº 3 acrescenta – escreve Silvino Lopes

“Penso que a milagrosa que nos aparece agora ou é uma mulher inteligente que angariando a confiança do povo tem realmente produzido curas em doentes funcionais, isto é, naqueles ilesos de perturbações somáticas, ou então, é um caso de psicopatia, cujo diagnóstico só um exame direto e talvez demorado possa fornecer os elementos indispensáveis para um juízo seguro.”

Silvino Lopes não perde a oportunidade de ironizar o médico da Tamarineira:

“De juízo seguro é justamente de que precisa, ou pelo menos de uma companhia que bote o nosso no seguro.”

Continuando o jornalista, diz:

“Um outro “santo” asseverou que qualquer indivíduo no estado de loucura, por influencia de leitura feita anteriormente, pode falar qualquer língua.”

“O “santo” nº 4 é mais milagroso. Tanta gente por este mundo afora com vontade de falar inglês, procura professores, compra livros, embebeda-se de “whisky”, fuma cachimbo e nada. Leitor, quer falar inglês, francês, espanhol, italiano, russo, latim, alemão e o resto? Mande para o diabo o juízo que este traste é um entrave a sua aspiração. Dizem que o Príncipe de Galles fala todas as línguas. Hein, que tal? O Sr. Genaro Guimarães também fala uma dúzia de línguas. Ah!... Aqui no Recife há bacharéis que os seus numerosos afazeres não lhes permitem nem falar o próprio português. Deus dê trabalho a esses patricios, porque o juízo já eles tem de mais.

Está, por conseguinte, a “santa” lá do Alto do Céu dando margem a monumentais descobertas. Os médicos falam da maneira que acima ficou dito. Da opinião dos médicos ninguém pode duvidar. Desde o dr. Miguel Couto até o Dr. Por-

phirindo Andrade caminham com “duas enormes paralelas sem nunca se chocarem” – a opinião é de rachar. Nada nos disseram. Entretanto sobre a possibilidade de tratar-se no Alto do Céu de um fenômeno espírita. Os médicos não admitem o espiritismo.”

- Não admitem, professor?

- Um só conheço, que tem a coragem de dizer em toda parte que é espírita, o dr. Ponce de Leon. Há outros médicos espíritas, mas vivem por debaixo do pano.

- Conhece alguns?

- Se conheço? O Luiz Loureiro, o Bernardino Ramos... E o meu amigo acredita que muitos duvidem da força poderosa de Isabel

Eu não duvido que o “santo” nº 2 haja curado paráliticos, duvido é que ele faça a cura pelo mesmo preço da “santa”. Está aí, por que ao invés de encaminhar-se para o consultório do “santo” nº 2, a multidão de sofrendores procura a casinha de Tejipló. O tempo é de crise e o cambio vai numa paralisia progressiva que não há “santo” nem “santa” com capacidade e poder de acertar...”

Silvino Lopes entrevistou outras pessoas, como o prof. Pedro Almeida, que afirmou:

“Acredito, piamente em todas as curas realizadas que faz esta senhora de Coqueiral. Não se trata de fenômeno. Tudo isso está escrito.

Enquanto os psiquiatras do Recife pelo “Jornal Pequeno” continuavam a tagarelar, não dizendo coisa com coisa.

Pelo jornal “A Notícia”, edição do dia 20 de Maio, a pág. 1, da quarta-feira, dizia Silvino Lopes:

“O sr. Manuel Ferreira Júnior, prefeito de Bebedouro-AL, tendo sido acometido de congestão, ficando com tique facial. Após ser receitado pela santa, está bem.”

Outro fato informado pelo jornalista é que a partir do dia 19, começou a haver policiamento a cargo dos investigadores. Soldados da Brigada Militar e do Exército, porém, não se tem portado convenientemente, julgando-se com direito a serem atendidos em primeiro lugar. O delegado-geral e o dr. Francisco Veras, delegado do 3º distrito estiveram ontem, fiscalizando o policiamento.

Na edição de 21 de maio, era a vez do Dr. Alcides Codeceira, diretor do hospital de doenças nervosas e mentais (“Hospital da Tamarineira”), afirmava:

“O Caso da Santa de Coqueiral” é semelhante ao dos taumaturgos da antiguidade. Crer é próprio do homem. Sem esse caráter de misticismo e obedecendo a uma terapêutica racional e científica. Nós, os neuropsiquiatras, temos em nossos arquivos os fatos mais curiosos de curas completas, por vezes imediatas, de cegos, paráliticos, surdos, mudos, etc, cuja história fica sempre oculta nos recantos de nossos comentários, a bem da nossa honestidade profissional. Há doenças, sobretudo os de fundo psiquiátricos, que não tem lesões orgânicas constituídas e que são funcionais do sistema nervoso, as quais poderão curar-se sob a influência de um grande acontecimento sugestivo ou sob a ação poderosa de um psicoterapeuta experimentado”.

(2) – O jornalista Silvino Lopes chama de “santo” nº 3 o Dr. Adalberto de Lyra Cavalcanti, porque foi o terceiro a dar entrevista. O “santo” nº 1, ele nomeia o Dr. Arnóbio Marque e o “santo” nº 2, o Dr. Ulisses Pernambucano.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXAGERO – II, continuação da pág. 2.

Tanto é assim que múltiplos eventos se aglomeram, arrastar de quase tudo, mas cadê Kardec? Ler e não habituar-se? Nada contra, muito menos a favor. Saber só é saber quando se aplica ao viver. O que dizer diante de **umbrais físicos e fixos**? O que na verdade será uma projeção psicomental refletindo o estado consciencial momentâneo e íntimo de cada criatura e tempo indeterminado ligado as consequências e repercussões do livre-arbítrio de cada ser?

O que é mais fácil normalizar pessoas, fascinando-as sobre a importância espiritual de suas instituições ou educar as almas para que saibam ser proativas, independentes e proeminentes? Acreditemos na importância de nossas casas espíritas não como a casa mais importante, comparemo-las com as rosas, uma rosa guarda a sua beleza, mas em um jardim florido as rosas e flores não disputam se misturam ao conjunto dá forma e forma o belo. Essa e a paisagem onde as bênçãos fecundam do sol deposita-se favorecendo a nutrição de todas. Assim também é Deus, lindo sol radiante estendendo-se por raios luminosos a sua presença na descida fraterna de braços caridosos, de inúmeros amigos, companheiros saudosos, em raios que emergem da imensidão pulsante desse infindo amor e fraternidade.

Apesar disso, alguns médiuns não acreditam que esteja sendo enganando: *“o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, (do que fala), ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula. Fora erro acreditar que a este gênero de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e baldas de senso.”* [14]

Não creiamos em médiuns exclusivistas ou em mensagens laterais que querem por toda a descoberta de grandes coisas, em uma casa ou a pretensão de uma pessoa. Deus não deu ao Espiritismo um único Espírito de Verdade mais uma equipe que trabalha pelo lema da verdade.

“Por isso mesmo, o que o fascinador mais teme são as pessoas que veem claro. Daí o consistir a sua tática, quase sempre, em inspirar ao seu intérprete o afastamento de quem quer que lhe possa abrir os olhos. Por esse meio, evitando toda contradição, fica certo de ter razão sempre.” [15]

“A vaidade de certos homens que creem tudo saber e que querem tudo explicar à sua maneira, fará nascer opiniões dissidentes, mas todos aqueles que tiverem em vista o grande princípio de Jesus, se confundirão no mesmo sentimento de amor ao bem, e se unirão por um laço fraternal que abrangerá o mundo inteiro. Eles deixarão de lado as miseráveis disputas de palavras para não se ocupar senão das coisas essenciais, e a doutrina será sempre a mesma, quando ao fundo, para todos aqueles que receberão as comunicações dos Espíritos.” [16]

Parafraseando o célebre amigo *“limite-me em estudar os fatos e trato de descobrir-lhes as consequências. E a leitor rogo acreditar que só falo do que conheço por observação ou experimentação.”* [17]

Experimentar é uma necessidade para evitar equívocos e exageros de qualquer ordem, degustemos a melhor parte. “Crê em Deus e Caminha com confiança (...) chegarás ao fim, e merecerás ser sempre ajudado.” [18] **a ver com clareza.**

[14]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, Parte Segunda – Capítulo 23 – Da Obsessão - item 239. Editora IDE.

[15]. O Livro dos Médiuns – Allan Kardec, idem.

[16]. O Livro dos Espíritos – Allan Kardec, Prolegômenos – edição LAKE e editora IDE..

[17]. Análise das coisas - Paul Giber, Parte Terceira - Perquisição do Terceiro Elemento do Universo e do Homem cap. VII pag. 156. Editora FEB.

[18]. O Livro dos Espíritos – Allan Kardec, Prolegômenos – edição LAKE e editora IDE.

F I M



“RECORDAÇÕES DE UM APÓSTOLO”
Livro de Luciano Klein Filho.

“Recordações de um apóstolo”

Com este sugestivo título, o escritor cearense Luciano Klein Filho presta justa homenagem aos sessenta anos de visita do médium e tribuno espírita baiano Divaldo Franco ao Ceará. Leitura prazerosa da primeira à última página (de número 200), ilustrada com dezenas de fotografias, muitas delas inéditas e preciosas.

Editada pela Federação Espírita do Estado do Ceará, a obra é resultante de um laborioso garimpo empreendido com muito amor, daí ter se constituído num imensurável documento histórico focado na figura de um homem inteiramente dedicado à seara evangélica e que hoje, aos 86 anos de exemplo permanente de vida, só merece de todos nós - espíritas ou - todas as homenagens que poderiam culminar com a outorga do Prêmio Nobel da Paz.

“A ideia deste livro é o corolário do profundo sentimento de admiração, respeito e amor que nutrimos por esse Apóstolo da Contemporaneidade. Acreditamos que a gratidão seja a memória do coração.”

Depois disso só me resta agradecer ao jovem Luciano Klein Filho pelo memorável trabalho que num momento feliz descobri garimpando uma banca de livros espíritas, aqui em Aracaju. Como nada pode ser creditado ao acaso, só posso acreditar que foi um presente dos céus que veio com a chuva bonançosa que caía generosamente sobre a Aldeia Serigy.

Online
Jornal do Dia

Aracaju – SE, Domingo, 13 de Abril de 2014.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

A PERSONALIDADE DE JESUS - IV

Título do livro: "A PERSONALIDADE DE JESUS".

Autor: Leopoldo Cirne.

Editora: 3ª Edição FEB, Rio, 1976.

É-me muito estranho quando escuto alguém dizer que a obra de Roustaing é desconhecida dos espíritas brasileiros de então, e, portanto, o Espiritismo não corre risco de enxertos. É uma ingenuidade pensar assim. O ensino de Roustaing nunca deixou de ser feita pela FEB. Ocorre que a partir do momento que, espíritas conscientes como Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Carlos Imbassahy e outros iniciaram uma campanha de defesa do Espiritismo, a FEB se escudou em método defensivo. Passou a propagar faceirosamente e não me digam que não vem dando certo. Basta ver o sucesso que faz o livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". O objetivo era introduzir no meio espírita a ideia de que o "Anjo Ismael" é o guia espiritual do Brasil.

Mas, passemos ao livro em questão – "A Personalidade de Jesus", dando continuidade à análise.

Pág. 63: O autor, Sr. Leopoldo Cirne, que me parece haver sido uma vítima das circunstâncias, inconformado ainda com a elucidação que Kardec dar ao desaparecimento do corpo de Jesus, conforme está registrado em "A Gênese", escreve:

"Temos, ao demais, em testemunho da verdade haver Jesus ressurgido com o próprio corpo, que lhe servira em sua missão messiânica na Terra, o fato de haver ele conservado depois disso os vestígios do martírio com que ignominiosamente o havia, em sua insensatez, ferido os seus algozes, como se evidencia da seguinte passagem, em que Lucas (cap. 24, vv. 39 e 40) e João (cap. 20, vv. 26 e 27) nos descrevem a sua aparição, subsequentemente feita a seus discípulos." (...) "A evidência desses fatos, pois nos induz a admitir, como única explicação plausível, a corporeidade fluidica de Jesus, a qual não somente lhe teria permitido a produção dos fenômenos estranhos de que anteriormente nos ocupamos..."

Depois de defender a tese de Roustaing, acrescenta a **pág. 64:**

"Infelizmente, porém, no curso de sua missão na Terra, não se mostrou da mesma opinião o nosso mestre Allan Kardec, dando lugar a que a esse respeito se conservem até hoje divididas as apreciações dos espíritas. Esperamos, todavia, que um estudo aprofundado deste assunto termine por harmonizá-los..."

E em nota de rodapé, acrescenta:

"Assim dizemos, porque as comunicações espíritas dele (Allan Kardec) recebidas nas mais rigorosas condições de autenticidade demonstram haver ele modificado radicalmente o seu modo de ver a tal respeito."

O autor, porém, não indica a fonte e muito menos onde foram recebidas e por quem essas comunicações de Kardec. Bem como, o processo utilizado, que garante, **"as mais rigorosas condições de autenticidade"**.

E para não cansarmos a paciência do leitor, faremos uma última transcrição, registrada a **pág. 65:**

"(...) se evidencia da seguinte apreciação com que, na Revue Spirite de junho de 1866, o mestre se ocupava da obra de Roustaing:

"Esta obra, disse ele (Kardec), compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com o auxílio de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, por nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em O Livro dos Espíritos e em O Livro dos Médiuns.

"As partes correspondentes às de que tratamos em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o são em sentido análogo. Ao demais, como nos limitamos às máximas morais que com raras exceções, são geralmente claras, não poderiam elas ser interpretadas de diversos modos; por isso jamais foram objeto de controvérsias religiosas. Foi por essa razão que começamos por aí, a fim de sermos aceito sem contestação, aguardando, quanto ao resto, que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a ideia espírita.

"É, pois, conveniente considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo caso, necessitam da sanção do confronto universal, e até mais ampla confirmação não poderiam ser encaradas como parte integrante da Doutrina Espírita."

Que melhor análise da obra de Roustaing, os espíritas desejam? As hipóteses apresentadas por Roustaing não são partes integrantes da Doutrina Espírita, uma vez que nunca houve uma confirmação ou sanção de confronto universal. Os espíritas sempre demonstrarão a contradição dessa hipótese. Só continua sendo aceita pelos **"espíritas cristãos"**, uma classe especial concentrada na FEB.

Encerrando a sua transcrição da *Revue Spirite*, complementa Leopoldo Cirne:

"Nisso nada há sem dúvida de materialmente impossível para quem conhece as propriedades do invólucro perispiritual; sem nos pronunciarmos pró ou contra essa teoria, diremos, entretanto, que ela é pelo menos hipotética e que, se um dia fosse reconhecida errônea, faltando a base, o edifício ruiria. Aguardaremos, pois, os numerosos comentários que não deixarão de provocar da parte dos Espíritos e que contribuirão para elucidar a questão."

No encerramento dessa análise, só temos que lamentar que o prefaciador tenha sido mais realista que o autor, conforme se lê:

"De fato, sem aquela revelação, constante da obra "Os Quatro Evangelhos", de J. B. Roustaing, imensa porção da narrativa joanina se conservaria quase letra morta, por incompreensível em muitos lugares, por não haver interpretação possível, segundo o espírito..." (...) "Contra semelhante revelação ("Os Quatro Evangelhos") nenhuma voz autorizada se fez ouvir até hoje, porquanto o que sobre ela expendeu o mestre, Allan Kardec, além de não constituir mais do que mera opinião humana, conforme Leopoldo Cirne advertiu, não chegou a exprimir uma condenação ou impugnação, senão simples recusa de um pronunciamento categórico, ditada pela prudência que se lhe impunha, em face de tudo quanto não se achasse consignado nas respostas e esclarecimentos que os Espíritos lhe deram, para estruturação da Doutrina Espírita."

E isso foi escrito quarenta anos depois que Leopoldo Cirne deu à luz os seus artigos. Sabem quem é o prefaciador? *Guillon Ribeiro*, então presidente da FEB. É aquele mesmo que teve papel fundamental na confecção sob encomenda de "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Como se vê é uma **Escola** que impõe um movimento espírita segundo a sua visão e interesses...

FIM

Próxima análise: **A VIDA DE JESUS.**
de: Antonio Lima, Editora: FEB.

ESTUDANDO O EVANGELHO

A Doutrina Católica-Protestante

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivres@ig.com.br

O Protestantismo é fundamentalmente uma contestação formulada a deficiências religiosas dos povos medievais. Por isso mesmo, a base dogmática é a mesma de toda Igreja Católica.

A designação de “*protestantes*”, conferida aos cristãos pertencentes às igrejas oriundas da Reforma, não passou a princípio de alcunha oportuna, derivada do “*protesto*” formulado sob a forma de *profissão de fé na Dieta de Espira, em 1529* e atualmente é rejeitada pelas Igrejas Reformadas, que considera o termo pejorativo.

Os católicos-protestantes estão agrupados sob o Conselho Mundial de Igrejas, fundado em 1949. Este é o mais importante órgão ecumênico, que reunia em 1972, 260 igrejas ou seitas.

Existem ainda outros órgãos que congrega as igrejas advindas do catolicismo, como Aliança Mundial Reformada e a Federação Mundial Luterana. Estes órgãos surgiram basicamente com a finalidade de atenuar e mesmo evitar a competição existente entre as inúmeras igrejas e a disputa para a conversão, bem como, de locais e contingentes humanos.

O Catolicismo Romano percebendo o grande perigo que causava estes órgãos, inteligentemente, o Papa João XXIII, fez realizar o Concílio Vaticano II (1962/1965), mais conhecido como Concílio Ecumênico. E a partir daí, o Papa proclamou o ecumenismo como o trabalho conjunto dos “*cristãos*”, no sentido de descobrir pontos de contato, modos de ação e formas de culto que ajude a trazer a unidade fundamental dos fiéis.

Na abertura do conclave, o Papa João XXIII afirmou o caráter pastoral da reunião: “*Sintonizar a doutrina e ação da Igreja com o mundo de hoje, deixando de lado as anti-*

gas condenações e outros credos e ideias”.

Na verdade, a Igreja Católica sempre aspirou ao ecumenismo, pois vê ali uma forma de absorver os dissidentes, as várias igrejas contrárias e as religiões do Cristo dentro de sua própria constituição. “*Ecumenismo*” para a Igreja Católica é uma espécie de “*conversão dos hereges*” ou a “*volta dos irmãos separados...*”. Vindo a conseguir o seu intento, o Império Católico Romano se fortalecerá e assim haverá uma possibilidade de voltar a impor o poder absoluto e despótico, pelo menos a nível religioso.

Contudo, algumas igrejas da Reforma vivem com uma pulga atrás da orelha, pois há o temor de que um organismo internacional e interconfessional, como o Conselho Mundial de Igrejas, faça surgir um novo Vaticano. Por outro lado, unir-se à Igreja de Roma, seria um retrocesso, uma vez que passaria a ter um chefe geral – o Papa.

E, ainda há divergências graves, como a “*Comunhão Eucarística*”. A Igreja Romana considera como o centro vital e por ela, Cristo se incorpora em cada adepto; as Igrejas Reformadas interpretam de modo simbólico, rejeitando a ideia de que Cristo esteja presente e de fato na *hóstia*.

Outra grave divergência é quanto ao ministério eclesiástico: a Igreja de Roma afirma o poder sacerdotal pelo sacramento da Ordem, que viria pelos desígnios de Cristo. O sacerdócio é organizado hierarquicamente e profissional; enquanto os ministros da Igreja Reformada recebem suas atribuições pastorais de uma assembleia de fiéis.

Poderá alguém perguntar:

- Por que o Espiritismo não toma parte nesses concílios ecumênicos?

Esta questão vamos deixar para uma próxima oportunidade.

Perdoar Sempre... Eis a Lei!

Para o exercício do perdão não existe parâmetro. Devemos ter a mente aberta para perdoar, quando a oportunidade se apresente.

O ditado nos ensina: “*É perdoando que se é perdoado*”.

Durante nossa existência, nos deparamos com situações desagradáveis, se não estivermos preparados espiritualmente, poderemos sucumbir.

Ingratidão, falsidade, infâmia, falso testemunho, mentira e menosprezo, faz parte do cotidiano de um mundo de provas e expiações.

Se psicologicamente não superarmos esses fatos, demonstrando superioridade moral sobre os detratores, perderemos uma excelente oportunidade de crescimento.

A satisfação inusitada que nos envolve quando perdoamos, é gratificante, pois nos afasta do rancor, da ira e do ódio ao nosso semelhante.

Certa vez o apóstolo Pedro perguntou a Jesus:

“*Senhor quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?*” (Mateus, 18: 21).

Pedro assim falou porque desejava impressionar o Mestre. A lei judaica estipulava que as pessoas ofendidas perdoassem três vezes, razão que levou Pedro a dobrar o perdão e somar mais um. Ele acreditava que Jesus ficaria surpreso, só que isso não aconteceu.

- “*Eu lhe digo, não até sete, mas setenta vezes sete.*” (Mateus, 18: 22).

O que realmente Jesus quis dizer, é que não existe parâmetro para o perdão, se assim fosse, a misericórdia Divina deixaria de existir.

Edmundo Portela, do Recife.

N. do A.: Parâmetro – grandeza mensurável.

Sucumbir – cair vencido; não resistir; perder o ânimo; morrer; ser vencido.

MODOS DE VER

MEMSAGEM AO MOVIMENTO ESPÍRITA

AFEP – Federação Espírita Pernambucana suspen-
deu por motivos que desconheço a publicação
da revista “Aurora Espírita” e em seu lugar passou
a reeditar a antiga “Orientações Federativas”, agora no for-
mato digital eletrônico. Tendo no mês de Dezembro de
2013, dado a publicidade uma mensagem mediúnica sob o
título **“Mensagem ao movimento espírita”**.

A referida mensagem é simples, no entanto, bate na
tecla da necessidade de o movimento espírita despertar
para o óbvio, ou seja, manter fidelidade à Doutrina Espíri-
ta, tal foi transmitida pelo Espírito de Verdade à Allan Kar-
dec.

Dentre os pontos citados na mensagem, alguns nos
chamam a atenção, como:

**“(…) Grupos espíritas praticando não mais o Espi-
ritismo, mas adotando práticas de culto exterior; gru-
pos espíritas com prática que não são traçados pela
Codificação. Inclusive grupos espíritas adesos a esta
Casa.” (…)** **“Muitos dos irmãos que trabalham nesses
núcleos espíritas participam das atividades desta Ca-
sa.”**

Percebe-se também que o Autor espiritual está bem
familiarizado com os desvios doutrinários no movimento
espírita local.

Outro fato que também nos chama a atenção é que o
texto não vem assinado, é anônimo. Fico a me indagar se
foi o Espírito que omitiu o nome ou foi o redator que supri-
miu o nome do Autor?

Ora, a mensagem do Espírito é válida, mas se omitiu
o nome é porque quando encarnado não tinha coragem de
assinar o que escrevia, logo sou de opinião que o texto
não merecia ser publicada. Bem como, não consigo enten-
der o que leva um Espírito a ditar uma dissertação apon-
tando erros e enganos e se omitir de citar o nome.

Se foi o redator que suprimiu o nome do Autor espiri-
tual, errou duplamente. Que credibilidade tem uma mensa-
gem de ordem espiritual anônima? Ah! A credibilidade é
que está sob a responsabilidade da FEP. Ora, mas se não
tem autoria designada, então pode-se entender que é da
FEP?

Se for da FEP, o que a levou a dizer que a mensagem
é mediúnica, ditada por um Espírito?

Qual a diferença então para as casas espíritas em que
o dirigente diz: - Aqui nesta casa pomos em prática a
orientação recebida do mentor da casa.

E ponto final, quem não aceitar a “orientação” se afa-
sta, porque não há lugar para os inconvenientes que fazem
perguntas e não aceita essa prática de se dirigir uma casa
com “orientação” exclusiva de ordem espiritual.

A FEP faz publicar uma mensagem mediúnica sem
especificar se foi recebida através da psicografia, psicofonia,
voz ou escrita direta, sem nomear o nome do Autor e
do médium, apenas que ocorreu na reunião do Grupo Ita-
giba da FEP, no 25/10/2013. E como vem sob a chancela
da entidade, quer alertar o movimento espírita. E por certo
não admite que os “hereges” se recusem a aceitar a ver-
dade de dita mensagem mediúnica. E divulga mundo
afora como se o fato é natural nos pródromos do Espiritis-
mo.

É desta forma que se sente capaz de orientar o movi-

mento espírita pernambucano? Se nem mesmo consegue
orientar os que a dirigem quanto à forma como se deve di-
rigir ao dito movimento?

Não desconheço que especialmente no livro **“O Evan-
gelho segundo o Espiritismo”**, há várias comunicações ou
mensagens mediúnicas em que os Autores simplesmente
assinavam: *Um Espírito amigo, Um Espírito protetor*. A di-
ferença simplesmente é que essas mensagens eram lidas,
estudadas e analisadas pelo “bom senso encarnado”. A ci-
tada aqui está sendo divulgada pela FEP, onde a coerên-
cia e o critério na divulgação não segue uma linha lógica.

Além do que, não é necessário está na condição de
Espírito (desencarnado) para saber o que foi dito na su-
posta mensagem mediúnica. O próprio médium poderia
escrever tal mensagem sem necessariamente haver inter-
venção do Mundo Espiritual. Ora, sendo membro da FEP,
e estando informado do que ocorre no movimento, pode
sim, escrever uma mensagem com tal teor. E como não se
faz necessário indicar um nome, o problema está equa-
cionado. E assim a FEP faz prevalecer sob o dístico de
que se trata de origem espiritual. E, portanto, todos devem
calar e aceitar tal imposição, mesmo que se trate de uma
mistificação em nome do Mundo dos Espíritos.

Alertamentos muito mais sérios, modéstia à parte, o
Lampadário já fez. Se não obteve aval da FEP, foi sim-
plesmente porque não partiu dela. E os Espíritos que es-
creveram estão ainda com carne e osso e sem muitas in-
formações sobre o movimento espírita. Porque se há uma
coisa que os “analfabetos espíritas” adoram, é varrer para
debaixo do tapete tudo que vai de encontro aos ensinosa
Doutrina Espírita.

Mas, poderá alguém questionar: - Que há de grave no
fato de um Espírito omitir o nome?

Não há nada, desde que o Espírito não se arvore em
ser o “orientador” para o meio espírita. Além do que não
há possibilidade de se comparar o conteúdo de linguagem
se não há nome do Autor. Mesmo que seja um pseudôni-
mo ou até mesmo um nome falso, ainda assim, é possível
comparar quando o nome é conhecido.

Mas, apesar de tudo, a mensagem tem um ponto posi-
tivo, uma vez que traz uma lição especialmente para a pró-
pria FEP. Agora, seus dirigentes sabe que há **casas espí-
ritas adesas deturpando o ensino espírita**. Cabe a FEP
tomar as providências, mesmo porque, se a casa deturpa
o ensinamento espírita, não pode ser considerada casa
espírita. E se não é casa espírita, muito embora adote o
dístico, não há porque continuar adesa. Nada sendo alte-
rado, significa que a FEP, apesar da alerta, continua omis-
sa e conivente com a deturpação, e daí, para onde vai a
credibilidade?

Então, logo se ver que não basta ostentar o título de
**“Coordenadora e representativa do movimento espírita
em Pernambuco”**, É necessário dar provas de que real-
mente está preocupada e vem realizando trabalhos para
sanar os desvios doutrinários. Agora, não será com men-
sagens mediúnicas de autores anônimos que mudará al-
guma coisa.

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ - V

Reproduzido do opúsculo "De Lupa Na Mão", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

Visto alguns poucos termos que faz parte do conteúdo da linguagem do Espírito André Luiz, passemos à frente.

Quanto à questão do conhecimento apresentado pelo Espírito André Luiz não há porque se contestar, uma vez que ele dita o que ouviu em certas situações. O número de orientadores e instrutores que lhe orientaram foram muitos e era deles que o Espírito ouvia e narrava em seus livros. Eis alguns:

- **Lísias**, o visitador dos serviços de saúde, designado para cuidar do tratamento de André Luiz, que fora amparado na colônia "Nosso Lar";

- **Druso**, o instrutor da "Mansão da Paz", escola de reajuste, da qual era diretor. Estava há cinquenta anos à frente do estabelecimento, situado nas regiões inferiores. A instituição está sob a jurisdição de "Nosso Lar" e foi fundada há mais de três séculos, dedicando-se a receber Espíritos infelizes ou enfermos, decididos a trabalhar pela própria regeneração (cap. I, de "Ação e Reação").

- **Hilário**, o médico companheiro de André Luiz no curso de ciências mediúnicas, sob a orientação de **Áulus** e direção do Ministro **Clarêncio** ("Nos Domínios da Mediunidade"); e, na visita à "Mansão da Paz" ("Ação e Reação", cap. I, p. 12).

- **Calderaro**, assistente orientador de André Luiz na obra "No Mundo Maior";

- **Eusébio**, o instrutor, abnegado paladino do amor cristão em serviço de auxílio a companheiros necessitados ("No Mundo Maior");

- **Clarêncio**, o instrutor de "Nos Domínios da Mediunidade";

- **Gúbio**, instrutor; e **Elói**, companheiro de André Luiz, em "Libertação".

E vários outros companheiros e instrutores que André Luiz travou conhecimento no Além-Túmulo.

Os escritos de André Luiz não se limitaram ao estilo romancado com as comoventes histórias bem humanas, há outros escritos em estilo bastante interessante, como estes abaixo:

a) A LÍNGUA.

Não obstante pequena e leve, a língua é indubitavelmente, um dos fatores determinantes no destino das criaturas.

Ponderada	- favorece o juízo.
Levana	- descortina a imprudência.
Alegre	- espalha otimismo.
Triste	- semeia desânimo.
Generosa	- abre caminho a elevação.
Maledicente	- cava despenhadeiro.
Gentil	- provoca o reconhecimento.
Atrevida	- traz perturbação.
Serena	- produz calma.
Fervorosa	- impõe a confiança.
Descrente	- invoca a frieza.
Bondosa	- ajuda sempre.
Cruel	- fere implacável.
Sábia	- ensina.
Ignorante	- complica.
Nobre	- tece o respeito.
Sarcástica	- improvisa o desprezo.
Educada	- auxilia a todos.
Inconsciente	- gera amargura.

Por isso mesmo, exortava Jesus: **Não procures o argueiro nos olhos de teu irmão, quando trazes a trava nos teus."**

A língua é bússola de nossa alma, enquanto nos demo-

ramos na Terra. Conduzamo-la na roagem do mundo para a orientação do Senhor, porque, em verdade, ela é a força que abre as portas do nosso coração às fontes luminosas da vida ou às correntes escuras da morte.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz na sessão pública da noite de 9-2-51, em Pedro Leopoldo-MG., publicado em "Reformador", de janeiro de 1952, pág. 2).

b) NORMA DE TRIUNFO.

Meu amigo.

Em favor do êxito que desejamos, não esperemos pelo concurso do vizinho: colaboremos com ele e a vitória aparecerá.

No círculo de nossa paz, a questão não é a de perdoarmos com palavras, como se devêssemos desfrutar o trono da superioridade, à frente dos outros; examinemos as nossas atitudes e aguardemos as desculpas alheias para as nossas próprias faltas e a harmonia brilhará entre nós.

Em problema de fraternidade, o ajustamento não procede das existências de compreensão; penetremos as dificuldades do próximo, auxiliando-o, e o equilíbrio surgirá, espontâneo, em nosso benefício.

Na expectativa de auxílio, não contemos com a ajuda exterior; amparemos os demais com os recursos à nossa disposição e o apoio geral virá ao nosso encontro.

Em enigma de trabalho e edificação, fuja-mos à fixação de braços que não nos pertencem: usemos os nossos, semeando a alegria e o bem-estar de quantos nos cercam e o serviço feito representará uma benção para todos.

Em realizações quaisquer alusivas aos nossos ideais superiores, abstenhamo-nos da posição do servo ocioso, que se sente habilitado a inumeráveis pretextos de escapar à execução dos compromissos assumidos.

Sejamos a alma da nossa própria tarefa, a luz de nossas aspirações elevadas, a essência de nossos deveres e entenderemos que o Cristo tem a venturosa obrigação de ajudar em toda parte, hoje e sempre, decifrando o divino mistério do sacrifício, dentro do qual nos rejubilamos com a própria cruz, descobrindo finalmente com o Mestre do Amor que na maioria das vezes, perder no mundo físico é lucrar na esfera próxima e que consumir a existência, a benefício de todos, será reencontrar a nós mesmos em redentória glorificação na eternidade.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz em sessão pública da noite de 21-4-50, em Pedro Leopoldo-MG., publicado em "Reformador", fevereiro de 1952, pág. 26).

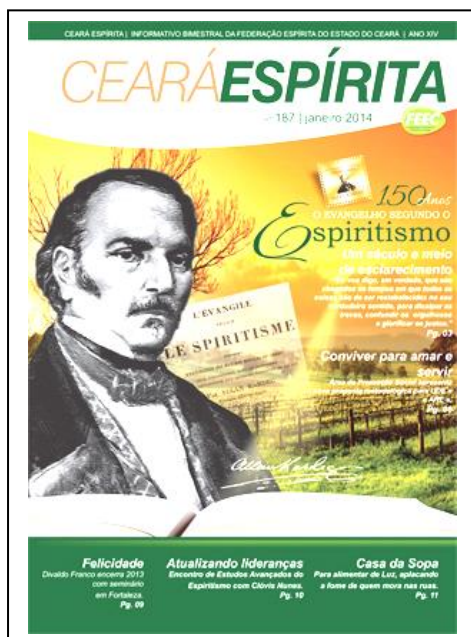
c) SE VOCÊ AJUDAR.

Se você ajudar, tudo o que hoje parece ruína e fracasso surgirá, amanhã, renovado em dons de renascimento e vitórias.

A permanência na Terra é curso de melhoria.

Entretanto, como atingir o divino objetivo, se você cristaliza o potencial da simpatia e da boa vontade, na expectativa inoperante, em torno do gesto de seu irmão? Como alcançar a alegria se nos confiamos à tristeza, como animar a outrem, se nos rendemos às sugestões do desalento e como levantar a fé no coração do próximo, se estimamos a posição horizontal da preguiça interior na incerteza?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)



COLCHA DE RETALHOS

A Suprema Força de uma Amizade

Em cada dia em que a vida parece estar desmoronando, um sorriso, um abraço nos dá ânimo lembre-se as estrelas é o ponto onde debes focar as vossas metas...

Escreve-se uma amizade com a tinta das lágrimas, com a luz do essência como marca d'água.

Amigo é aquele que apesar de nos conhecer muito bem ainda nos quer bem...

Definisse com palavras não traduzidas, com ações efetivas.

Com sentimento de ternura, que nos levanta e nos eleva a mais suprema altura.

Ser e ter amigos é um dom infinito, você sabe muito bem disso... Partilhamos sonhos, esperanças, sorrisos, alegrias e desejo de um grandioso futuro.

Trilhamos em passos firmes e com o eco sereno de nossos sinceros sentimentos rumamos a derribar as dificuldades que se atravessa em nossa frente como muro.

Nada temas, quem se ajuda do alto recebe luz, lançando em seu caminho as sementes da abundância...

No campo as flores se unem para compor o quadro itinerante da beleza radiante em um testemunho vivo do poder infinito do arquiteto do universo, presente, altivo, vivente...

Estamos conectados pelos laços inquebrantáveis do sumo amor fraternidade, que nessa vida soa como a única verdade

Saiba que esse é o dom maior que ao se repartir multiplica-se, contrariando os postulados matemáticos e os apêndices da física...

Entenda que estamos com você, em qualquer atitude isso é fato.

Só são capazes de sentir a raridade desse sentimento aqueles que são capazes de inspirá-lo.

Pode ser que um dia tudo acabe, mas com a amizade construiremos tudo novamente, mais belo, ainda mais perfeito e eficiente.

A natureza é o exemplo vivo disso, quando tudo parece findo ela ressurgue mais forte e viva.

Assim é nossa amizade não tem espaço para querelas, cada vez de forma diferente, de equívocos, de acertos, de sucesso, reconstruímos tudo e tudo se renova.

A tempestade após sua revolução deixa suas marcas que são levemente apagadas pela brisa solar no breve e lindo cintilar...

O vulcão em fúria sopra a lava ardente, incandescente, mas o tempo transforma em terra, em ilha, em floresta...

Assim é a vida dinâmica, simples e complexa nessa naturalidade que nos movimenta, nos empurra, nos levanta e nos faz dizer o verdadeiro sentido da palavra amizade.

O sopro de Deus que vive em toda a parte, e quando o altíssimo em múltiplas almas se reconhece, vive, nasce, cresce, floresce e como em um sonho verdadeiro nunca fenece porque sabe esparzir o perfume doce ao som pacífico da meiga voz que ressoa no mar indomável de nossos corações.

Que tal oceano insondável possa refletir a lua encher-se com a lucidez e como disse o filósofo Francês Voltaire: "todas as glórias desse mundo não vale um amigo."

Por isso conte comigo.

Tiago Rodrigues

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO, ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

**VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE
ENFRENTA O CLERO – UMA POOLÊMICA NECESSÁRIA - VI**

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.

Continuando a responder ao ataque do padre Caniço [pseudônimo do cônego Pereira Alves], elucidava Vianna de Carvalho através do jornal “A República”, na seção “Modos de Ver”, com a série “O Espiritismo e a Tribuna Religiosa VI”, na edição do sábado 19/07/1913. Dizia então Vianna:

“Chamamos a atenção dos revdms. párocos para o que preceitua o concílio plenário latino-americano relativamente às profanações e desvãos que se dão por ocasião das romarias e outras funções religiosas nas capelas rurais nas quais mais é o que perdem do que ganham a religião e a piedade, ainda que de tais romarias advenham lucros pecuniários (da Pastoral Coletiva, publicada no num. 35, do “Estandarte Católico”, de 7.9.1901)”

Vamos dar uma parada nas respostas de Vianna e retornemos às acusações do padre, para que o leitor não perca o fio da miada.

Assim é que, enquanto isso “A Tribuna”, o jornal da Diocese que saía aos sábados, publicava na edição de 19 de julho de 1913 e seguintes, com a seção “Em Defesa”, assinada pelo cônego Pereira Alves, secretário da direção do jornal:

“Apareceu pela A República, o Dr. Vianna de Carvalho respondendo às justas observações que lhe fiz nesta folha sob os pseudônimos de Caniço e Roble. Depois de um longo exórdio mimoseou o Clero com os epítetos de retrógrado e mercadores das coisas santas, para por em destaques os insultos reles da gente de sotaina e a amabilidade espírita, o nobre articulista abordou o artigo de Caniço. Mas abordou de-sastradamente.”

“Afirmou o meu ilustre contendor que dei um tremendo cochilo quando chamei brilhante a teoria da habitabilidade dos mundos, porque esqueci de que a Igreja não admite nem como hipótese, tremendo cochilo deu V.S. ao dizer semelhante despautério. **Desafio o Dr. Vianna de Carvalho a demonstrar que a Igreja tenha repellido a brilhante hipótese da habitabilidade dos astros**”.

O artigo é longo e para finalizar, diz o cônego:

“ – Que beleza supimpas, citações arranjadas não virão nos outros? Havemos de divertir-nos muito – Eu e o leitor. Agora uma explicação, o Dr. Vianna de Carvalho zangou-se sem razão por causa dos pseudônimos: 1. – porque o pseudônimo é praxe jornalística; 2. – porque S.S. sendo espírita, podia descobri-lo facilmente por intermédio dos seus espíritos. Até à vista, Dr. Vianna”.

Em 22.2.1913, surgia na edição desse dia, no jornal A Tribuna Religiosa, a seção Faísca, assinada por Aníbal Falcão (6), que usava os pseudônimos de Punck e Ariel. Na edição de 12 de julho, iniciava Punck ataques gratuitos a Doutrina Espírita, afirmando que:

“O Espiritismo é o catimbó de salão” e pedindo as autoridades religiosas a repressão rigorosa deste, por ser causa de anarquia religiosa e social”.

Posteriormente, com a edição de 19 de julho e seguintes, passava Punck a atacar o Espiritismo através de insultos pessoais à pessoa de Viana de Carvalho, como no artigo – “Faíscas XX”, pág. 3:

“Acabo de ler, nos núm. 168 a 170, do jornal A República, os três artigos intitulados “O Espiritismo e a Tribuna Religiosa”, do inefável Sr. Vianna de Carvalho que tanto se vexa a

publicar aos quatro ventos e a peito descoberto a vulgarização espírita. Por mil espíritos! O homem parece que perdeu o norte. Evidentemente esta que atravessamos não é a estação mais oportuna para bulir jogo com os quatro ventos a peito descoberto. E sem efeito, o Sr. Vianna de Carvalho acabou apanhando uma constipação a valer; e agora ei-lo; coitado, a escarrar de modo assustador, insultos, desaforos e injúrias sobre os padres da Tribuna e a religião católica. Ora, escarrar para quem está constipado, pode ser um alívio, mas não é um remédio. Devia o Sr. Vianna cuidar da sua preciosa saúde e consultar um médico ou um bom espírito para ver qual será a cura melhor para o seu mal. Se a luta lhe aproveita, tome as suas precauções e combata com armas humanas, temperadas na lógica e no bom senso. Os desaforos, as injúrias, as costumeiras insinuações baixas, são fenos velhos, desacreditados, que apenas se toleram nos “a pedidos” dos jornais. Mas, se ao menos as tivesse limitado, o Sr. Vianna, a insultar a Igreja Católica e os padres, teria feito certa coisa não nova, mas hilariante. Ele quis também ofender aos católicos pernambucanos e especialmente às senhoras que crêem, praticam a religião e se confessam. D. Quixote, apesar de não ser militar, era ao menos cavalheiro e poupava o belo sexo! Sr. Vianna, ninguém lhe impede de se vexar e combater a peito descoberto para publicar a vulgarização espírita aos quatro ventos; mas não tem direito de ofender a ninguém, muito menos aos católicos pernambucanos que não são nem imbecis, nem idiotas e, contudo crêem e praticam sinceramente os ensinados da Igreja Católica”.

Nesta edição da Tribuna Religiosa de 19 de julho, vemos outro articulista que também defendia a Igreja, acobertado pelo pseudônimo de Clérigo, através de seu artigo intitulado: “Dr. Vianna de Carvalho, seu Espiritismo e a Religião”, ocupando toda a página 2 e uma coluna da pág. 3., na seção parodiando o título utilizado por Vianna – “Modos de Dizer”. A linguagem era dessa forma:

“Modos de dizer, porque cada qual expõe seus pensamentos de conformidade com o que lhe enche o coração e, por isso o “homem do espírito” na boca, mas de fel no coração, revela bem na sua arenga, que o seu espiritismo é ban-deira, mas o seu canhão explode com pólvora bem grossa. Apertado, sem saber como há de sair-se da negação da oração, pelos mortos, afirma coisa estupenda – que o Novo Testamento não é o Velho. Agora, sim, ficamos sabendo que o novo não é o velho! Quem sabe, se isto não é ciência da primeira encarnação!... Mas o bom dr. (que se maneja a espada tão bem como a pena, está em termos de embotá-la) concede que se ore pelos mortos (já não é pequeno favor) com tantos que não seja comprada a oração, sem se lembrar que se orar pelos mortos é improfícuo, tanto faz ser comprada como gratuita, é sempre uma oração. Pergunta: como orar pelos que estão no inferno? Vá dizer isso aos que choram os entes que lhe são caros e, depois apareça.

(6) - Aníbal de Mesquita Falcão, nascido no Recife, a 10.10.1859 e falecido em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro em 06.6.1919. Jornalista, escritor, político e católico extremista

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COMOU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK**ANO IX - Nº 93 / JUNHO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

DR. LEÔNCIO CORREIA

Nascido na cidade de Paranaguá, Paraná, em 1 de Setembro de 1865; tendo desencarnado no Rio de Janeiro, no dia 19 de Junho de 1950.

Advogado, político, jornalista, poeta, escritor, educador, teatrólogo, conferencista, espírita dos mais atuantes e combativos. Ficou órfão de pai aos seis anos idade.

A carreira literária é das mais fulgurantes e fecundas do Brasil; foi membro de várias academias de letras, tendo escritos vários livros de crônicas, poemas, sonetos, discursos e biográficos.

Como espírita, em 1922 tomou parte no Congresso Espírita realizado no Rio de Janeiro, foi presidente da Liga Espírita do Brasil no triênio 1939-1942, onde desenvolveu intensa relação de amizade com Deolindo Amorim. Ocupou a presidência do 1º Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas

Após o desencarne se comunicou com o médium Chico Xavier, ditando-lhe magníficas produções em versos, tendo sido uma delas publicada no livro “Parnaso de Além-Túmulo”, de obra mediúnica de Francisco Cândido Xavier.

VER PÁG. 11



VISÃO ATUALIZADA DO MOVIMENTO ESPÍRITA

PÁGINA 2**NESTA EDIÇÃO**

☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	
DOGMATISMO POLIVALENTE	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ISABEL, A MÉDIUM TEJIPIÓ – III	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A VIDA DE JESUS – I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Edmundo Portela	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☼ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – VI	09
☼ - A EMANCIPAÇÃO INDIVIDUAL, Anderson Santiago	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – VII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O orgulho é tão vulgar que quem é orgulhoso não aceita ser assim considerado.
- O orgulho se confunde com caridade.
- Caridade é feita com amor e dedicação. É sentir o outro no momento de fazer.
- Quando se fala de uma maneira e se faz diferente no dia a dia, pode estar havendo confusão no falar e no agir.
- Há os que só dão valor a centro espírita onde o salão vive cheio de pessoas, mas casa cheia pode ser também panela vazia de sentimentos. Ou melhor, levar a confundir os sentimentos, se sobressaindo o orgulho de ver a casa cheia de pessoas, muitas dos quais, estão ali em busca de compreensão, apoio moral e nem sempre ali encontra.
- O orgulho passa a ser o diferencial, a casa permanece assim e as pessoas estacionadas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

DOGMATISMO POLIVALENTE

Em cada uma das mais diversas casas espíritas um ponto que não é observado. Comenta-se as trincheiras do Espiritismo que a “*Revue Spirite*” é apenas um apêndice. Conhecer o Espiritismo para a grande massa é ler uma vez “*O Livro dos Espíritos*” e “*tome o evangelho*”. É o evangelho para retirar a obsessão e tudo é simplificado, categorizado no hall da compulsão obsessiva.

Palestrante como Raul Teixeira, falando do espalhamento obsessivo com um fundo de razão, mas quem não sabe que todos nós somos mais ou menos obsidiáveis, quem se joga acima disso vive um falso paraíso. O melhor método de não se tornar fanático, nem cair no turbilhão psicodélico é usar critérios.

Talvez o espírita de cadeira cativa nunca tenha ouvido falar nisso, o estudante analisa minuciosamente o conteúdo e eleger os pontos de maior entrave, que gera dissonâncias, conflitos e dificuldades. Infelizmente a cultura espírita neobrasileira, reformou o critério de Kardec, o famoso jeitinho brasileiro. Bem conveniente, não? E as mentes vão sendo cauterizadas e viciadas no romance e no lance do excitável, usa-se os olhos, mas nunca a cachola. E miolo a miolo, o povo fica eufórico e toma o Espiritismo como prato de novidades de uma mentalidade mirabolante.

Flores que falam, espíritos que transam, entidades que comem, menstruam, morrem depois de ter morrido. Ouse alguém falar que não é bem assim. Vem logo o rótulo adesivado, espírita do século passado. Tais nem percebem que Kardec, o primeiro espírita do século XIX, antecede a estes, deixou o legado, hoje livremente dissociado e depredado pelos que julgam saber tudo e se perdem em argumentos que se autodestroem.

Não convém radicalizar, quem é que se banha em rios de rosas na ciência de ouvir e ser ouvido? Não iremos seguir os vinhos do senhor Sérgio Aleixo, não cometeremos o equívoco de dizer que não vale a pena ler Léon Denis, o que vale é Kardec. Bem, estamos indo bem mal assim. Lembremos que “*a verdade absoluta é patrimônio unicamente de Espíritos da categoria mais elevada e a humanidade terrena não poderia pretender possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo.*” [1].

As estações vão mudando, mas a sensação que dá é que as pessoas ficam inertes, é justo o mérito, o estudo sem restrição e contínuos das obras plumadas pelas mãos iluminadas da razão encarnada, mas daí a não ler, nem seus contemporâneos alegando que Léon Denis leva-nos a tendenciosa teoria da alma gêmea de Roustaing, baseado em uma linha da vasta obra literária do autor, é um tanto trágico e desastroso a uma mente tão eloquente e cheia de ideias que ao menos se distanciam da massa eufórica do *Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho*.

Muitas vezes achamos que perdemos, mas perder é construir nossa humanidade individual, a constatação que temos é que o movimento espírita é o carro atolado na lama do límpido orvalho misturado na terra da fantasia ilusória. O Espiritismo está se tornando uma outra religião dentro da tríade razão, ciência e filosofia, um outro polinômio religioso mascarado com ares de pureza ardilosa que ganha terreno, construindo o cemitério do perispírito da teimosia, do ressentimento e do não me toque autocrítica porque tudo que faço é perfeito.

A fanfarra dos simpósios que a propósito gira no mesmo ponto partido do batido evangelho. Não sou contra, mas por favor nunca teremos uma interpretação segura, filosofia é ponto de vista na vista de quem vê, é como as cores, o lilás, o

roxo, o bege, magenta quem ousará saber, definir ou decidir?

O Cristo é o que dizem que fez e o que dizem que disse, mas dizer o que ele não fez e não disse baseado nisso ou naquilo nos tornará pessoas melhores? Constrói o quê? Ele deixará de ser o que é? Opinião é opinião, mas o tempo não volta. Posso dizer que Jesus é o caminho, mas quem tem a chave para girar a ignição desse carro é Kardec, caminho clarificado pela razão de Léon Denis, em sua sutileza.

Vamos criando um corta luz, tantos clichês no estribilho do Espiritismo, a prece em tudo que faz num mantra sagrado de uma cantilena hipnótica. Sai de casa, no caminho, na entrada, no passe, durante o passe, depois do passe, durante a reunião, depois da prece da reunião é um excesso contra produtivo.

Pessoas assim nem se lembra de executar a tarefa de socializar, de estudar, de compartilhar o que há de melhor em suas almas que é o olhar com atenção e carinho. A verdadeira prece não se diz com os lábios, mas se faz com os sentimentos acionários da alma sem precisar emitir palavras. Pensamento iluminado pelo conhecimento e o esforço de aprender, também constituem a quintessência da oração por excelência.

Falar baixinho quase morrendo, suspirando, o quê? O quê? Não entendi. Como se fosse o supramundo da pureza. E lá vem o velho conceito de santidade da igreja, dogmatismo. Prece verdadeira é aquela que julga cada ato e cada palavra antes de emití-la. Peditórios, tantos gritam, exigem, ordenam, mas não faz por merecer, mansos e calmos só no centro espírita, hipocrisia que irrita, no lar é o problema, o ditador, o velho reclamão.

Dogmatismo são pontos tomados como verdades inquestionáveis, isso temos visto no movimento espírita aos montes, parece até o Monte Sinai, as opiniões são aceitas como verdades sólidas e inquebrantáveis, e quem duvidar o Moisés moderno manda abafar. As verdades acatadas como definitivas, devem ser vestidas com reserva, até a natureza muda, quanto mais opiniões flácidas, vazias e dissociadas do equilíbrio racional.

Vimos os dogmáticos da igreja católica estabelecer seus métodos de controle, atribuindo tudo ao divino infalível, como ocorreu nos concílios da revelação da divina alma Mariana, Jesuitismo a santíssima trindade do concílio de Nicéia (325) e do concílio de Constantinopla (381) além da infalibilidade papal dos anos 1869-1870. “*A infalibilidade pessoal do pontífice romano. Semelhante dogma, imposto como artigo de fé, foi um desafio lançado à sociedade moderna e ao espírito humano.*” [2] Que parece não ter superado nem se apercebido disso ainda.

No âmbito espírita não estamos muito distante desse parecer, se não são impostos os concílios, no vale de um mar de palavras o silício da transmissão elétrica vibrante da verdade é legado a indiferença. E tal cilício imantado na sofreguidão de um coração perseguido, por relatar que é o coitadinho e que só pensa em fazer o bem, mas não assume suas culpas nem seus erros. Quantos Espíritos há que assim pensam, quantos espíritas existem que assim sobrevivem.

- [1]. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Cap. 15, item 9, primeiro parágrafo, editora FEB
[2]. *Cristianismo e Espiritismo*, Léon Denis. Prefácio, parágrafo 26. 7ª Edição FEB, Rio, 1978.

(CONTINUA NO PÁGINA 5)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.

ESTUDANDO NOSSO LAR - II

Título da obra: "Estudando Nosso Lar"

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Editora: Leapp.

Número de Páginas: 350.

Análise: José Passini.

Observe-se essa afirmação atribuída ao Dr. Odilon que, segundo Dr. Inácio, é um orientador, distorcendo atemorizadamente a lei de causa e efeito:

– Conheci uma pessoa que tinha vaidade do timbre da própria voz... Coitado, com toda certeza, se já não aconteceu, irá renascer mudo ou com uma voz igual à minha: mais rouquenha, impossível! (página 130)

A seguir, completamente fora de contexto, talvez para encher páginas do livro, transcreve a carta atribuída ao Senador Públio Lêntulos, terminando o capítulo com esta justificativa da saída do assunto:

– Vocês estão vendo como a gente vai longe, quando se dispõe a estudar qualquer tema da Vida à luz da Doutrina, que é Fé Raciocinada? (132)

Prosseguindo, gasta páginas com brincadeiras, malbaratando o tempo de quem comprou um livro na busca de esclarecimento, pois apesar de ter a obra o título *Estudando "Nosso Lar"*, no capítulo que toca a questão do vestuário dos desencarnados, nada acrescenta de elucidativo. Só brincadeiras e auto-elogio:

– Olhe, Doutor, em sua companhia, eu ficaria até duzentos (anos no Umbral); todavia, sem o senhor, nem um só dia! (139)

Nos capítulos seguintes, prossegue num relato de conversação banal, entremeado de citações de trechos de "Nosso Lar", sem, entretanto, tecer comentários conducentes a maior compreensão do livro. Anuncia uma ida à Fundação Emmanuel a fim de tratar de assunto muito sério, mas o que fazem, ele e o seu grupo, acompanhados do Diretor da Fundação, é vir à Crosta visitar uma instituição espírita. Adiante, comenta a existência de cães e cavalos, referidos por André Luiz, não resistindo à tentação de fazer seus comentários:

– Cavalos e cães que, além de comer, fazem sexo...

– Eu sabia que o senhor chegaria aí! – comentou Domingas. (254)

A seguir, volta a bater na tecla da reencarnação no Mundo Espiritual:

– O que vocês diriam se aqui, no Mundo Espiritual, os homens pudessem se relacionar sexualmente, como se relacionam, sem função reprodutora?

Virando-me na direção de Rodrigo, interroguei:

– Você sabe de algum de seus colegas, ou você mesmo, que não faça sexo por aqui?

– Não, Doutor, não me peça nomes. Mas não sei de ninguém.

– descontraiu-se o inteligente rapaz, levando os colegas a sorrir. (255)

A seguir, comenta o fato de haver pomares em "Nosso Lar", concluindo que se há reprodução vegetal, há também a humana, esquecido de que os frutos de uma árvore não constituem uma individualidade:

– Isso é uma aula de botânica! Brincou Domingas.

– Muitos dirão que é pornografia... Uma banana para eles, de preferência verde! (256)

O mesmo erro de interpretação o Dr. Inácio comete quando comenta a existência do íbis, aquela ave semelhante ao urubu. Sabe-se que essas aves, como cães e cavalos, se manifestam no Mundo Espiritual com seus perispíritos, conforme se dá com os homens, mas também aí o Dr. Inácio semeia confusão:

– Todavia, minha cara, a espécie mencionada por André Luiz, *íbis viajor*, como disse, é nativa do Mundo Espiritual, posto que em nenhuma das espécies, com que essa ave pernalta se parece na Terra, revela as mesmas características, ou seja: "devo-

rare as formas mentais, odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas"... (258/259)

Sempre fugindo de fazer comentários sobre "Nosso Lar", como proposto no título da obra, Dr. Inácio transcreve o seguinte diálogo, com o jovem Rodrigo, a respeito de banho:

– Aqui tomo mais banho do que tomava lá embaixo, quando, tantas vezes, chegando suado do futebol!...

– Eu não sabia que estávamos conversando com um goleador!

– Goleiro, Doutor – eu era goleiro! Minha mãe tinha que brigar comigo para que eu não dormisse sem banho...

– E chuteira fede!

– Tênis fede mais! Eu era goleiro de futebol de salão...

– Então, sua mãe, Rodrigo, é uma santa: aquele chulé dentro de casa, à noite... (262)

E o diálogo humorístico continua:

– Viu, meu filho, como sou portador de doença contagiosa?

– Quem me dera possuir, pelo menos, a metade das doenças do senhor!

– Pronto! Agora está me puxando o saco... E o pior, não, o melhor é que espírito também tem isso... (Literalmente, abrindo um parêntese, deixem-me aqui apreciar a cara dos ortodoxos que, com certeza, estarão exclamando, quase a espumar pela boca: *Blasfêmia! Pornografia! Mistificação! Espírito chulo! Anátema! Para a fogueira! Sabe qual a minha resposta: ah, ah, ah, ah!...*) (264)

Conforme já foi dito, o livro é constituído de diálogos banais, de brincadeiras e de referências desairosas a espíritas e ao Movimento Espírita, quando não é um discursolouvaminheiro ao Dr. Inácio:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 93 - JUNHO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

www.espiritismolivres.tk

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivres@ig.com.br

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – III

Cabe-nos aqui fazermos uma correção à chamada de rodapé nº 2, uma vez que o jornalista Silvino Lopes chamava de “santos” os médicos pernambucanos que diziam a quatro cantos que faziam curas, assim como a médium Isabel Lins, de TejiPIó. Ele ironizava dizendo que podiam até curar, mas não ao preço da médium.

Na sexta-feira, dia 15 de maio de 1931, o jornalista encontrou lá na casinha do Alto do Céu, dois médicos: Dr. Alfredo Arnóbio Marques e o Dr. Adalberto de Lyra Cavalcante, onde também estava presente o prefeito do Recife, Lauro Borba. O Dr. Arnóbio Marques não deu entrevista, não deu opinião sobre o caso. No entanto, o Dr. Adalberto Lyra se pronunciou, cuja entrevista foi publicada na edição do dia seguinte, sábado, 16 de março, pelo jornal *A Notícia*, que já transcrevemos.

Posteriormente, como outros médicos se gabavam de haver curado cegos, coxos e paráliticos, o jornalista passou a denominá-los de “santos pernambucanos”, enumerando-os de 1 a 4..

A ordem adotada foi a seguinte:

1. – “Santo” nº 1, Dr. Adalberto de Lyra Cavalcante;
2. – “Santo” nº 2, Dr. Ulisses Pernambucano;
3. – “Santo” nº 3, Dr. Alcides Codeceira;
4. – “Santo” nº 4, Dr. Leopoldo Torreão.



Dr. ADALBERTO DE LYRA CAVALCANTE

Feita a corrigenda, sigamos à frente.

Dona Isabel Lins, como já foi dito, era uma jovem de 16 anos de idade, católica e que apesar de não saber nada sobre Espiritismo, tinha pavor só em ouvir falar tal nome e pedia a Deus que a livrasse dessas coisas. Desconhecia tudo e mais um pouco sobre a mediunidade.

Isso, porém, não foi impedimento para que nela desabrochasse a mediunidade de forma involuntária, tendo se manifestado sob a forma de efeitos físicos sob dois tópicos: Cura através da imposição das mãos (passes) e xenoglossia.

Em “*O Livro dos Médiuns*” (2ª parte, cap. XIV), Kardec disserta na questão 160, sobre os médiuns de efeitos físicos, tratando aí dos médiuns involuntários. Ainda nesse capítulo, no item 7, , nº 175, disserta sobre os médiuns curadores.

A outra faculdade, a de Xenoglossia, foi estudada principalmente por Ernesto Bozzano em sua obra “*Xenoglossia*” ou

mediunidade poliglota. O sábio Bozzano logo na Introdução, no parágrafo primeiro, explica:

“O termo “xenoglossia” foi o professor Richet quem o propôs, com o intuito de distinguir, de modo preciso, a mediunidade poliglota propriamente dita, pela qual os médiuns falam ou escrevem em língua que eles ignoram totalmente e, às vezes, ignoradas de todos os presentes...” (2ª edição, FEB, Rio, 1949).



Dr. Alcides Codeceira, de óculos.



ISABEL LINS, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ.

Para os leigos, como era o caso dos médicos citados, que, além disso, ainda eram materialistas, não aceitavam sob hipótese alguma que uma menina semianalfabeta, sem nenhum conhecimento neurológico pudesse realizar o que eles após longos anos de estudos e outros tantos dedicados à prática médica não conseguiam.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DOGMATISMO POLIVALENTE

Se alguém nos persegue é problema dele, mas se nós nos irritamos com essa perseguição, o problema é nosso e nos ligaremos mutuamente, mesmo sem querer, ao dito algoz. Pensemos, só nos enfurecemos diante das palavras, quando os versos ditos refletem verdades encobertas ou desconhecidas ao nosso eu egóico e tirano. O medo, a raiva é claro sinal de um apego a uma pseudo perfeição de opinião, é a máscara que cai, no mundo que degenera por talvez deixarmos de ser ou parecer ter todas as respostas. Observemos os presidentes dos diversos centros espíritas, as vezes parece o que não é, é ou não é?

Seguindo na peregrinação, tomamos o passe sem motivo, justificando que é para neutralizar a ação dos obsessores, ou das energias deletérias descarregadas em fluidos e aí vamos vivendo em função dos outros ou do espiritual divinal, o mais puro dogmatismo baseado na desnaturalização do que é para ser natural. Perguntamos então quem é o perseguidor e quem é o perseguido?

Nesse marejado, somos obrigados a ouvir as opiniões e práticas externas, falando de boca cheia que faz o Evangelho no Lar todos os dias no mesmo horário. O caso é mais grave que havia imaginado ler todos os dias e continua mergulhado no estado de fantasia. *“Fora da igreja não há salvação se estriba, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comuns a todas as religiões, porém numa fé especial em dogmas particulares; é exclusivo e absoluto. Longe de unir filhos de Deus separa-os em vez de incitá-los ao amor de seus irmãos, alimenta e sanciona a irritação entre sectários dos diferentes cultos que reciprocamente se consideram mal-ditos na eternidade, embora sejam parentes e amigos...”* [3]

É muito diferente dos que pensam diferente dentro mesmo do Espiritismo?

Alguns centros em todo o Brasil criam necessidades de trabalho incessante, obrigações para os que o frequentam, formas de comparecimento apontadas com livros de assinatura, justificando com a disciplina, e se faltar por um número específico de sessões são afastados sumariamente e tem que esperar a deferência da espiritualidade porque nada é feito sem o aval dela. Sinceramente **“...é conveniente evitar as formas de compromisso indissolúveis: os homens de bem se ligam de maneira conveniente; os maus intencionados sempre o faz de maneira excessiva.”** [4].

Será que ainda não fomos capazes de ler esse simples trecho e depois disso, Kardec ainda está ultrapassado? Ou fomos nós que perdemos a referência.

Se não é isso a pontualidade, do término ou do início do trabalho, e gera-se o desconforto: **“a espiritualidade não se agrada de certas maneiras, ela está toda aqui, eles tem hora para tudo, isso é falta grave de disciplina”** infelizmente essa série de argumentos são mais comuns que se pensa, tanto que reflete o total desastre e despreparo dos que ousam recitar tal medonhas palavras, no entanto Kardec não tem sido observado, **“embora os Espíritos prefiram a regularidade, os verdadeiramente superiores não são tão meticulosos. A exigência de rigorosa pontualidade é sinal de inferioridade, como tudo o que é pueril. Mesmo fora das horas marcadas podem comparecer e na verdade comparecem espontaneamente quando a finalidade é útil.”** [5]

E fica a pergunta: ou os Espíritos das casas dirigidas por eles são muito caricatos e insanos ou não existe Espírito nenhum, além do patuá do espírita santo. São apenas projeções de um médium controlador e ávido pelo poder de controlar as vidas dos outros pela incapacidade de ter o controle de sua própria vida ou dos que diz amar. Quando a certeza é incontestável o espírita se fanatiza. Na incerteza cautelar, o questionamento, a dúvida se dissipa no estudo, o equívoco é corrigido e a verdade torna-se essencial que se processa no de-

senrolar racional, progressivo. Diferentemente do rito engessado, prece falácia, passe e água fluidificada, tudo é lindo e espiritual, mas e a alma sai alimentada do quê? Da ideia maníaca que o espírita está sempre padecendo, sofrendo e que tem que aceitar o sofrimento passivo como um animal ferido?

E a resignação vira aceitação, uma desvirtuação, um véu salpicado de estrelas ilusórias, sofrer para uma destinação futura melhor. Sofrer por sofrer todos sofrem, temos que entender o sofrer para não mais padecer e sim crescer na florescência primaveril e radiosa. Entender porque sofre e lutar quando possível, para preservar a vida, sem deixar que o manto de espiritualidade divinal nos diga até quais remédios prescritos pelos médicos devemos ou não tomar, não nos assustemos isso ainda é comum nos singelos dividendos onde não se sabe diferenciar o que é Espiritismo do movimento espírita ou euforia do médium que virou o papa sagrado da verdade incontestável...

Sem dúvida alguma, Kardec instaurou a sólida fundamentação, o piso seguro, as paredes, o teto foi erigido por Léon Denis e Gabriel Delanne. Como duvidar disso, sem mergulhar no mar da profunda liberdade revigorante da compreensão do incompreendido, que infelizmente ainda continua assim por preguiça e apatias.

Como ser indiferente a humildade do mestre leônês que segundo André Moreil atribui *“(...) meu papel (Kardec) constitui unicamente em sistematizar o material comunicado pelos Espíritos.”* [6] Essa indiferença se traduz a partir do momento que somos e que temos interpretações sectárias e arreadas a Codificação, tentando convergi-la ao nosso pobre ponto de vista ou as ideias preconceituosas.

O que não dizer de Léon Denis *“Cansado de dogmas obscuros, de interesseiras teorias, de afirmações sem provas, o pensamento humano há muito se deixou empolgar pela dúvida. Uma crítica inexorável joeirou rigorosamente todos os sistemas. A fé se extinguiu em sua própria fonte; o ideal religioso desapareceu. Concomitantemente com os dogmas, perderam o seu prestígio as elevadas doutrinas filosóficas.”* [7]

Será mesmo que caiu o nosso dogmático modo de serem donos onipotentes da verdade? A tal ponto que condenamos os outros ao famoso Umbral de André Luiz, sem observarmos a erraticidade descrita limpidamente por Kardec, matando o inferno e o mito pagão catolizados.

O mito do chip, implantado no cerebelo, a apometria que ganha terreno e pasmem, usando argumentos Kardecianos e que se o próprio Kardec estivesse vivo convalidaria essa hipótese, um movimento de um jogo o Espiritismo parece uma religião dentro de um movimento desordenado, nasce ideias e são acopladas de imediato como se fosse postulados kardecianos.

Chegam a comparar o rito da contagem e das leis apométricas à ideia de que é espírita. Lembremos que leis espíritas são leis naturais, as leis apométricas são convenções do método tecnicista, e aí vira o dogma do falsete.

[3]. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec. Cap. 15 item 8 primeiro parágrafo, editora FEB

[4]. O Livro dos Médiuns, Allan Kardec. Cap. XXIX, Reuniões e Sociedades Espíritas, item 337.

[5]. O Livro dos Médiuns, Allan Kardec. Cap. XXIX, Reuniões e Sociedades Espíritas, item 333.

[6]. Vida e Obra de Allan Kardec, André Moreil, Paris, 1961. Edicel, S. Paulo. Introdução e revisão de J. Herculanio Pires em 1965.

[7]. Cristianismo e Espiritismo, Léon Denis. 7ª edição FEB, Rio, 1978. Introdução parágrafo 16.

A VIDA DE JESUS – I

Título do Livro: “A Vida de Jesus”

Autor: Antônio9 Lima.

Editora: 3ª edição FEB, Rio, 1979.

Análise: Cândido Pereira.

Em nenhum dos meus trabalhos jamais procurei promover a discórdia, tendo-me preocupado em apresentar os enganos cometidos pelos chamados “líderes” do movimento espírita brasileiro. Não é isso uma missão e nem tão pouco sou um vigilante da incoerência teórica. Trata-se na verdade, de um trabalho árduo com o objetivo de facilitar a Aprendizagem dentro dos parâmetros do Ensino Espírita. Não me perdoaria jamais, sendo espírita e me calar diante do que não considero correto no meio espírita. Serei omissos quando desconhecer o fato ou quando, tendo tomado conhecimento, minha inteligência não alcance a gravidade da questão. Repetimos. Não sou um vigilante da Doutrina Espírita, sou um defensor da doutrina que amo, acredito, estudo e procuro conhecer. E só conhecendo mais e mais, me facilita o esforço que realizo para tornar-me melhor. Muitos pontos já explanados, talvez precisem ser revistos, mas isso ocorrerá naturalmente à medida que melhor for compreendendo o Espiritismo e tornando-se mais sensível aos fatos, aos acontecimentos e à vida.

1. - À minha frente se encontra o livro do Sr. Antônio Lima, intitulado “Vida de Jesus” (baseada no Espiritismo). Livro que o Autor, dono de um invejável cabedal de conhecimentos escreveu com segurança e seriedade. No entanto, perde-se o Autor por questões de pouca monta quando envereda em defesa de Roustaing, tendo por base o próprio livro daquele francês.

O Autor faz uma análise crítica muito válida e importante de várias obras que tratam do Divino Mestre. Entretanto, a partir do capítulo “Natureza de Jesus” (pp. 211-258), inicia um processo de ginástica mental, buscando justificar com a obra Kardeciana a teoria de Roustaing. É ele próprio quem avisa a pág. 225:

“Vamos buscar, sempre que possível, na própria literatura do missionário da codificação espírita os argumentos de que é mister para verificar a legítima corporeidade de Jesus. Acha ele nada impossível o desaparecimento do corpo fluídico do Divino mestre, assim expendendo, honestamente, a sua mais que autorizada opinião.” (ver “A Gênese”, cap. XV, num. 64, que trata do assunto).

Em nota de rodapé, o Autor chama a atenção para o fato de não compreender porque Kardec fazia diferença entre o caráter dos agêneres e o corpo de Jesus:

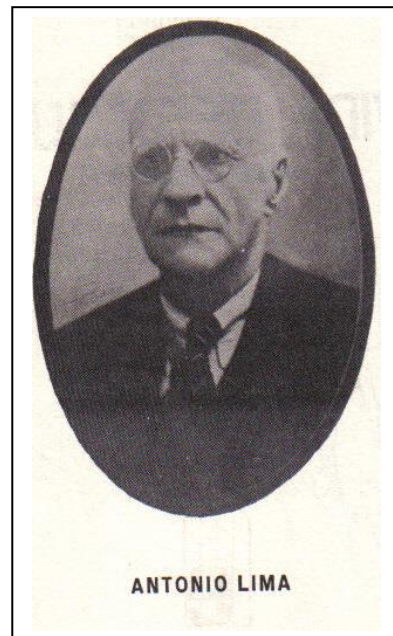
“Não sei a que bordão se arrimou o mestre para notar diferença formal entre o caráter dos agêneres e Jesus. Agêneres se denominam os fantasmas vaporosos de fugitiva aparição, porém o de Katie King demorou durante duas horas nas experiências de William Crookes; os de Mary, Miguel, Constantino e Guilherme dançaram por algum tempo com as pessoas presentes às sessões, em Costa Rica, e nas experiências do confrade Eurípedes Prado as aparições obrigavam os trabalhos a se prolongarem em até tarde da noite. Só Jesus é que não podia permanecer durante três anos mantendo-se visível, sem levar em conta que, durante as noites, certamente, enquanto os discípulos repousavam, Ele dava a vida, para reassumi-la, tão logo retornasse a se encontrar com aqueles? No entanto, esse mandamento houvera recebido do Pai, afirmou Ele pela boca de João.”

Para o Autor, Jesus é idêntico ao agêner, que conforme definiu Kardec no vocabulário espírita (“O Livro dos Médiuns” – que não foi gerado; modalidade da aparição tan-

gível).

Em “A Gênese” (cap. XIV, núm. 36), Kardec elucida o assunto. No entanto, para o Sr. Antônio Lima, Jesus é um agêner e não consegue entender porque Kardec diferenciava. Mas, não se dando por satisfeito, ainda contesta:

“Entra o mestre logo depois a discutir a diferença notada entre os fatos da vida de Jesus e a sua encarnação, que ele mesmo acha um mistério, parecendo-lhe inequívocos os caracteres da corporeidade, para ele diverso de quando o Mestre se libertou. Acha que as propriedades inerentes à matéria diferem da dos fluidos etéreos e oferece argumentos que me parecem em contradição com o que antes expendera quando se referiu ao nosso desconhecimento sobre as leis regentes desses mesmos fluidos.” (pág. 226)



ANTÔNIO LIMA (1864-1945), ERUDITO E DEFENSOR DA OBRA DE ROUSTAING.

Não somos contra o que o Sr. Antônio Lima escreveu ou contra qualquer outra pessoa que escreva sobre a obra de Kardec, buscando encontrar contradição. Somos, sim, a favor. Que se analise a Codificação Espírita, isso só faz crescer o conceito de que o Espiritismo é uma doutrina que se encontra alicerçada cientificamente e bem fundamentados os seus princípios. Não aceitamos é que se faça sem a devida preparação e o pior ainda, é que a FEB que devia assumir a posição de guardiã e de ser a primeira a protestar contra análises sem fundamentação, ao contrário, elogia, publica e divulga um livro que nega a obra de Kardec no que se refere a tese do corpo fluídico de Jesus. Nem ao menos, uma nota de rodapé. Isso nos dá a entender que a posição da FEB é a mesma explanada pelo Sr. Antônio Lima em “A Vida de Jesus”.

O Sr. Antônio Lima, a época, era a própria FEB, porque representava o pensamento da FEB. E vamos demonstrar que o pensamento desse senhor em relação à obra de Roustaing, é o mesmo de Antônio Luís Sayão, é o mesmo de Bezerra de Menezes, de Leopoldo Cirne, de Pedro Richard, de Guillon Ribeiro, de Manuel Quintão, de Ismael Gomes Braga e de tantos outros.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Quem Pergunta Quer Saber

Certa vez perguntei a um frade conhecido:
- Por que uma criança nasce no lar da Rainha da Inglaterra, ou seja, em berço de ouro, nasce príncipe, saudável, bem alimentado, respeitado e com o futuro garantido, com a possibilidade de se tornar rei?

- Outra nasce de uma mulher pobre, quase que na miséria absoluta e ainda por uma doente, muda, cega?

Recebi como resposta, o seguinte:

- "Portela, é uma questão de sorte".

Confesso que fiquei pasmado com a resposta, até porque acreditava que o representante da Igreja, pudesse dar uma explicação plausível.

São explicações desse tipo que levam muitos à descrença, tornando-se ateus... e com razão.

Desde sempre busquei compreender a Justiça Divina, exercida por Deus, Bom e Justo, e jamais aceitei a ideia de um deus que brincasse com suas criaturas, a ponto de sorteá-las ao acaso.

Se aquele representante da Igreja Católica não estivesse preso a ideias materialistas, por certo daria uma resposta mais convincente.

Como espírita, agora sei que o fato é explicado através da Lei da Reencarnação, da qual herdamos do pretérito, as condições que vai pasmar nossa próxima existência.

Certa vez perguntaram ao médium Chico Xavier:

"Gostaria de saber se uma criança excepcional é karma (1), que a gente diz ser sofrimento, é dos pais ou da criança?"

Chico respondeu:

"A criança excepcional sempre me impressionou pelo sofrimento de que ela é portadora, não somente em se tratando

dela mesma, mas também dos pais, e isso tem sido tema de várias conversações minhas com nosso Emmanuel, que é o Guia Espiritual de nossas tarefas."

"Ele então disse que em geral, a criança excepcional é o suicida reencarnado. (2) Reencarnado depois do suicídio recente, porque a pessoa quando pensa que se liquida, está apenas estragando ou perdendo a roupa de que a Providência Divina permite que se sirva durante a existência, que é o corpo físico.

A endocrinologia teria de fazer um capítulo especial para estudar uma criança surda, muda, cega, paralítica, porque aí, a criatura seria uma vida no santuário da vida, que é a parte mais delicada do cérebro."

Fizeram outra pergunta:

- Uma criança retardada sente o que o pai ou a mãe fala, por exemplo, palavras de amor, palavras bruscas?

Resposta de Chico:

"Sentem, sentem e ouvem, registram e sabem de que modo estão sendo tratadas; elas são profundamente lúcidas na intimidade do próprio ser. A criança vem somente com aqueles que são capazes de amá-la e ajuda-la a passar aquele transe temporário."

Na R.: (1) – Karma, esse termo não faz parte do vocabulário espírita e não corresponde à Lei de Causa e Efeito.

(2) – Como bem disse o Chico, em geral, uma vez que nem todo excepcional foi suicida.

Fonte: "Chico de Francisco" de Adelino da Silva;

Jornal Espírita Allan Kardec, Julho/Agosto de 2012.

Quem Somos Nós?

Aprendíamos na infância (especialmente no Grupo Escolar, na aula de religião), que o homem foi feito de barro (pó) e para o pó retornará.

Essa explicação alegórica foi-nos transmitida erroneamente por falta de maiores conhecimentos da professora de religião, que ensinava religião católica.

Com o advento do Espiritismo, passamos a conhecer questões até então não vislumbradas, mesmo porque a Igreja Católica dominando a ferro e fogo a consciência humana, não permitia que o homem buscasse saber de Onde Viemos, Para Onde Vamos após a morte física e o que Somos?

Antes do renascimento, o Espírito se encontra na Erraticidade, onde após, em regra geral, recebe tratamento moral e intelectual em um dos vários mundos transitórios, que o Espírito André Luiz denomina de *Colônia Espiritual*. Realizada a preparação é levado a um estágio de sono profundo, onde nesse estado, é bloqueada as lembranças pretéritas, nascendo, então, como se fosse pela primeira vez. O planejamento é realizado de tal modo, de acordo com o caso, em que o Espírito nasça numa família que o ajude a progredir e possa ele resgatar dívidas.

Intuitivamente, através da influência benéfica dos amigos espirituais e principalmente do seu Anjo de Guarda, é direcionado a descobrir por si próprio o que é certo e o que é errado, bem como, da existência do seu Criador – Deus, no entanto, é respeitado o seu livre arbítrio, cabendo ao indivíduo todas as decisões.

Assim, após a morte física, o Espírito retorna a Erraticidade, onde o seu estágio na fase de *perturbação pós-morte*, vai ter a duração de acordo com as suas preocupações mentais e paixões terrenas. Enquanto estiver preso à Terra, encontrará dificuldades de sair da fase que o Espírito André Luiz denomina de *Umbrai*, que outra coisa não é senão a *perturbação pós-morte (mental)*.

Eis o motivo de lamentações quando acompanhamos através dos principais meios de comunicação, escândalos inimagináveis.

Como entender pais e mães assassinares seus próprios filhos e vice-versa? O que pensar de latrocínios com resquícios de crueldade absurda e inexplicável? Como imaginar atos de desonestidade, promovido por aqueles em que confiamos?

A Doutrina Espírita explica e aprendemos que a causa se encontra no estágio moral do Espírito reencarnado, e que este renasce para que a sociedade o eduque. E esta tarefa de educação Integral do Ser é tarefa de todos, principalmente, cabendo a maior responsabilidade aos pais.

Devemos ensinar e dar o exemplo, explicando que nossos maiores inimigos somos nós mesmos, por não saber domar os impulsos instintivos.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

DÂMOCLÉS AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivres@ig.com.br

A GRAVE QUESTÃO DO DITADO MEDIÚNICO

O que é para ser motivo de satisfação por ser permitido pela Bondade Divina, a comunicação entre os dois mundos – físico e não físico, vem se tornando uma vulgaridade.

A falta de respeito das pessoas num momento tão solene, está transformando o canal de comunicação num ato comum. Pessoas médiuns ou não, vulgarizam o ato com atitudes de cinismo, movidas pelo desejo de serem conhecidas.

Conforme elucida o mestre lionês Allan Kardec, a mediunidade é inerente ao ser humano, uma vez que é um instrumento de progresso para a humanidade. No entanto, ela não floresce em todas as pessoas de uma mesma maneira, haja vista conforme a indicação evangélica é dada “segundo as obras individuais”, o que pode levar séculos ou mesmo milênios a caminhada.

O espírita principalmente e especialmente, cabe-lhe observar os preceitos delineados em “O Livro dos Médiuns” de Allan Kardec, um tratado completo onde consta métodos e técnica para a prática na relação que deve pautar entre os habitantes dos dois mundos.

A inobservância das regras que existem para o bom relacionamento é admissível fora do círculo espírita, jamais no próprio meio. Mas, por motivos que nos foge à compreensão, ao que parece, é exatamente no meio espírita que vem ocorrendo os maiores desatinos.

Médiuns e Espíritos cínicos se unem dando publicidade as maiores tolices, patrocinadas por editoras ditas espíritas que visam exclusivamente o lucro fácil.

Médiuns mentirosos querendo competir com Chico Xavier em quantidade de obras que são verdadeiras “obras” expelidas pelo cérebro e que pouco difere das expelidas pelo intestino.

Outros tantos investem na “cura dos tolos”, tratando de crises existências como se fosse doença do pretérito e atribuindo a desgraça a um pobre miserável supostamente que lhe dão o nome bem carinhoso de “obsessor”. Apesar de Yvonne A. Pereira já alertar há tempos, não há “Espírito inferior” ou “obsessor”, há Espíritos criados por Deus que se encontra em estágio de evolução.

Se na bibliografia espírita e Codificação o termo é recorrente, não é colocado de forma a chocar ou a agredir o Espírito que se encontra temporariamente nessa situação. Muito diferente, no entanto, quando o termo é usado com entonação e no sentido de humilhar o Espírito perseguidor.

Dirigentes de casas espíritas que se utilizam de falsas informações advindas do mundo espiritual para impor o autoritarismo, e ainda sem a menor cerimônia, invocam o nome de Deus para dar autoridade ao seu desejo. O que demonstra claramente a falência de sua autoridade pessoal, está desacreditado e aí tem a oportunidade de preencher o vazio deixado pelas frustrações da vida social.

E é, quase sempre, essas pessoas que conseguem enxergar no outro, nas suas dificuldades existências, a causa que dão prontamente o diagnóstico de “obsessão”. Todo e qualquer indivíduo que discordar do pensamento vigente está obcecado. É uma maneira fácil de livrar-se do inoportuno aos seus desejos simplórios.

E o que dizer dos órgãos do qual se espera a maior seriedade no agir, ao contrário para se manter no pódio como respeitável sob todos os aspectos, às vezes, comete

atitudes tão infantis quanto repulsivas.

No final da linha, sem perceber que o trem descarriou, está A Pessoa, que acredita piamente em tudo advindo do meio espírita, pois julga que os mensageiros terrenos de tais notícias são pessoas impolutas. Sem desconfiar que há um abismo entre a Doutrina Espírita e o movimento espírita e sem saber que a ponte interligando os dois mundos, um real e o outro, muitas vezes, imaginário, ainda não foi construída, se deixam levar pela conversa dos comunicativos. Passam, influenciados por ideias que se acasalam com o seu modo de ser, torna-se em pouco tempo mais uma a combater a Doutrina Espírita. Aceitando ideias ilógicas e falsas, passa a considerar também “obsidadas” os que tentam alertar de seu engano.

Lendo livros sem nenhum valor doutrinário e ainda por cima, tentam desqualificar a obra de Léon Denis; não compreendendo, muita vez, o que lê e confundindo termos criados com o objetivo de explicar e que são próprios da linguagem do autor. Ouvindo palestrantes que tem uma boa dicção, gestos previamente estudados, entonação de voz adremente preparada e boa comunicação no geral, mas vazio de conhecimentos ou conhecimentos que ouviu em quem se inspira, está pronto o novato.

O novato com o tempo se torna antigo na casa, mas continua novato no âmbito da Doutrina Espírita. A mudança ocorrida no seu ser resume-se a falar baixo na casa espírita, quase inaudível; a rejeitar todo e qualquer assunto que lhe pareça como celeuma e, portanto, que não leva a lugar nenhum. Continua nas suas crenças, fazendo o pedtório nas preces.

Se lhe aparecer à frente um desavisado e lhe disser:

- Olhe, não diga que **Umbral** é um **lugar**; umbral é consciência. É a consciência de cada um após a morte física.

- Olhe, as colônias espirituais não tem nome, porque são mundos transitórios. A nomenclatura utilizada é para o autor espiritual poder criar uma relação de interação com o leitor. E por conta disso, médiuns destituídos de qualquer senso, quando não criam, aceitam de Espíritos, nomes os mais variados para os mundos transitórios, inclusive criando até fundações, hospitais e universidades com nomes de pessoas que viveram na Terra.

- Olhe, os mundos transitórios não estão suspensos no ar, porque isso contraria a lei de gravidade em relação à Terra. Cada planeta, especialmente os inferiores como a Terra, tem seus mundos transitórios que se encontra dentro da área terrena. Nem acima nem abaixo, é na Terra. Espíritos em estágio de provas e expiação não sai da Terra. Está presa a Terra, que é a sua casa.

Por certo haverá um levante, porque na ponta da fila, sempre haverá um indivíduo que não conseguiu ainda compreender isso e orgulhosamente resiste a aceitar publicamente, pois teme que seus seguidores percebam que ele é um ser em evolução sujeito a enganos e erros. No entanto, prefere manter a empáfia de condutor de ovelhas.

Humildade só no falar.

No agir, não, nunca, jamais.

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – VI

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

6ª Fonte: A LINGUAGEM DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ.

c) SE VOCÊ AJUDAR.

Se você ajudar, tudo o que hoje parece ruína e fracasso surgirá, amanhã, renovado em dons de renascimento e vitórias.

A permanência na Terra é curso de melhoria.

Entretanto, como atingir o divino objetivo, se você cristaliza o potencial da simpatia e da boa vontade, na expectativa inoperante, em torno do gesto de seu irmão? Como alcançar a alegria se nos confiamos à tristeza, como animar a outrem, se nos rendemos às sugestões do desalento e como levantar a fé no coração do próximo, se estimamos a posição horizontal da preguiça interior na incerteza?

Se você ajudar, porém, o mau se fará melhor e o bom se revelará excelente; as mãos enrijecidas na avareza abrir-se-ão ao seu toque de bondade e o coração endurecido descerrar-se-á, de novo, à luz, diante de sua manifestação de assistência espontânea.

A gentileza é a filha dileta da renúncia e guarda consigo o dom de tudo transformar, em favor do infinito bem.

Não se mantenha sob o frio do desânimo ou sob a tempestade do desespero.

Venha para o clima da cooperação e da solidariedade e use a chave milagrosa do sorriso de entendimento, que auxilia para a felicidade alheia.

Ampare a você mesmo, auxiliando os outros.

Você não deve exigir o socorro do mundo, quando a verdade é que o mundo nos tem dado quanto pode e hoje espera confiante o socorro nosso.

Creias, pois, no poder do serviço e da bondade e convença-se de que tudo se converterá hoje em alegrias e bençãos para o seu caminho, se você ajudar.

(Página recebida pelo médium F. C. Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz, em sessão pública na noite de 17-4-50, em Pedro Leopoldo-MG., publicado em “Reformador”, março de 1952, p. 56).

d) GUARDEMOS A BENÇÃO.

Se a tua aflição não ajuda aos que te observam,
Se o pranto da queda te não auxilia a perdoar e a compreender,

Se a experiência não te ensina,
Se a chaga não te lega benefícios,
Se a tua preocupação não serve ao bem dos demais,
Se a tua responsabilidade não é sentida, vivida e sofrida,
Se a tua esperança não produz alegria para os outros,
Se a prova não é para tua alma a instrutora ideal,
Se a amargura te não faz mais doce,
E se o sofrimento te não faz mais humano entre as criaturas,
Em verdade, irmão,
Regressarás, apressado, logo depois da morte, às lutas educativas da carne,

Porque a dor – A divina escultora da vida –
Terá sido em ti mesmo
A candeia apagada
Em cinza espessa e vã.

(Página recebida pelo médium F. C. Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz, em sessão pública da noite de 8-6-1951, em Pedro Leopoldo-MG. Publicado em “Reformador”, fevereiro de 1952, pág. 33).

e) - O LIVRO

O Livro com Jesus é sempre.

Na vida	- o mestre silencioso.
Na fé	- o templo da alma.
Na luta	- o observador sereno.
Na dignidade	- o amigo vigilante.
No caminho	- o acompanhante sábio.
Na dor	- a fonte do reconforto.
Na dúvida	- a luz do conhecimento.
Na jornada	- a árvore benfeitora.
Na construção espiritual	- o tijolo incorruptível.
Na enfermidade	- o remédio oportuno.
No lar	- o bom conselheiro.
No trabalho	- a coragem constante.
Na terra do espírito	- a semente da santidade.
Na aflição	- o bálsamo salutar.
Na alegria	- o impulso de ajudar a todos,
Na fortuna	- o controle benéfico.
Na escassez	- a graça celestial.

O livro cristão é alimento da vida eterna.

Espalha-lo é servir com Jesus.

(Página recebida por F. C. Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz. Publicada em “Reformador”, abril de 1952, pág. 76).

f) SEM CARIDADE

Sem a caridade do trabalho para as suas mãos, o seu descanso pode transformar-se em preguiça.

Sem a caridade da tolerância, o seu trabalho seguirá cheio de entraves.

Sem a caridade da simpatia para com os necessitados de qualquer procedência, as suas palavras de corrigenda serão nulas.

Sem a caridade da gentileza, a sua vida social e doméstica será sempre um purgatório de incompreensões.

Sem a caridade da desculpa fraterna, seus problemas seguirão aumentados.

Sem a caridade da lição repetida, o seu esforço não auxiliará a ninguém.

Sem a caridade da cooperação, a sua tarefa pode descer ao isolamento enfermigo.

Sem a caridade do estímulo ao companheiro que luta, sofre e chora, no trato com as próprias imperfeições, o orgulho se fará petrificado em sua alma.

Sem a caridade do auxílio incessante aos pequeninos, a vaidade viverá fortalecida em nosso espírito invigilante.

Sem a caridade do entendimento amigo, a sua franqueza será crueldade.

Sem a caridade do concurso desinteressado e fraterno, as suas dificuldades crescerão indefinidamente.

Sem a caridade em nosso caminho, tudo se converterá em inquietude, sombra e sofrimento. Por isso mesmo, adverte-nos o Evangelho – fora da caridade ou fora do amor não existe realmente salvação.

(Pág. recebida pelo médium F. C. Xavier, ditada pelo Espírito André Luiz, na sessão pública da noite de 12-2-1951, em Pedro Leopoldo-MG. Publicado em “Reformador”, março de 1952, p.58).

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

A EMANCIPAÇÃO INDIVIDUAL COMO REMÉDIO CONTRA A DETURPAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ESPÍRITAS

O espírita sério não se contenta em crer: ele crê porque compreende, e só pode compreender recorrendo ao raciocínio. (Allan Kardec – *O Céu e o Inferno*, segunda parte, capítulo I, item 14)

Segundo Kardec, não é um centro, um indivíduo nem um grupo de indivíduos que deve ditar as normas ou os princípios aos adeptos do Espiritismo. Segundo o Codificador, a **ORTODOXIA ESPÍRITA** somente poderia surgir do Ensino Coletivo dos Espíritos, ensino este que deve ser concorde e unânime em todas as partes quanto ao conteúdo, não necessariamente quanto à forma. Na introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, parte deste livro normalmente ignorada pelos espíritas [noviços e/ou 'antigos'], no seu capítulo segundo, intitulada *Autoridade da Doutrina dos Espíritos - Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos*, encontramos as orientações sumariadas sobre o que significa e em que se apoia a Autoridade da Doutrina dos Espíritos, e, também de maneira clara e transparente, as explicações sobre em que circunstâncias poderíamos considerar uma informação, ou um conjunto de informações, um princípio espírita.

Desta forma, esclarece o Codificador em *A Gênese*, capítulo I, item 13: [...] “Cada Espírito assim como cada homem, NÃO POSSUINDO senão uma soma LIMITADA de conhecimentos, INDIVIDUALMENTE, seria incapaz de tratar ex professo das inumeráveis questões referentes ao Espiritismo; eis, igualmente, porque A DOCTRINA, para cumprir a vontade do criador, NÃO PODERIA SER OBRA DE UM SÓ ESPÍRITO NEM DE UM SÓ MÉDIUM; ela não poderia surgir senão da COLETIVIDADE DOS TRABALHOS CONTROLADOS UNS PELOS OUTROS”.

Uma **federação**, da mesma forma que um grupo ou um indivíduo não tem autoridade para ditar normas dentro do Espiritismo, pois, segundo Kardec, essa autoria somente pertence à “coletividade dos Espíritos”. Essa postagem do Herculano deve ser lida e refletida por todos os que participam do que chamamos de “movimento espírita brasileiro”, o MEB, pois ela tem por objetivo estimular a emancipação de um movimento através da emancipação dos indivíduos que produzem este movimento. Esta reflexão também não é um ato de condenação de uma ou da Federação Espírita, no geral, mas, de um modelo que não se adequa à própria proposta do Espiritismo. Primeiro porque não existe “**casa mãe**” (casa mãe, líder), pois esta ‘casa’ não é responsável pelo Espiritismo nem por ‘coordenar’ o movimento, ou seja, ditando normas, à semelhança, mesmo que de maneira ainda distante, do exemplo da ICAR centralizado no Vaticano. Segundo, porque, confor-

me expliquei acima, por melhores que sejam as intenções de quem ‘federa’, elas não podem se sobrepor à necessidade de emancipação de cada grupo e à responsabilidade que todos devem assumir de controlar UNS AOS OUTROS os seus trabalhos. Possuindo humildade para poder instruir quem sabe menos, e humildade para reconhecer suas próprias limitações e, assim, poder pedir ajuda e ser instruído por membros mais experientes e com um sólido e verdadeiro conhecimento do Espiritismo. Conhecimento este comprovado por seu domínio teórico e sua vivência prática. Pois a maior aberração em Espiritismo é alguém dizer que o conhece de maneira profunda sem que ele tenha alterado eticamente sua vivência cotidiana.

Desta forma deve ser entendida a convocação para a independência feita pelo Herculano Pires. Pois da mesma forma que eu, enquanto indivíduo devo aprender a pensar sozinho, pois ninguém pode nem deve decidir por mim, devido ao fato de que somente eu sou responsável pelo que sinto, penso e faço; da mesma forma é o movimento espírita organizado por estes mesmos indivíduos, que precisam compreender e assumir uma postura independente para que o movimento cresça em quantidade e qualidade. Contudo, neste libelo por independência, não se equivoque, caro leitor, a supor que ignoramos a necessidade de fraternidade e solidariedade, para podermos viver em harmonia com o próximo. Não. Uma coisa não exclui a outra. Ao contrário, há que se supor que quem compreenda o Espiritismo, ao mesmo tempo em que se emancipa, tornando-se independente, também se vincula mais e mais na sociedade em que vive, pois, mudando o ponto de vista pelo qual observa este mundo, compreende o seu lugar como HOMEM NO MUNDO. Lições estas, presentes de maneira bastante clara no livro já citado: *O Evangelho segundo o Espiritismo*!

Sejamos independentes, para sermos solidários.

Sejamos conscientes, para sermos verdadeiramente humildes e fraternos.

Anderson Santiago

spiritiste@hotmail.com

* O texto que motivou estas reflexões se encontra no livro “Centro Espírita” de J. Herculano Pires, editora Paidéa.

N. da R.: O Autor está vinculado ao Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia, situado no Barro (Recife), funcionando no prédio do antigo cinema. O texto foi transcrito do

analisesespíritas.blogspot.com/

DOGMATISMO PIOLIVALENTE (continuação da página 5 – final).

O que não é, fica sendo, o que nunca deveria deixar de ser, vai se esquecendo. Não falo da técnica em si, nem de seus resultados, falo do que se convencionou chamar de Espiritismo sem o ser. Se funciona ou não isso é um outro detalhe.

Nada será diferente, se não agirmos diferente. E diz o Espírito Cardon aos seus familiares, que também serve para todos nós, que acreditamos que “(...) o futuro é a caridade, a benevolência em todas as ações; é acreditar que todos os Espíritos são irmãos, não se prevalecendo jamais de todas as pueris vaidades. Família bem amada, terás provas, mas aprendei a suportá-las corajosamente! Pensando que Deus

vos vê. (...) tornai-vos bons, doces e caridosos, pequenos pela fortuna, grande pelo coração. Que nosso Espírito seja Espírita na Terra para melhor vos compreender e vos amar. Que vosso nome. Ó meu Deus, emblema de liberdade, seja o objeto consolador de todos os oprimidos, de todos aqueles que têm necessidades de amar, de perdoar e de crer.” [8].

Tiago Rodrigues.

[8]. *O Céu e o inferno*, Allan Kardec. Cap. III, Espírito numa condição mediana, Cardon.

COLCHA DE RETALHOS

UMA PÁGINA DO PASSADO

Por Deolindo Amorim.

Relata Zêus Wantuil, em sua obra “Grandes Espíritos do Brasil”, 1ª edição, FEB, Rio, 1969, pág. 467/8, que:

Por ocasião do 90º aniversário do Poeta, Deolindo Amorim revelou do homem espírita, esta página do passado:

“Estávamos no período crepuscular da ditadura. Não havia liberdade de imprensa, liberdade de crítica, nem mesmo liberdade religiosa, porque as sociedades espíritas estavam sob fiscalização policial.

Leôncio Correia era o presidente da então Liga Espírita do Brasil, enquanto éramos, como ainda hoje, o secretário- geral. Os diretores das sociedades espíritas eram obrigados a comparecer à Polícia Central para serem fichados, porque o regime era de arrocho, todas as formas de liberdade do pensamento estavam abafadas pela censura. Pois bem, Leôncio Correia, já velho, com sua expressão responsável, não faltou ao cumprimento do dever, foi à repartição policial, e lá deixou as suas impressões digitais, na qualidade de presidente da Liga Espírita.

O funcionário da Polícia, um tanto espantado, exclamou, com certo ar de estranheza:

“Dr. Leôncio, por aqui?!...”

E Leôncio Correia, sem perder a sua serenidade imperturbável, respondeu humildemente:

“Que vou fazer meu amigo? São ordens...”

RESSURREIÇÃO

Triste viajante na floresta escura,
Tateando na estrada erna e sombria,
Alcansei a aflição do último dia,
Esmagado na sombra da amargura...

Mas, além do pavor da sepultura,
Eis que a paz novamente me so9rria...
E, ave exalçando a graça da alegria,
Embria-me a luz vibrante e pura!

Glória às dores da vida transitória!...
Não traduzo o meu grito de vitória,
Por mais que a minha fé se estenda e brade;

Cego que torna a ver, além do mundo,
Canto somente a luz de que me inundo,
Nos caminhos de sol da eternidade.

LEÔNCIO CORREIA

(Soneto do Espírito Leôncio Correia, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicado em “Reformador” de 1955).

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - VII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.

Dando continuidade (número anterior) aos desaforos do padre que assinava o artigo sob o pseudônimo de **Clérigo**, intitulado “Dr. Vianna de Carvalho, seu Espiritismo e a Religião”, ocupando toda a página 2 e uma coluna da pág. 3, na seção parodiando o título utilizado por Vianna – “**Modos de Dizer**” (“A Tribuna Religiosa”, edição de 19-07-1913).

A linguagem era dessa forma:

“Mas, caro sr. dr. e capitão, se a oração perde seu valor, porque é feita com sacrifício de quem a pede, contribuindo para os que têm o ministério de a fazer, responda, por favor “que valor tem o patriotismo do militar que recebe estipêndio?”. Não será injustificável que a grande virtude do valor militar se torne ridícula porque o soldo a paga? Não, o soldo não é pagamento do que tem valor superior ao numerário. O sangue e a vida do verdadeiro militar não se compra, mas ele deve ter o sustento daqueles que cuja honra e tranquilidade, ele sacrifica-se. Vá por aí, meu capitão, que assim o entendemos e, como não sabemos brigar, nem temos espada, ao menos para fazê-la tinir na bainha, nos escondemos de medo. Hoje vem o sr. capitão tocando o realejo entojado do protestantismo... e isto para defender o Espiritismo! Em falta de bala, a pedra serve...”

O jornal *A Tribuna*, no entanto continuaria a atacar, agora não mais a Viana de Carvalho, mas ao Espiritismo, através de padres e leigos, utilizando-se de pseudônimos como **Ouriço** e **Paulino da Costa**. Enquanto Viana de Carvalho, através do jornal *A República*, respondia ao cônego Pereira Alves, dando continuidade à série de artigos sob o título: “**Modos de Ver: O Espiritismo e a Tribuna Religiosa**” tendo chegado ao número. 16.

O cônego Pereira Alves deu continuidade, em longos artigos de rebate e acusação a Vianna através do jornal *A Tribuna Religiosa*. Na edição de 26 de julho, dizia:

“Convido o leitor a analisar comigo o 5º artigo do dr. Vianna de Carvalho. A sua argumentação baseia-se em testemunho de autores e de concílios. Para dar uma lição prática de lógica ao meu nobre competidor, procedo à análise por partes.” (Longo artigo).

Na edição de 02 de agosto, pág. 2:

“Procurei na imprensa diária da capital destruir a réplica do dr. Vianna de Carvalho. Mas uns poucos pontos não foram repelidos por causa da multidão de objeções exumados pelo meu adversário. Hoje me ocuparei em terminar um trabalho, publicado na “Província” de 30 (julho), refutando a réplica do dr. Vianna sobre a confissão, não me esquecendo de pulverizar os erros escritos pelo dr. Vianna sobre a hierarquia sacerdotal e sobre o Papa.” (artigo longo).

Na edição de 09 de agosto, na seção “**Em Defesa**”, (pág. 2):

“Como prometi aos leitores da Tribuna Religiosa, hoje vou infirmar as objeções arquitetadas pelo dr. Vianna de Carvalho e geralmente atribuídas ao bispo Strossmayer.” (Longo artigo).

Edição de 16 de agosto:

“Disse o dr. Vianna de Carvalho que S. Gregório afirmara: “Quando um patriarca se intitula “Bispo Universal”, o título de patriarca sofre incontestável descrédito. Quantas desgraças não devemos nós esperar se entre sacerdotes se suscitam tais ambições? Esse bispo será o rei dos orgulhosos.” E con-

clue o escritor espírita: “Portanto, o Papa, na opinião de S. Gregório, não passa de um rei dos orgulhosos.”

Edição de 23 de agosto:

“No último artigo publicado nesta folha, levei ao fim a publicação das objeções atiradas pelo dr. Vianna de Carvalho contra a auréola da infalibilidade dogmática que circunda veneranda ponte do romano pontífice. Hoje examinarei algumas acusações históricas com que o espírita pretendeu enodoar o triregno pontifical.

Ao final de seu longo artigo de objeção do cônego Pereira Alves, escreveu:

“Termina a minha resposta aos erros espalhados pelo dr. Vianna de Carvalho. Para que responder à pia protestante dos meus imparcialíssimos confrades da República? Não pode adular uma Igreja a qual foi dito: “Contra ti não prevalecerão as portas do inferno! Ou essa Igreja não adulterou ou a palavra de Cristo é uma palavra vã. O mal está em que os imparcialíssimos colegas da República, aprenderam a argumentar com os ilogismo do dr. Vianna de Carvalho.”

E com esse artigo, encerrava o cônego Pereira Alves a polêmica com Vianna de Carvalho, em virtude de ele ter deixado de escrever no jornal “*A República*”, por motivo de haver sido transferido do Recife para a cidade do Rio de Janeiro.

No entanto, o jornal continuou a trazer pequenos artigos assinados por **Ouriço** e **Paulino da Costa**, contando casos ocorridos (cheios de piadas e ironias) contra o Espiritismo.

Retrocendo à edição de *A Tribuna Religiosa*, de 02 de agosto, na seção *Faísca* – XXII (pág 2), escrevia Punck, ou melhor, o jornalista Aníbal Falcão:

“O sr. Vianna de Carvalho, doutor, capitão, espírita, filósofo, etc, etc, não gosta de latim porque não gosta da Igreja Católica, ou por outra, não gosta que a Igreja empregue o latim como língua oficial e litúrgica. E com efeito, ele, isto é, o mesmo ilustríssimo sr. Vianna, num dos seus monumentais artigos lapidários, ad usum delphini, publicados na República, falou de pobre seminarista, um sujeito qualquer de bons ou maus bofes que gasta alguns anos engrolando latim... Em primeiro lugar eu podia observar aqui o que o impagável sr. Vianna de Carvalho no tópico acima, segue a filosofia não a do Peru, mas do papagaio, repetindo supinamente insultos gratuitos e mostrando a mais grossa ignorância acerca da seriedade dos estudos que se cultivam nos seminários católicos, cujos termos, quando daí saem, em toda parte fazem as melhores figuras pelo que diz respeito à instrução e especialmente ao latim...”

Voltemos agora à série de artigos do Dr. Vianna de Carvalho, inseridos no jornal *A República*, intitulado “**O Espiritismo e a Tribuna Religiosa - VII**”, na seção “**Modos de Ver**”, publicado na edição de domingo, 20 de julho de 1913, pág. 1.

Explicava então:

“Antes de continuar pulverizando as bobagens do artigo do revmo. Roble faço um parêntesis aqui para mostrar a diferença capital que se deve estabelecer sempre entre Cristianismo e Catolicismo. O primeiro é a doutrina límpida de Jesus toda feita de tolerância, suavidade, misericórdia e perdão.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA****NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —****VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM****OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK****ANO IX - Nº 94 / JULHO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

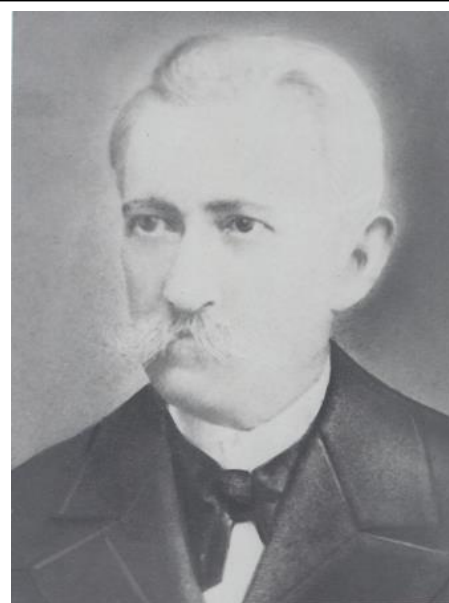
JÚLIO CÉSAR LEAL

Nasceu na Província da Bahia, em **6 de fevereiro de 1837**; desencarnando na cidade do Rio de Janeiro, em **22 de novembro de 1897**, vítima de febre palustre (malária) que contraíra na cidade de Macaé, onde exercia o cargo de Inspetor da Alfândega.

Advogado, tendo se formado na Faculdade de Direito do Recife, quando aqui se encontrava a trabalho da Alfândega. Jornalista, poeta romancista, teatrólogo e polemista vigoroso, foi um dos mais antigos pioneiros do Espiritismo no Brasil.

Sua conversão ao Espiritismo se dera na capital baiana. Era médium sonâmbulo e de psicografia. Bastante respeitado pela sua cultura e erudição, deixou em várias cidades, a elas levado por suas funções de Inspetor Alfandegário, uma enorme colaboração ao movimento espírita.

À Júlio César Leal, devemos a fundação do primeiro jornal espírita em Pernambuco e o décimo no Brasil. Lançado a circulação o semanário espírita – "**A Cruz**", em 6 de Junho de 1881. Desconhecemos as razões que levou Júlio César Leal a não se identificar, pois na verdade, embora os longos artigos fossem de sua autoria, não os assinava. Com a transferência dele para Porto Alegre, não foi possível a manutenção do semanário.

VER MAIS – PÁGNA 10.

PALMAS ENGESSADAS OU QUANDO O APLAUSO É INCONVENIENTE

VER PÁGINA 10

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- CAPACIDADE PARALELA – I	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – IV.....	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- A VIDA DE JESUS – II	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☀ - NOSSO OBJETIVO, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☀ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – VII	09
☀ - PALMAS ENGESSADAS, Gêmison Ribeiro	10
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – VIII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Lampadário ou Lamparina?
- ▣ Esse é um direito que assiste de assim nomeá-lo os que discordam do jornalzinho.
- ▣ Isso não nos incomoda e até achamos interessantes esses trocadilhos.
- ▣ Há, porém, os que nos parecem ser intolerantes, que simplesmente nos acusam de estarmos obsediados. Talvez seriam mais justos, se afirmassem que somos obsessores.
- ▣ Pela incredulidade de todas as religiões, assim é a realidade da vida.
- ▣ Até parece que os próprios membros dos Centros Espíritas não sabem do valor e não acreditam naquilo que estudam.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

CAPACIDADE PARALELA - I

Na poeira das ruas, nos confins da pálida dinâmica, segue o Espiritismo em rastro de esperança. Entre palavras em constelações estelares, na análise de um deserto de raciocínio, em cada ponto a partilha, em uma sutil armadilha. Coração que diz amar, em um véu de ilusões, na ingênua paixão, alucinada pelo divinal. Há quem diga que na estrada espiritista, só permanece quem se ilude, mas algozes azasse que pelo sentimentalismo quer conquistar a carência humana, petrificando a razão.

Quem tem ou não o chispe, o dito ensejo, se na multidão a solitária forma de ver, se sabe finge não saber, acreditar em vertigem é mais fácil que encarar a realidade. Ver o que não existe em criações tidas como permanentes, na linguagem traduzida, muitas vezes, fingida. O que se busca? De um lado a fama do descobridor, uma nova verdade, de outro lado o buscador a diluir seus questionamentos, em respostas esperadas e sincrônicas. Abridados por ilações frágeis e brigados, sem se aperceber com "O Livro dos Espíritos". Só uma palavra a devorar, inércia.

Permanecemos, prosseguimos, vivemos ou escapamos ilusionistas de uma beleza, em uma convicta fé... Descobridores por nobreza de extraterrestres encarnados. De civilizações perdidas, as quais, diz apoiados em Kardec, levantando o verso verbal, que é a famosa capela. Constelação estelar, que a sabedoria pediu reserva, mas que a psicografia moderna toma como verdade transformando no chá remediado, erva a justificar a perda de foco, de alvo, chamado e desnaturado no forte encadeamento da palavra "pecado".

Nossos frenesis, uma doce fantasia, em uma cidade que se ilustra na janela, tudo igual e diferente, extraordinário surpreendente. Querer ou sem querer, e a felicidade pobre na cidade velha de um futuro. Tarde no amanhã, que repousa em tal estrela, e homens robôs se assentam no plenário espírita, e o leito de sonhos se forma, no eco hipnótico, motores microfônicos a sopra o sussurro em cantiga é a prosopopeia, embolando imita, espelha e intriga quem dá razão se excita.

Ávidos a colher a substância embriagante que jorra nas palavras, o mel de um sorriso, ou a gesticulação suave de um Espírito disposto a tudo responder. E a bem da verdade nada de útil se processará *"sem o fim que nos propõe uma esperança racional e inspiradora, um consentimento das exterioridades do Espiritismo pode não trazer-nos maiores favores que a de um prestidigitador ou da habilidade de um acrobata"* [1].

A que estamos comparando a nossa esperança no Espiritismo, apenas na busca do fenômeno que incentiva a médiuns desajustados a forjarem inconscientemente, gestos e palestras de incorporação, a moda de novidades formidáveis a construção da ridicularização do Espiritismo por mensagens pobres de objetivo, e falíveis nas bases insustentáveis pela razão. E a razão do engodo que provoca a satisfação mentirosa e meticulosa, favorecendo a projeção de uma imagem de confiança no médium e abrindo o caminho para o não questionamento, porque se ele acertou uma ou duas vezes, certamente não errará nas próximas... Equívoco peculiar de quem tem preguiça de estudar e de analisar, ou não julgar baseado no fortalecimento dos laços de fraternidade e de afetividade, que um falso sorriso é capaz de construir.

Não se importa com a ideia torta, se arrepiada, toca, mexe com a emoção, bate as expectativas em, na chegada do final da palestra, um retorno psicodélico em apelos psicológicos, iludindo em vertigens do ilógico que passa a ser lógico atropelando a razão. Falam as rosas porque são incapazes de exa-

lar a essência do seu sentimento.

Atribuídos a Espíritos, negando-se à caduque provocada pela natural falta de oxigenação nos homens de meia idade, na certeza de uma verdade, andorinha solta. Médiuns falantes, heróis do coração leonino, uma coisa é consolar, outra é querer ser a andorinha-de-bando, solta esposa do verão, cara metade do espaço erraticidade umbralina, mártir do Espiritismo, dono da chave do purgatório, desbravador das portas do paraíso. Mérito para isso, apenas médium de si mesmo. Tais "médiuns ambiciosos, querendo pôr a (seu preço) o preço as suas faculdades, esperando delas tirar qualquer vantagem, na presunção de serem os únicos em relação com os Espíritos superiores. Creem em sua infalibilidade, e consideram-se como inferiores, errado é tudo o que não provem deles." [2].

Alguns negando as raízes de seu nascedouro, mas trazendo em suas veias, nos vincos de sua letra, na tinta e no risco injetando o sangue da Umbanda dilacerada, triturada pelo rótulo de raça, e chamando essa de Espiritismo. Num contraditório, notório. Canta nas palavras, hinos protestantes e cânticos do Candomblé, um blá, blá, blá de um roteiro sem lei. Porque o comércio de livros, editorados, só espírita lê, mas se de Espiritismo puro não se fala é por saber da fragilidade dos argumentos de defesa, a máscara poderia cair. Fácil mesmo é torná-lo, como gomos de uma cebola, corta e chora, constroem os deslumbramentos, de um choro provocado, assim como falso é o exagero das tintas desse pitoresco quadro.

Todos tem o direito de falar o que quiser, mas temos o dever de separar, e sermos fieis aquilo que cremos. Ecumenismo? Louvável a união das correntes filosóficas em torno da causa destinada a todas as raças, amar. Condenável à unificação dos ritos, das mistificações, dos vícios, dos remendos fazendo do Espiritismo a colcha de retalho de tiras e implementos sortidos de mandracas.

Eco de um ego, erraticidade armada pelo bote de um xote. O xavante índio no sorriso orgulhoso, da saudade na luz acesa, posta a vela sobre mesa no cantinho da casa particular em mil pedacinhos, as asas de um anjo, partidas por muito voar. Preto velho, índios, mandando vestir a toga branca, a rota do fumo, no incenso do Reik, da ideologia, da reflexologia, cristalografia, radioestesia, cromoterapia e segue o riacho do comércio da novidade.

Não falo da eficácia das técnicas. Contra mesmo a esse favor de aclamá-las como parte integrante do que o cuidado de Kardec configurou como espírita. "(...) Desconfiai das comunicações que se caracterizam pelo misticismo e a extravagância dos que prescrevem cerimônias e práticas estranhas". [3]

Talvez pela falta de lavra de uns, seremos chamados no futuro, se a diligência assim se roteirizar, os espíritas do ridículo, e a seriedade de Kardec se tornará motivo de piadas humorísticas, não por ele, mas pela vangloriosa necessidade da invenção humana irresponsável.

- [1]. Bases Científicas do Espiritismo. Epes Sargent. Cap. 11 - O Sentimento da Imortalidade, pag. 339, parágrafo 39 (Penúltimo parágrafo). Tradução Ewerton Quadros. Editora FEB.
- [2]. O Livro dos Médiuns. Allan Kardec. Cap. 26 - Médiuns Especiais. Editora Ide. Tradução: Salvador Gentile e revisada por Elias Barbosa.
- [3]. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Allan Kardec. Cap. 21 Falsos Cristos e Falsos Profetas, Item 10, parágrafo 05. 58º Editora LAKE, 2002. Tradução de José Herculano Pires,

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

ESTUDANDO NOSSO LAR - III

Título da obra: “Estudando Nosso Lar”

Autor Espiritual: Espírito Dr. Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Editora: Leep

Número de Páginas: 350

Análise: José Passini.

Conforme já foi dito, o livro é constituído de diálogos banais, de brincadeiras e de referências desairosas a espíritos e ao Movimento Espírita, quando não é um discursolouvaminheiro ao Dr. Inácio:

– O pessoal o estima muito, Doutor – ponderou Domingas. – Para cada um que lhe torce o nariz, o senhor tem mil que lhe sorriem!

– Eu não mereço, não...

– Merece, sim!

– O nariz torcido?

– O senhor está se referindo é a ele?

– Pensou que fosse ao quê, Domingas?

– Esse Inácio! Deus o fez e quebrou a forma – suspirou Modesta.

– Quebrou de arrependimento! E o pior é que me fez imortal: agora tem que me aguentar pela Eternidade!... (268/269)

Algo difícil de ser entendido é o fato de Espíritos – habitantes do Mundo Espiritual – reunirem-se, num seminário, para receber esclarecimentos básicos de fatos que vivenciam habitualmente, como alimentação, higiene, uso de vestuário, etc.

Inicialmente, o grupo era de 150, mas cresceu:

– Domingas, vocês estão me enganando... Aqui tem mais de 453 pessoas! (271)

Nesse capítulo, anunciou que iria falar sobre a água em “Nosso Lar”, mas apenas teceu comentários filosóficos e bíblicos, terminando assim:

– Então, podemos concluir que, na verdade, a desencarnação é fenômeno de desidratação! (273)

Nos capítulos seguintes, nada de estudo sobre “Nosso Lar”. O Dr. Inácio recebe em seu consultório, como se fosse na Terra, clientes agendados. Sua mesa, em desordem, encontrava-se abarrotada de cartas chegadas da Terra, às quais ele deveria responder. Só não explicou como elas chegaram nem como seguiriam as respectivas respostas...

Continuando, relata conversas sem nenhuma ligação com o título do livro, citando trechos da obra de André Luiz, mas sem qualquer elucidação séria. Comentando a entrevista que André Luiz teve com Clarêncio – que daria ensejo a sérias reflexões – não perde a oportunidade de fazer humorismo de mau gosto, depois de citar a postura do Ministro, em vez de citar seu ensinamento: – *Clarêncio, contudo, levantou-se sereno e falou sem afetação*”...

– O que o senhor enxergou nesta frase? Ela não tem nada! – objetou a senhora de inteligência vivaz. Olhando de um lado para outro, novamente vigiando os movimentos de Odilon, elucidei:

– Com o perdão da palavra, eu enxerguei as nádegas...

– As nádegas?! – quase que perguntaram em coro.

– É claro! Se Clarêncio se “levantou” é porque ele estava sentado! E se estava sentado, espírito tem nádegas! Concorram?

– Interessante! – tornou o nosso *arranhado* e humanizado “disco de vinil”...

– Interessante o quê?! As nádegas?! – balbuciou um dos mais moleques, levando todo o mundo a gargalhar.

– O Ministro Clarêncio não estava lá levitando, não! – disse, procurando controlar a turma. – Como qualquer mortal, ele estava sentado! Isso nos leva a inferir o quê?

– Que não faltam cadeiras no Mundo Espiritual! – respondeu alguém.

– Nem camas, porque André Luiz estava deitado! – observou outro.

– Que espírito não é uma *fumaçazinha*, que ande deslizando por aí! – intrometeu-se mais um.

– E que, evidentemente – disse eu –, com todo respeito, que o Ministro não estava despojado da região glútea!

– Interessante!

E emendei:

– Que ele é humano! Que somos todos humanos! A menos que, dentre vocês, haja alguém desprovido dos músculos glúteos máximos, médios e mínimos!

– Doutor – perguntou a Coordenadora, quase não se contendo –, o senhor vai colocar isso em livro?

– O quê?! Os glúteos?! Vou, sim, por que não?!...

– O pessoal do contra...

– Deixe o povo discutir se espírito tem nádegas ou não. Domingas, isso parece não ter importância nenhuma, mas é importantíssimo para a compreensão da anatomia dos *defuntos*, que somos nós! Temos ou não temos o direito de manter as nossas nádegas, e tão enrijecidas quanto possível?

– Interessante! – atalhou o boquiaberto companheiro.

– Qualquer coisa, a gente pode organizar uma passeata, Doutor!

– Pronto! Tem gente *infiltrada* aqui!...

– E com faixas, com dizeres à altura de...

– Alto lá! – aparteei, com a turma a se contorcer. – Reivindico para mim o direito de sugerir os ditos a serem estampados em defesa do bumbum, pois afinal de contas, estamos desencarnados, mas não *descarnados*!

A essa altura, com a aproximação de Odilon e Modesta, atraídos pela nossa algazarra juvenil, entramos em silêncio.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 94 - JULHO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.tk

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – IV

O jornal *A Notícia* continuava a todo vapor a divulgar os fatos ocorridos na casa da “Santa de Tejipló”, assim foi nomeada pelo jornalista Silvino Lopes. Residia no Alto do Céu, nº 380, a época chamado o bairro de Coqueiral (hoje, é Cavaleiro). O assunto continuava a ser obrigatório por todos os cantos da cidade e dos subúrbios. Os trens continuavam lotados, assim como os bondes.

No domingo, 17 e maio de 1931, pág. 1, escrevia o jornalista com a manchete: **“Isabel, o fenômeno que empolga o Recife”**:

“Dia a dia aumenta o número de romeiros à casa da “san-

ta” de Tejipló. Elevado tem sido o número nos últimos dias que, apesar da “santa” atendê-los desde às 7 horas da manhã até às 23 horas, não tem sido possível atender a todos. Daí os romeiros chegarem desde as primeiras horas do dia, quando não dormem nas calçadas. Em frente à casa já estão armadas seis barracas e um caldo de cana, o que dá um aspecto de feira. Palestrando com um dos barraqueiros ele nos disse que passara toda a noite funcionando, isto é, vendendo café e comidas aos romeiros que ali passaram a noite, por não terem sido atendidos no dia anterior. Dormiu muita gente no local. Gente que só em dia de festa.”

TERREIRO DA CASA DE ISABEL, ENTÃO SITUADA A RUA FALCÃO DE LACERDA, NO BAIRRO DE TEJIPIÓ, PARA ONDE HAVIA SE MUDADO.

Enquanto isso o jornal *A Notícia* continuava na terça-feira (não circulava na segunda), dia 19 de maio de 1931, com o título que se tornou quase que uma série *“Isabel, o fenômeno que empolga o Recife”*.

Iniciava o jornalista uma série de entrevistas na seção *“Ver, Ouvir e Contar”*. O primeiro a ser entrevistado foi o professor Pedro Almeida que disse:



“ - Sobre a força oculta da caridosa irmã Isabel: - Acredito piamente em todas as curas realizadas que faz esta senhora de Coqueiral. Não se trata de fenômeno. Tudo isso está “escrito”. - O prof. leu o que disseram os médicos pelo **“Jornal Pequeno”**? - Li e me admirei. O primeiro falou em indivíduos obcecados, termo puramente espírita. Disse mais que admite as curas feitas por Isabel. Ai está um médico, um jovem psiquiatra, fazendo propaganda da “santa”. O segundo, um “pernambucano” da gema, disse que milagres de levantar paráliticos não há neuro que os não tenha feito, confessa que já curou tantos paráliticos neste vale de lágrimas que poderia se aclamar-se “santo”. Perfeitamente. (3) - Os médicos não admitem o Espiritismo? - Um só conheço, que tem a coragem de dizer que é espírita, o Dr. Ponce de Leon. Há outros médicos espíritas, mas vivem por debaixo do pano. - Conhece alguns? - Se conheço? O Luiz Loureiro, o Bernardino Ramos... E o meu amigo acredita que muitos deles duvidem da força poderosa de Isabel? - Eu não duvido que o “santo” nº 2 haja curado paráliticos, duvido é que ele faça a cura pelo mesmo preço da “santa”.

Nesta edição, foi anotada a presença do médico Leopoldo Torreão recém chegado a capital do Recife, vindo do Rio de Janeiro, foi entrevistado pelo jornalista Silvino Lopes. Segundo o jornalista *“Discorreu sobre a “santa” Manuelina, de Coqueiros” (Minas Gerais), por ele considerada: “Uma criatura atacada do mesmo mal de sua companheira Isabel de Coqueiral.”*

Não deixou, porém, de acentuar a sua admiração pela

“santa” de Coqueiral, que segundo ouvira dizer fala corretamente vários idiomas.:

“



Dr. LEOPOLDO TORREÃO

(3) – Ver relação dos “santos” pernambucanos na edição anterior.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DO BLOG ANALISESESPIRITAS.BLOGSPOT.COM/

IMPASSE DOUTRINÁRIO? - I

“As opiniões são contraditórias, mas isso não nos deve impressionar, pois opiniões não passam de palpites, de ponto de vista individuais, sujeitos às idiossincrasias de cada um. E Pitágoras, o criador do termo Filosofia, já afirmava que a Terra é a morada da opinião.” (J. Herculano Pires [1]).

Consoante o que afirmou o filósofo Pitágoras, podemos afirmar, sem medo, que **também a erraticidade é a morada da opinião**. Da mesma forma, não devemos nos assustar com a disparidade de opiniões encontradas, pois sabemos que os Espíritos não são divindades nem se tornam perfeitos pelo fato de abandonarem o veículo corporal. A vantagem que hipoteticamente eles teriam, por estarem livres do envoltório corporal, está em razão da sua posição na escala espírita, ou, como se diz popularmente: da sua evolução espiritual.

É por isto que, não cessamos de repetir sobre a importância do cuidado na análise das informações vindas dos Espíritos independente do nome que assine. De outra forma, também cabe ressaltar já no início deste texto que não estamos iniciando nenhuma cruzada inquisitorial contra o médium Carlos Baccelli e o Espírito que se denomina **Inácio Ferreira**. Estamos, antes de qualquer coisa, realizando a tão propalada **análise crítica** preconizada pelo Codificador e enfatizada pelos Espíritos que o orientaram no trabalho de construção do edifício doutrinário espírita. O fato de ser esta a quarta mensagem da autoria do Inácio a ser analisada se deve ao fato de o seu conteúdo nos permitir um desenvolvimento oportuno da crítica literária espírita **iniciada por Kardec** e que é dever de todos os Espíritos. Também vale mencionar que, de fato, **o que se analisa aqui é a opinião do Espírito** Inácio e sobre a qual o médium deve permanecer indiferente, dado que a sua função é ser um mediador entre o autor espiritual e nós encarnados, da mesma forma que o computador serve de mediador entre aquele que escreve e aquele que lê, por exemplo [2].

Nesta mensagem, intitulada de *Impasse Doutrinário* [3], o referido Espírito afirma que “na atualidade, o Espiritismo, através de seu Movimento, está vivenciando um impasse doutrinário sem precedentes na sua recente história”. Impasse este resultante, não de um questionamento dos seus princípios, mas, na opinião de Ferreira, dos “perigosos rumos que vêm, de algum tempo a esta parte, sendo impressos ao Movimento, por companheiros que, no que pese a sua boa intenção, agem equivocadamente”.

Estes “perigosos rumos” seriam dados por seres que, deslumbrados pelos poderes temporais, estariam levando o Espiritismo para o caminho do elitismo. Esta acusação, infundada, não é nova e continuará a ser usada cada vez que houver um conflito de ideias. É bastante usada quando as ideias de determinados Espíritos são avaliadas criticamente e questionadas em sua validade e importância por apresentarem, muitas, equívocos insanáveis ou por ser, de forma clara, obra de Espíritos mistificadores. Qualquer um pode ser acusado de elitista. Basta, para isso, questionar algum destes Espíritos tendo por base dados da Codificação e realizar um exame criterioso em busca de coerência e lógica na opinião em análise. Basta também divulgar a importância de um estudo metódico, profundo e perseverante dos cerca de dezoito livros publicados por Allan Kardec e as valiosas obras complementares de autores como Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Alexander Aksakof, entre os europeus e J. Herculano Pires, Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy, Hermínio C. Miranda, entre os escritores e pesquisadores brasileiros.

E evocando os feitos de Francisco de Assis, numa citação (ao que parece) textual da obra de Emmanuel, Inácio questiona se da mesma forma que a doutrina cristã foi detur-

pada por aqueles deslumbrados com a visão dos poderes temporais à época do “*iluminado da Úmbria*”, não estaria o Espiritismo sendo deturpado na atualidade por indivíduos “*deslumbrados pelos poderes temporais*” e se hierarquizando a semelhança do cristianismo quando começou a se afastar da essência do evangelho.

Até aqui, a não ser pela palavra “*hierarquizando*”, que **parece** ser uma clara referência aos trabalhos desenvolvidos pela Federação Espírita Brasileira, não conseguimos divisar claramente nem quem são os alvos desta crítica feita pelo Inácio Ferreira, nem quais são estes malfadados “poderes temporais”, embora todos possam intuí-los. Provavelmente os deslumbrados são pessoas ligadas aos trabalhos federativos e aqueles outros que realizam trabalhos de análise crítica das obras dos Espíritos.

Contudo, mais à frente alguns de seus alvos vão sendo delineados. Quando ele questiona se “*não estaríamos, a pretexto de pureza doutrinária, novamente incrementando a censura, qual o equívoco em que a Igreja Católica ocorreu, quando, então, chegou a instaurar o Tribunal do Santo Ofício, condenando os que não se pautavam pela sua cartilha ideológica às fogueiras da Inquisição?*”, ele deixa claro a quem se destinam suas acusações. Aos Espíritos que, como José Herculano Pires, se propõem estudar de forma séria e continuada o Espiritismo e que ousam questionar as informações vindas do mundo espiritual, justamente aquilo que a maioria do movimento espírita brasileiro nunca foi ensinada a fazer. Ou seria que todo aquele que resolve fazer crítica literária deve ser comparado com um inquisidor do Tribunal do Santo Ofício. A atitude de publicar obras como o fez Herculano, questionando abertamente os ensinamentos de Espíritos como Ramatis e acusar André Luiz de ser um neófito em Espiritismo [4], deve ser equiparada à censura realizada pela Igreja Católica que inseria os livros proibidos no seu Index Prohibitorum? **Com pretexto de impedir a censura não estaria ele censurando a saudável e imprescindível crítica literária espírita, já quase inexistente em nosso movimento espírita nacional?** Não seria este um exagero desnecessário? Ou seria esta justamente a atitude de desviar o foco das necessárias análises das informações dos Espíritos sob o falso pretexto de que quem assim se comporta estaria deixando de ser caridoso e de se preocupar com a famosíssima ‘reforma íntima’?

ANDERSON SANTIAGO

spiritiste@hotmail.com

Referências

- [1] PIRES, J. Herculano. Introdução a Filosofia Espírita. 1ª ed. Ed. Paidéia, 1983, p.
- [2] Para maiores informações vide o artigo Os Médiuns são os Intérpretes dos Espíritos, partes I e II.
- [3] Texto integral disponível em: http://inacioferreira-baccelli.zip.net/arch2012-07-01_2012-07-31.html
- [4] Pires, J. Herculano. Vampirismo. 9ª ed. 2003, Ed. Paidéia, p. 21: “O Espiritismo estaria sujeito à mais completa deformação, se os espíritas se entregassem ao delírio dos caçadores de novidades. André Luiz manifesta-se como um neófito empolgado pela doutrina, empregando às vezes termos que desoam da terminologia doutrinária e conceitos que nem sempre se ajustam aos princípios espíritas”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadario@lampadarioespirita.com

A VIDA DE JESUS - II

Título do livro: "A VIDA DE JESUS".

Autor: Antônio Lima.

Editora: 3ª Edição FEB, Rio, 1976.

A obra "A Gênese", de Kardec, é o empecilho para que a obra de Roustaing seja inserida no contexto do movimento espírita e a teoria de Roustaing aceita como Doutrina Espírita. Daí essa carga de ataques à obra "A Gênese", liderada e patrocinada pela FEB.

Houve uma época em que era comum o palestrante ir a tribuna e afirmar que a obra "A Gênese" é de difícil compreensão. A época não percebia que se tratava de uma forma sincronizada de impedir que o espírita viesse a estudar este livro, pois assim não tomava conhecimento de que Kardec havia aniquilado a obra e a teoria de Roustaing.

Mais à frente, diz o autor: "Aqui (*Obras Póstumas*, item V) não houve coerência do mestre com o que em outro passo manifestou sobre ser a alma que sofre, não o **corpo do homem** (*O Livro dos Espíritos*, num. 257). E os Espíritos já lhe havia isso ensinado no num. 249 da mesma obra."

O Sr. Antônio Lima confundiu-se. Ora, em "*Obras Póstumas*", item V, Kardec trata da "*Dupla Natureza de Jesus*". Diz Kardec que se Jesus tinha um corpo, sofreu como homem. Na questão 257, de "*O Livro dos Espíritos*", Kardec diz que "*O corpo é o instrumento da dor; essa percepção é o efeito.*" E na questão 249, pergunta Kardec aos Espíritos: "O Espírito percebe os dons?" Resposta do Espírito Verdade: "Sim, e percebe até mesmo os que os vossos sentidos obtusos não podem perceber."

Onde a incoerência de Kardec?

E somos nós que agora questionamos: o que levou o Sr. Antônio Lima a adulterar o que Kardec escreveu? Veja o trecho citado pelo autor de "*Obras Póstumas*": "**se Ele sentia...**".

Quer em "*Obras Póstumas*" ou em qualquer outra obra, Allan Kardec jamais se referiu a Jesus como sendo "**Ele**" com "**E**" maiúsculo, como se Jesus fosse Deus. Esse negócio de adulterar o pensamento de Kardec com relação à natureza do corpo de Jesus é lá com os membros da Escola de Roustaing, patrocinada e mantida pela FEB.

Para Kardec, Jesus é um Espírito puro, perfeito; e Deus é o Criador; Jesus é o ser criado e o protótipo a que todo Homem um dia atingirá.

Ainda não satisfeito, o Sr. Antônio Lima acha que Kardec deu um **cochilo**: "Assim, verificamos haver o mestre perdido aquela linha de admirável critério e harmonia doutrinária com que nos oferece o mais soberbo modelo de bom senso em toda a sua obra. Mas, se até Homero cochilou... Quando que bônus dormitat Homeros..."

Antônio Lima em sua obra, sempre busca apoio de seus companheiros e amigos. Assim é que envia S.O.S. a Bezerra de Menezes em nota de rodapé, transcrevendo dele um artigo publicado pela "*Gazeta de Notícias*", de 22 de abril de 1897 (ver o livro - "*Elucidações Evangélicas*", p. 72 e seguintes, que analisaremos proximamente). Transcreveremos apenas dois parágrafos:

a) "Allan Kardec, Espírito preposto por Jesus para reunir em um corpo de doutrina ensinamentos confiados, pelo mesmo Jesus, ao Espírito de Verdade, constituído por uma legião de Altíssimos Espíritos, só apanhou o que estes deram, e estes só deram o que era compatível com a compreensão atual do homem terreno." (...)

b) "Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei, que em muitos pontos vai além de Allan Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer

o que este não o podia, em razão do atraso da humanidade." O inolvidável Bezerra de Menezes enganou-se duas vezes:

- Primeiro ao dizer que o Espírito de Verdade só transmitiu a Kardec "**O que era compatível com a compreensão atual do homem terreno.**"

- Segundo, que Roustaing, "(...) **em muitos pontos vai além de Allan Kardec**", porque Roustaing "**teve por missão dizer o que este (Kardec) não o podia, em razão do atraso da humanidade.**"

Ora, é uma questão de lógica elementar e de história. Se a Kardec não foi dito tudo pelo Espírito de Verdade em razão do atraso da Humanidade, logo outros Espíritos também não poderiam dizê-lo a Roustaing. Isso porque o que foi transmitido a Roustaing foi à mesma época em que Kardec escrevia "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*", e ainda escreveria depois "*A Gênese*".

- E se Roustaing era um missionário tal como Kardec, porque a falange de Espíritos que ditaram a obra pela médium Mme. Colignon não estavam sob a orientação do Espírito de Verdade?

- E se Roustaing fazia parte da Equipe da Codificação, porque utilizou método tão diverso do de Kardec, apenas um médium?

- Porque Roustaing não confrontou comunicações de diversos Espíritos por diversos médiuns, tal como o fez Kardec?

- Porque a obra de Roustaing não foi acoplada a Codificação Espírita por Kardec por orientação do Espírito de Verdade?

- Porque Kardec não reconheceu nessa obra, o valor que só a FEB diz ter?

- Porque o Espírito de Verdade ou outro Espírito de sua falange, não fizeram comentários sobre a obra de Roustaing?

- Finalmente, porque sendo essa obra de tão subido valor, os Espíritos não chamaram a atenção de Kardec quando ele escrevia sobre o desaparecimento do corpo de Jesus em "*A Gênese*"?

- Porque só os espíritas da FEB afirmam ser "*A Gênese*" uma obra pessoal de Kardec, enquanto todas as demais obras são aceitas como parte integrante da Codificação Espírita?

- Porque os espíritas da FEB estão sempre afirmando que - "**trata-se de uma opinião pessoal do autor**" (Kardec), quando não concordam com o autor sobre a sua posição com relação a hipótese de Roustaing?

- Afinal, há dois Espiritismos? - O da Codificação Espírita, é o próprio Espiritismo; o apresentado e defendido pela FEB, se chama "**espiritismo cristão**".

- Então, o **espírita cristão** - o da FEB -, não aceita incondicionalmente a Codificação Espírita; assim como, o **espírita** não aceita a obra de Roustaing. Logo, podemos concluir que há um só Espiritismo e duas linhas de pensamentos no movimento espírita brasileiro. O "**espiritismo cristão**", como se pode ver, não é **Doutrina Espírita**.

Como o Sr. Antônio Lima se mostrou irredutível e teimoso em seu livro, vamos prosseguir.

A pág. 237, o autor demonstra toda sua insatisfação para com Kardec porque ele rejeitou a hipótese de Roustaing, e afirma:

"(...) **Parece incrível serem de Kardec as seguintes considerações.**" E passa a transcrever os nºs. 65 e 67 do cap. XV, de "*A Gênese*". E em seguida, a pág. 239, se lastima:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivre@ig.com.br

A Hemorroíssa: Conforme o Evangelho, mulher que tinha fluxo de sangue (corrimento) constante e se curou ao tocar a túnica de Cristo.

Não há negar, é uma das mais belas passagens do Evangelho, quando Jesus se dirigia à casa de Jairo, um dos chefes da sinagoga, era apertado pela multidão.

“Então, uma mulher, que havia, doze anos sofria de uma hemorragia; - que sofrera muito nas mãos dos médicos e que, tendo gasto todos os seus haveres, nenhum alívio conseguira, - como ouvisse falar de Jesus, veio com a multidão atrás dele e lhe tocou as vestes, porquanto, dizia: Se eu conseguir ao menos lhe tocar nas vestes, ficarei curada. - No mesmo instante o fluxo sanguíneo lhe cessou e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquela enfermidade.

Logo, Jesus, conhecendo em si mesmo a virtude que dele saía, se voltou no meio da multidão e disse: Quem me tocou as vestes? - Seus discípulos lhe disseram: Vês que a multidão te aperta de todos os lados e perguntas quem te tocou? - Ele olhava em torno de si à procura daquela que o tocara.

A mulher, que sabia o que se passara em si, tomada de medo e pavor, veio lançar-se-lhe aos pés e lhe declarou toda a verdade. - Disse-lhe Jesus: Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz e fica curada da tua enfermidade”. (Marcos, cap. V, vv. 25 a 34; Mateus, cap. IX, vv.18 a 26; Lucas, Cap. VIII, vv. 42-48).

Quem me tocou?

Esta pergunta de Jesus assombra os sábios. No meio da multidão, como poderia Jesus saber que alguém o tocara diferentemente da multidão? O pensamento da mulher, que ali se encontrava com um objeti-

vo e um desejo vivo e a certeza de que o tocando, ficaria curada.

Apenas o tocando.

Por onde andarás este ser que acreditava piamente nas qualidades morais de Jesus. Este ser é um exemplo para a Humanidade, sem conhecer Jesus, acreditou que ele era o enviado por Deus.

Allan Kardec analisando o episódio no livro “A Gênese” (cap. XV, itens 10 e 18), explica que:

“Estas palavras: *conhecendo em si mesmo a virtude que dele saía*. São significativas. Expressim o movimento fluidico que se operara de Jesus para a doente.” (...) “Mas, por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cerca-lo a multidão?

Prosseguindo, Kardec em sua análise, explica ainda a causa e o efeito da cura ocorrida.

E acrescenta:

“Razão, pois, tinha Jesus para dizer: *“Tua fé te salvou.”*

Não a fé mística, mas uma *força atrativa*, de maneira que aquele que não a possui opõe à corrente fluidica uma força repulsiva que paralisa a ação.

Exemplifica Kardec:

“(...) *apresentando-se ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e outro não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural.*” ▲

POR QUE PRECISAMOS AMAR NOSSOS IRMÃOS?

Devo confessar que estava sem inspiração para escrever hoje. Pedi aos bons Espíritos que me orientassem e de repente me surgiu a ideia de falar sobre um assunto bastante conhecido, mas pouco praticado.

Por que precisamos amar nossos irmãos?

Pelo simples fato de que não somos infalíveis, pertencemos ao grupo dos Espíritos imperfeitos, portanto, em vias de aprendizado e crescimento. Conhecemos nossas limitações e muitas vezes não encontramos palavras nem explicações que nos levem a um esclarecimento completo.

Por isso não podemos nos isolar. Sabemos que a casa dividida não pode ficar de pé, tendo como consequência sua destruição.

Lemos na história antiga que impérios fantásticos foram destruídos; aprendemos que todo aquele que procura massacrar e escravizar o próximo se dá mal.

Lemos, também, nos Evangelhos e em outras publicações sérias que Jesus nos ensinou que devemos *“amar ao nosso próximo como a nós mesmos.”* Será que nos amamos?

Conhecemos a Lei de Causa e Efeito, que nos esclarece: *“Quem faz o bem, recebe o bem, quem faz o mal, recebe o mal.”* Essa lei por si só, nos serve para decidirmos, qual é a melhor escolha...

Todos nós somos carentes e precisamos uns dos outros, e porque não vamos desejar ao próximo saúde, alegria e felicidade se necessitamos tanto disso.

Sejamos dignos da confiança alheia, aconselhando a prática do bem para todos, com certeza agindo dessa forma, estaremos contribuindo para que nosso planeta se regenere com maior rapidez.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

PROCESSO NATURAL DE APRENDIZAGEM

Allan Kardec comenta no livro *“Obras Póstumas”* (2ª parte, no item *“A Primeira iniciação no Espiritismo”*), que foi no ano de 1954, que pela primeira vez ouviu falar das mesas girantes. Ora, em 18 de abril de 1957 dava a lume *“O Livro dos Espíritos”*. Levou, portanto, três anos para compreensão do que é Espiritismo. Mas, o trabalho desempenhado foi de muita persistência, dedicação total, trabalhando cerca de quatorze horas por dia. Levando-se em conta, que possui um cabedal de conhecimentos gerais enorme, além de trazer no seu ser, conhecimentos adquiridos em existências passadas.

Atualmente, um novato no Espiritismo, sem conhecimentos anteriores, ou seja, adquiridos em existências pretéritas, com muito esforço e dedicação, não levará menos de cinco anos para adquirir os conhecimentos básicos sobre a Doutrina Espírita. Quando, em geral, tenho observado, as pessoas não levam menos de dez anos. No entanto, para um conhecimento aprofundado é preciso mais tempo. É na vivência, convivência e prática que vai-se alicerçando e dando segurança no falar sobre Espiritismo. Isso, porém, não garante a firmeza no agir. Hoje, o principiante espírita não precisa mais em se preocupar em fazer estudos para descobrir os princípios espíritos, ao entrar em contato com o Espiritismo já encontra tudo ou quase tudo delineado. Kardec já fez esse trabalho, complementado por outros. É só compreender. Já está tudo pronto!

Quer nos parecer que um dos sérios problemas no movimento espírita, se constitui na pressa de algumas pessoas em aceitar de imediato encargos na Casa Espírita. Claro que a falta de bom senso parte do dirigente que convida, movido muita vez, pela falta de pessoas que se disponham a trabalhar. Mas, cumpre-nos lembrar, quando uma pessoa se disponha a trabalhar na Casa Espírita, ela deve estar ciente de que, principalmente, vai ser uma trabalhadora do movimento espírita. Não há como se separar a Casa Espírita da Causa Espírita, ambas estão entranhadas num só objetivo.

Já ouvi palestrante afirmar que trabalha pela Causa Espírita e não pela Casa Espírita. Isso na verdade é uma grande bobagem, para não dizer ignorância. A Casa Espírita representa o movimento espírita e se esta não realizar o seu trabalho a contento, refletirá no próprio movimento. E como os leigos compreendem a Doutrina Espírita a partir do movimento, logo o movimento vai ser para a sociedade em geral, o espelho da Doutrina Espírita. É lógico que essa imagem pode estar distorcida, mas para as pessoas em geral, o que ele lê, vê e escuta é Espiritismo.

Pois bem! São as pessoas, em geral, sem aprofundamento no estudo, na reflexão e no pensar que provocam as maiores distorções no movimento espírita e consequentemente, divulgam uma imagem que nem sempre representa o verdadeiro caráter do Espiritismo.

Todo espírita tem uma missão a cumprir que é trabalhar pela preservação da Doutrina Espírita. Se não estar disposto a esse sacrifício, melhor é não se dizer espírita. Esse sacrifício em prol do Espiritismo, vai exigir que primeiramente não deturpe a doutrina.

Atualmente percebemos que a distorção tem origem em três pontos:

1. - Nos dirigentes de Centros Espíritas, muitos dos quais assume a função sem o devido preparo e aí começa a criar novidades que vão de encontro ao bom senso. Quase sempre querem fazer *“dinheiro”* com atividades esdrúxulas. Mas, nem todo dirigente é um novato nas hostes espíritas, há aqueles que já percorreram uma longa caminhada, no entanto, acham que fazendo isso ou aquilo não tem nada demais. E aí fazem bobagens.

2. - O segundo grupo de pessoas que mais distorcem os ensinamentos doutrinários, me parece ser os palestrantes. Muitos divulgam a inverdade, criam estórias fantasiosas, dão azo ao imaginário. Quase sempre em virtude de seu pouco conhecimento geral das coisas. Além do que trata-se de uma área em que alguns desejam ganhar notoriedade, *“aparecer”*, como se diz usualmente.

3. - São os médiuns. Sabe-se o quanto é difícil essa área. Mais e mais aparece pessoas querendo ser médiuns, mesmo que esse desejo esteja contrariando a Lei de Evolução. E se deixam levar pelo orgulho. Bem como, movido alguns por esse desejo de ser conhecido, acabam se tornando presa fácil nas mãos de Espíritos que não estão comprometidos com a verdade. Espíritos irresponsáveis que tiveram uma vida frustrada na Terra, encontrando um médium incauto e também frustrado, passam juntos a escrever as maiores tolices. E para isso contam com principiantes espíritas que lhe dão apoio, ao ler as suas tolices escritas.

E assim caminha o movimento espírita e cabe aos espíritas que praticam e participam do movimento com seriedade, alertar sempre aos desavisados.

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

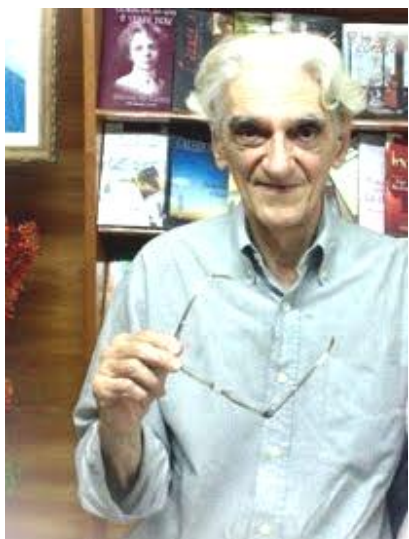
DESENCARNA LUCIANO DOS ANJOS

Luciano dos Anjos desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, no dia 3 de maio de 2014, aos 81 anos de idade. Nasceu em fevereiro de 1933. Foi jornalista.

Era um dos últimos a defender intransigentemente a obra de J. B. Roustaing. Quando assessor do presidente da FEB, Armando de Oliveira, levou aos extremos as suas ideias pouco democráticas, mesmo porque era defensor também da ditadura, tendo escrito vários artigos na revista *“Reformador”* em defesa de suas opiniões.

Amigo incondicional de Divaldo P. Franco e de Hermínio Miranda, tendo junto com este escrito *“Crônicas de um e de outro: de Kennedy ao home artificial”* e *“Eu sou Camille Desmoulins”*.

Defendeu também a ideia de que o Espírito André Luiz foi em sua existência terrena o médico Esposel, do Rio de Janeiro.



ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ - VII

Reproduzido do opúsculo "De Lupa Na Mão", Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

6ª Fonte: A LINGUAGEM DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ.

Dando continuidade ao estudo da linguagem adotada pelo Espírito André Luiz, consta:

g) NO CAMINHO COMUM.

- O Egoísmo reclama.
- O Evangelho sacrifica-se.
- O Egoísmo absorve.
- O Evangelho dá.
- O Egoísmo escolhe para si.
- O Evangelho semeia com amor, a benefício de todos.
- O Egoísmo precipita-se.
- O Evangelho espera.
- O Egoísmo reclama.
- O Evangelho auxilia.
- O Egoísmo proclama – eu.
- O Evangelho apregoa – nós.

É fácil conhecer a nossa posição dentro da vida; pelas nossas próprias atitudes, no caminho comum, nas relações habituais uns para com os outros, sabemos, em verdade, se ainda estamos na noite do personalismo delinquente ou se já estamos atingindo a alvorada renovadora com o inolvidável Mestre da Cruz.

(Página recebida pelo médium F. C. Xavier, na sessão pública da noite de 4-5-1951, em Pedro Leopoldo-MG. Publicado em "Reformador", julho de 1952, pág. 1529). Transcrição reduzida.

h) PALAVRA DE IRMÃO.

O Espiritismo com Jesus é o edifício do aperfeiçoamento moral que os corações de boa vontade estão erigindo para o mundo.

Se você não puder trazer planos completos para a sublime edificação, ajude a levantar o conjunto da obra redentora.

Se não conseguir responsabilizar-se por alguns trechos isolado das paredes de luz, traga o tijolo de colaboração fraterna.

Se você não possui alguns gramas de cimento para contribuir no serviço, coopere com um punhado de areia.

Senão puder partilhar o esforço coletivo de instalação e equipamento do santuário, ofereça uma prece pelo fortalecimento dos que se empenham na sagrada realização.

Mas se lhe não é possível o concurso do coração ou da inteligência, do apoio material ou do próprio suor, não perturbe os raros trabalhadores que se dedicam ao levantamento desse refúgio divino da Humanidade.

Quando você não puder auxiliar espontaneamente aqueles que consagram alguma coisa de si mesmos à execução dos projetos salvadores do Mestre, guarde respeitoso silêncio em seu verbo e que as suas mãos não apedrejem os servos que se movimentam na concretização dos Celestes Desígnios.

Conferindo-lhes a claridade santificante da Doutrina da Luz e do Amor, o Cristo honrou a sua existência com elevado mandato de serviço, mas se seu espírito prefere a posição do mendigo não prejudique os colaboradores do Senhor, a fim de que eles possam socorrer o seu próprio coração, nos dias escuros da necessidade que você atravessará, certamente, mais tarde, na amargura e no desencontro do mordomo infiel que reteve debalde a gleba da benção e da oportunidade sem qualquer produção para os celeiros do bem.

(Página recebida pelo médium F. C. Xavier, na reunião da noite de 25-8-1950, em Pedro Leopoldo-MG. Publicado em "Reformador", maio de 1952, pág. 123).

i) CADA UM.

Cada um dá o que pensa.
Cada um cede o que tem
Cada um encontra o que procura.
Cada um recolhe o que semeia,
Cada um aprende o que estuda.
Cada um dispõe do que entesoura.
Cada um permanece onde se coloca.
Cada um realiza o que imagina.
Cada um mentaliza o que sente.
Cada um faz o que deseja.
Cada um recebe conforme pede.
Cada um se mostra finalmente por fora como age por dentro.
Cada espírito é um mundo por si.
Cada coração é continente diverso da vida infinita.
Cada propósito é uma força.
Cada anseio é uma oração.
Cada atitude é uma causa.
Cada resolução é um sentimento.
Cada existência é um livro original.
Cada gesto é uma semente que produz sempre, segundo a natureza que lhe é própria.
Guardemos, assim, a nossa bússola imantada em Jesus, na grande viagem da evolução, de vez que, de acordo com a Sabedoria Divina, "cada qual receberá do Universo, do mundo e das criaturas, de conformidade com as próprias obras."

(Página recebida pelo médium F. C. Xavier, em reunião da noite de 27-5-51. Publicado em "Reformador", set. de 1952, p. 204).

E para finalizar:

j) ACORDEMOS.

É sempre fácil:
Examinar as consciências alheias,
Identificar os erros do próximo,
Opinar em questões que não nos dizem respeito,
Indicar as fraquezas dos semelhantes,
Educar as falhas dos vizinhos,
Reprovar as deficiências dos companheiros,
Corrigir os defeitos dos outros;
Aconselhar o caminho reto a quem passa,
Receitar paciência a quem sofre,
E retificar as más qualidades de quem segue conosco...
Mas enquanto nos distraímos, em tais incursões a distância de nós mesmos, não passamos de aprendizes que fogem, levianos, à verdade e à ilusão;
Enquanto nos ausentamos do estudo de nossas próprias necessidades, olvidando a aplicação dos princípios superiores que abraçamos na fé viva.
Somos simplesmente cegos do mundo interior, relegados à treva...
Despertemos, assim, irmãos e amigos!...
Acordemos nossas energias mais profundas para que o ensinamento, santificante do Cristo não seja para nós uma bemção que passa, sem proveito à nossa vida, porque o infortúnio maior de todos para a nossa alma eterna é aquele que nos infelicitiza quando a graça do Alto passa por nós em vão!...

(Página recebida pelo médium F. C. Xavier. Publicado em "Reformador", setembro de 1952, pág. 210).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

DA REDAÇÃO

PALMAS ENGESSADAS

É de estranhar o título dessa matéria, mas o fato se deu ao observar em algumas instituições espíritas, a forma pela qual estão fazendo no movimento espírita, ou seja, na Casa Espírita, palco de exibição de músicas e aplausos.

Quero esclarecer que não sou contra a música na Casa Espírita, mas quando o uso indiscriminado começa a envolver por uma vereda escura, temos que lembrar que a Doutrina dos Espíritos é clara no sentido de que não adota ritual e alegorias.

A Doutrina dos Espíritos não precisa de defensores, isso é óbvio, mas é pelo espírito de gratidão que me arvore a comentar fatos estranhos no movimento espírita e, também, em agradecer ao Espiritismo que me fez reconhecer o Espírito milenar que sou bilionário de defeitos e que venho lutando com toda força de minha alma para inverter esse quadro.

Diante desses fatos, vamos buscar na palavra do nosso querido Bezerra de Menezes, onde em determinado trecho diz:

“Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus frequentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações, onde em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indêbitos se evitam forças telepáticas à procura de inspições felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou pas-satempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com seus mortos amados ou os seus guias espirituais, um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em hora de lazer”. (1)

Como vemos, a mensagem não deixa dúvidas em relação ao que está ocorrendo em algumas Casas Espíritas que estão adotando a prática do espetáculo de cantos, louvores e aplausos descabidos.

Ora, o que observamos em determinada instituição espírita foi exatamente isto, o público aplaudindo os palestrantes e os cantores, com o público levantando as mãos para demonstrar o seu aplauso numa apoteose de palmas engessadas. Enquanto na tribuna, numa tela aparecia o pedido de silêncio. (2)

Somos seres em busca de nosso crescimento interior, portanto, as palmas para o espírita é a satisfação de ver sua informação converter-se em transformação do ser. (3)

E aí alguns espíritas descuidados alegam que o movimento espírita precisa se modernizar. Em virtude dessa ótica, estão implantando práticas de outros credos religiosos com o objetivo de arregimentar novos ouvintes, introduzindo cantos e louvores, transformando a tribuna na Casa Espírita em palco de espetáculos de música e teatro. Com essa prática indevida, estão desviando o objetivo do Espiritismo que é uma doutrina de informação e esclarecimento sobre a Lei de Evolução. E assim reforçam a alienação.

O que nos leva a dizer, que essa prática pode ser o que desejarem, nunca, porém, será Espiritismo.

Outra preocupação dá-se quando alguns espíritas promovem eventos cobrando na entrada preços caríssimos, sob o argumento de cobrir os custos do evento. Em um determinado evento trouxeram um terapeuta de autoajuda, pagando um alto cachê pela sua apresentação, tirando a oportunidade daqueles que não podem pagar por esse evento. (4)

Outra questão que nos chama a atenção e que temos que ter o máximo cuidado para não banalizar o Ensino de Jesus, com frases vazias, inclusive coladas nos vidros dos automóveis. A nossa contribuição será bem mais útil se vivermos esse ensino em cada ato nosso, com amor e caridade para com o nosso próximo.

Já chegamos a um estágio que temos a certeza do Amor que Jesus nos devota, mas a questão não é essa e sim, nós compreendemos os Ensinos de Jesus?

Refletamos sobre o assunto para que não venhamos no futuro bem próximo, além das **palmas engessadas**, termos as mãos, os nossos sentimentos e a nossa transformação moral, também engessados.

Gêmison Ribeiro.

gemisonribeiro@hotmail.com

N. da R. - (1) - “Dramas da Obsessão” de Yvonne A. Pereira, ditada pelo Espírito Bezerra de Menezes. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. 3ª parte, cap. III, págs. 146-147.

(2) - Diz o bom senso, não ser conveniente a presença de cantores em reuniões doutrinárias. No entanto, não há impedimento em encontros festivos e comemorativos. Logo, nesses encontros, ao que parece há uma contradição ao se pedir silêncio. Como o cantor vai atuar se é para fazer silêncio? E pedir para o público não aplaudir o cantor ou ator, após sua apresentação é um desestímulo ao artista. Se não há aplauso é porque o cantor ou ator não agradou.

(3) - A questão do aplauso após uma palestra é perfeitamente viável.

(4) - A preocupação do Autor é procedente. Mas, se estão fazendo eventos sob o título de “espírita” onde o palestrante não é espírita e recebe “cachê” pela sua apresentação, não há porque se preocupar pelos espíritas que não podem pagar o ingresso. Por certo, esses nada perderão de proveitoso e devem até ser incentivados a não comparecer. Eventos caça-níqueis, dito espírita, deve ser denunciado, porque é fraude e toda fraude é passível de punição nos dois mundos.

JÚLIO CÉSAR LEAL - (cont. da pág. 1 e continua na pág. 11).

Acreditamos, devido também, às suas funções já citadas, aportava no Recife, em fins de 1875. Aqui chegando, inicia sua colaboração na revista **A América Ilustrada** (que entrou em circulação em 6 de fevereiro de 1871), com o pseudônimo de Florentino, divulgando os seus romances: “**Casamento e mortalha no céu se talha**” e “**A Pernambucana**”, a partir da edição de nº 21, de 27 de maio de 1876. O romance “Casamento e mortalha...” seria publicado no formato livro no Re-ci-

fe, em 1884, tendo antes publicado, nesta mesma cidade, outro romance “**Amor com amor se paga**”, bem como, em 1878, publicara “**Apontamentos para a boa administração das Alfândegas do Império e o uso do comércio**”.

Em 1876, entrava para a Faculdade de Direito do Recife, onde fez o curso de Direito, e embora tornando-se advogado não exerceu a profissão. No mesmo ano que entrava para a faculdade, funda a revista científico e literária dos acadêmicos

COLCHA DE RETALHOS

ESTUDANDO NOSSO LAR (cont. da pág. 03)

Será que alguém que promove um seminário para 150 Espíritos, no Mundo Espiritual, o estaria desenvolvendo em meio a uma algazarra? Será que o Dr. Inácio Ferreira, depois de dirigir um hospital psiquiátrico na Terra, durante cinquenta anos, estaria fazendo o papel de animador de auditório em espetáculo de baixa qualidade no Mundo Espiritual? E o ambiente retratado seria de tanto deboche, desrespeito e irreverência a ponto de causar preocupação com a chegada de dois outros Espíritos...

– Sobre o que conversavam – perguntou Modesta –, que sorriam tanto?

– Deixem-nos participar também! – surpreende-nos o Instrutor, passando amistosamente o braço sobre o meu pescoço.

Agora, coloca o Dr. Odilon no mesmo nível...

– Sabem o que é – tentei explicar, piscando para a turma –, nós estávamos a falar sobre a fisiologia complexa de certos músculos esqueléticos que, não pertencendo, propriamente, à região lombar, nem tampouco à parte posterior da coxa...

– Ah, Doutor, simplifique: sobre as nádegas! – exclamou Odilon, a quem positivamente nada escapava. Entre sorrisos que se multiplicaram, confesso que só pude escutar a fantasmagórica voz, repetindo feito um badalo:

– Interessante!... (343/346)

Assim o "Dr. Inácio" termina seu livro "Estudando Nosso Lar". Essa obra, como tantas outras escritas por esse Espírito fascinador que se apossou das faculdades do médium, é uma agressão à Doutrina Espírita, à nobre figura de Francisco Cândido Xavier, ao Dr. Inácio Ferreira, a André Luiz e à sua obra magistral.

Deve ser lembrado que se essa obra se destinasse a esclarecer pormenores da vida no Mundo Espiritual, ela deveria ser dirigida a encarnados e não a desencarnados que, em auditórios, estariam a ouvir esclarecimentos e comentários a respeito daquilo que já constituiria a realidade deles. É, além de tudo, uma agressão, não só à Doutrina Espírita, mas também à argúcia do leitor.

José Passini é professor universitário, esperantista e escritor, co-laborando no movimento espírita de Juiz de Fora, MG.

JÚLIO CÉSAR LEAL (continuação da pág. 10).

dos alunos do primeiro ano – **A Estréia** –, que circulou o nº, a 1º de Junho de 1876, No corpo redacional eleito, ficou como redator. Colaborou ainda, no semanário "**O Livre Pensador**", órgão da nova propaganda filosófica, que iniciou a circulação em 1º de Junho de 1877 e terminou com a edição nº 09, de 5 de setembro deste mesmo ano. Fazendo parte do corpo redacional, escreveu: "*Advogamos a ideia da criação por liberais e conservadores*" que pensem livremente", de um *Partido Nacional ou de livres pensadores*". Outra colaboração sua se deu no periódico político, literário e noticioso – **A Crença** –, que estreou em 26 de janeiro de 1878. César Leal colaborava com artigos políticos. Com a secção "*Gracejos*", colaborou na revista sátiro-epigramática – "**Os Xênios**" –, que entrou em circulação em 16 de março de 1876. Outra colaboração sua, se deu no órgão literário – "**Os Xênios**", que entrou em circulação a 16 de março de 1876. Outra colaboração foi no órgão literário – "**O Brasil Republicano**" –, que apareceu no dia 21 de junho de 1896, iniciando ele a publicação do folhetim "*Os Loucos*", mas aí já não residia mais no Recife.

E por fim, foi o 4º presidente da **Federação Espírita Brasileira** por apenas sete meses de mandato. Dirigiu a FEB com muito esforço e dedicação num período de graves crises Internas. Atuou em outras instituições espíritas e destacou-se como um dos maiores divulgadores do Espiritismo no Brasil, uma época bastante difícil.

Mais informações a seu respeito estão registradas no livro "*Grandes Espíritos do Brasil*", de Zéus Wantuil, 1ª edição FEB, Rio, 1969, págs. 457-461.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE

ENFRENTA O CLERO – UMA POOLÊMICA NECESSÁRIA - VIII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.

Voltemos agora à série de artigos do Dr. Vianna de Carvalho, inseridos no jornal *A República*, intitulado “O Espiritismo e a Tribuna Religiosa - VII”, na secção “Modos de Ver”, publicado na edição de domingo, 20 de julho de 1913, pág. 1.

Explicava então:

“Antes de continuar pulverizando as bobagens do artiguetto do revmo. Roble faço um parêntesis aqui para mostrar a diferença capital que se deve estabelecer sempre entre Cristianismo e Catolicismo. O primeiro é a doutrina límpida de Jesus toda feita de tolerância, suavidade, misericórdia e perdão. Doutrina que se compadece das fraquezas humanas na lição da mulher adúltera, reveste-se de sublime humildade quando o Mestre lava os pés de seus discípulos (o Papa faz o contrário dando-o a beijar a quem o visita na suntuosidade da jaula do Vaticano) e assume uma grandeza olímpica no poema destas palavras “Perdoai-lhes, meu Pai, que eles não sabem o que fazem”.

“Enquanto o Catolicismo: suscitou os pavores trágicos da Santa Inquisição (ver a respeito o trabalho de Alexandre Herkulano) devorando na fogueira, no cárcere, no exílio, etc, milhares de criaturas só porque divergiam de suas exigências ruindo sempre pela mais desenfreada tirania. Deu origem à matança dos Albigeneses, à guerra dos Trinta anos, aos assassínatos em massa da Noite de São Bartolomeu em 1572, à chacina de Vasay, em 1563, ordenada pelo duque de Gusa. Encarcerou Rogério Bacon, queimou Sagarello, Cecco d’Ascoli, João Huss, Jeronymo de Praga, Joana d’Arc, João Liclerc, P. Hamilton, Thomaz Bilney, J. Lambert, W. Tendale, Bocher, Giordano Bruno e centenas de outros grandes mártires da liberdade de consciência.

Excomungou o divino poeta da Divina Comédia – Dante Alighieri; enforcou Savanarola, perseguiu Bernardo.

Jesus veio servir e dar a vida pela redenção da Humanidade. Os Papas se fazem servir e tem ocasionado a morte de milhões de homens que não pensavam como eles. Jesus queria que seus discípulos fossem servos de todos. Dos seus o Papa faz príncipes...”

Nota: o artigo continua.

No artigo do dia seguinte, 2ª feira, 21 de julho de 1913, pág. 1, voltava Vianna dando continuidade a série: “O Espiritismo e a Tribuna Religiosa – VIII”:

O artigo é longo em que ele demonstra ser a Igreja Católica obra de Concílios e não do Cristianismo de Jesus.

Na série IX (22 de julho), escrevia Vianna:

“A “Tribuna” de sábado último (19 de julho) deu guarida a uma lengalenga fastidiosa, cheirando a filosofia do século XIII, incada de artifícios e sofismas católicos, de lances bombásticos e de insinuações jesuíticas com os quais o Sr. Cônego Pereira Alves (cônego Caniço) pretendeu armar ao efeito para aqui destruir as verdades positivas que aqui publiquei contra a Igreja, nos quatro primeiros artigos desta série. S.S. querendo atenuar o desago em que incorreu, chamando de brilhante a teoria da habitabilidade dos astros com grave esquecimento de sua não aceitação por parte da Igreja papal, cita Dante (que foi perseguido pelo catolicismo), o cardeal Nicolau de Cusa, padre Kirches e até Gassandi para impingir aos tolos a ideia de que a seita romanista dá acesso aquela opinião no número de suas velharias bolorentas. Batiza de despautério à

minha asserção contraditando semelhante ponto de vista”.

Nota: O artigo é longo, informando Vianna ao cônego Pereira Alves que os seus artigos não eram pessoais e sim esclarecendo-o sobre a podridão da Igreja Católica, que por certo o padre desconhecia. Mas, no dia seguinte Vianna perderia a calma, afirmando que o cônego Alves era um hipócrita e acrescentava (jornal *A República*, de 23 de julho, série X):

“A teologia é o filosofar do peru – Tobias Barreto.

“O Sr. Cônego Pereira Alves é um excelente escritor para analfabetos. Todo menino de escola sabe perfeitamente que a Igreja aceitou as ideias de Giordano Bruno (queimado pelos padres em 1600) para contornar o erro geocêntrico. Todo menino de escola sabe que o sistema de Copérnico foi proibido em 1618, pela Inquisição; que Vanini foi queimado vivo, em Toulon em 1699; Jenner perseguido pelo clero inglês; Kepler teve as suas taras incineradas ao mando da cólera padresca; Buffon foi inscrito no Index; Newton viu as suas sublimes descobertas excluídas do ensino da Universidade de Salamanca até o ano de 1771.

Só o padre Pereira ignora afundo essas ações religiosas e vem dizer pela Tribuna que eu fiz uma acusação gratuita ao piedoso Vaticano – antro hediondo de onde saíram os mais horripilantes crimes de que há mencionado na história das nações.”

Nota: O artigo é longo e Vianna demonstra o quanto o cônego Pereira Alves estava sendo hipócrita.

Nos artigos seguintes (24 e 25 de julho), cansado dos sofismas utilizados pelo cônego Pereira Alves, esclarecia Viana um pouco rude na série XII:

“O padre Pereira teve a estultícia de dizer que não fui feliz “combatendo as caridosas lições de Roble”. Ora, reverendo, ponha de parte a imodéstia que é bem feio pecado num ministro de Cristo. Tanto mais quanto nada há nas lucubrações da Tribuna que justifique, pois V. revma. escurece lamentavelmente todas as questões, baralha os textos, torce o sentido do Evangelho, pretendendo defender as baboseiras do catolicismo.

Como pode dar lições o jornalista que mete as mãos pelos pés confundindo confissão auricular decretada obrigatoriamente no Quarto Concílio de Latrão com a confissão simples feita a Deus, que já existia antes daquela e era aconselhada nos seguintes termos por São Crisóstomo na homília 30? “Pelo que eu vos exorto e vos rogo, confessai-vos frequentemente e assiduamente a Deus”

Ignorando a história da própria religião chega a perceber contradições onde só houve método separando assuntos completamente diferentes. Confissão auricular, isto é, a devassa feita pelo sacerdote na alma dos fiéis, representa o abuso monstruoso da autoridade eclesiástica se imiscuindo no foro íntimo da consciência alheia.

Confissão, sem ser auricular (convém repetir os qualitativos para ser entendido pelo padre Pereira) estabelecida entre o homem e o seu criador é coisa profundamente diversa. Uma não implica a outra como quer padre Pereira a todo transe, impingir aos tolos e aos fanáticos que tudo aceitam sem raciocinar e batem palmas de inconscientes a todas as quinilharias teológicas do escritor católico.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO IX - Nº 96 / SETEMBRO - 2014 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ANTÔNIO LUIZ SAYÃO

Antônio Luís Sayão, nascido em 1829, na cidade do Rio de Janeiro, onde desencarnou no dia **31 de março de 1903**. Travando contato com o Espiritismo em 1878, através do médium Bittencourt Sampaio, não mais se afastou da seara espírita. A época era de discórdia e intolerância entre os espíritas no Rio de Janeiro. Sayão funda então em seu próprio escrito-rio de advocacia a 15 de julho de 1880, onde realiza nesse mesmo dia a primeira reunião. O grupo de estudos ficou conhecido por "*Grupo dos Humildes*" ou "*Grupo do Sayão*". Posteriormente, esse grupo foi incorporado à Federação Espírita Brasileira, passando a denominar-se "*Grupo Ismael*".

Nessa reunião, o Anjo Ismael se fazia presente através do médium Frederico Júnior, conforme Zêus Wantuil em seu "*Grandes Espíritos do Brasil*", pág. 148: "(...) amigos e companheiros de trabalho: eu folgo, eu me rio de contentamento quando vos vejo reunidos, empregando todos os esforços, na altura de vossas forças, para reabilitar o Espiritismo ainda em começo no Brasil, e no entanto já desnaturado pelos homens que não sabem governar pela razão e pelo bom-senso, pelas leis traçadas pelo Divino Mestre.

Em janeiro de 1897, Sayão publica o livro "*Estudos dos Evangelhos*"; em 1902, saiu em segunda edição refundida e aumentada sob novo título: "*Elucidações Evangélicas*". Posteriormente, foi excluída pela FEB a segunda parte contendo mensagens de Espíritos obtidas no "*Grupo Ismael*", pelo médium Frederico Júnior.

VER PÁG. 11



DEBATES EM TORNO DE IDEIAS

PÁG. 5

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	
CAPACIDADE PARALLA – II (final)	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ISABEL, A MÉDIUM TEJIPIÓ – VI	04
☼ - IDEIAS E DEBATES, da Redação	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS - I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☼ - NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ – IX	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – X	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Sentir e Viver o prazer em conhecer mesmo à distância, o Ser Humano. E alguns são especiais, pois tornaram este mundo melhor.
- Assim foi o andarilho Frei Damião, cuja partida, deixou muitos órfãos;
- Depois, foi o nosso querido Dom Hélder Câmara, que passou em nossa vida como uma Estrela Brilhante;
- Agora, tivemos a volta ao Mundo Espiritual de Ariano Suassuna. Foi a simplicidade e humildade em pessoa. Viveu e conviveu com os opostos: poder e povo, sem nunca deixar ser levado pelos feitiços do mundo. Manteve-se Humilde, apesar dos títulos, como escritor; humilde no vestir, no falar no agir.
- Estava consciente sobre o fenômeno Morte, que ironizava, chamando-a de Caetana. Desculpe-o as Caetanas que existem por aí afora.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

CAPACIDADE PARALELA – III (FINAL)

Certos espíritas condenando Divaldo Franco por isso e por aquilo. Condenações até consideráveis se eles não fizessem o mesmo. Condenar Divaldo por ele receber o Espírito Bezerra de Menezes com traços de senilidade, mas receber também Bezerra de Menezes nos ditos *hospitais espíritas* em ditados no mínimo unilateralmente distantes do padrão psicológico do Espírito dito, ou receber uma certa doutora com traços de feminilidade, sinceramente é não fazer uso do bom senso, se é que há. Cara lustrosa no óleo do exclusivismo porque peroba tem que ter pelo menos o traquejo e vejo que estes nem isso têm.

É preocupante o número de espíritas que vem caindo em conversas desse tipo. O trabalho de grandes nomes da mediunidade, não era baseado em números, tais casas situadas no nordeste, mais particularmente no Estado de Pernambuco, vem atingindo mais de **100 (cem) candidatos a médicos** e enfermeiros dos ditos hospitais espíritas, bom número, vitória. Vitória, de quê ou de quem? Do misticismo?

A espiritualidade proveniente de Chico Xavier, não necessitava de um número tão elevando de médiuns para se atingir um fim útil. Lembremos que *“não será pela opinião de um homem que se produzirá a união, mas pela unicidade da voz dos Espíritos, não será um homem e muito menos nós que fundará a ortodoxia espírita. Nem será, tampouco, um Espírito, vindo impor-se a quem quer que seja.”* [10]

Vemos então claramente que esses exclusivos donos da verdade e condenadores de todas as Casas Espíritas que não aderem à cartilha do hospital espiritual, são espíritas e Espíritos inocentes ou sacrilégos, que pagarão um alto preço nos confins do tempo próprio.

E vamos temporizando e prosseguindo, as pessoas ao adentrar um ambiente assim, com paredes esverdeadas, a tons claros, são automaticamente remetidas a estados psicológico favoráveis ao indutor, não é preciso Espírito algum para se induzir uma hipnose de efeito tóxico, unilateral e auto sugestiva, muitas vezes rajadas por uma luminosidade especial, a bata de um doutor aos pórticos da medicina material. Um jeitinho todo particular de se referir ao *“paciente”* como são salutareis, as palavras...

A ideia da mentira (do engano) é uma forma de driblar as demandas e as situações externas que não se dá conta. Fala-se o que espera ouvir, ou o que a maioria tem como verdade, brincadeira de almas imaturas. Não basta apenas ser contra a *Federação*, é necessário tomar o lugar dela, porque se ela tem toda a verdade, esses acham que conhece mais do céu e da Terra, por serem donos de uma grandiosa vaidade acima de tudo e de todos...

As mentiras, minam o Espiritismo, gera-se a falsa confiança em um pseudo poder, um eco endentado é a onda fora de fase. A incorporação questionável, porque o Espírito marca a hora de incorporar e faz toda uma palestra e ainda diz: palavra da Doutora... Como quem impõe sua autoridade que não deve ser questionada porque sabe tudinho e quem ouve está abaixo de entender o que ela sabe; uma adulta infantil, falando a umas crianças juvenis.

A cabeça de torque vira o pé do saci, pula roda, roda e na rota não sai da ideia torta e cansativa, rajada de uma doçura, e os pobres espíritas de conhecimento, acham lindo porque é isso que satisfaz, o fenômeno e não o conteúdo. *“É a universalidade dos Espíritos comunicando-se sobre toda a Terra, por ordem de Deus. Este é (e será sempre) tema essencial da Doutrina Espírita, nisso está a sua força e autoridade. Deus quis que a sua lei fosse assentada sobre uma base inabalável, e foi por isso que não fez repousar sobre a cabeça frágil*

de um só.” [11]. *“Os Espíritos verdadeiramente sábios, quando não se sentem suficientemente esclarecidos sobre uma questão, não a resolvem jamais de maneira absoluta. Declaram tratar do assunto de acordo com a sua opinião pessoal, e aconselham esperar-se a confirmação”* [12].

Parece que estamos vivendo no século XIX (19) quando os Irmãos Davenport [13] davam sessões públicas de mediunidade a mais de mil (1000) pessoas numa verdadeira prova de como encaravam a sua mediunidade na Rússia, em São Petersburgo, em 7 de Janeiro de 1867 (primeira aparição pública naquele país) e pouco tempo depois acusados de mágicos e ilusionistas. Não muito diferente do que ocorre atualmente, dois irmãos, o *médium* e o *Espírito* unindo os dois planos para aplausos recíprocos. Fazendo enormes propagandas dos seus feitos, de sua mediunidade e cobrando por suas apresentações tornando-se médiuns profissionais. Os de hoje não cobram o dinheiro, mas cobram a fidelidade, a cegueira em segui-los, em palmilhar seus passos sem serem os questionadores.

A falta de substância embasada no Codificador leva mesmo a falácia em energias perispirituais. Usa-se a frase, definição de Princípios Espíritas e completa-as sem que o povo perceba com ideias pessoais de um pseudo-Espírito sabichão, a doutora mimosa, delicada e afetuosa. Pobres que não vê o ridículo.

Para incorporar, muda-se o tom da fala e a gesticulação... A enganação rola solta, suspensão pelo maravilhoso, é óbvio que isso impressiona, e convertem-se homens ávidos e sedentos pelo fenômeno. Dopando a sensatez que pede averiguação, análise e cuidado antes de engolir o que não se sabe o que é. Não se deve ir a uma Casa Espírita em busca de fenômenos, mas de conhecimento, infelizmente poucos sabem disso, e ainda acham-se revestidos de uma soberania diante de todos os outros que adentram as outras Casas Espíritas, esse é o primeiro sinal de fascinação coletiva. A verdade quando deve ser liberada ela o é por diversos pontos da terra e não por um médium em particular.

Isso é a mediunidade fantástica, espetacular, um doce entretenimento de um dia de domingo... O que importa na mediunidade não é o tom de voz do aparelho, nem o rebuscado de umas palavras visionariamente cuspidas, mas o conteúdo que obedeça a universalidade de *“o Livro dos Espíritos”*, sem isso nada feito. A verdade não pode ser adaptada, a reverência de uma doutora ou de um pajé, que ri para o cliente, que deposita nele a sua fé.

“Eis porque encarregou os Espíritos de levarem de um polo ao outro, manifestando-se por toda parte, sem dar a ninguém o privilégio exclusivo de ouvir a sua palavra. Um homem pode ser enganado e pode enganar-se a si mesmo, mas não aconteceria assim, quando milhões veem e ouvem a mesma coisa: isso é uma garantia para cada um de nós.” [14]

[10]. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec. Introdução, parágrafo 23. Autoridade da Doutrina Espírita, Controle Universal do Ensino dos Espíritos. Editora LAKE, Tradução de José Herculanio Pires, 58ª edição, 2002.

[11]. Idem, idem.

[12]. Idem. Parágrafo 21.

[13]. Irmãos Davenport, dois irmãos: Ira Erastus Davenport (1839 – 1911) e William Henry Davenport (1841–1877). Nascido em Buffalo, Estado de Nova York, Estados Unidos.

[14]. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec. Idem. Introdução, parágrafo 2.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.

HERDEIROS DO NOVO MUNDO - II

Título da obra: "Herdeiros do Novo Mundo"

Autor Espiritual: Espírito Lucius.

Médium: André Luiz Ruiz.

Editora: IDE.

Número de Páginas: 544.

Análise: José Passini.

– Realmente suas ponderações são justíssimas. Surpreende notar o tamanho do despreparo não somente do povo que acorre à casa de Deus, mas, muito mais grave, o dos que se candidatam a ser seus servidores qualificados, trabalhando nas dependências das instituições sob a confiança de seus dirigentes encarnados e desencarnados. Ouso afirmar que, dentre os problemas evidenciados na nossa rápida visita, quase todos estavam vinculados a desajustes na área do sexo ou da ambição. (pág. 124)

Aqui, o Espírito Jerônimo faz coro com outros que, através de vários médiuns, levam uma mensagem de desalento aos espíritas, notadamente a trabalhadores, além de dar o nome de casa de Deus a núcleos espíritas. Deve ser lembrado que Jesus jamais considerou um templo como casa de Deus.

Tão logo deixaram o posto de comando, aproveitando a oportunidade para o entendimento direto, Bezerra solicitou ao auxiliar que os acompanhava que explicasse aos novatos amigos como se estruturava aquele veículo. (pág. 165)

Tudo faz crer, nessa obra, que Bezerra de Menezes é o coordenador da retirada dos Espíritos que deverão deixar a Terra. É curioso notar que vários médiuns atualmente relatam as mais variadas funções desenvolvidas por esse nobre Espírito, desde a coordenação de trabalhos no Mundo Espiritual, a tratamentos de moléstias da alma aqui na Terra, a orientação de trabalhos mediúnicos, e agora, o coloca como comandante desse gigantesco deslocamento de Espíritos.

O nível 27 era destinado ao acomodamento de entidades de evolução primária, extremamente vinculadas aos padrões inferiores da vida, motivo pelo qual deveriam ser mantidas em câmaras especiais, cuidadosamente construídas para que reproduzissem o habitat primitivo ao qual se acostumavam. Apesar de já possuírem a condição hominal, traziam o raciocínio pouco exercitado, e no caso daqueles que conseguiam organizar o pensamento de maneira mais completa, viam-se dominados pela força do instinto do qual não se haviam libertado adequadamente, o que os tornava criaturas muito agressivas e dominadoras, incapazes de medir o efeito de seus atos. (pág. 177)

As revelações que têm sido feitas levam-nos a entender que serão aliados da Terra aqueles Espíritos que estão atrapalhando o progresso dos outros pelo mau uso da sua inteligência. Por que esses Espíritos primitivos seriam encaminhados a outro planeta se não lhes foi dada a oportunidade de discernir, de aprender, de usar o seu livre-arbítrio, quando passariam a ser responsáveis pelos seus atos? Primitivismo não significa maldade...

Vejamos o que se lê em "A Caminho da Luz", cap. III:

"As grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, deliberaram, então, localizar aquelas entidades, que se tornaram pertinentes no crime, aqui na Terra longínqua, onde aprenderiam a realizar, na dor e nos trabalhos penosos do seu ambiente, as grandes conquistas do coração e impulsionando, simultaneamente, o progresso dos seus irmãos inferiores."

Pelas palavras de Emmanuel, nota-se o aspecto pedagógico, pautado nos mais legítimos parâmetros da caridade, no deslocamento desses Espíritos aqui para a Ter-

ra. A descrição de Lucius assemelha-se às transferências de criminosos de um presídio para outro, conforme se faz aqui com delinquentes encarnados.

Tratava-se do espírito de uma mulher revoltada. Atrélada aos processos de perseguição dos médiuns da instituição, buscava usar suas fragilidades sexuais para induzi-los a condutas infelizes fora dos trabalhos espíritas. Particularmente estava ligada aos médiuns Cássio e Moreira, trabalhadores imaturos das lides do Bem que, sem maiores compromissos com a própria evolução, imaginavam que a mediunidade fosse um mecanismo neutro e automático, para cujo exercício não se fazia necessária qualquer modificação moral, qualquer disciplina de pensamentos e sentimentos. (...) Cássio, que era servidor da mediunidade em dois dias da semana, se imaginava livre dos espíritos inferiores, vacinado contra suas influências. Por isso, nos outros dias da semana, frequentava todo o tipo de festas em companhia de pessoas menos dignas, imaginando que isso nada tinha a ver com seus trabalhos mediúnicos. Disso decorria que, todas as noites, entidades perniciosas o buscassem para a continuidade das festas na região inferior, aproveitando-se de suas energias. O médium, no entanto, era outra pessoa quando chegava o dia e o horário dos trabalhos na casa espírita, onde se fazia passar por equilibrado cooperador, prestimoso e simpático.

O mesmo se dava com Moreira que, fora da instituição, costumava ser encontrado em visitas a bordéis, na companhia de infelizes mulheres e nas mais esdrúxulas aventuras de corpo sem freios. (pág. 218 / 219)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 96 - SETEMBRO - 2014

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.comwww.espiritismoliveir.tkE-mail: espiritismoliveir@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

- Tiago Rodrigues.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ -

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivres@ig.com.br

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – VI

Voltando a edição de 25/05/1931, apresenta o jornalista “A Opinião de um Positivista” (seguidor da doutrina de Comte), “a propósito dos phenomenos de Tejiptó”. A *Notícia* resolveu ouvir os vultos de destaque dos diversos credos religiosos e filosóficos do Recife, encaminhando assim, o assunto para o terreno onde deve ser levado, isto é, para o estudo. Ontem, estivemos com o Capitão Villaronga Fontenelle, adepto das teorias e Augusto Comte.

“Que juízo forma o capitão sobre o caso de Tejiptó?”

“A minha opinião de Positivista, ou seja, de adepto da religião da Humanidade já está expendida no trabalho que publiquei, há dias, no *Diário de Pernambuco*. Contudo aproveito o ensejo para frizar os seguintes pontos:

1º - O respeito moral que se deve a cidadã Isabel Lins não pode ser descuidado pelos que se ocupam das suas curas. Esse respeito é exigido e outorgado pelo tradicional cavalheirismo de nossos antepassados medievais e consoante a fraternidade humana. O simples fato de divergência de ideias, não justifica os apodos que lhe tem sido endereçados.

2º - A conduta genuinamente republicana das autoridades policiais que tem agido com acerto não se imiscuindo em matéria de liberdade espiritual, permitindo assim, a ação livre de embaraços incabíveis não só em relação a cidadã como a seus devotos e clientes.

3º - Na minha opinião as curas tem sido reais, positivas inteiramente racionais, de acordo com as leis psicológicas das reações do cérebro sobre o corpo e ação deste sobre aquele, conforme os trabalhos de Gall, que estudou o assunto, legando-nos substanciosas monografias. Junto a mim, tenho um exemplo curioso: o 2º sargento Leodegário Alves da Cunha, que trabalha no Quartel General, há longo tempo sofria de uma afecção oftálmica que o impossibilitava quase de trabalhar. Usando os medicamentos aconselhados pela cidadã Isabel, acha-se hoje completamente livre do mal que tanto zombara da ciência oficial. As minhas convicções positivistas não permitem outra explicação dos fenômenos senão como resultado das leis reais que regem o organismo humano, quer no patológico independentemente de toda e qualquer intervenção extra natural, ou seja, de espíritos, fadas, demônios ou Deus.



CAPITÃO VILLARONGA FONTENELLE

Na edição de A *Notícia* de 28 de Maio, queixava-se Isabel ao repórter de que tem recebido propostas para ir visitar pessoas doentes em seu lar, oferecendo-lhe pagamento, o que tem recusado. No entanto, não tem como coibir que pessoas

estejam recebendo dinheiro para introduzir doentes facilmente em sua casa.

Informa ainda o repórter que a “santa” não cura doidos:

“O que mais tem preocupado d. Isabel é a presença de loucos obcecados em sua casa. Não quer negócio com obcecados.” Ela diz “não compreender tais coisas que não estão sob o alcance das “forças” recebidas.”

No horário da tarde, antes do início do atendimento, compareceu o delegado do 3º distrito, dr. Francisco Veras que a convidou a comparecer a delegacia.

A Igreja católica também opinou, apenas para não deixar de dizer nada sobre o que não conhece. O jornal “A *Notícia*”, de 30 de maio de 1931, estampava a opinião do cônego Xavier Pedrosa, que afirmava:

“Em Isabel, como em Manoelina pode haver talvez, algum espírito zombeteiro em que é fértil o Espiritismo. O espírito de Santa Margarida de Cartona é que ela não tem. Afirma-lo, é tolice, ou doença que se poderá curar ou não na Tamarineira (hospital para doentes mentais). Nem se deve confundir os casos vulgares de psicose ou de sugestão, ou de **Espiritismo comum e sujo**, com os casos em que aparecem fenômenos que a ciência não explica em pessoas de uma alma e inteligência equilibrada de uma virtude comprovada, sem propósitos de enganar ou embair, pondo-a no mesmo plano dos espíritos vulgares. A que se atribuir esse surto de fanatismo que ameaça os tempos calamitosos de Antônio Conselheiro e outros fanáticos? Há três causas: **prática do Espiritismo**, ignorância religiosa e estado doentio das vítimas. Dizer que a religião concorre para esse mal, é um erro. Parece que há um gênio do mal, a maliciosamente, inventar aparições e soltar-las pelas ruas afora... **Mas a pior causa do fanatismo é o Espiritismo**. Porque ele cria os fatores de milagres e vai enganando o povo ignorante, pervertendo a fé simples da multidão e arrastando à Tamarineira, dezenas de maníacos e fanáticos. **Isabel de Tejiptó é uma vítima do Espiritismo**. Não a vi, nem desejaria ver semelhante “santa”, mas pessoas fidedignas afirmam que nela age o **malefício do Espiritismo**”.



Cônego Alfredo Xavier Pedrosa, nascido em Cruangi, Timbaúba-PE, a 20 de Janeiro de 1889 e falecido no Recife em 6 de Maio de 1952. Como jornalista escreveu para diversos jornais, adotando vários pseudônimos, como Ruth, C.X.P., Zacheu, Paulino d'Alva, Paulo Girand e outros. Era inimigo declarado do Espiritismo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

IDEIAS E DEBATES

Adotamos desde o início a prática de responder a todos e-mails que recebemos, alguns diretamente e outros, quando o assunto ou ideias possa interessar aos leitores de um modo geral, inserimos aqui. Como é o caso do presente e-mail recebido do confrade *Edson Gonçalves da Silva*, do Recife (edsonsilva.filo@gmail.com), oferecendo-nos algumas ideias para a melhoria da apresentação do Boletim. Consideramos que merece ampla conversação e debate. Eis o texto abaixo.

Paz em Jesus.

Queridos divulgadores do conhecimento espírita, oportunamente li o boletim **número 94, Julho 2014**, que me foi ofertado por uma amiga para dar uma opinião.

Fiquei bastante interessado pela maneira que compõem o boletim e pela ideia de relatar assuntos que são jogados para baixo do tapete sem a preocupação de analisá-lo. Falo do tema "**Palmas engessadas....**".

Tive a impressão que o mesmo parece ter alguma semelhança com a "**Revista Espírita**" que Kardec escrevia para divulgar temas polêmicos da época e serviam para muitos críticos e estudiosos. Daí deixo algumas sugestões a título de participar com críticas positivas para o boletim:

- - Evitar continuidade de assuntos no próximo número;
- - Quantidade de temas menores e mais precisos;
- - Assuntos intrigantes e artigos que tirem o leitor da zona de conforto;
- - Descrição do autor do artigo como nome, formação, centro, bibliografia pesquisada ou se é texto próprio;
- - Deixar quais os assuntos que serão abortados no próximo boletim;

Fico a disposição como colaborador na divulgação da doutrina consoladora.

Deus abençoe seu dia!

Abraços,

Edson Gonçalves,

Pesquisador espírita, Expositor, professor de Filosofia.

POSICIONAMENTO DA REDAÇÃO

Ficamos felizes pelas observações emitidas e creia que sinceramente, vamos estudar um meio de adequá-la ao Boletim.

No entanto, há de convir, por exemplo, no primeiro item, não há como sintetizar a polêmica de Vianna de Carvalho com os padres no começo do século XX, aqui no Recife. Uma síntese, no caso, perderia todo o objetivo que é resgatar dos jornais antigos uma história que é importante para a compreensão do Espiritismo em Pernambuco. Bem como, os artigos longos, que publicamos integralmente, Mesmo porque o espaço do Boletim é pequeno. Além do mais, revistas com quase quarenta páginas, como "*Reformador*", adota esse método de subdividir uma matéria longa.

Item 2, não entendemos o que o confrade quis dizer.

Item 3. É isso precisamente que temos buscado ao longo da trajetória. Se observar em números anteriores, tomará conhecimento do perfil exato do Boletim. Há, por exemplo, polêmica com o palestrante bem conhecido, Sr. Frederico Menezes, que afirmou em seu blog que o **Umbral é um lugar** e explicamos que Umbral, na linguagem do Espírito André Luiz significa **Consciência**. Esse debate envolveu muitas pessoas, principalmente do lado oposto, acusando o Boletim de estar à serviço dos adversários do Espiritismo. Houve outros temas, como análise de um seminário realizado pelo Sr. Liszt Rangel, na sede da FEP, etc..

Item 4. Todo artigo inserido no Boletim está assinado.

Não publicamos artigo escrito por anônimo. Quanto as demais observações desse item, é utilizado em revista científica. O senhor jamais vai encontrar um jornal, quer comercial ou idealista, que traga essas informações tão pormenorizadas, exceto a fonte de pesquisa ou bibliografia, que o Boletim indica.

Item 5. E por fim, o **Lampadário** é um jornal. E se alguma matéria é dada continuidade no número seguinte, é por absoluta falta de espaço. Como também não podemos preestabelecer os assuntos que serão inseridos, exceto os que se dará continuidade, uma vez que muitos assuntos tomamos conhecimento quando já estamos fechando o jornal e às vezes já está fechado.

Não sei se consegui lhe satisfazer nas explicações que me ocorrem no momento. Há um ponto que se faz necessário ressaltar: há colaboradores do jornal que tem doutorado, mas a pedido deles, não citamos isso. É uma questão de foro íntimo e eles não se sentem bem com essa divulgação. Quando, no entanto, participam de Congressos e apresentam trabalhos, eles aí usam os seus títulos acadêmicos, conquistados com muito esforço e trabalho.

E nós até gostamos que eles assim procedam, uma vez que o Boletim é simples e publicamos para o movimento espírita, que também é simples. Somos também de opinião, que os títulos devem ser utilizados no local adequado. Não será o título acadêmico que dará credibilidade ao **Lampadário Espírita**, mas o posicionamento adotado pelos artigos que publica, que são simples, assim como são as pessoas que fazem o Boletim.

Estamos à disposição do caro confrade para explicações outras e até gostamos que nos remetam sugestões, observações, orientações e até mesmo críticas, pois é aí que mais aprendemos. Fique à vontade, sempre serão bem-vindas suas observações e sugestões.

O confrade **Edson Silva** retornou, explicando:

Prezado Dâmocles, obrigado pelo retorno.

Duas observações para suas colocações:

Obs 1 - Item 2: com a diminuição de temas haverá espaço para que as notícias não sejam sintetizadas (como citou no seu comentário inicial) e para evitar continuidade no próximo número (a ideia é não interromper a conclusão);

Obs. 2 - Está enganado em pensar que a literatura que escreve são para as pessoas "*simples*" (não serão elas a emitirem opinião crítica ou questionar os artigos), em pesquisa recente mostra que a maioria dos espíritas possuem nível superior e são leitores. Infelizmente temos visto o orgulho esconder-se por trás das cortinas da humildade e simplicidade e achar que é a mesma coisa.

O artigo deve ter um responsável público e suas qualificações; quem está sendo o tutor da condição literária são vocês, passíveis de serem questionados tanto quanto questionam os outros.

Por fim, as observações que coloquei são baseadas em leituras outras que possuem o perfil que sugeri.

Parabéns pelo boletim! Obrigado. Abraços,

Edson Silva.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA - I

Título do Livro: “Elucidações Evangélicas”

Autor: Antônio Luiz Sayão.

Editora: 5ª edição, FEB, Rio, 1972. 562 p.

Análise: Cândido Pereira.

1. – Análise histórica da época.

O livro de Sayão, sem nenhum favor, é um extraordinário trabalho de esforço humano. Sendo possuidor de um cabedal de conhecimentos, escreveu com segurança. Lamentamos que jungido pelo meio não conseguisse romper o laço apertado da influência de Roustaing que dominava aquele grupo de pessoas. Em virtude da preponderância de Bittencourt Sampaio sobre o “Grupo dos Humildes”, embora Sayão fosse o diretor; e, em virtude do domínio moral exercido por Bezerra de Menezes sobre os demais espíritas; embora Sayão fosse impetuoso, deixou-se embriagar pela ideia roustainista da época.

Na verdade, não seria tarefa fácil para Sayão ou outro espírita, romper com o domínio – espécie de obsessão – que influenciava aqueles ingênuos espíritos daquela época, que buscavam sobretudo a harmonia entre eles, e para isso, muitos cediam para evitar a cizânia.

O Espiritismo fora àquela doutrina abençoada que vinha ao encontro daqueles seareiros sofridos e desesperançados com a religião dominante. O Espiritismo trazia a libertação das amarras que o catolicismo impunha. Compreender a obra da Codificação Espírita não era tarefa fácil, assim como ainda não é hoje. Muito embora fossem pessoas ilustradas, estavam presas a uma filosofia religiosa altamente dominadora e inibidora das potencialidades da alma. Se na França explodira com todo vigor a filosofia espírita, lá havia todo um campo propício, onde o pensamento de “*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*” já dominava os franceses muito antes de 1789, quando ocorreu a queda da Bastilha.

No Brasil, no entanto, vinha passando por uma fase de transição, com ideias republicanas, com o desejo da abolição da escravidão, com mudanças gerais. A Igreja Católica pouco se importava com esses movimentos, deles participando apenas para garantir a sua posição no pedestal. Continuava, porém, influenciando em todas as atividades humanas do país.

A obra de Roustaing, para aqueles intemorados, preenchia o vácuo que o Espiritismo criava. Libertar-se de todas as amarras criadas por uma educação secular, não era realmente fácil.

Angelli Torteroli tentou, por todos os meios, despertar os espíritas do Rio de Janeiro que o caminho não era aquele, que Roustaing não era Espiritismo. Torteroli, apesar de haver cometido alguns enganos, o que era natural, tentou arrastar Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio e outros, para o Espiritismo. Mas, foi tudo em vão. Para ele, sobrou apenas os epítetos de “*Anjo Vermelho*” ou o “*Senhor T*”, chamado pelo Dr. Canuto Abreu em seu livro “*Bezerra de Menezes*”. O epíteto “*Senhor T*”, tanto significa *Senhor Torteroli*, quanto “*Senhor das Tervas*”. Ou ainda, “*Anjo Negro*”, assim chamado pelo Sr. Sylvio Brito Soares em seu livro “*Vida e Obra de Bezerra de Menezes*”. A FEB o tomou como inimigo, como elemento desagregador da marcha do Espiritismo. Em outras palavras, foi considerado um *subversivo*. Lamentável que nenhum espírita haja ainda estudado em profundidade aquele período e conte os fatos tal qual ocorreram. O movimento espírita não pode e não deve abafar os fatos históricos.

A revista “*Reformador*”, de novembro de 1977, pp. 350-351, traz uma “*Mensagem de um Velho Combatente*”, que diz o seguinte:

“Esta mensagem, que retorna às páginas do mensário da FEB, é de permanente advertência, proclamando os espíritas à união e à unificação, alertando que “*as armas da calúnia e da ironia são munições das trevas*” e que os verdadeiros servidores não se valem da “*verrina ou da má-vontade*”, não estudam “*meios de ferir e perturbar*”. Seu autor, tendo vivido na **posição contrária à orientação religiosa do Espiritismo, adotou iniciativa francamente hostil ao apóstolado de Ismael**”, desligando-se da sua Casa, em 24-5-1895, para comandar ruidosa dissidência, sob o pretexto de combater o seu presidente, Bezerra de Menezes, cuja orientação na direção da Federação e do Movimento não era coincidente com as ideias dele (Torteroli). O aviso foi assinado por Francisco Thiesen, presidente da FEB.

A mensagem foi psicografada por Chico Xavier, na noite de 4-4-1950, em Pedro Leopoldo-MG, numa reunião íntima (“*Reformador*”, de 1950, pp. 144-145). Depois de recebida, como nos diz Ismael Gomes Braga, Emmanuel lhe fez breves retoques de forma. Não se sabe de comunicação anterior ditada por esse Espírito.

Afonso Angeli Torteroli, RJ.– 2-6-1849 + 11-01-1928 -, (“espírita combativo, entusiasta, por vezes ardoroso e dotado de bom coração”).

Eis a mensagem ditada pelo Espírito Angeli Torteroli:

“Nem sempre a fé, por mais pura, consegue descerrar, enquanto permanecemos na carne, os véus que nos obscurecem a razão. Muitas vezes é preciso que a morte opere sobre a nossa existência a ação destruidora da tempestade. A ventania furiosa que castiga a natureza derruba muitos cárceres, libertando a vida em muitas direções. Esse é talvez o trabalho mais positivo da morte no campo isolado de uma reencarnação. Adquirimos clarezas e impulso renovador nas forças profundas do ser e, com isso, observamos que a nossa mente é, na maioria das ocasiões, antigo compartimento que se desentulha. Enxegarmos o horizonte novo, e os erros cometidos sobrelevam-se na tela, da memória, torturando-nos a alma e impedindo-lhe mais altos voos na purificação. Referimo-nos a esse doloroso cativo do pensamento, na cristalização do individualismo doentio e reportamo-nos a semelhante quadro de libertação pelo esgotamento da energia física, para dizer aos companheiros de sementeira espírita-cristã no Brasil, das nossas necessidades de reavivamento espiritual, segundo os ditames da lição de Jesus.”

Pois bem! É nesse meio de incompreensão e pouco conhecimento da Doutrina Espírita que vivia Sayão. Acaba dominado pela ideia roustainista, influência essa refletida em seu livro. Aliás, excetuando-se as tolices de Roustaing inseridas nesse livro, é obra que os espíritas devem estudar. Contém uma narração histórica dos Evangelhos, muito importante para a compreensão da época.

Não há, na verdade, o que criticar nessa obra, apenas ressaltar os pontos que discordam frontalmente com a Doutrina Espírita. Ao contrário de Bittencourt Sampaio, que escreveu o seu “*Jesus Perante a Cristandade*” com insegurança e não soube coordenar o pensamento, Sayão escreve com um estilo agradável e se faz entender.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A Doutrina Católica-Protestante - II

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivre@ig.com.br

Quer nos parecer que uma das preocupações das seitas que tem origem na Igreja de Roma, é com relação ao pagamento do dízimo. Do dízimo não abrem mão e para isso invocam Deus para justificar o pagamento por parte dos fiéis. Essa prática é tão antiga, quanto a tabela de serviços cobrado pela Igreja Romana.

Senão, vejamos:

Jornal “A Mensagem”, do Recife, edição de 7 de Julho de 1917, órgão oficial da Missão Batista do Norte do Brasil, estampava a página 2, entrevista concedida pelo Sr. Bert Wilson, então Secretário da Sociedade Missionária Cristã ao Estrangeiro – de Cincinnati, Ohio, Estados Unidos, sobre as crenças batistas. Explicava aquele senhor, que:

1. – Cremos que a Bíblia é a grande e suficiente revelação da natureza;
2. – Cremos que **DEUS** é uma **PESSOA**, infinitamente poderosa, sábia, e bom que Ele se revela aos homens na **Trindade de Pai, Filho e Espírito**;
3. – Cremos que o homem foi criado inocente, e que a sua queda veio por transgressão deliberada;
4. – Cremos que o Filho de Deus se fez resgatar do pecado;
5. – Cremos que somos salvos pela fé em Jesus Cristo e não pelas nossas obras;

6. – Cremos que qualquer um poderá ser salvo;
7. – Cremos que o arrependimento dos pecados e a fé em Cristo são necessários à salvação.

Segundo o Sr. Bert Wilson, a Eucaristia para os Batistas a **Ceia do Senhor**.

Ainda foi feita a pergunta:

- **Qual é o motivo principal do dízimo?**

Resposta do Sr. Bert:

“- **Ensinar os homens a pôr Deus a Igreja em primeiro lugar.**”

E mais abaixo, continuou: “Portanto, não devemos convidar o crente a dizimar ou pagar o dízimo para pagar ao pastor ou pagar o débito, mas, sim, a pagar a Deus o que lhe pertence.”

Sem comentários, pois só em o Sr. Wilson dizer que **DEUS** é uma **PESSOA**, temos que nos calar. Não satisfeito com tamanhos disparates, acrescentou que **o fim do dízimo é devolver a Deus o que lhe pertence.**

Ora, Sr. Bert, nesse caso, não é Deus e a Igreja, e sim, o **DINHEIRO** é que está m primeiro lugar, pois se o homem estiver desempregado, necessitando de auxílio, como que ele vai pagar o dízimo se é ele que está necessitado?

E nesse caso, encher a barriga do desgraçado, não seria mais cristão do que ensinar o homem a pagar o dízimo? ▲

Lições da Vida

Todos os anos os cristãos, celebram a data dedicada ao que ficou popularmente conhecido como “*a paixão de Cristo*”, com apresentações públicas, relembram o sofrimento e a humilhação que nosso Irmão Maior enfrentou, cujo único motivo foi ter amado aos seus semelhantes.

Isso nos leva a reflexão:

- Será que aprendemos os ensinamentos de Jesus?

- Será que pomos em prática, tais ensinamentos?

A mensagem do nosso Irmão era de amor, fraternidade e igualdade.

Não importa o sexo, tanto homens como mulheres possuem o mesmo direito perante o nosso Pai, não importa a cor da pele, não importa aposição social.

Estamos praticando esses ensinamentos no dia a dia?

Sabemos que o egoísmo é a causa principal de todas as desgraças e vícios da humanidade. Mas, continuamos egoístas...

Observamos no episódio da chamada “*Paixão de Cristo*”, o comportamento de várias personalidades, notando que todos eram oriundos do egoísmo.

Se esse episódio acontecesse conosco, qual seria nosso comportamento:

- Seríamos astutos, como o foi Caifás?
- Ousado, como o foi Nicodemos?
- Cínico, como o foi Herodes?
- Omisso, como o foi Pilatos?
- Traidor, como o foi Judas?
- Medroso, como o foi Pedro?

Ou estaríamos presente, como:

- A sua mãe, Maria, que não se afastou um só instante?
- O seu irmão caçula, João?
- Madalena?

Façamos uma autoanálise, meditemos sobre o assunto.

O legado que Jesus nos deixou, foi o de: “*Amar ao próximo como a si mesmo; não fazer aos outros, aquilo que não queremos que nos façam e amar aos nossos inimigos.*”.

Será que estamos preparados?

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

MU

DÂMOCLES AURÉLIO

PLANEJAMENTO

A mudança qualquer que seja objetiva sempre o aprimoramento, quer de sua atividade, de um método e até de um novo visual.

A partir daí, temos observado que algumas Casas Espíritas estão mudando ou alterando o método de palestras. O velho método, provindo da antiga Grécia, em que o palestrante discursa e o público escuta. O formato utilizado no estilo sala de aula, muito antigo e tradicional, em que o dirigente à frente, sentado numa cadeira, isolado e destacado e os ouvintes, sentados, só lhes restavam mesmo ouvir e calar.

Não só o método como a estrutura, assim dispostas, facilita a diretividade, a imposição e o autoritarismo do dirigente que por mais que fale com a voz mansa suave, dificulta a aprendizagem.

Esse é o processo tradicional utilizado nas reuniões públicas das Casas Espíritas. Tem suas vantagens e deverá permanecer por muito tempo ainda.

Ocorre que algumas Casas Espíritas desejam inovar, descendo o palestrante da tribuna fazendo-o sentar em cadeiras disposta no formato "círculo". Seria um avanço, se viesse acompanhado da mudança que requer o processo, no entanto, tem se tornado um retrocesso no processo de aprendizagem. A mudança ocorreu apenas na disposição das cadeiras; o método, porém, continua o mesmo e pior.

Um dirigente apalermado, totalmente desconectado com o conhecimento que exige o processo, adota o irritante procedimento de determinar quem deve fazer a prece inicial e final, ler e quem vai fazer a explanação do assunto, geralmente pré-determinados, assunto e palestrante. Às vezes, quando o dirigente é o próprio palestrante, ele faz a pergunta tola: - Por onde começa, pela direita ou pela esquerda? E continua determinando quem e quando deve falar, quer apontando a pessoa ou dizendo: - agora é você, fulano!

Continua a imposição, a palavra final sempre é do dirigente e os participantes jamais chegam a um consenso.

Ora, se a Casa Espírita quer adotar o processo imortalizado no romance "Cavaleiros da Távola Redonda", onde a

mesa circular indicava a igualdade entre os presentes, tem que primeiro estudar e saber o que significa "Dinâmica de Grupo".

Quando se muda a disposição das cadeiras para o formato "círculo", você passa a utilizar o processo de grupo popularizado por Kurt Lewin a partir de 1939, sob a denominação de "Dinâmica de grupo", ou seja, o grupo como um todo dinâmico que se baseia na interdependência dos membros. (1)

Nesse processo desaparece a figura do dirigente, substituído pelo **Facilitador**; desaparece a figura do palestrante; ninguém será nomeado para falar; a prece será espontânea, fazendo-a quem desejar. A dinâmica não é rígida, é flexível de acordo com as circunstâncias, mas a direção deve permanecer sem ser diretiva, ou seja, desaparece a imposição e o autoritarismo, sem determinar quem deverá e quando falar. Fala quem desejar, quem sentir vontade de falar, uma ou mais vezes, desde que haja espaço. O respeito mútuo será respeitado por todos.

Se a Casa Espírita não está preparada para empregar o método, que se prepare, convide especialistas na área, realize cursos, preparando os que desejam desempenhar o papel de facilitador.

Melhor se preparar antes, do que empregar o método estabaneadamente, fazendo corar de vergonha os que têm o desprazer de visitar uma Casa Espírita que vem adotando o método de forma desorganizada, com um dirigente tonto e apalermado, julgando que o sorriso nos lábios elimina o seu autoritarismo que aparece claramente quando determina, ordena.

Paulo de Almeida, O Secretário do "d".

espiritismolivre@ig.com.br

(1) - Lewin, Kurt - "Teoria de campo em ciências sociais". Organizado por Dorwin Cartwright. Livraria Pioneira Editora, S. Paulo/SP. 1965. Pág. 165.

Continuação da página 2. (final)

"Na nossa posição, **recebemos as comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios**, espalhados pelos mais diversos pontos do globo, estamos em condições de ver quais os princípios sobre que essa concordância se estabelece. É esta observação que nos tem guiado até hoje, e é igualmente ela que nos guiará, através dos novos campos que o Espiritismo está convocado a explorar." [15]

(...) "**Esta Universalidade dos Ensinos dos Espíritos faz a força do Espiritismo, e é ao mesmo tempo a causa de sua tão rápida propagação.** Enquanto que a voz de um só homem mesmo com a imprensa precisaria de séculos para chegar ao ouvido de todos, eis que milhares de vozes se fazem ouvir simultaneamente, em todos os pontos da Terra, para proclamar os mesmos princípios e os transmitir aos mais ignorantes e aos mais sábios, a fim de que ninguém seja deserdado." [16]

Enquanto que o sistema desenvolvido em uma credibilidade externa para induzir, impor, se sobrepor, alimenta a psicopatia de um super-herói um ego de um homem, que se diz médium, mas que expõe na melhor das hipóteses a ideia de uma personalidade paralela, "*Uma tal concepção do ser subconsciente permite a afirmação de que seu desempenho extremamente importante nada tem de automático, e sim a de que ele é desejado e raciocinado. Seu desenvolvimento por parte da personalidade normal nada tem de extraordinário, visto que observamos, no caso das personalidades múltiplas, o conhecimento eventual manifestado pela mais elevada dentre elas a respeito de tudo o que tem ligação com as outras, embora sendo por essa inteiramente ignorada.*" [17]

Esses poderão levar cegos voluntários ao precipício.

Por isso ainda fico com Kardec posto que "**esse controle Universal é a garantia para a unidade futura do Espiritismo, e anulará todas as teorias contraditórias. É nele que no futuro, se procurará o criterium da verdade.**" [18]

E hoje em qual critério estamos baseando nossa pobre maneira de ver as coisas? A verdade de um homem? A verdade de um presidente de centro? A verdade da Federação ou apenas a verdade construída pelo controle da razão raciocinada?

Ainda há tempo de aderirmos a Kardec, estudá-lo é ir além do que se ler, é acima de tudo viver, curtir, analisar, compartilhar, ensinar, construir, recriar a independência do pensar que tanto ele se esforçou por nos ensinar.

[15]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec. Introdução parágrafo 12. Tradução de José Herculanio Pires. Editora LAKE, 58ª edição, 2002.

[16]. Idem. Parágrafo 4.

[17]. "O ser Subconsciente", de Gustave Geley. Tradução de Gilbrto Campista Guarino. 1ª edição, FEB, Rio, 1975. Pág. 148.

[18]. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Allan Kardec. Introdução, parágrafo 13 Editora LAKE, S. Paulo, 58ª edição, 2002.

ESTUDOS ESPÍRITAS

NAS PEGADAS DE ANDRÉ LUIZ - IX

Reproduzido do opúsculo “De Lupa Na Mão”, Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2008.

CONCLUSÃO:

COELHO NETO E ANDRÉ LUIZ SÃO A MESMA PERSONALIDADE?

Dar-me-ei por satisfeito, se puderem me demonstrar às razões porque Coelho Neto, como Espírito, ainda não se comunicou mediunicamente?

Se os seus amigos já o fizeram por Chico Xavier, principalmente, porque ele também já não o fez? Falta de simpatia com o médium mineiro? Ora, porque ele seria exceção num universo de caracteres tão diversos?

Agora, se **Coelho Neto** já voltou sob o pseudônimo de **André Luiz**, a questão está explicada e o problema resolvido. Provar que **Coelho Neto e André Luiz são uma e mesma personalidade**, é a tarefa que tomamos para nós e que não é nada fácil. Não digo isso pretensiosamente, levantamos a questão e estamos fornecendo elementos, pretendendo chegar a solução do problema. E para tanto, passamos do terreno do palavrório para o das comparações nos seus diversos aspectos, quer de vida, linguagem, obra, pensamento, etc.

Antes, porém, que levantem a objeção de que Machado de Assis e José de Alencar, dentre outros, também ainda não se comunicaram mediunicamente e, portanto, Coelho Neto não seria exceção, informo que não descarto tal possibilidade. No entanto, a preocupação não vem sendo saber que desencarnado ainda não se manifestou mediunicamente, dizendo “**estou vivo**”. Estamos partindo de um fato concreto, o de que existe um autor do Mundo Espiritual, que adotou o nome de André Luiz e que na Terra, quando encarnado, era outro o seu nome. Ou seja, um determinado escritor patricio, que conheceu a fundo o que se passa no âmago humano, que viveu e conviveu com as dores humanas e ao desencarnar, voltou do além, escrevendo para esse mesmo povo, com outro nome. E aqui, estamos tentando demonstrar que, esse autor espiritual, viveu na cidade do Rio de Janeiro e que, muito provavelmente, esteve encarnado sob o nome de Coelho Neto. E mais, a objeção não tem fundamento, uma vez que nem todo Espírito se comunica mediunicamente após o desencarne. As razões são as mais diversas, que não cabe aqui debater. Todavia, o Espírito Coelho Neto fuge a essa regra preliminar, uma vez que está inserido dentro de uma programação previamente planejada. Assim como, a participação do Espírito Humberto de Campos foi muito importante naquele período de transição do Espiritismo no Brasil; a participação do Espírito Coelho Neto igualmente, fazia parte dessa estratégia do plano espiritual. Negar ou não querer enxergar essa questão, é dar provas da pouca empatia com a história do Espiritismo no Brasil.

Naqueles anos difíceis, o Espiritismo precisava se afirmar no conceito popular e no meio intelectual. Primeiro veio Chico, junto com Emmanuel; em seguida, o primeiro impacto explosivo e estonteante: “**Parnaso de Além-Túmulo**”. E logo em seguida, Humberto de Campos dizia pela mão de Chico, que os jornais se encarregaram de noticiar com sensacionalismo: “**Eu estou vivo, sou eu mesmo**”.

André Luiz, ou melhor, **Coelho Neto** em nova roupagem, surge logo após com uma linguagem popular (apesar dos termos difíceis), fantasiosa, cheia de simbolismos que encanta a todos, fazendo os adultos retrocederem no tempo em que se deliciavam com os contos das Mil e Uma Noites.

Será que se o autor de “**Nosso Lar**” houvesse se apresentado sob a chancela de **Coelho Neto**, teria feito o sucesso alcançado sob a rubrica de André Luiz?

Será que a crítica literária teria conseguido enxergar nas

obras de dois mundos, o mesmo estilo literário do autor?

Vejamos o caso de Humberto de Campos, que submetida a análise sua obra de dois mundos, pelo mais medíocre dos críticos literários, se for honesto, não há como negar que se trata de um mesmo estilo e do mesmo autor. E, no entanto, não houve um só crítico literário que tivesse a honradez de realizar tal análise e declarar o resultado a que chegou. De um modo geral, preferiram ignorar, ficando em silêncio, evitando despertar interesses e debates.

Utilizando o pseudônimo e permanecendo no anonimato, o Espírito Coelho Neto pode tornar bem maior a sua contribuição. Sob o pseudônimo de André Luiz, Coelho Neto é lido e estudado por milhares de leitores, e ainda conseguiu tornar-se um Espírito por demais querido. A obra de Coelho Neto está meia-esquecida e abandonada; no entanto, André Luiz está na boca do povo.

Dito isto, sigamos a rota.

Chegamos assim, ao final de nossa jornada. Seguimos pé a pé nas pegadas de André Luiz.

Será André Luiz, a mesma personalidade que na Terra, tinha por nome Coelho Neto?

Esta é a conclusão que cheguei. Será verdadeira? Penso que sim. Mas, será que todos chegarão à mesma conclusão?

Sendo a hipótese verdadeira, não importará o caminho seguido, todos acabarão no mesmo ponto final. Sendo alarme falso, não passará de exercício mental, que apenas provocará a discussão, a análise e o estudo aprofundado.

Por tudo que vimos, há que se considerar, que em André Luiz não poderia repentinamente surgir-lhe o gosto pela escrita. Inquestionavelmente, André Luiz na Terra, obrigatoriamente haveria de ser um amante da leitura, do livro e possuir um ardente desejo de escrever. Coelho Neto possuía esses três requisitos.

No Além, conforme ensinaram os Espíritos através do trabalho coerente de Allan Kardec, os Espíritos continuam sendo eles próprios, dando continuidade ao que sabe e gosta de fazer.

André Luiz demonstrou ser um escritor de mãos cheias, e lógico é que, já o era na terra, quando ainda estava com o “**macacão de carne**”, como costuma dizer o Espírito Humberto de Campos.

Aceitar que a arte de escrever bem surgiu em André Luiz, no Além, é contrariar todo o ensino espírita sobre o assunto.

Coelho Neto possuía todas as qualidades necessárias para, uma vez no Além, exercer as atividades de um escritor bem sucedido. As características consideradas negativas da personalidade de Coelho Neto, como o fumo, o álcool, o jogo do “bicho” e o humor inconstante e falta de domínio emocional, André Luiz purgou no Umbral e estão presentes também em suas lembranças.

Em Coelho Neto, há um aspecto que precisa ser realçado e registrado. Nos seus escritos, sempre alterava as circunstâncias e os nomes dos personagens para não serem identificados e não magoar as pessoas envolvidas no enredo. Em seus romances, Coelho Neto era o próprio herói e muitas circunstâncias de sua vida pessoal, foram escritas e desenhadas (diluídas) na trama da obra.

E, portanto, isso era tudo o que tínhamos por enquanto para dizer: **André Luiz e Coelho Neto são uma e a mesma personalidade**. Essa foi a conclusão que cheguei. A sua, é com você. Busque-a!

F I M

IDEIAS E DEBATES

(cont. da pág. 5)

Convidado a participar da discussão o amigo e confrade, o jovem **Tiago Rodrigues**, se posicionou a respeito.

Eis as suas considerações:

Prezado amigo Dâmocles.

É muito importante termos sempre o feedback do que está sendo lido e entendido pelo público em geral.

Meu pequeno parecer sobre os pontos levantados:

Item 01 - De fato as matérias não podem ser reduzidas a tamanhos menores. Dois pontos principais nos fazem assim acreditar, primeiro o jornal não é comercial, não atende a interesses institucionais, nem pode se prestar a informar pela metade. **Tem o viés histórico e o encadeamento doutrinário** positivando não apenas opiniões soltas, mas a ideia geral das consciências imortais e dos feitos que constituem a construção da história e da autoridade da Doutrina Espírita. Vianna de Carvalho foi um excelente exemplo de matéria que deu certo e que é o retrato da credibilidade do jornal como imagem sólida do resgate do panorama do Espiritismo Pernambucano em face da autoridade irredutível de uma massa dona de tudo. O segundo ponto é que **o leitor fica ansioso em ver o desfecho dos temas abordados e fica fidelizados a leitura, sejam leigos ou não**, até porque por menor que seja o conhecimento maior a espontaneidade em emitir as suas opiniões, dúvidas ou anseios sobre os fatos lidos ou vivenciados e muitas vezes o orgulho de tudo saber furta a simplicidade de ler e se dispor a pensar de maneira racional desligados de suas verdades tidas com absolutas e pessoais.

Item 02 - O jornal tem por objetivo cobrir todos os temas referentes ao Espiritismo, a espiritualidade, a manifestação mediúnica no confronto aplainado e central entre o que se diz e o que se é de fato. A diminuição de áreas temáticas uma vez que apontadas pelo nobre leitor esbarra na impossibilidade temporal. Uma vez que o jornal tem tiragem mensal, depende de uma demanda que pode ser grata ou não quanto ao editor na hora de fechar as pautas abertas e os espaços de cada colaborador e por último não dá para criar uma faixa unilateral com números de páginas ou palavras, isso seria engessar o pensamento logo esse ponto tem que ser amplamente conversado, pode-se ter uma linha inicial de página ou palavras, mas nada tão rígido podendo ser convenientemente moldável. Talvez uma possível redistribuição quanto as disposições temáticas. Apesar de a Doutrina Espírita ter um corpo catedrático, em sua maioria, a função principal do conhecimento é ser disseminado e acessível a todos os níveis sociais, lembramos que os Espíritos se manifestaram nas cortes francesas, mas suas palavras eram simples e acolhidas até hoje em sua integridade por corações mais humildes e desprovidos de orgulho de raça, ou cisão de linhagem pelos quinhões acumulados, ou pelos papéis que embolam nos esquadros e esquadilhas de uma parede fria. De fato orgulho e humildade são pontos, naturalmente, opostos, mas não é a bandeira do Espiritismo expor o brinco no ouvido de quem fala, mas o brio das palavras que transformam a consciência. **A QUALIDADE DA DOCTRINA NÃO ESTÁ NOS TÍTULOS DE QUEM OPINA, MAS NA RAZÃO DE QUEM TEM.** Razão independe de papel mais de capacidade para pensar racionalmente, sobre temas oportunos. Chico Xavier é o nosso exemplo mais próximo, Sócrates, Platão, Aristóteles, Mahatma Gandhi e Jesus O Cristo, são exemplos que falam por si só e que não precisaram de papel para ver além do horizonte posicionando-o além do infinito e acima dos números de passos que puderam dar.

A titulação é importante, em eventos, especial como ocorrerá na edição de Janeiro do ano vindouro, quebrando as barreiras invisíveis do jornal com o público em geral. O jornal não é elitista assim como a Doutrina Espírita, ele é integrativo e tem como principal função a convergência doutrina, ciência e

filosofia. Como os temas comentados não passam por pesquisa ou método científico dos redatores, ou seja, eles não criaram um método específico de comprovação de fatos apenas geram suas opiniões a cerca dos fatos e baseados em literaturas pré-existentes. O título é dispensável nesse sentido, não será o título que dará cabo de mais ou menos verdade ao que está sendo comentado ou afirmado.

Item 03 - Apontamento impreciso, pois como foi muito bem defendido pela pessoa do Srº Dâmocles, esse é o principal objetivo, essa é a missão do Jornal desde sua fundação, só quem não conhece a obra fala o que não é procedente. O objeto principal do jornal é tentar falar sobre temas atuais e conflitantes, tentando formar opinião ainda que não favorável a nossa e levantar o debate acerca dos temas que envolvem diretamente o presente, passado e futuro da Doutrina Espírita não só no estado de Pernambuco, mas no âmbito nacional. O que ocorre muito no meio espírita é a impossibilidade de alguns espíritas de emitirem opinião ou de pensarem livremente, porque estão ainda retidos ao cabresto de quem lhes parece mais respeitável. Vivem uma busca de alguém que pense por eles e isso é mais confortável para quem gosta de se acomodar. Ideias assim são muito rutilantes para serem derribadas, a apontar o fato que os próprios espíritas do movimento organizado desaceleram a ideia, em seus seguidores, de se emitir opinião. Fecham o debate ao monólogo seminarista das perguntas tríades e das respostas que obedecem a interesses pessoais, ou a forma antidemocrática de se impor diante de tudo que parece abalá-los. Isso só o tempo e a persistência podem derribar, esse véu é o que ainda está para ser rasgado.

Item 04 - O item em tela é bem peculiar e merece observação mais acurada. Primeiro os autores são descritos em sua maioria com exceção de um deles, por opção, creio eu e devemos respeitar isso. Em segundo plano temos a plena consciência que o **Lampadário** não deve ser palco onde se desfilam broches, medalhas, ou papéis de parede, apenas o lugar seguro onde a consciência deve ser despertada para a liberdade de expressão, quem escreve é importante, mas o mais importante mesmo é o que se escreve. Isso sim deve ser bem encadeado como sempre foi e será. O Centro Espírita é algo importante mas não definitivo, não é o centro que forma o médium, nem a escola por seu nome habilita o estudante, todos dependem do interesse de quem escreve e da bagagem de quem sofreu e renunciou tempo e suor ao estudo. O nome do Centro Espírita estaria muito pormenorizado exposto, e se quem escreve cometer uma falha? Todo o trabalho de um Centro Espírita estaria exposto, resumido a um médium? O médium não fala em nome do centro nem de sua coletividade, na realidade, o médium é aquele que vê as imagens de forma múltipla e com o coração passivo, como o mar que naturalmente pode passar por momentos de instabilidade, mas retorna sempre ao seu estado natural de calma e de suavidade. Esse seria um risco de associar o nome da Casa Espírita a um texto de um médium, personalizando-o em um texto ou em um médium. O Centro Espírita (em sua maioria) não tem uma única personalidade própria definida, até porque as pessoas vêm e vão e no mesmo salão a adição de uma única pessoa ou sua subtração afeta a estrutura geral de pensamento, porque é feito e constituído pela coletividade.

É interessante essa discussão porque nos põe a pensar quem é o Centro Espírita? Tema, aliás, de muitos apontamentos do caríssimo amigo Dâmocles.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03

Próximo ao Teatro do Parque

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

IDEIAS E DEBATES (cont. da pág. 10)

Quanto aos textos, a maioria tem apontamentos, trechos e pontos. Onde os textos são bem explícitos quanto as citações literárias e bibliográficas em sua grande maioria, o que pode ser repensado é uma indicação quando o texto for replicado, por exemplo na área temática colcha de retalho com citação o que já é feito pelo autor, mas sinceramente isso já vem sendo feito com muita maestria pela equipe editorial (talvez a mudança da fonte e a tarja em itálico ou negrito), e como o título é bem sugestivo não resta dúvida quanto a isso (área reservada a citações de outros autores) poderia ser criando uma quadra com no máximo duas linhas dizendo de onde foi feita a retirada autor, editora se for o caso, ano de edição e contexto histórico/ social caso seja o gatilho iniciador do texto.

Item – 05. Esse ponto é viável, porque trabalharíamos com um espaço maior para a composição de estruturas textuais e uma abordagem e de pesquisa bibliografia ainda mais precisa. Os autores podem sofrer duplamente no início da implementação desse sistema de pontuar os temas a serem abordados, mas de maneira geral é positivo porque instiga e aumenta ainda mais os laços de interesse acerca dos temas que serão objeto de desmiúça ou de análise mais aprofundada. Instigando assim o leitor a esperar ansiosamente pelo próximo número.

Outro ponto a ser pensado seria a aquisição de um procedimento padrão para sugestão de temas ou pautas pelo leitor abrindo espaço ou convite ao leitor do jornal para o debate ou sugestão de temas a ser avaliado, o que aumentaria consideravelmente o contato do **Lampadário** e a sua visibilidade no dito “movimento espírita”. Isso se daria com o anúncio no Direto da Redação, sugestão de temas de debate propostos pelo leitor que constaria no próximo número do jornal, contendo o nome do leitor, a data de envio do pedido de elucidação ao tema, quem ou quais os redatores envolvidos na resposta. O que poderia ser triado pelo editor ou pela equipe de edição, sendo composto por trechos das opiniões e argumentos de cada redator ou colaborador ou mesmo um supertexto com parágrafos compostos por cada pessoa da colaboração de texto. Ficando responsável por um parágrafo que fosse coerente com a linha de debate e com o contexto anterior. Outro ponto seria um quadro pequeno com subtemas (Espiritismo em alta) e (Espiritismo em baixa) ou Espiritismo de primeira e Espiritismo de quinta, com procedimentos, opiniões ou frases de palestrantes ou de representantes em geral das entidades espíritas nacionais, regionais ou locais como se fosse um resumo mínimo do aprovado e do não recomendado como postura ou opinião.

O direito de resposta poderia ser uma opção para temas muito polêmicos levantados pelo leitor ou por pessoas que defendem ideias lateralmente opostas.

Ao mais é isso espero ter contribuído de alguma forma com o jornal.

Abraços cordiais

Tiago Rodrigues

N. R: A redação do Lampadário se encontra aberta a sugestões e colocaremos em prática sempre que for viável.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - X

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

2. – A POLÊMICA COM OS PADRES.

Vimos na edição anterior, no antepenúltimo parágrafo, Vianna dizendo:

“Interrompo aqui estas considerações para esmagar calúnias torpíssimas que o Ministro do Cristo assacou contra mim pelas colunas do Pernambuco”. (7)

As razões desse desabafo de Vianna de Carvalho deve-se ao fato de ter o cônego Pereira Alves, fugido do debate polêmico e passar a agredir à pessoa do capitão Vianna de Carvalho, com assuntos inverídicos, referindo-se a uma polêmica por ele travada no Ceará, entre julho de 1910 e novembro de 1911. Afirmava o cônego, que Vianna teria sido “sovado” pelo beneditino **Frei Vanderillo**. Quando na verdade, o fato se deu justamente ao contrário, o frei beneditino é que declarou pelo jornal “*República*” de Fortaleza, em **20 de março de 1911**, que se retirava da polêmica a pedido de vários frades. Porém, nesse ínterim, em meio à calorosa discussão, Vianna de Carvalho foi transferido para a Capital Federal (Rio de Janeiro), graças a manipulações por parte do Clero junto as autoridades militares de então.

Dando continuidade, diria Vianna na edição do jornal “*A República*” (do Recife), da Segunda-feira, 28 de Julho de 1913, pág. 1, na secção *Modos de Ver*, com a série “*O Espiritismo e a Tribuna Religiosa - XV*”:

Dizia então, Vianna: “Admirou-se padre Pereira que na questão do espaço eu apresentasse considerações de ordem astronômica em abono da Teoria de Krause e da infinidade das extensões siderais.”

Nota: O artigo é longo, enveredando Vianna sobre a riqueza do clero.

Nessa edição ainda, era inserida (pág. 1), o seguinte:

“As Conferências Espíritas do Dr. Vianna de Carvalho”:

“Conforme anunciamos, efetuou-se anteontem, às 7 horas da noite, na sede do *Centro Espírita Regeneração*, a sua última conferência, o ilustre dr. Vianna de Carvalho. O ilustre conferencista ocupou a tribuna por espaço de 1 (uma) hora, tendo sido ao terminar a sua bela palestra, saudado pelos assistentes com uma prolongada salva de palmas. O vasto salão do centro achava-se completamente cheio, calculando-se em 500 pessoas o número de assistentes.”

E na edição seguinte do referido jornal, ou seja, 3ª feira, 29 de Julho de 1913, pág. 1, saía o último artigo da série “*O Espiritismo e a Tribuna Religiosa - XVI*”:

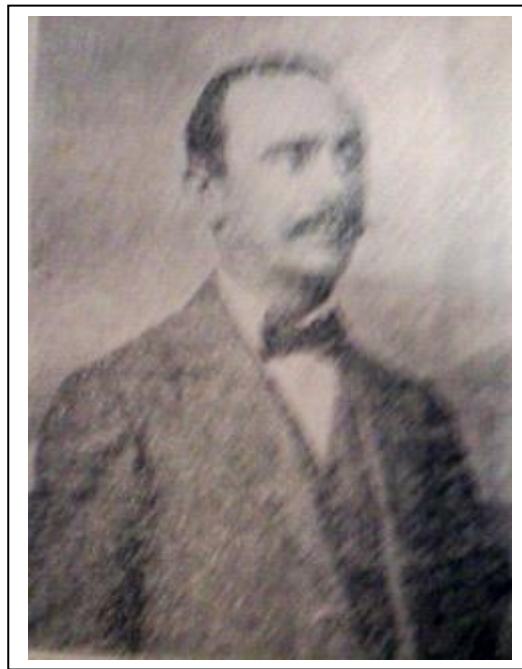
“Constando-me que a leitura destes artigos em respostas às odiantas invectivas de padre Pereira foi vedada aos fiéis pelos seus respectivos diretores espirituais, aproveito o incidente para avaliar de passagem uma praxe da igreja, em uso desde r5emotos tempos. É a proibição que ela estabelece, com um despotismo inquisitorial, aos seus adeptos, no sentido de evitar a todo transe que eles examinem qualquer outra doutrina diversa da romana. Só esta seria bastante para trazer ao espírito do crente a desconfiança, se a sua psicologia não traduzisse a abdicação total da faculdade raciocinadora. Efetivamente qual pode ser o motivo porque as autoridades religiosas anatematizam sistematicamente toda forma especulativa que visando esclarecer as sombras de outros dogmas pertencentes à sua cartilha? O catolicismo é ou não a verdade absoluta, intangível, desafiando o escoar dos séculos sempre de pé no meio dos escombros acumulados ao bater das ondas reacionárias do progresso que substitui por novas às

velhas instituições?”

Mais a frente, conclui Vianna:

“Sr. Cônego Pereira Alves a ligeireza com que V. revma. deu crédito a informações de gente suspeita sobre a polêmica do Ceará faz-me duvidar da inteireza de intenções com que vos apresentais neste prélio do pensamento. Quem vos contou o episódio da **sova** mentiu desbragadamente. O beneditino, Frei Vanderillo, após a publicação do um artigo de 20 de março de 1911 na “*República*” de Fortaleza, veio pelo mesmo jornal declarar que se retirava da polêmica a pedido de vários frades seus que muito lhe mereciam. Ora, se estivesse sova-do ao propagandista espírita não se retiraria com armas e bagagem logo no começo da discussão. Isto entra pelos olhos...”

Vianna de Carvalho.



VIANNA DE CARVALHO

(Foto tirada no Recife e publicada no jornal “*A República*”, na edição de 14/05/1913)).

A partir da edição de 4ª feira, 30 de Julho, Vianna iniciava outra série na secção “*Modos de Ver*”, sob o título de “*O Espiritismo e as Intrujices do Sr. Cônego Pereira Alves*”, que ficou nesse publicado. Eis em linhas gerais, o que escreveu:

“Bem avisado andei quando, no artigo de ontem deixei em suspenso o juízo que poderia formar a respeito da honrabilidade literária e científica do eminente italiano Emilio Bossi.”

Nota: O artigo é longo. E no final, ele avisa de sua partida:

“Pode V. rvma. Se convencer de que o Dr. Vianna de Carvalho não entrou em agonia, mas está firme na estacada, pronto a rebater mesmo de longe todos os golpes da **Tribuna Religiosa**. Da Capital Federal os escritores do obscurantismo

(7) – “*Pernambuco*”, jornal diário matutino, lançado no Recife a 30 d Novembro de 1908.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK

ANO IX - Nº 97 / OUTUBROO - 2014 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ALLAN KARDEC

Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido no dia **3 de Outubro de 1804**, na cidade de Lyon, França e desencarnado na cidade de Paris no dia **31 de Março de 1869**.

Nesse ligeiro esboço, não iremos tratar da vida e obra do professor Rivail, mas do Codificador do Espiritismo, **Allan Kardec**, criptônimo adotado por aquele, nascido no dia **18 de Abril de 1857**.

E para tanto, trazemos a baila, duas crônicas bastantes antigas, mas que não perderam a sua atualidade.

A primeira foi escrita por Vianna de Carvalho no longínquo ano de 1921, que se encontra na página 07;

A segunda crônica é de 1946, do então presidente da Federação Espírita Pernambucana Djalma Farias, que está inserida na página 09.

Em ambas crônicas, o respeito, admiração e compreensão do trabalho excepcional desenvolvido pelo mestre lionês se apresentam bem atuais.

E assim estamos homenageando não só Kardec, mas lembrando a data de seu nascimento na Terra.



NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
- CASA DE MIL AGRES	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ – VI (final)	04
☀ - DAMIÃO DE WENSTER - 66º ANIVERSÁRIO	05
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS - II	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Vianna de Carvalho..	07
☀ - O PENSAMENTO, Edmundo Portela	07
☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	08
☀ - A OBRA DO CODIFICADOR, Djalma Farias	09
☀ - COLCHA DE RETALHOS	11
☀ - ELEIÇÕES 2014 – NOTA OFICIAL DA FEP	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – XI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O vazio, esse que já faz parte do Ser Humano, porque ele acaba aprendendo a conviver com a tristeza que lhe invade o coração.
- ▣ O vazio se aloja no coração do adepto de qualquer que seja a religião, e ao que parece, muito maior nos que se isolam de Deus.
- ▣ O vazio não deixa de ser uma espécie de melancolia em que a pessoa se sente só, muito embora uma multidão esteja ao seu redor. Mas, se sente só. O desânimo lhe invade a vida.
- ▣ Há mesmo grande número de pessoas que se encontra assim afetadas e não são poucas as que se decidem pela morte. Essa dificuldade de viver seria quase que a regra geral, se o Ser Humano não nascesse com o Instinto de Vida alojado no Eu, que provoca-lhe o medo da morte.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

CASA DE MIL AGRES [1]

Uma nova maneira de ver o curandeirismo, não apenas o estilo grátis de satisfazer a egolatria do poder. Ora, ora o que podemos esperar de leigos ante o dito “Espiritismo moderno”?

Agora é moda São João da caridade, festa da pamonha com leite e canela, comemoração com bebidas, licor e serestas, o que esperar de Centros Espíritas assim?

Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço o velho conselho, a conversa de quem não sabe o que diz e diz que sabe e não meta seu bedelho porque tem nome e sobre nome: “Espiritualidade Maior”.

Da pena ou dá dó? Isso é de fazer nó; não me surpreenderia se algum dia disser que estão recebendo Maria de Nazaré por aí, aliás, já ocorre nas Alagoas, o senhor Benjamim Teixeira; é Espiritismo virou isso, centro de conveniência, doutrina profanada, legada a castelo frágil de areia que se dissolve com a brisa d’água.

E agora o centenário de Herculano Pires, quanta pompa valorizá-lo hoje? Pós-morte e na vida era a espora, o espinho, ou a mosca da Federação? Bem contraditório, mas antes tarde do que nunca, ou nunca à tarde que acarreta festa. Parece que nada muda mesmo, homenagens a Herculano, mas quem conhece as obras de Herculano? Quem ouviu falar no trabalho incansável dele pela democratização, diálogo e defesa do Espiritismo racional? Quem se lembra: “*dirigentes, auxiliares e frequentadores de um Centro Espírita bem organizado sabem que a Obra de Kardec é um monumento científico, filosófico e religioso de estrutura dinâmica, não estática, mas cujo desenvolvimento exige estudo e pesquisas do maior rigor metodológico. Realizadas com humanidade, bom-senso, respeito à Doutrina e condições culturais superiores, opiniões pessoais, palpites de pessoas pretensiosas, livros mediúnicos ou não de conteúdo mistificador, cheios de absurdos ridículos - seja do autor quem for - não têm nenhum valor para um verdadeiro Centro Espírita*”. [1]

Acho que ninguém lembra mesmo a julgar o panorama atual do Espiritismo.

O fiel tradutor de Kardec e defensor das obras desse que deveria ser a coluna principal a nortear o movimento espírita, está ultrapassado ou é contra a Federação então a gente nem lê, né. Hum, mas fruto de árvore sem procedência é muito bom quanto mais, melhor. Essa é a moda da fruta oferecida ao povo, deixa eles se saciar com o novo, depois se der desarranjo a gente arranja outra galha para fazer chá, e lá vem remediar. Após o estrago do veneno corrosivo a deteriorar e a fazer confusão pondo os espíritas na contra mão de Kardec e na mão de romances ou no fogo do inferno moderno dos dragões. Tudo negado no “*Céu e Inferno*” ou na “*Justiça Divina segundo o Espiritismo*”, Codificado por Kardec. Sinceramente alguns têm preguiça de lê, e é por isso que vira massa de manobra.

Hoje se dissemina um número incontável de obras e traduções Kardequianas (ou Kardecianas, na linguagem antiga) duvidosas, principalmente em trechos peculiares. As línguas empoladas dos tradicionais tradutores da Federação se dissociam diametralmente das traduções lúcidas e fiéis de Herculano Pires, peguemos um trecho e comparemos. Alguém já tentou estudar em grupo com livros traduzidos por autores Febianos? Tenta-se a todo o momento esconder a real intenção, que não é uma tradução respeitosa, mas tendenciosa. O tradutor tendencioso interpreta, segundo seu conceito místico, e coloca o que acha que Kardec quis dizer, diferentemente do que ocorre com as traduções de Herculano

Pires. Em “*O Livro dos Espíritos*”, por exemplo, o próprio tradutor quando não encontra palavra ideal traduz a ideia principal do texto original. Ele, por sua vez, justifica no rodapé que a palavra não tem associação com nenhuma outra e que o sentido do texto ou o padrão literário do que está escrito leva a crê a um verbete semelhante que assumiu o sentido próprio da respectiva palavra optando-se assim por tal associação.

Outros mudam todo o contexto e põem referências veladas à Roustaing e outras ideias alegando que estão atualizando ao progresso que a Doutrina Espírita está legada. Acho que se a Doutrina Espírita é a tradução das leis Universais e elas, segundo “*O Livro dos Espíritos*”, são Imutáveis. Por que mudar o sentido de seu entendimento apenas para satisfazer o que há de mais moderno no mediunismo capitalista? “*(...) a domesticação clerical dos espíritas ameaça desfibrar todo o nosso povo, que por sua formação igreja tende a um tipo de alienação esquizofrênica que o Espiritismo sempre combateu, desde a proclamação de fé racional por Kardec, contra a fé cega e incoerente, submissa e farisaica das pregações igrejas*.” [2]

E quem achava que a globalização não ia atingir o Espiritismo está torcendo a orelha, quem não tem plateia arma a maca, põe a bata, benta a água. Olha o palanque! O sorriso, as mãos no teatral gesto por trás do microfone.

Nesse sentido a água fluida vai se alastrando, conheço pessoas até inteligentes, mas se alguma coisa no dia dá errado são os Espíritos que estão descarregando energias deletérias e corre para a jarra e tome água. Se alguém por invigilância solta mil lagartos, são os Espíritos inferiores, de índole má, que estão influenciando, eles querem empacar, descontinuar e atrapalhar a nossa evolução e a Casa Espírita e tome água fluidificada.

Estamos muito importantes mesmo, os Espíritos estão tão preocupados com isso, acho até que dão gargalhadas ao ver certas infantilidades, e devem fazer as perturbações só para ver nego encher a pança e fazer lombriga nadar na maré cheia. É a ré, né não? O Mané que tá na rédea do cabresto, burro, cavalo, camelo sedento de água quer saciar a sede com a verdade sólida racional e irrefutável dos segredos ocultos aos preguiçosos na Codificação. Há os que leem Kardec e não enxergam ou os que têm preguiça e fica feito pássaro novo no ninho de boca aberta e olho fechado esperando a boa vontade da matriarca.

Noutro lado um bando de santos do pau oco, na moda da senzala que furava o boneco da fé católica para enchê-lo do ouro contrabandeado do fisco do império. Dá para entender, nem todo mundo está preparado para saber a verdade, para compreendê-la. Como ouvi isso. Mesmo que não esteja preparado, a função do espírita é falar a verdade e deixar que o tempo faça o resto. A época de Kardec nem todo mundo estava preparado para ouvir e ver, mais muitos ouviram, viram e não creram, tem gente ainda que vem com pérolas assim. Muitos são os reis da sabedoria, negue para vê se não dão um jeitinho de fazer você pedir para sair e põem-se ainda na posição de vítima. “*Olha as trevas, olha só tá tudo dominado*.” Quanta ignorância diante da luz do Codificador.

Trevas, termo católico-protestante semelhante a purgatório e inferno, mas como no Espiritismo **Inferno** não existe ou será que existe com o nome de **Umbral**?

[1] **Agres** = Aglutinação da palavra agressão (ação ou efeito de agredir), nesse caso agredir a inteligência de homens racionais.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

HERDEIROS DO NOVO MUNDO - III

Título da obra: "Herdeiros do Novo Mundo"

Autor Espiritual: Espírito Lucius.

Médium: André Luiz Ruiz.

Editora: IDE

Número de Páginas: 544

Análise: José Passini.

Que tipo de reunião mediúnica era essa, que tinha como trabalhadores médiuns desequilibrados como esses? Que tipo de preparação haviam recebido esses médiuns para agirem de forma tão contrária aos princípios comecinhos de dignidade humana? Onde os ensinamentos, os alertamentos aos médiuns, sempre tão presentes em obras não marcadas pelo sensacionalismo? Que idéia fará uma pessoa que leia isso?

– Seu mentiroso, embusteiro, feiticeiro de quinta categoria! Maldita a hora em que aceitei seu convite para vir aqui neste "trabalho especial" que resolveria meus problemas como você me prometeu. Alceu não cessava de agredir Peixoto, enquanto os fortes braços dos trabalhadores o continham, tentando reconduzi-lo ao equilíbrio. (227 / 228)

A descrição dessa reunião mediúnica foge a todos os parâmetros apresentados em "O Livro dos Médiuns" e nas obras de André Luiz. Nas páginas anteriores – que não transcrevemos para não cansar o leitor – vê-se, numa verdadeira "lavagem de roupa suja", o Espírito revelando fatos da vida pessoal dos médiuns, o que não ocorre numa reunião equilibrada. Nas páginas seguintes, vê-se a presença de Bezerra de Menezes num verdadeiro emaranhado de ações desequilibradas de médiuns e dirigentes. Será que o Apóstolo da Caridade está tão disponível assim?

Como a maioria dos Espíritas e dos Cristãos de todas as denominações, pensavam eles que poderiam parecer bons de dia e maus durante a noite, parecer honestos nas manifestações sociais ou coletivas, mas, na esfera pessoal, continuariam tão degenerados quanto a maioria do mundo. (256)

A maioria dos espíritas?

Generalização infeliz, que pode levar muitos a pensar que de nada adianta ser espírita. Aqui Lucius faz coro com o Espírito fascinador que se faz passar pelo Dr. Inácio Ferreira, que – através do médium Carlos Antônio Baccelli – promove uma campanha objetivando desmerecer os espíritas e a mediunidade, embora se comunique por um médium...

Assim, enquanto esperavam o traslado para outra morada celeste de padrão primitivo, eram transferidos provisoriamente para a estéril superfície da Lua terrestre. (298)

Nesse capítulo, vê-se uma descrição doentia e aterrorizadora do ambiente lunar, em que os Espíritos para ali transferidos sofreriam horrível falta de água e de alimentos, o que contrasta com o que fora dito páginas atrás, no cap. 17, quando foi descrito o tal veículo similar à Arca de Noé, onde havia provisões para todos.

Para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos ben-feitores que os amparam, a questão da alimentação exige que lhes seja fornecida a ração diária compatível com seus hábitos. São elaboradas formas fluídicas similares às aquelas que lhes agradavam mais ao apetite voraz e animalesco, plasmadas em elementos-força superiores à carne sanguinolenta, mas que se parecem com ela. (178)

Por que esses Espíritos enquanto na Arca teriam um tratamento até solícito, e depois seriam deixados à sua própria sorte?

Observemos como estão nossos irmãos de humanidade, compelidos a viver encerrados em um corpo celeste como a Lua, no aguardo do traslado para a casa nova que se aproxima. (493)

Aqui Lucius adere à tese de Ramatis, que afirmou, em 1949, que se aproximava da Terra um planeta que iria sugar os Espíritos refratários ao Bem, no final dos tempos. É de senso comum que se um planeta se aproximasse da Terra, provocaria um total desequilíbrio na Terra e no Sistema Solar.

No livro "A Caminho da Luz" há o relato de uma transmigração aqui para a Terra, sem que tenha havido necessidade de o nosso Planeta sair para buscar os degredados de Capela. É de se perguntar como pode um planeta se deslocar do seu sistema e viajar pelo Universo a recolher Espíritos de outros planetas, como se fosse um ônibus espacial?

Apontou Bezerra na direção de peculiar corpo celeste que, de imensas dimensões, devorava distâncias na velocidade vertiginosa dos astros massivos, em obediência à órbitas desconhecidas dos mapas solares.

– Não é prudente que nos acerquemos muito mais porquanto já daqui de onde estamos, recebemos o impacto desagradável de suas emanações primitivas, carregadas de um magnetismo inferior. (498/499)

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 97 - OUTUBRO - 2014

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismoliveira.tk

E-mail: espiritismoliveira@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Programação - Rodrigo Barros dos Santos,

Na Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

- Tiago Rodrigues.

- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPÍÓ – VI

O mês de junho chegara e o jornal “A Notícia”, na terça-feira (na segunda o jornal não circulava), 02-06-1931, a página estampava: **A Prisão da “Santa”**. “A Notícia” comunicava a prisão da Sra. Isabel Lins sob a alegação de exercício ilegal da medicina, ocorrida no domingo, 31 de maio. No dia seguinte, era solto seu irmão, João Carneiro Cavalcanti, que se encontrava preso há dias. Enquanto, seu marido ainda continuava preso, ambos, porém incomunicáveis. Após dez dias de prisão, era solto o Sr. José Caruso, marido de Isabel; enquanto esta, só foi posta em liberdade no dia 6 de junho, por força de um Habeas-Corpus, concedido pelo Juiz da 2ª Vara, Dr. José Thomaz de Medeiros Correia, em virtude da ilegalidade da prisão.

Dizia o jornalista Silvino Lopes na edição do dia 2 (A Notícia): “As prisões da Sra. Isabel Lins, de seu marido e do irmão dela, pela 3ª delegacia, ficando incomunicáveis, não deixam de causar estranheza pelo caráter excepcional da medida. Mesmo que a “santa” Isabel tenha incidido na sanção geral pelo exercício ilegal da medicina, quer nos parecer que essas prisões não revestem nenhuma formalidade legal. A defesa do interesse público não aconselhava jamais o sacrifício de direitos constitucionais. Acreditamos que essas prisões

certamente levados a efeito para averiguações policiais, terão caráter transitório, cabendo à justiça apurar responsabilidades, se as houverem.”

Prosseguia o jornalista: “Domingo, a “Santa” de Tejipió foi procurada em sua casa na Rua Falcão de Lacerda, pelo delegado do 3º distrito a fim de depor no inquérito instaurado na delegacia respectiva. Não foi, porém, encontrada pela autoridade. A “Santa” estava na residência do Sr. Francisco Pereira da Silva, à mesma rua.”

Tomando conhecimento de que a polícia estava em sua casa, dirige-se à delegacia em Afogados.

Continua Silvino Lopes: “Quando saltava do automóvel é reconhecida pela menor Avani, ali residente que espalhou a nova. Foi à conta. Dentro de poucos minutos às postas da delegacia aglomerava-se uma multidão incalculável. A santa não pode ser ouvida. Para não recolher ao xadrez. Pois a delegacia só possui xadrez para homens, o delegado Dr. Francisco Veras guardou-a na casa da Rua Imperial, nº 839, junto à delegacia, onde reside o Sr. Francisco Cavalcante.”

Não é necessário “bola de cristal” para se saber que por trás da arbitrariedade da polícia estavam os psiquiatras do hospital da Tamarineira.



A MÉDIUM ISABEL LINS ENTRE OS PACIENTES

Como não podia deixar de ser, os espíritas também opinaram. O jornal espírita “O Abrigo”, na edição de maio de 1931, estampava: “A Santa de Coqueiral”: “Tem vindo impressionando o espírito do público através das informações d’A Notícia, as curas da Sra. Isabel Lins, chamada “A Santa de Coqueiral”. Para quem desconhece as possibilidades desses fatos, é um grande mistério e que está evidenciando um grandiosíssimo milagre as curas que tem operado. A Sra. Isabel pode ser classificada no duplo aspecto da mediunidade: curadora e receitista; curadora, quando entra em ação a força ódica, e é o caso das curas em doentes curáveis: cegos, paralisados, surdos, etc; receitista, quando indica medicamentos por instrução da entidade invisível, em casos que a força ódica não poderia operar de pronto”.

No entanto, o Sr. Astrogildo Ramos, espírita que posteriormente fez parte da *Fraternidade Espírita Raios de Luz*, então fundada pelo Dr. Pinheiro Ramos. As federativas permaneceram em silêncio. Pelo jornal “A Notícia” (edição de 20 de maio) e pelo mesmo órgão em 4 de junho, dizia o Sr. Astrogildo Ramos, em artigo sob o título “Em Defesa do Espiritismo”:

“Li com acurada atenção a entrevista concedida pelo revdm. Cônego Xavier Pedrosa, e, forçoso é confessar, ele é um perfeito e ótimo defensor da igreja católica, o que, aliás, não comporta crítica, pois de outro modo não poderia compreendê-lo. Tudo quanto ali se contém teria merecido o meu aplauso e o acatamento se em suas ponderações não descesse a atacar tão hostilmente o Espiritismo, que, quero acreditar, nenhum mal lhe fez ainda.

Sua revdma. está certo que o Espiritismo é positivamente o Consolador prometido por N. S. Jesus Cristo e que a sua prática perfeita por forma alguma “cria fatores de milagres nem perverte a fé simples da multidão, arrastando à Tamari-neira dezenas de maníacos e fanáticos.”

No decorrer da entrevista do cônego Xavier, só uma coisa enxerguei e consegui compreender e esta foi que S. revdma. procurando exaltar o catolicismo humilhou de forma livre o Espiritismo, esquecendo-se talvez a máxima do Divino Mestre: “Aquele que se exalta será humilhado e aquele que se humilha será exaltado”..

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

DA REDAÇÃO

DAMIÃO DE WENSTER – 66ºANOS

Convidado pela confrreira Severina Maria Eustáquio (D. Biu), para participar da festa de confraternização pela passagem dos 66º aniversário de fundação do Núcleo Espírita Damião de Wenster, na Mirueira, no último dia 17 de Agosto do corrente ano, o **Lampadário Espírita** e o Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, se fizeram representar.

A sede da instituição passou por uma total reforma, digo melhor, foi construído um novo prédio.

Aproveitamos para relembrar um pouco sobre aquela instituição.



APRESENTAÇÃO DO CORAL DA FEDERAÇÃO.



RAFAEL PERRUCI E ROSA

O Núcleo Espírita Damião de Wenster, foi fundada no dia **11 de Agosto de 1948**

A história dessa Casa começa com o alfaiate italiano radicado no Recife – **Rafael Perruci**, nascido precisamente na cidade italiana de **Casalbuono**, a **25/Dezembro/1897** – desencarnado a **11/Julho/1976** – Recife/PE).

Filho de Félix Perruci e Maria Noveline, emigrantes italianos que trouxeram-no para o Brasil com a idade de 5 anos. Perruci contraiu matrimônio em 9-10-1919, com Rosa Maria Augusta, do qual nasceram 15 filhos. Na vida profissional dedicou-se ao ofício de alfaiate.

Iniciou-se no Espiritismo no ano de 1932, no *Núcleo Espírita Mensageiros do Bem*. Em seguida, passou a frequentar outras instituições espíritas, tornando-se expositor do Espiritismo. Passou então, a fazer parte de instituições como, *Instituto Semeadores da Fé*, *Núcleo Espírita Centelha de Jesus*, *Cruzada Espírita Pernambucana*, *Federação Espírita*, *Centro Espírita Bezerra de Menezes* e inúmeras outras associações espíritas. Obreiro da Campanha do Quilo e em 1948, contraiu a lepra (mal de Hansen). Acompanhado por ter de se internar no leprosário da Mirueira, antes, porém, se dirigiu ao *Núcleo Centelha de Jesus*. Lá chegando ouviu do Espírito comunicante, a informação de que em vida pretérita, cometera crimes que agora necessitava ser reparados.

Relata então, o Dr. Pinheiro Ramos em *“Grandes Vultos do Espiritismo”*, pelo jornal *“Pernambuco Espírita”* (edição de Nov/Dez – 1986), que chegando à Mirueira, veio-lhe a ideia de fundar um Centro Espírita. Alguns lhe aconselharam que desistisse da ideia, pois o leprosário era dirigido pela Igreja Católica. Não se deteve e com autorização do diretor, Dr. Gil de Campos, que o conhecia uma vez que era cliente d sua alfaiataria, fundou o Centro Espírita Damião de Wenster.

Perruci esteve internado durante 6 anos, ou seja, em 1954, obteve alta voltando para casa, localizada no bairro da Torre. Colaborou nas páginas do jornal *“Pernambuco Espírita”*.

Outros seguiram suas pegadas, tendo se destacado o também interno Oscar Ferreira. Atualmente a Casa é dirigida por d. Biu (Severina Maria Eustáquio), uma senhora alegre que não revela a idade



OSCAR FERREIRA, DEPOIS DE PERRUCI, FOI UM ESTEIO DA CASA.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivre@ia.com.br

ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA - II

Título do livro: “Elucidações Evangélicas”.

Autor: Antônio Luiz Sayão.

Editora: 5ª Edição FEB, Rio, 1972. 562p.

Análise: Cândido Pereira.

2. – A Obra de Sayão.

Na página 21, consta algumas palavras de Pedro Richard, que adotava o pseudônimo de “Discípulo de Max” (“Max”, era o pseudônimo de Bezerra de Menezes). Conforme Frei José dos Mártires guia espiritual de Sayão, o seu protegido: “(...) *fora o porta-estandarte da pequenina milícia humana do Anjo Ismael.*”

Como se vê, era todo um grupo, tanto de encarnados como de desencarnados, encharcados de ideias catolizantes. Ainda segundo Pedro Richard, o “Discípulo de Max” (pág. 27):

“Desde essa data (10 de outubro de 1895, morte de Bittencourt Sampaio, entrou o grupo (“Grupo Ismael”) na sua terceira fase, que não foi para Sayão tão tempestuosa quanto a primeira, mas que se caracterizou pela luta que ele teve de sustentar com os **Espíritos das Trevas**, quando o grupo sucessivamente recebeu os livros ditados pelo Espírito Bittencourt e publicados por Sayão...”.

Nas palavras de Pedro Richard, vê-se o ciclo de enganos: “**Espírito das trevas**”, contrariando o preceito espírita em “O Livro dos Espíritos”, questão 361-a, que já vimos anteriormente.

A pág. 34, numa transcrição de “Reformador”, de 1º de fevereiro de 1897, é dito, provavelmente por Pedro Richard sobre Sayão:

“Seus trabalhos podem ser ditos: perfeito resumo da interpretação dos Evangelhos em espírito e verdade, segundo Roustaing, corrigido e aumentado em certos pontos, sempre sob a assistência dos Altos Espíritos.”

Enquanto Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo de “Max”, escreveu na “Gazeta de Notícias”, do Rio, em 22 de abril de 1897, transcrito para o livro de Sayão:

“Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei que em muitos pontos vai além de Allan Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da Humanidade.” (...) “Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém adianta mais que este, pela razão que já foi exposta acima.” (...) “É, pois, um livro precioso e sagrado o de Roustaing; mas o autor, não possuindo, como homem, a vantagem que faz sobressair o trabalho de Kardec, de clareza e concisão, tornando-o bem pouco acessível às inteligências de certo grau para baixo.” (...) “Seria obra de meritório valor dar à sua exposição de princípios relevantíssimos a concisão e a clareza que sobram no mestre e que lhe faltam bem sensivelmente.”

Ai se explica Bezerra:

“Foi esta, no fundo, a obra de Sayão.” (...) “Em ligeiros traços resumiu, sem levar, longas exposições – e em linguagem didática clareou e pôs ao alcance de todas as inteligências o que era obscuro à maior parte.”

E acrescenta: “O livro de Sayão é um resumo de Roustaing, com as vantagens de Allan Kardec.” (...) “Por outra: contém as ideias de Roustaing, e o método incomparável de Allan Kardec.”

Bezerra disse tudo sobre a obra de Sayão. O engano do inolvidável e amigo Bezerra foi considerar Roustaing um missionário e achar que a obra dele estava à frente da obra Kardeciana. Por certo, Bezerra ainda não havia estudado “A Gênese” de Kardec. Mas, Bezerra é honesto e afirma que o esti-

lo de Roustaing é confuso, obscuro, só compreendido por poucos. E com toda certeza, aqueles valorosos pioneiros também não chegaram a compreender as ideias de Roustaing. Se houvessem, acredito, teriam repellido a obra. Mas, eles estavam naquela situação que aceitavam tudo que vinha encimado pelo nome de Espírita.

A obra de Roustaing, apesar de confusa e obscura, é envolvente. Os trechos seguintes, bem demonstram a confusão que se passava na mente de Bezerra (pp. 36-57, de “Elucidações Evangélicas”):

“É, portanto, correto e adiantado, sob o ponto de vista doutrinário – e é claro e conciso sob o ponto de vista do método (tratando do livro de Sayão).” (...) “Quem compreende a progressividade da revelação não pode recusar preito a Roustaing – e quem quiser colher, em Roustaing, os frutos preciosos de sua inspiração, muito lucrará estudando o livro de Sayão.”

No livro propriamente, poucos pontos anotamos e sempre a discordância é com a obra kardeciana. E quando está explícito, analisamos.

a) pág. 61: “Jesus apareceu na Terra, é verdade, mas com um corpo fluídico, de natureza *perispírita* visível e tangível, sob a aparência da corporeidade humana, por efeito de incorporação, segundo as leis dos homens superiores.”

b) pág. 63: “Maria, Espírito perfeito, e José, também Espírito perfeito, porém menos elevado que o de Maria, ambos purificados, inferiores, portanto, a Jesus, encarnaram para assistir a este em sua missão.”

Na verdade, quando Sayão copia Roustaing, como se pode vê, acaba a concisão, fica só a confusão. E quando a confusão era grande e dava um branco total, Sayão simplesmente remete o leitor a Roustaing, o autor da balbúrdia. Veja na pág. 69:

“Aliás, no v. 25 (cap. I, de Mateus) se lê: **E, sem que tivessem tido trato carnal, ela deu à luz o seu primogênito**, como se encontra em Roustaing, Vol. I, pág. 191.”

Seguindo a recomendação do autor, vamos a pág. 191, do vol. I, de Roustaing:

“N. 31. Para todos, já o dissemos e repetimos, Maria **ti-nha que ser** a Mãe de Jesus. Para todos, sua gravidez era visível. Decorrido o tempo que ela devia durar, igual ao da duração de qualquer gravidez, o simples fato da presença do menino nos braços de Maria bastou para dar lugar à crença no parto. Para todos, pois, houve “partos”, “nascimento”.

Jesus, o farsante. Enganou até a própria mãe. Maria, pensando que havia sido mãe, foi na concepção de Roustaing, uma ama-seca. Desculpem-me, mas não posso resistir, tem que desabafar.

A pág. 106, da obra em apreço, Sayão explica o que Bittencourt não conseguiu:

“João, cuja elevação espiritual as citadas palavras de Jesus patentearam, era, no entanto, menor do que o menor no reino dos Céus, do que, por exemplo, Melquisedec, rei da Justiça e rei de paz, que foi sem pai, sem mãe e sem genealogia, que não teve princípio, nem fim de vida, que fez o seu aparecimento na Terra à semelhança do Filho de Deus, Jesus-Cristo, cuja natureza puramente espiritual, sob as vestes de um corpo celeste e não terrestre, aquelas palavras comprovam, comprovando, portanto, que ele não “nasceu”, nem “morreu”, que a sua vida humana foi apenas aparente.”

(CONTINUA NA PÁGINA 08)

ESTUDANDO O EVANGELHO

3 DE OUTUBRO

As portas do século dezenove uma grande surpresa estava reservada aos obreiros do progresso humano.

Na mesma hora em que parecia afundar-se para sempre no sorvedoiro do desalento a tentativa de regenerar a nossa espécie, nascia em França o apóstolo do Espiritismo.

Das milícias do mundo invisível partira um emissário em direção às dolorosas plagas que habitamos.

Vinha como portador de uma nova mensagem do céu aos que têm sede de conhecer os arcanos da vida espiritual.

O sucesso passou despercebido, à princípio, em face do tumulto provocado pelas dissensões políticas e religiosas do momento.

Mas, quando a força da verdade abrolhou em fenômenos necessários à divulgação da ideia alvissareira, rompeu simultaneamente a saraivada de apuro, da crítica azinhavrada e até do insulto baixo à figura imponente do missionário.

Já então corriam impressas as coletâneas de ensinamentos, organizadas sob as vistas dos protetores, que do Além assistiam ao desempenho de seu glorioso mandato.

Allan Kardec respondeu amorosamente às investidas dos adversários.

Foram tesouros de benevolência, mansidão e sensatez as cartas póstumas que documentam esse período candente das polêmicas doutrinárias.

Jamais o pensador perdeu a serenidade diante do mar de injúrias sacudido pela borrasca negra das competições ou dos interesses revoltados com a expectativa de serem feridos nos respectivos planos de fundo materialista.

Guardou o enviado a justa medida da ponderação crite-

riosa mas acesse das controvérsias assopradas pelo rancor dos tradicionalistas sistemáticos.

É este, sem dúvida, um dos melhores florões entre os muitos que engrinaldam a sua frente de triunfador.

Tanto assim que a celeuma desencadeada em torno do ideal espírita veio esbarrar na superioridade daquela atitude e, pouco a pouco, se desvaneceu, deixando o campo livre à eclosão da sementeira esperada por intermédio de Allan Kardec. O fato se explica facilmente quando atentamos na circunstância do Mestre haver trazido consigo a chave das maiores revelações que, até o presente, fizeram o encanto da inteligência, conseguiram reacender as esperanças no coração dos aflitos.

Hoje, a memória do insigne pregoeiro da sabedoria evangélica vive em milhões de criaturas salvas do desespero, do suicídio e da miséria moral, graças à assimilação dos preceitos condensados em livros quais ele deu a seiva de uma razão vigorosa e de uma bondade capaz de transformar o incredulo ateuista em fervoroso cristão.

Abençoemos, pois, a passagem do dia que recorda o excepcional evento da visita, entre nós, do mensageiro divino a quem devemos para o entendimento e realização dos feitos proclamados por Jesus na soberana beleza da sua redentora existência.

Vianna de Carvalho

(Do jornal "A Luz", de Maceió-AL, nº 50, de outubro de 1921).

Nota: E após a morte do corpo físico, Vianna continuou com o mesmo ímpeto, escrevendo do Espaço com a mesma coragem, sempre alertando o homem contra os seus percalços.

O Pensamento

O principal meio de comunicação entre os encarnados e os desencarnados é o pensamento.

Pensar significa formar ideia, refletir, raciocinar e imaginar, portanto, é de suma importância que sintonizemos nossos pensamentos com os nossos amigos do Além para a prática do bem.

Qualquer comunicação destituída dessa prática permite que Espíritos despreparados se aproveitem da nossa invigilância e se apresentem tanto ao médium, quanto aos demais presentes à reunião mediúnicamente, como os donos da verdade.

Esses Espíritos ficam felizes quando encontram pessoas que lhe dão crédito.

Pensamentos frívolos sintonizam com pensamentos semelhantes, que projetam nas nossas mentes a vaidade, o orgulho e o egoísmo.

Uma das recomendações de Allan Kardec sobre esse assunto foi de que fossemos precavidos com as comunicações recebidas e procurássemos estudá-las e analisá-las para então aceitá-las ou não.

O Amor

É natural existir no ser humano, o amor entre pais e filhos. Cabe aos pais educá-los com retidão para que enfrentem a difícil jornada da vida.

A realização de um pai é ver o sucesso do filho, cabendo ao filho lhe ser grato, obediente e subordinado.

Se aqui na Terra, mundo de provas e expiações, habitado por Espíritos imperfeitos, existe o amor, o que pensar do Amor que recebemos do nosso Criador.

Razão mais do que lógica, de que devemos Louvá-lo sempre e procurar Contentá-Lo com nossa conduta retilínea.

Sabemos que Suas leis jamais serão modificadas, portanto, perderemos precioso tempo em fazer promessas, mortificações e invocações das forças do Além para se obter facilidades materiais sem ter merecimento.

Temos observado nas reuniões mediúnicas de que participamos ensinamentos preciosos, trazidos por irmãos desencarnados. Informa-nos um Espírito amigo que o verdadeiro amor é o espiritual, pois está isento da influência da matéria.

Ora, se nós não amamos ao próximo, como poderemos nos amar.

Para merecermos a ajuda que necessitamos, precisamos antes de tudo, mudar a nossa maneira de ser.

Peçamos forças à Providência Divina para continuarmos na luta de lapidação do nosso Ser e lembremos da máxima "Faz por ti, que te ajudai."

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

A HISTÓRIA CORRIGE O ENGANO

Estando de volta ao Arquivo Público Estadual com o trabalho de coletar dados nos jornais sobre o Espiritismo, resolvi por terminar a transcrição completa da coluna “*Vida Espírita*”, publicada por Djalma Farias no jornal “*Diário da Noite*”. O líder espírita pernambucano manteve a coluna no período de 13 de Maio de 1946 a 14 de Agosto de 1947, ultrapassando uma centena de crônicas, artigos seriados e inclusive uma dissertação com quinze artigos continuados desfazendo um engano e acusação gratuita do frei carmelita Romeu Pérea, que afirmara que o Espiritismo não era nem uma filosofia, nem uma religião e que não passava de um vago panteísmo.

Ao terminar a série “*Religião e Filosofia*”, respondendo ao frade carmelita sem citar-lhe o nome, acrescentou outras crônicas, como “*Vago Panteísmo*” e “*Religião Espírita*”.

Nesse trabalho de resgate das crônicas de Djalma Farias que se encontram nas páginas empoeiradas dos jornais recifenses, tenho observado um fato interessante e importante, uma vez que ressalta um fato histórico na linguagem do denodado pernambucano que esclarece algumas dúvidas.

Djalma Farias escrevia, tenho observado nas crônicas de “*Vida Espírita*”, o neologismo **Espiritismo** com **E** maiúsculo; enquanto Doutrina Espírita ele grafava **doutrina espírita**.

Pode até parecer sem importância tal observação, no entanto, não podemos desprezar o fato de que Djalma Farias era **kardecista**, assim como quase todos os espíritas dessa época.

E podemos confirmar a assertiva, retrocedendo ao final do século XIX, à cidade do Rio de Janeiro, centro nervoso do movimento espírita de então. E precisamente a figura do Dr. Bezerra de Menezes, uma vez que o leme da nave espírita estava em suas mãos, sendo ele o condutor material, conforme detalha o Dr. Canuto Abreu.

No Rio de Janeiro, ali fervilhavam vários pequenos grupos, divididos em duas linhas de pensamento: os “*Místicos*” e os “*Científicos*”. Bezerra era o chefe dos **Kardecistas**, grupo místico assim chamado por defen-

der e propagar o **Espiritismo** (com esta grafia), ou seja, a doutrina contida nas obras que Kardec escreveu “**Segundo o Espiritismo**”: “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, “*O Céu e o Inferno*” (ou “*A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*”) e “*A Gênese*” (ou “*Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*”). Enquanto as duas outras obras “*O Livro dos Espíritos*” e “*O Livro dos Médiuns*”, ele chamava de **doutrina espírita** (a grafia era assim). Resumindo, os **Kardecistas** concluíam que essas duas obras continha à **doutrina espírita**; as três outras o **Espiritismo**, portanto, eram duas doutrinas distintas.

A essa visão de Bezerra ele denominava de **Cristianismo Espírita**, ou seja, só compreendia o Espiritismo como complemento do Cristianismo. Para Bezerra primeiro o Cristianismo, depois o Espiritismo, porque essa é a visão de Roustaing com o seu **Espiritismo Cristão**. O Dr. Bezerra apenas havia invertido a ordem, mas a hipótese era a defendida por Roustaing.

Ora, Djalma Farias era **Kardecista**, ou seja, concordava com as ideias de Bezerra de Menezes e, por conseguinte, de Roustaing, conforme pode ser constatado em sua crônica “*Jugo suave e fardo leve*” (Coluna “*Vida Espírita*” de 10-09-1946, p. 5 do “*Diário da Noite*”). Logo, ele também mantinha essa diferenciação, escrevendo **Espiritismo e doutrina espírita**, de acordo com os ditames da FEB.

Só a partir da década de 40, principalmente com Carlos Imbassahy e Deolindo Amorim, prosseguindo com Herculano Pires e Júlio Abreu Filho, a partir dos anos 60, é que a hipótese de Bezerra perdeu forças, passando todos a enxergar o que Kardec já dissera na Introdução de “*O Livro dos Espíritos*” logo no primeiro parágrafo que “*(...) a Doutrina Espírita ou o Espiritismo...*” (na tradução de Herculano Pires); enquanto na edição da FEB (tradução de Guillon Ribeiro), é mantida a grafia de **doutrina espírita**.

Portanto, era preciso corrigir o engano. ▲

Dâmocles Aurélio.

(Nota: Estou ocupando este espaço a pedido do titular).

ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS (final)

Sayão, seguindo pensamentos desorientados, acabou também por se desorientar e escrever atônito, a pág. 293:

“Não estando ligado a Maria por nenhum laço humano, Jesus mostrou aos homens os sentimentos de fraternidade e de amor que os devem unir.” (...) “Efetivamente, nenhum grau de parentesco humano havia entre Jesus, Maria e José, porquanto, como já vimos, Ele se achava apenas revestido de um corpo aparentemente humano, de um corpo fluídico, que, pelo poder da sua vontade e da sua sabedoria, se tornava visível e tangível, conforme as necessidades da sua missão. Trazia um corpo “*celeste*”, na expressão de Paulo, tendo sido a sua concepção, por Maria, obra do **Espírito Santo**, como também já explicamos e deve ser entendido.” (...) “Por essa

explicação ficou patente que Maria não concebeu, não deu à luz filho algum, se conservou **sempre Virgem, Pura e Imaculada**; sem que, na realidade, o aparecimento do nosso Salvador na Terra tenha apresentado o que quer que seja de milagroso ou de sobrenatural.”

Ou, essa outra infeliz afirmativa, a pág. 341:

“Foram todos morais os sofrimentos que o Mestre suportou na cruz. O que das chagas lhe saía era uma combinação puramente fluídica, com a aparência de sangue.”

O bom Sayão, assim como Bittencourt e outros devem ter-se lastimado muito por haver escrito e feito afirmativas destituídas de qualquer lógica. E o que é pior, está sendo utilizados esses enganos para dar sustentação às teses criadas pela FEB. ▲

ESTUDOS ESPÍRITAS

A OBRA DO CODIFICADOR

Todo o empenho de Allan Kardec, que ressaltadas suas obras, e que ele fazia questão de colocar em primeiro plano, consistia em destruir o caráter do maravilhoso e de sobrenatural que viessem a atribuir ao Espiritismo.

Ao contrário, as explicações que a doutrina oferece sobre as leis naturais e os fatos aparentemente miraculosos, elucidam um número considerável de casos que se repetem em virtude de causas desconhecidas, mas que se relacionam sempre com as leis naturais. Assim a doutrina, longe de acoçoar o maravilhoso, destrói-o pela base. Allan Kardec tudo fez para adaptar os conhecimentos espíritas às necessidades intelectuais e aspirações do homem estudioso do nosso século. Sobre o caráter positivista da doutrina, eis o que escreveu:

“A ciência é convidada a constituir a verdadeira gênese, segundo as leis da natureza. Os descobrimentos da ciência glorificam a Deus, em vez de o rebaixarem e não destrói senão o que os homens edificaram sobre as ideias falsas, que fizeram de Deus. O Espiritismo – acrescenta ele – marchando com o progresso nunca ficará na retaguarda, porque se novos descobrimentos demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele modificar-se-á nesse ponto. Se uma nova verdade surgir, ele a deverá acolher”. Não se poderia ser mais explícito na demonstração da positividade científica de uma doutrina. A missão de Kardec foi realmente bem árdua e inçada de sacrifícios. Depois de ter recebido a mensagem de um espírito elevado que o assistia e orientava sobre a natureza e os percalços da sua missão, Kardec formula uma sentida prece a Deus na qual revela a sua humildade, modéstia e desinteresse. Ei-la:

“- Senhor! Se vós dignastes lançar os olhos sobre mim, para satisfazer os vossos desígnios, seja feita a Vossa vontade! A minha vida está em Vossas mãos; dispõe do vosso servo.

Para tão alto empenho, eu reconheço a minha fraqueza. A minha boa vontade não falhará, mas podem trair-me as forças. Supri a minha insuficiência, dai-me as forças físicas e morais, que me sejam necessárias. Sustentai-me nos momentos difíceis, e com o Vosso auxílio e o dos Vossos celestes mensageiros, esforçar-me-ei por corresponder às Vossas vistas.”

ISABEL, A MÉDIUM DE TEJIPIÓ

Em 20 de junho, o jornalzinho “O Facho”, redigido por estudantes do centro acadêmico de medicina de Pernambuco, entrevistando o Dr. Francisco Veras, delegado do 3º distrito policial, tendo este informado que a o seu ver, Isabel Lins não passava de uma “*passadora de blefes*”. E asseverava que a mesma era “(...) um atentado contra um dos dispositivos básicos da nossa constituição – o exercício ilegal da medicina (...)”, sustentando ainda que ela passava receitas e as escrevia em grego, hebraico, chinês e em muitas outras línguas, não importando fossem vivas ou mortas.”

Outros diários recifenses, como “O Diário da Tarde”, “Diário da Manhã” e o “Jornal Pequeno”, escreveram sobre Isabel Lins, porém nada acrescentaram. Encerrando-se o noticiário sobre o caso, com a edição d’A Notícia, em 9 de junho de 1931.

De tudo quanto foi dito, restaram interrogações que não poderíamos responder. Uma coisa é certa, houve muita parcialidade nas informações, deturpadas e incoerentes. ▲

Ele confessa, em janeiro de 1867, que passou por todas as vicissitudes, foi alvo do ódio de inimigos intransigentes, da calúnia, da inveja e do ciúme; libelos indignos foram publicados contra ele; suas instruções foram deturpadas; foi traído pelos amigos, em quem mais confiava e pago com ingratidão por aqueles a quem serviu. Confessa, ainda, o mestre, que nunca mais teve repouso, e muitas vezes vergou ao peso do trabalho; comprometeu a saúde e arriscou a vida. Tudo isso sofreu Kardec, mas sofreu com paciência e resignação, como sabem sofrer os espíritos que não se abatem e aos quais a Providência comete missões importantes. Todas as provas e vicissitudes foram vencidas, com heroísmo e superioridade. Eis o que ele diz:

- “A par de tais vicissitudes, porém, que satisfação, por ver a obra progredir prodigiosamente! Que doces compensações tive para as minhas atribuições! Quantas bênçãos, quantos testemunhos de real simpatia recebi dos aflitos, que a doutrina consolou! Se eu dissesse que o bem compensa o mal, não diria a verdade: porque o bem – falo das satisfações morais – sobrepujou o mal, sem comparação possível. Quando me vinha uma decepção, uma contrariedade, eu me elevava em pensamento, acima da humanidade, colocava-me, por antecipação, na região dos Espíritos, e desse ponto culminante, donde descobria o meu ponto de chagada, as misérias da vida passavam por mim, sem me atingir.”

Allan Kardec viveu, até o seu último dia, todo entregue às preocupações absorventes do seu trabalho. Investido dessa missão, soube desempenhá-la a contento da sua consciência e de conformidade com os planos providenciais. É a esse espírito elevado, a esse eminente pensador que o mundo espírita, a 3 de outubro, rende sincero preito de homenagem, rogando-lhe que assista aos pequeninos continuadores da sua obra e discípulos seus, para que estes sejam, realmente, como ele foi, obreiros devotados, servindo a causa de Jesus com entusiasmo e zelo apostólico.

D. F. (*)

(Transcrito da coluna “*Vida Espírita*”, publicada pelo jornal “Diário da Noite” (Recife), edição de 9-10-1946, quarta-feira, pág. 5).

(*) – D. F. – abreviatura utilizada por Djalma Farias.



**NESTOR JOÃO
MASOTTI**

Desencarnou no dia **03 de Setembro de 2014**, no Hospital Santa Lúcia, em Brasília, o confrade **Nestor João Masotti**.

Ele foi o 15º presidente da Federação Espírita Brasileira e havia se afastado para tratamento de saúde.

O velório ocorreu no dia 04/09 às 11h30 na capela 07 do Cemitério Campo da Esperança e o Sepultamento ocorreu no mesmo dia às 16h30.

Nasceu em Pindorama (SP) em **21/6/1937**, filho de Damiano Henrique Venâncio Masotti e Eloyda G. Masotti, ambos espíritas. Graduiu-se em Odontologia em Araraquara e exerceu a profissão por menos de um ano em Tupã. Atuou profissionalmente como funcionário público fazendário.

Casa de Mil Agres

Assim espalha-se a ideia de um mal, bem mal, condenada por Kardec, mas ignorada por todos, para fazer do medo a alavanca de evolução, amadurecer banana no carburador e crime de amargor breve, coisa linda por fora, mas de sabor verde, como tudo que se apressa. Aliás, as trevas não podem invadir a luz, porque as trevas é a ignorância, a luz chama-se sabedoria. Um homem verdadeiramente sábio não deixa de sê-lo, assim como a luz não se transforma em trevas por ocasiões. (...) *Porque Espiritismo sem humildade é água poluída, cheia dos germes da pretensão da vaidade, do orgulho que atraem os espíritos inferiores. Um presidente de Centro não é Presidente da República e um doutrinador não é um sábio*” [3]

Algumas casas quase facções sectaristas, partido Federatista, como o próprio nome diz **casa partida** na banda de lá. E se sair do olimpo nunca mais poderá voltar, porque quem sai não volta; cadê a grandiosidade e a suprema caridade de fachada que se prega a alta voz? Bem, bem! É só para não virar bagunça, mas na boca pequena contam-se os segredos confessados no **confessionário do atendimento fraterno**, ou melhor, falando da consulta não só do desertor, mas de todos os outros.

E o “padreco” vai falando e espalhando a fofoca e todo mundo, sabe quem tem doença grave, quem tem DST’s, o marido alcoólatra, adúltero, o filho drogado e muito mais intimidades e impróprias, típica *fofoca fraterna* para a víbora rancidez e vamos à prece, pois fulana precisa dela e todos precisam saber. Parece conto da carocha, mas é o que mais rola. Há se as paredes falassem quantos segredos de médiuns ilibados e semideuses de um olimpo, para o povo Jesus na terra; é, mas esse Jesus tem mais terra que luz.

Santo, hum, nem nome nem procedimento é só perguntar as mágoas para os filhos afastados por causa da missão maior, um belo sacrifício, pobreza é limitar o Espiritismo a isso. Há poucos dias ouvi um caso bem peculiar, que passo a relatar: Falava-me uma jovem que sua mãe, pasmem, usava a mediunidade para chantagear. Essa jovem com seus 20 e poucos anos ficava no meio de campo fazendo a doutrinação em casa e obedecendo ao Espírito “superior” que “incorporava”, posteriormente, solicitando todos no Centro Espírita. A loucura era tanta que para forçar os filhos a irem ao centro, o “espírito da mãe” vinha e chantageava, e o trabalho varava madrugada. Essa senhora deixou de ir à formatura da filha, porque o trabalho era mais importante. É fascinação ou o Personismo de Aksakof? Essa adolescente, filha de um grande palestrante já falecido, se afastou do Espiritismo e tornou-se descrente total da mediunidade. Apesar de ter feito parte durante mais de 12 anos de mesa mediúnica e de sessões de desobsessão (*), questionando-me sobre a eficácia e a veracidade dos eventos, inclusive sobre a credibilidade de sua mãe como médium dessa mesma casa a qual não tenho permissão de citar.

Como estamos bem, como vai andando as Casas Espíritas, para cima e para o alto, castelo de cartas marcadas, de pratos juntas e com ferragens revestidas de barro. Crescimento vertical, degrau a degrau para ficar mais pertinho do céu, para impor mais sua superioridade de poder, ou para esconder o faz de conta que estuda e o faz de conta que pratica, só apenas no dia da reunião?

Uma doce enganação, não pode comer carne, nem falar da vida dos outros, nem compor laços de afetividade com seu cônjuge, mas nos outros dias tudo está livre, o que é isso? Hipocrisia?

Um trabalho sério de alma se constrói todos os dias e não em dias de reunião, isso é falsidade com quem pratica, com quem recebe, com quem segue e principalmente com o espírito de equipe. São padrões humanos da santificação para justificar a culpa sentimentalista da alma.

O mal não está no enlace do cônjuge no dia de reunião,

no falar, no comer ou não carne, mas no excesso. É preferível não fazer e ficar com a ideia na cabeça com a naturalidade que deve ter e deixar a consciência livre. A falta de bom senso e de equilíbrio, tudo é lícito ao espírita na medida do equilíbrio. Nos dias de reunião tem espírita que nem ri, porque os Espíritos estão perto, fica o dia todinho deitado, quase um inútil, aleijado de racionalidade de razão e de resto, procedimentos humanos nada condizentes com uma única linha do que escreve Kardec, ele por algum acaso escreveu que para ser bom médium precisa de ritualismos deprimentes assim? Pelo contrário, o melhor médium é aquele que atrai a simpatia dos bons Espíritos pelo seu procedimento diário e diuturno, e não no dia da reunião e nos outros não. Infantilidade não está em pensar e em questionar, mas em aceitar sem raciocinar, viver sob a influência rígida da opinião do outro, ou seja, viver sem opinião, porque quem não tem opinião ainda não aprendeu a pensar e precisa sofrer e rastejar para se transformar em borboletas e os céus ganhar. (...) *Deixemos de lado a disciplina exigente, para podermos manter no Centro a disciplina do amor e da tolerância. Não lidamos com soldados e guerreiros, mas com doentes da alma. Nossa disciplina não deve ser exógena, imposta de fora pela violência, mas a do coração. (...) que nasce da consciência lentamente esclarecida aos chamados de Deus em nossa acústica da alma.*” [4]

Aliás, a ferramenta mediúnica se depura polida pelas boas atitudes regadas pelos sentimentos nobres de sacrifício maior, perdão. A luminosidade das ações, radicada no organismo que a favorece e facilitada à alma a se elevar e se engrandecerá porque floresce à medida que se permite receber e refletir a luz do conhecimento condizente com a conduta humana na planificação paulatina do progresso. (...) *O médium adulado, louvado a todo instante, cercado de admiradores como um cantor popular, artista de novela de tv ou jogador de futebol, acaba perdendo a sua naturalidade, recorrendo a expedientes ridículos para conservar o seu prestígio e geralmente chega em falência ao fim da sua missão*” [5].

Isso é tão atual quanto para os momentos vividos por nosso estado no âmbito espírita, mas ainda estamos muito mais ligados à espiritualidade pelas pilhas magnéticas, que pelos conceitos verdadeiros da elevação que devem nos nortear junto aos seguros postulados de Allan Kardec.

Encontramos outras insanidades em algumas Casas Espíritas quando alguém se ausenta do grande olimpo (Casa Espírita) por melindre ou por motivos de embate de ideias, nunca mais poderá voltar; cadê a caridade? Ora, caridade não sai da eloquente mediocridade da falácia filosófica? Onde está Deus nisso tudo? (...) *Deus está no Centro Espírita em que as criaturas se reúnem de coração puro, confiantes no seu poder infinito. (...) Não vemos Deus no Centro porque não temos condições para isso, mas podemos vê-lo no semblante sincero e ingênuo e no coração puro dos que não alimentam vaidades e preconceitos negativos ao nosso redor.*” [6]

Resta saber se o que conhecemos como Espiritismo é realmente Espiritismo ou se é apenas *centro de mil agres* da alma.

N. R. - (*) – É claro que a jovem não tem conhecimento algum sobre a prática mediúnica. Nem todos que participam de uma reunião mediúnica, merecem estar ali. Apenas faz número.

Referências

- [1]. Pires, Herculano. **O Centro Espírita**, 1ª edição, Paideia, S. Paulo, 1980. Cap. I - 5º parágrafo, p. 3.
- [2]. -----, Introdução, final do 1º parágrafo.
- [3]. -----, Cap. III, 3º parágrafo, p. 15.
- [4]. -----, Cap. VII, 10º parágrafo, p. 60-61.
- [5]. -----, Cap. III, 5º parágrafo, p. 17.
- [6]. -----, Cap. V, 11º parágrafo, p. 40.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

Eleições 2014 – Nota Oficial da Federação Espírita Pernambucana

Recife, Agosto de 2014.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA no exercício de suas atribuições como órgão federativo de Unificação do Movimento Espírita organizado em nosso Estado, considerando que sua ação federativa:

- a) Assenta-se nas bases seguras da irrestrita confiança, fraternidade, solidariedade e do respeito mútuo;
 - b) Respeita a liberdade de cada instituição vivenciar e dirigir por si mesma, os ideais do seu Estatuto e da sua programação;
 - c) Sugere, estuda, aconselha, propõe, mas não impõe e nem absorve o que fere as suas bases organizacionais, federativas e doutrinárias;
 - d) Objetiva sempre a aproximação fraterna com as instituições espíritas que mantenham atividades doutrinárias em conformidade com a Codificação do Espiritismo, com vista ao fortalecimento do Movimento Espírita em Pernambuco;
- Dá CIÊNCIA a todos os espíritas, associações espíritas e a sociedade em geral que:

- a) Reconhece o legítimo direito do espírita, na qualidade de cidadão, candidatar-se a qualquer cargo eletivo;
- b) Tem convicção plena de que os ensinamentos espíritas em muito pode ajudar na melhoria do nosso Mundo;
- c) Tem consciência que a Casa Espírita, em seu espaço físico e em suas práticas acolhe indistintamente, sem discriminação de qualquer ordem, os que buscam sua participação sem concessão de privilégios ou distinções sejam elas religiosas, étnicas ou políticas;
- d) Reafirma seu cuidado doutrinário de orientar as instituições espíritas pernambucanas a restringir o uso do seu espaço físico e doutrinário única e exclusivamente a divulgação e difusão do Espiritismo, tal qual foi codificado por Allan Kardec, sem qualquer vinculação explícita ou subliminar a correntes políticas e partidárias;
- e) Confia na responsabilidade de consciência dos espíritas no exercício da sua liberdade de escolha cidadã;
- f) ESCLARECE QUE NÃO TEM NEM APOIA QUALQUER CANDIDATO A CARGOS ELETIVOS NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES A SEREM REALIZADAS EM NOSSO ESTADO E NO PAÍS;
- g) DESAUTORIZA QUALQUER PESSOA, VOLUNTÁRIA OU NÃO DOS TRABALHOS QUE REALIZA, A REPRESENTAR, FALAR OU APOIAR QUALQUER CANDIDATO, EM NOME DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA.

O dever e o compromisso inadiável que a FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA tem é com JESUS, nosso modelo e guia, e com o autêntico ESPIRITISMO codificado por ALLAN KARDEC.

A Presidência.

Federação Espírita Pernambucana

Av. João de Barros, 1629 – Espinheiro – Recife – PE – CEP: 52021-180

Fone/Fax (81) 3427-6904 / 3241-2157 – 3426-3615 –

CNPJ:11.001.120/0001-20 Insc. Est.: Isento

www.fepernambucana.org – e-mail: **fep@fepernambucana.org**

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E O **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**
é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA - XI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

3. – A DESPEDIDA DE VIANNA DE CARVALHO.

Vimos que com a edição de *A República*, de 30 de Julho de 1913, Vianna de Carvalho fazia publicar seu último artigo intitulado “O Espiritismo e as Intrujices do Sr. Cônego Pereira Alves”. Ainda nessa edição, na secção: *Informações*, pág. 4, era informado:

“Embarcando amanhã, 31 do corrente, para o sul do país, o ilustre propagandista das ideias libertárias, Sr. Capitão Dr. Vianna de Carvalho à diretoria do Centro Espírita Regeneração, vem convidar as demais associações espíritas desta cidade, à Liga Anticlerical, às Academias de livres-pensadores e de estudos psíquicos e sociológicos de Pernambuco, as respeitáveis corporações maçônicas desta cidade, aos espíritas e aos intelectualmente independentes a fim de se fazerem representar no ato do embarque que se realizará às três horas da tarde, no cais da Avenida Martins de Barros.

Desta maneira, prestar-se a uma homenagem sincera e independente ao ilustre intelectual e eminente pensador que tão altos serviços acaba de prestar nesta cidade à causa da libertação das consciências.”

Na edição seguinte, 5ª feira, 31 de Julho, voltava o jornal *A República* a inserir nota comunicando a partida para o Rio de Janeiro do Dr. Vianna de Carvalho e fazendo o convite extensivo a todos os partidários da ideia de libertação da consciência.

Com a partida para o Rio de Janeiro, de Vianna de Carvalho, substituí-a o Manoel Arão, que surgiria pelas colunas d’*A República*, com a série “*Espiritismo e Catolicismo*”, num total de doze artigos.

E Não perderia tempo e aproveitando a edição desse dia, foi logo escrevendo “*Espiritismo e Catolicismo - I*”, explicando:

“Obrigado a ausentar-se desse Estado, em meio de sua luminosa campanha libertadora das consciências, o meu eminente confrade e amigo Dr. Vianna de Carvalho, cabe aos representantes da ideia espírita em Pernambuco promover a continuidade dessa obra indispensável no momento em que o zelo clerical cerra fileiras contra os propagadores da seara divina. Aqui, pois, me encontrará o Sr. Cônego Pereira Alves – o cônego e outros que queiram engrossar as fileiras do obscurantismo da civilização religiosa, da violência dogmática. Liquidaremos as futilidades da ortodoxia católica e depois veremos o que seja isto de Espiritismo, se é efeito de trevas, se é consequência do diabo e se algo tem de moral, de religioso, de filosófico, de científico”.

Manoel Arão

Nota: O artigo é longo.

Ocorreria, no entanto, que estando no Recife, o diretor do jornal, o senador Ribeiro de Brito, consegue a Igreja Católica junto ao político a suspensão dos artigos de Manoel Arão, sendo o artigo de nº 12, editado na edição de 18.8.1913.

Mas, o denodado Arão, consegue junto ao jornal “*Pernambuco*”, dar continuidade a partir da edição de 27.8.1913, na seção “*Opinião Alheias*”.

4. A TERCEIRA VISITA DE VIANNA Á RECIFE

Passado dez anos desembarcava no Recife, em 1923, novamente, Vianna de Carvalho, de onde rumaria no início de 1924, para Fortaleza, não regressando mais ao Recife.

Nesta sua última passagem por terras pernambucanas,

no seu incansável trabalho organizando e orientando Centros Espíritas, se viu obrigado a entrar em nova e rija polêmica. Mas, agora sua maior luta seria, paradoxalmente, com aqueles a quem lhes falara sobre a Doutrina Espírita em tempos passados. Proferiu numerosas conferências doutrinárias, de início na residência de respeitável família da viúva Duarte de Barros, à Rua do Lima. Com o progressivo aumento da assistência, passou a realizar suas tertúlias na sede da filarmônica “*Charanga do Recife*”, situada a Avenida Marquês de Olinda, perante vultosa e selecionado público, adeptos e curiosos, que acorriam a abeberar-se na linfa salutar dos ensinamentos espíritas. Suas conferências, desta feita, foram realizadas também no *Teatro Santa Isabel*, juntamente com outros espíritas, em polêmica com o Clero e com um novo combatente das ideias espíritas, o pastor Jerônimo Gueiros e a Igreja Presbiteriana.



JOÃO RUBEIRO DE BRITO

foi um médico, jornalista e político brasileiro.
Foi senador pelo Estado
de Pernambuco entre 1912 e 1921.

E a 1º de Outubro de 1923, funda a *Cruzada Espírita Pernambucana*, na residência já citada à Rua do Lima, indo fazer parte desta instituição as figuras mais expressivas do Espiritismo.

O então agora, major Vianna de Carvalho, deixa-se enredar, tornando-se o centro indireto das controvérsias em torno da polêmica sobre a adoção ou não da obra de Roustaing, dando lugar ao aparecimento da *Cruzada Espírita Pernambucana*, com a finalidade precípua de difundir as ideias colimadas pela Doutrina Espírita. Tendo comparecido à reunião de fundação uma plêiade de espíritas, tais como A. J. Ferreira Lima, Manoel Arão, Luiz de Góes, Fausto Rabelo, Otávio Coutinho e Djalma Trindade, entre outros.

Agora Recife era palco não só de combates dos obreiros em defesa da Doutrina Espírita contra outros credos de feições radicais que menosprezavam o Espiritismo, mas de combates entre os próprios espíritas, que já não se entendiam, dificultando o trabalho de compreensão da Doutrina Espírita em Pernambuco.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE:

WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK**ANO IX - Nº 98 / NOVEMBRO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

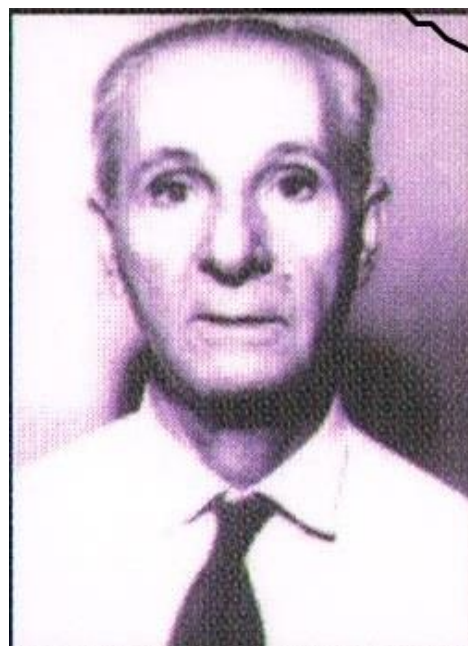
“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

DR. PINHEIRO RAMOS

Agésilau Novelino Pinheiro Ramos, nascido no dia 21 de Junho de 1911 e desencarnado no dia 25 de setembro de 1988, no Recife.

Nasceu no Engenho Lavagem, no Município de Paudalho, Pernambuco. Órfão de mãe ainda criança foi criado pela tia Sinhazinha (Maria dos Anjos Novelino Antunes da Silva), que faleceu em 1933. A mãe de criação e que também era madrinha, era católica fervorosa e por ocasião do seu falecimento residia à Estrada de Belém, 501 – Hipódromo. Ele estudava na Faculdade de Direito, no 3º ano; passando então a residir na Pensão de Dona Mercedes Cavalcante, na Rua do Hospício, junto da Escola de Engenharia de Pernambuco. Formado pela Faculdade de Direito do Recife em 1935; passou de imediato a exercer a profissão de advogado em nosso foro, com escritório a Rua do Imperador Pedro II, 255 – 1º andar. Tempos depois, instalou o escritório na Av. Guararapes, edifício Seguradora, nº 50 - 1º andar, sala 115, onde permaneceu até a desencarnação.

Teve dois irmãos, Hermenegilda e um outro que tornou-se médico – Dr. Heródoto Pinheiro Ramos.

VER PÁG. 4

NAS CILADAS DAS PALAVRAS

PÁG. 8**NESTA EDIÇÃO**

☼ - EMBATES E DEBATES, Tiago Rodrigues	
PERDAS E GANHOS	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- DR. PINHEIRO RAMOS, O Homem que contava	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- CAMPANHA DO QUILO – I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva	07
☼ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida	
NAS CILADAS DAS PALAVRAS	08
☼ - A OBRA DE ANDRÉ LUIZ ..., Anderson Santiago	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE – XII	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O Espiritismo, já foi dito, é Ciência, Filosofia e Religião.
- E nessa busca de compreensão do todo, às vezes, nos perdemos, fixando-se só em um aspecto da doutrina.
- Talvez o melhor caminho seja realmente se fixar em um aspecto e compreendê-lo bem, nos tornando especialistas se temos o desejo de fazer palestra ou escrever.
- Mas, temos observado que nem sempre vem assim se processando, e quase sempre os palestrantes querem falar de um modo geral sobre todos os aspectos da doutrina.
- E assim há uma boa possibilidade de falar sobre assuntos que não conhecem em prejuízo do movimento espírita.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PERDAS E GANHOS

Sonhar, ganhar e perder. Todos nós vivemos o dilema da vida. Ganhamos ainda no útero, a proteção, o carinho, a casa quentinha no colo qual diamante nas entranhas acariciado pelo tempo e pelas mãos do amor. Eis que surge o momento de abandonar o aconchego e ganhar o mundo sobre a luz da plateia que ansiosa espera.

Há momentos em que vivemos de sonhos, cada sonho se associa a perdas, abandonos para construir uma nova história. Cada recomeço melhor e mais experientes, sendo assim, mais eficiente porque as escolhas do presente são consequências dos acertos e equívocos vividos no passado.

Continuamos a perder, seguimos a ganhar mil vezes mais. Brotam as lágrimas no percurso das perdas na tentativa de que caindo dos olhos em direção ao coração possam servir de antídoto para curar as feridas abertas pela frustração mal resolvida.

Ganhamos maturidade e sabedoria a cada pedra que teima em aparecer em nosso caminho em cada passo analisando a diversidade da natureza, não é difícil de notar, que as rosas guardam além de sua beleza um espinho de defesa.

Assim é a vida prós e contras perdas e ganhos, desilusões e realizações.

Seu ciclo natural segue e como viajantes em um grande veleiro se despedem rumo ao mar do desconhecido, passado fica para trás, futuro além da linha do horizonte no porto seguro onde outros amigos nos esperam de braços abertos ansiosos pela chegada.

Como pássaros em gaiolas, vivemos e na primeira oportunidade nos vemos livres a voar rumo ao sol fascinante que no infinito brilha numa conquista maior, liberdade.

Lutar é ter esperança na conquista final entendendo que perder faz parte da trajetória. A nossa vida é simplesmente feita do maior presente que se pode imaginar, a oportunidade dada a cada um de conquistar, crescer, vencer, lutar e merecer.

Quantos sonhos? Quantas expectativas? Quantos desejos? Tudo no castelo da imaginação impulsionado pela chave da vontade, que é capaz de abrir as portas de novas oportunidades deixando para trás velhas conquistas.

Em um minuto o sonho virou realização ou a alegria decepção, em um minuto escolhemos e colocamos na balança o passado e o futuro a executar após o julgamento rápido o que é melhor.

Lembremos que sempre estaremos perdendo, perdemos a inocência infantil e ganhamos a explosão juvenil no idealismo, perdemos a força da juventude e ganhamos a maturidade da sutileza e da calma de um ancião.

Nunca deveremos perder a esperança de que tudo passa e continuará a passar se nós mesmos não nos acomodarmos na inércia ou na ociosidade e continuarmos a luta diária de escolher, sonhar e lutar.

Que possamos não fazer das pessoas a nossa felicidade, mas aprendemos a compartilhar a nossa felicidade com todas as pessoas. Marcando a história no anonimato, deixando um rastro de amor e a lembrança como um perfume luminoso a aquecer quem também se ponha a seguir e sonhar.

A tristeza não é eterna assim como a alegria também não. Perde e ganhar faz parte da vida, mas não é a nossa vida.



4º Encontro de Literatura Espírita de Pernambuco – Elespe 2014

O CENO – Centro Espírita Nove de Outubro, da cidade de Moreno/PE, realiza a 4ª Edição do ELESPE – Encontro de Literatura Espírita de Pernambuco, das 09 às 18h00 do domingo, dia 09 de novembro 2014. Haverá simpósios, palestras, venda de livros e muita confraternização.

O Tema central do ELESPE 2014 é O Evangelho Segundo o Espiritismo, 150 anos de Caminho, Verdade e Vida e os temas adjacentes serão proferidos pelos expositores convidados: Richard Simonetti (SP), Liszt Rangel (PE) e Ednar Santos (PE).

O Local de realização do ELESPE será no Clube Ferroviário, situado à Avenida Barão de Lucena, S/N, Centro – Jaboatão dos Guararapes/PE.

**Faltou informar o valor da entrada.
É quanto?**

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.

HERDEIROS DO NOVO MUNDO - IV

Título da obra: "Herdeiros do Novo Mundo"

Autor Espiritual: Espírito Lucius.

Médium: André Luiz Ruiz.

Editora: IDE.

Número de Páginas: 544.

Análise: José Passini.

Onde estariam Bezerra e Jerônimo para que ele tivesse receio de aproximar-se muito desse planeta? Um planeta que tem as dimensões imensas, conforme diz Lucius, mas que ainda não seria visível, deveria estar a uma distância maior do que aquela da Terra a alguns planetas do Sistema Solar. Como poderia Bezerra temer aproximar-se dele? Com que velocidade Bezerra e Jerônimo poderiam deslocar-se no espaço sideral?

Trata-se de um mundo conhecido das lendas antigas como o portador da destruição, causador de traumas geológicos e mudanças bruscas na estrutura magnética e elétrica da Terra, isso sem falar no caos civilizatório que, em todas as suas aproximações, sua influência provocou. (pág. 499)

Quer que Lucius dizer com "traumas geológicos e mudanças bruscas na estrutura magnética e elétrica da Terra"? Poderia esse planeta, a milhões de quilômetros da Terra, provocar fenômenos físicos aqui? Se assim fosse, o que aconteceria quando ele se aproximasse para receber os Espíritos aprisionados na Lua? Quais teriam sido essas aproximações anteriores? E que dizer do descompromisso desse Espírito com a verdade, ao referir-se a "caos civilizatório"?

Apesar disso, a sua aproximação é vista como um grande benefício para o aceleração das mudanças. Ainda que nesta distância da órbita terrena, suas magistrais dimensões e a grandeza do seu campo magnético-psíquico já se fazem sentir ao longo de sua trajetória, chegando aos homens bem antes de que sua massa se faça visível aos olhos aterrados. Sua presença energética desperta nos que lhe são afins as emoções grotescas, as práticas mais vis pelos vícios que alimenta, das baixezas morais que estimula porque, primitivo, como disse, tal orbe emite esses sinais que se conectam com os que se lhe assemelhem em vibrações e desejos, alimentando-os com seu psiquismo, fortalecendo-o nos desejos e nas práticas inferiores. (499)

Lucius confunde primitivismo com desregramento. Espíritos primitivos são regidos mais pelo instinto do que pelo raciocínio nascente. No instinto não há nem maldade nem responsabilidade. Sabemos que serão alijadas da Terra as inteligências que, desviadas do Bem, da Ética e do Amor, isto é dos preceitos do Evangelho. Essas não permanecerão aqui. E viria esse planeta estimular ainda mais o mal? Não parece uma nova versão da tentação da serpente? Mas, infelizmente, essas afirmativas irresponsáveis perturbam muitas pessoas que, sem conhecimento espírita e sem capacidade de discernimento, ficam apavoradas.

Precedendo-lhe a influência magnética e gravitacional que se avoluma, observa-se, há décadas, a piora dos padrões emocionais do planeta, o avolumar-se das crises sociais, dos crimes hediondos, das leviandades nos costumes, agora acrescidos das modificações climáticas, da surpreendente e inesperada variação do magnetismo planetário com modificações da posição dos polos da Terra. (499)

Quer o Autor dizer, então, que esses problemas éticos, morais, sociais que são enfrentados atualmente na Terra decorrem da influência desse planeta? Seria de se perguntar por que os Poderes Maiores da Vida permitiram isso? Seria para tentar a Humanidade? E as modificações

climáticas, não decorrem da nossa irresponsabilidade no uso de recursos naturais? Seriam provocados por fatores externos à Terra? Como pode Lucius afirmar que há uma "variação do magnetismo planetário com modificações da posição dos polos da Terra"? Mais uma vez, se evidência a tese de Ramatis, que afirmou em 1949, que o eixo da Terra começaria a se verticalizar em 1950, e que até o fim do II milênio o fenômeno estaria completo. A Terra, quando recebeu os exilados de Capela, não era um planeta de desregramentos, de violência, de brutalidade. Era um planeta primitivo apenas. Era uma escola mais simples, para onde os Espíritos vieram transferidos, a fim de se reeducarem. Pela descrição de Lucius, esse planeta é um verdadeiro inferno, onde impera o mal, a brutalidade, o crime em todas as suas expressões.

Fenômenos inusitados confundem a mente dos homens de ciência, cheios de teorias e cegos para a verdade. Várias instituições científicas estão informadas da aproximação desse corpo massivo, mas, por prudência ou receio de se ridicularizarem, não se dispuseram ainda a reconhecer a emergência que se abate sobre toda a humanidade, preferindo adotar condutas contemporizadoras ou, até mesmo, procurando preparar as pessoas empregando recursos subliminares como filmes, reportagens, documentários de desastres, tratando o assunto de maneira ficcional. (499/500)

Afirmativa sem nenhuma base lógica. Imaginemos que se algum astrônomo na Terra observasse a aproximação de um corpo celeste (ainda mais com as proporções descritas) ele iria se calar?

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano IX Nº 98 - NOVEMBRO - 2014
Publicação Mensal
Distribuição Gratuita
Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.
Site: www.espiritismolive.tk
E-mail: espiritismolive@ig.com.br
Conselho Editorial
Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.
Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,
Programação - Helfarne Aurélio N. da Silva.
Na Internet.
Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).
Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva.
- Tiago Rodrigues.
Tiragem: 300 exemplares.
Impressão: Serviços FAZ-FAZ -
Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

DR. PINHEIRO RAMOS, O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS

Casado, do matrimônio nasceu uma única filha – **Agélia**, que não seguiu os passos do pai no caminho espírita. Sua esposa era médium de psicofonia e vidente, no entanto, não era espírita. Logo após o casamento, foi residir à Rua Imperial, 109, no bairro de São José; posteriormente mudou-se para Rua Soldado Graciliano, 137, na Estância. E no final da vida passou a viver sozinho em um pequeno apartamento, ao lado do *Centro Espírita Antônio de Pádua*, na Torre, isolado e meditativo. O seu casamento foi um desastre e embora morassem juntos, viviam distanciados e acabou se separando de direito através de um desquite amigável.

Na juventude foi ator de teatro amador. Era muito sensível e a uma simples leitura de uma página, às vezes, o levava a banhar-se em lágrimas.

Tornou-se espírita em 1939. Foi fundador e diretor da “*Fraternidade Espírita Raios de Luz*”, da revista “*Raios de Luz*” e do programa radiofônico “*Raios de Luz*”, surgido em 25 de Fevereiro de 1945. Ficou conhecido com o “*Caso Madame Jael*”, quando a defendeu no campo jurídico, como advogado, inclusive entrando em polêmica com os médicos do Serviço de Saúde do Estado, o DSP – Departamento de Saúde Pública e com Djalma Farias, então presidente da Federação Espírita Pernambucana.

Com o desaparecimento da *Fraternidade Espírita Raios de Luz* em 1954, vinculou-se ao *Centro Espírita Antônio de Pádua*, localizado à Rua Conselheiro Teodoro, 33 – na Torre.

Nessa instituição desenvolveu trabalho com os jovens, dirigindo os “*Estudos da Mocidade*”, bem como no *Núcleo Espírita Jesus no Lar* e no *Núcleo Espírita Centelha de Jesus*.

Foi no *Centro Espírita Antônio de Pádua* que conheceu a médium sonâmbula Jovina de Souza, com quem manteve uma relação de amizade até a desencarnação desta. Era uma mulher negra advinda da Umbanda, trabalhadora do referido centro, que residia numa casa de taipa contíguo ao centro, nº 27 (nº 33 era o número do centro). O Dr. Pinheiro Ramos acompanhou as tarefas mediúnicas dessa senhora de 1939 a 1962, quando ocorreu o desencarne em 9 de Maio de 1962.

O Dr. Pinheiro Ramos se considerava médium audiente. Autor de livros, como “*A Reencarnação e os Evangelhos*” (1945), “*A Lição dos Fatos*” (1963), “*Lições da Vida*” (1983) e “*A Reencarnação na Bíblia e nos Evangelhos*” (1985). Além de colaborar com artigos no “*Pernambuco Espírita*”.

Era uma pessoa agradável de conversar, de mente aberta. Já no final da existência, mesmo sem mais exercer a profissão de advogado, continuava com o seu escritório, lá recebendo os amigos para um bate-papo, onde contava casos e mais casos ocorridos nos Centros Espíritas ou envolvendo espíritas, porém, já apresentava sinais de esclerose e às vezes, demonstrava uma tendência a ideias fixas de perseguição, desconhecendo as pessoas com as quais não guardava maior intimidade.

1. - NELSON KERENSKI, O BRAÇO DIREITO DO DR. PINHEIROS RAMOS

Nelson Kerensky Paes Barreto, nascido na cidade de Campina Grande/PB, no dia 14 de Abril de 1918; tendo desencarnado em 03 de Agosto de 1973, no Rio de Janeiro.

Formado pela Escola Militar de Realengo no Rio de Janeiro, em 1938. Quando foi transferido para o Recife, tinha a patente de capitão, tendo ido para a reserva remunerada no posto de major. Fez ainda curso para engenheiro químico industrial e mais tarde engenharia econômica.

Tornou-se espírita em 1933, e no ano de 1947, ganhou notoriedade quando desenvolveu intenso trabalho na seara espírita em torno do Congresso da Mocidade Espírita. Quando de sua passagem pelo Recife, foi presidente da Liga Espírita Suburbana, de 20-1-1946 a 24-3-1946; bem como, esteve vinculado a *Fraternidade Espírita Raios de Luz*.

Apreciador da música, em parceria com Sebastião Macedo, compôs o “*Hino ao Espiritismo*” e a “*Marcha Triunfal do Espiritismo*”, muito divulgadas no meio espírita. Foi um grande divulgador do Espiritismo, no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Tendo também participado da fundação da União Hospitalar Gratuita, em 1952, em Volta Redonda- RJ, sendo seu primeiro presidente.



2. – Fraternidade Espírita Raios de Luz.

Surgida a **29 de Agosto de 1945**, a *Fraternidade Espírita Raios de Luz*, nascida de um programa radiofônico, levado ao ar aos domingos pela manhã, pela PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco, já então denominado “*Raios de Luz*”. Posteriormente, tornou-se sociedade cristã, formada por sociedades espíritas e pessoas com a finalidade de por em prática a Doutrina Espírita.

Tinha por objetivo a novel sociedade, o estabelecimento de uma “*Frente Única Espírita*” em Pernambuco e no Nordeste, pelo menos, a difusão da instrução, o desenvolvimento da

educação, a concretização da assistência social e a propaganda doutrinária.

A *Fraternidade Espírita Raios de Luz*, escolheu aquela data – **29 de Agosto** – por ser a data do nascimento do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, escolhido patrono da sociedade. A sua existência não foi aceita pela Federação Espírita Pernambucana e posteriormente, pela Comissão Estadual de Espiritismo, daí surgindo uma série de antagonismo entre o Dr. Pinheiro Ramos e Djalma Farias, cujo desfecho ocorreu quando do surgimento do afamado “*Caso Madame Jael*”, ocorrido em 1947. A *Fraternidade* encerrou as atividades em 1955.

DR. PINHEIRO RAMOS

3. – PROGRAMA RADIOFÔNICO

O programa espírita radiofônico “*Raios de Luz*”, levado ao Ar pela Rádio Clube de Pernambuco (então a maior rádio do Estado e a mais potente), teve início a partir de 1945, apre-

sentada pelo Sr. Severino Ramos da Paixão. O diretor do departamento radiofônico estava a cargo do Sr. Manoel Herculano Ribeiro. O programa foi pioneiro no Nordeste brasileiro e um dos primeiros no Brasil, cujo pioneiro foi Cairbar Schutel, no Estado de São Paulo.

4. – REVISTA RAIOS DE LUZ

Surgiu a revista “*Raios de Luz*”, sob a direção do capitão Nelson Kerenski e do advogado Pinheiro Ramos, como órgão da Fraternidade Espírita Raios de Luz. Posteriormente, com a transferência de Kerenski para o Rio de Janeiro, ficaria a direção apenas com Pinheiro Ramos.

O nº 1 surgiu no mês de Março, referente aos meses de Março-Abril de 1947, como revista bimensal e vinha grafada: “*Revista de Espiritismo*”. No formato 23x16, com vinte páginas e duas colunas, tinha o preço fixado em Cr\$ 2,50 (Dois Cruzeiros e Cinquenta Centavos). A revista permitia ampla liberdade de expressão. Encerrou as atividades com a edição referente aos meses de Nov/Dez de 1952.

Recapitulando, no primeiro número dizia: “*Nossas Razões*”:

“Época difícil, carestia absurda, escassez de recursos, existência dolorosa, ausência de moralidade e tantos outros sinais característicos do nosso tempo seriam empecilhos suficientes para que não nos aventurássemos a semelhante empreendimento. Todavia, essas dificuldades transformou-se em estímulos vivificantes e nos encorajam à luta, porque o nosso objetivo é despertar em nós e nos outros o conhecimento, a conquista interior, aproximando-nos daquela moral eterna do não façais aos outros o que não quereis que se voz faça.”



O CASO DE SINHAZINHA

Uma das mais belas e educativas páginas que conhecemos, de escritor espírita, foi redigida pelo advogado Pinheiro Ramos. O fato aconteceu quando ele residia no bairro do Hipódromo e estudava o 3º ano na Faculdade de Direito do Recife, em 1933. Era uma sexta-feira. Foi chamado ao quarto da sua tia e mãe de criação Sinhazinha, que estava acamada, a qual lhe avisou que no dia seguinte, pouco antes das 8h, deveria morrer, ou seja, retornar à Espiritualidade. Hermenegilda, irmã de Pinheiro, e a prima Cristina choravam.

Ela pediu para não avisar, naquele dia, aos filhos residentes em Paudalho, a fim de não atrapalhar as compras semanais, uma vez que suas presenças não modificariam nada. Pediu para ser enterrada com o hábito das irmãs do Carmo, no cemitério de Paudalho, por ser zeladora do Coração de Jesus, naquela cidade. No dia seguinte, tornou a conversar com o jovem, que não chorava e mantinha a calma, dando-lhe conselhos e orientando. Faltavam dez minutos para as 8h, ela viu ao seu lado: alguns amigos, a mãe, o pai, o esposo, todos falecidos. Pediu que acendesse a vela e a colocasse em sua mão. Era prática católica na época. Despediu-se com serenidade, satisfeita e, suavemente, desprendeu-se ao inclinar a cabeça para o lado.

O jovem Pinheiro Ramos e sua tia, Maria dos Anjos Novelino Antunes da Silva (Sinhazinha) ainda não tinham ouvido falar em Espiritismo, porém ela era católica e médium, via e ouvia os espíritos que a aconselhavam nos momentos difíceis. Era sincera e, ficando viúva, criou seis filhos e mais três irmãos do Pinheiro e o próprio. Ela soube antecipadamente o momento da morte porque estava preparada para isto.

O caso verídico, aqui resumido, é o último capítulo do livro *Lição dos fatos*, de Agesilau Novelino Pinheiro Ramos, editado pelo Grupo Espírita Seara de Deus, à Rua Walfrido

Lins de Moraes, 289, Janga, Paulista-PE. Fone: 3434-1128.

Allan Kardec, codificador do Espiritismo, em pleno século 19, fez esta interessante pergunta:

“Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor ou a esperança?”

Resposta dos Espíritos instrutores: “A dúvida, nos céticos empedernidos, o temor, nos culpados, a esperança, nos homens de bem.”

O Livro dos Espíritos, obra básica do Espiritismo, completou 150 anos em 18-04-2007.

O caso de Sinhazinha, aqui citado, serve para lembrar que nós, espíritas, reconhecemos os valores humanos, independentemente de rótulos, pois o importante é a conduta.

O mestre nazareno já afirmara: “*A cada um segundo as suas obras*” (Ap. 22:12).

Ela era católica, como poderia estar vinculada a outra doutrina ou não. O que importa é a ação voltada para o bem de todos, como ficou claro no sermão do monte: “*Bem-aventurados os que promovem a paz*” (Mateus, 5-9). Aos fanáticos, outra lição do Evangelho: “*O pior cego é o que não quer ver.*”

A parábola do bom samaritano demonstra a importância da prática do bem. E o próprio Jesus, sempre que restabelecia o equilíbrio de alguém, aconselhava: “*Vai e não tornes a errar para que não te aconteça coisa pior.*” O bem não tem fronteiras.

Nilton Santos

(Publicado em 09/03/2008 – pelo jornal “Folha de Pernambuco” - seção Realidade Paralela).

Nilton Santos é membro do Núcleo Espírita Bittencourt Sampaio, no Monteiro, Recife. ▲

CAMPANHA DO QUILO

MOVIMENTO PARALELO À DOCTRINA ESPÍRITA - I

Título do Livro: “Campanha do Quilo” (ou O Bom Combate)
(Sua História e as Vivências de um legionário).
Autor: Elias Alverne Sobreira.
Editora: 1ª edição (edição do Autor), Recife, 1978.
Análise: Cândido Pereira.

De início desejamos deixar bem claro, que nada temos contra a “Campanha do Quilo” ou contra os seus “legionários”. Aqui estamos exercendo a tarefa de apenas fazer uma análise literária da obra “Campanha do Quilo”, escrita pelo Sr. Elias Alverne Sobreira.

Mas, não poderíamos nos eximir de fazer observações de assuntos correlato, interligados ao trabalho da Campanha do Quilo e da assistência social promovida na maioria das Casas Espíritas.

Quer nos parecer que o trabalho da assistência social, hoje chamado de promoção social, tem levado a comportamentos dos participantes de tal trabalho, de modo a diferenciá-los no movimento espírita.

Passa-nos a ideia de dois movimentos espíritas: o primeiro, com as dificuldades próprias do não conhecimento e despreparo humano na compreensão da Doutrina Espírita, mas que apesar disso, consegue propagar o Espiritismo à feição dos postulados Codificados por Allan Kardec.

O segundo movimento, abarcando pessoas que se dedicam quase que exclusivamente à assistência social. O conhecimento geral desses com relação a filosofia espírita é deplorável. Neles se destaca a preocupação básica na assistência ao menos favorecido, no entanto, é mantida a distância, não se permitindo a aproximação com aquelas pessoas. Quem faz esse trabalho de contato são os que obedecem às orientações emanadas do grupo dominante. Esses são os provedores, como, por exemplo, doar uma televisão para um abrigo de idosos, do qual participa. E essas pessoas até fazem palestras, falando exclusivamente da relação e doação de amor que se deve transferir ao próximo necessitado. Esse amor é na forma de caridade e caridade para esses é doar bens e alimentos para os menos favorecidos hospedados nos abrigos.

Logo se vê que se trata de um grupo vertical e como tal, o participante pode até chegar ao necessitado, como participar da distribuição de sopa e pães, por exemplo, mas, sempre, mantendo a distância regulamentar.

Esse movimento estranho ao Espiritismo convive no seio do movimento espírita em geral, e são eles, não resta a menor dúvida, que também ajudam a deturpar a filosofia espírita. Se preocupando exclusivamente com o trabalho social, toma por bússola o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, mas não compreende o teor das mensagens. E aí caridade toma a forma exclusiva de alimentos e bens materiais, com a oferta de serviços médicos, odontológicos e psicológicos. Mas, mantendo-se a distância necessária de não envolvimento com o necessitado. Diferentemente, o processo é oposto no atendimento fraternal quando executado dentro dos princípios espíritas, com ética, respeito e empatia com o próximo. E ainda assim, não podemos aquilatar como um trabalho de caridade; é um trabalho de solidariedade.

O trabalho essencial e básico da Casa Espírita é a Consolação, em forma de “passes espíritas” para os necessitados dessa terapia, é o trabalho mediúnico voltado para o auxílio aos Espíritos não esclarecidos, bem como o esclarecimento dos encarnados.

Com muita propriedade, o Espírito Djalma Farias resumiu o trabalho e função da Casa Espírita:

Hospital de Espíritos e Escola de Espíritas.

O mais é acréscimo, importante quando bem executado e de acordo com a Doutrina Espírita. No mais, são enxertos que se resume no abraço hipócrita que vem se tornando quase obrigatório no final dos eventos na Casa Espírita. Esse abraço de “amigo da onça”, é chamado de prática de confraternização ou a prática de se fazer a prece final, todos de pé interligados segurando um a mão do outro, quando não ficam todos com as palmas das mãos para cima, como a esperar que lhe caia alguma coisa. De onde poderia cair não se sabe, pois do telhado só pode cair é teia de aranha. Mesmo porque Deus não está lá em cima, está no Centro do Universo, circundando todo o espaço.

1. – ANÁLISE HISTÓRICA DA ÉPOCA.

O movimento Campanha do Quilo ao iniciar suas atividades no Recife, a população recifense era pouco mais de 500 mil habitantes. O grosso da população residia em mocambos, isto é, pequenos casebres de taipa, de tábuas de madeiras de todos os tamanhos, especialmente, de caixas de sabão e de bacalhau, cobertas de capim, palhas de coqueiro e poucas de zinco, que quando chovia era pingueiras para todos os lados. Geralmente era um quadrado sem divisão e sem banheiro e sem sanitário, com o fogão à lenha ou carvão, formado por quatro tijolos, fora de casa para não pegar fogo. A luz à noite era de candeeiro a querosene. Não havia água encanada, quando muito havia um chafariz da prefeitura o que era já uma grande benfeitoria para a comunidade. Em 1938, o prefeito Novais Filho mandou fazer um levantamento, constatando que havia cerca de 45 mil mocambos no Recife.

A miséria era a tônica da cidade, onde o transporte público era da pior qualidade; a educação da criança a partir dos 7 anos de idade, era unicamente no Grupo Escolar do Estado. A saúde da população era tratada em poucos postos de saúde e nos únicos hospitais praticamente existentes – o Dom Pedro II, nos Coelhoos, hoje pertencente ao IMIP e na Tamari-neira, hospital de doenças nervosas.

Foi no governo do Interventor Agamenon Magalhães, com a fundação da Liga Social Contra o Mocambo, que a cidade do Recife começou a ter cara nova. Bairros como Engenho do Meio, formado exclusivamente por mocambos e quase todo alagado, se modernizou com a construção das casas pela Liga. Surgindo simultaneamente as Vilas das Lavadeiras, dos Contínuos e dos Industriários, em Areias; a Vila Operária -TSAP, em Santo Amaro. E nos anos seguintes, Carmela Dutra, no Barro e uma enorme vila no Jardim São Paulo e Vila La Roque; Vila dos Bancários em Casa Amarela; Vila da Mauricéia e Vila do Sesi, no Ibura.

Recife era uma cidade formada por uma população pobre, mais miserável do que pobre. As pontes da Boa Vista e Duarte Coelho ficavam repletas de idosos pedintes, cegos e aleijados, assim como as ruas da Imperatriz, Nova e quase todas as demais do centro. Era uma cidade de mendigos;

Era natural que um movimento como o da Campanha do Quilo, para arrecadar alimentos e dinheiro para ser redistribuídos com a população que se encontrava abaixo da linha da pobreza, fizesse tanto sucesso. Clientes não faltavam e o trabalho empolgava.

Eles faziam o trabalho de Robin Hood, com a diferença que pediam aos pobres para doar aos miseráveis.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Movimento Sectário da Reforma

HEITOR DE CAMPOS SILVA – espiritismolivre@ig.com.br

O sociólogo inglês contemporâneo, Bryan Wilson, classificou as seitas católico-protestantes, ou seja, os chamados evangélicos em quatro espécies de movimento sectário principais na Sociedade Católica Ocidental:

1. - Conversionistas. – São fundamentalmente evangélicas, enfatizando a interpretação literal da Bíblia e a conversão dos pecadores, principalmente em praça pública. Assumem uma forma de rejeição dos valores e instituições profanas. Como exemplo dessa formação sectária, temos: Pentecostalismo (Assembleia de Deus, Metodismo e Exército da Salvação). Esta última no Brasil ainda não foi propagada.

2. – Revolucionistas. – Neste movimento agrupam-se todas as seitas adventistas, ou seja, aquelas que predizem a destruição do mundo e o estabelecimento de uma nova ordem de forma de governo, a partir do retorno do Cristo. Procuram sempre recrutar novos adeptos através da conversão em praça pública, mas, sobretudo, dão ênfase à hostilização veemente da sociedade global. São a favor da exegese profética; pratica a endogamia – casamento dentro do próprio grupo – a limitação do contato com elementos estranhos e recusa a participar de atividades societárias, como a prestação do serviço militar. Como exemplo dessa formação sectária, temos: Testemunhas de Jeová, Adventistas do Sétimo Dia.

3. – Introversionistas. – Caracterizam-se pelo afastamento do mundo, procurando cultivar sua própria santidade interior.

Não tem interesse na conversão. No Brasil, este movimento é extremamente reduzido. Exemplo: Quakers (predominância nos Estados Unidos), Missionários (casa de bênçãos), Mórmons (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias).

4. – Manipulacionistas. – Seu maior objetivo é oferecer apoio moral a seus membros. São sectários e buscam a felicidade, riqueza e saúde. Originam-se das atividades pastorais de Prineos Quimby (1802-1866), nos Estados Unidos. No Brasil é extremamente reduzida a divulgação, tais Meninos de Deus (expulsos do Brasil pelo governo Geisel), Templo do Povo (Jim Jones, todos os membros se suicidaram) e líderes carismáticos como Billy Grahn, Reverendo Mong (proibido de entrar no Brasil no governo Geisel), Rex Humbard e outros.

Há ainda outras manifestações sectárias de menor expressão social, como as Taumatúrgicas e Reformistas. E pode ocorrer uma seita vir a ser agrupada em mais de um movimento religioso, como por exemplo de seitas taumatúrgicas, temos a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para o Cristo; bem como, destacam-se as seitas de influência luterana, como a Igreja Batista, por exemplo. ▲

Nota: Bryan Ronald Wilson (25 de junho de 1926 - 9 de outubro 2004). Foi presidente da Sociedade Internacional de Sociologia da Religião. Autor de vários livros influentes sobre novos movimentos religiosos.

Um só Rebanho e um só Pastor!

O apóstolo João escreve no capítulo 10, versículo 16, palavras de Jesus sobre a necessidade de que um dia, todos os habitantes do planeta, irmanados, assimilem os ensinamentos do Alto e entendam que existe apenas um Deus como Único Guia.

Vejam os:

“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.”

Um dia, todas as religiões e seitas existentes se transformarão em uma única “Doutrina” essa unificação ainda não foi possível, graças ao egoísmo, a ganância e a vaidade do homem.

Por isso, elas existem e cada uma delas, preconiza ser dona da verdade.

A concorrência entre as mesmas, fazem dos seus adeptos rivais, umas ameaçam os que não a aceitam de excomunhão, outras, de expulsão e ainda outras, o apedrejamento dos pecadores, a tortura e até mesmo o assassinato.

Nunca vimos tantos atos terroristas praticados por religiosos, causando milhares de vítimas em nome de Deus.

Acredito piamente que um dia teremos apenas uma religião, ministrada por um único professor, nosso Criador.

Embora os Evangelhos não fale dessa unificação religiosa, o apóstolo Paulo nos brindou com um versículo bem comum nos dias de hoje:

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento da doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.” (Efésios, r: 14).

Vitória ou Fracasso

Todos nós faremos um dia a “grande viagem”, retornando à pátria espiritual. Levaremos como bagagem, virtudes ou defeitos de acordo com nosso procedimento aqui na Terra.

Escutamos muitas vezes afirmações de que o corpo quando morre, a alma se regenera, assumindo uma postura incorruptível, o que não é bem assim.

Quem já não ouviu: - “fulano foi para o céu, beltrano está com Jesus, ciclano vive ao lado de Deus.” Os que assim falam o que desconhecem, esquecem que, o que partiu não pode “a toque de mágica” mudar de comportamento instantaneamente.

Jesus com sua sabedoria nos ensinou: *“Ninguém chegará a Casa do meu Pai, sem ter pagado o último cetil.”*

Quando o Livre Arbítrio nos foi dado, teve como finalida-

de, fossemos responsáveis por nossos atos, portanto, devemos estar vigilantes. Cultivar o egoísmo é não entendê-lo.

A Doutrina Espírita com muita luz explica o “caminho a ser seguido.” Vamos nos unir e sejamos irrepreensíveis.

Culpar outrem por nossos fracassos é comum, quando nada fazemos e tudo esperamos. Estamos esquecidos de que nada acontece por acaso e que toda causa trás um efeito.

Tivemos o admirável exemplo de amor ao próximo, na conduta do nosso irmão Chico Xavier, sempre foi indulgente com os seus opositores, viveu com humildade demonstrando sua superioridade moral extraordinária.

Edmundo Portela, do Recife.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

PAULO DE ALMEIDA
espiritismolivre@ig.com.br

PALAVRAS

Chegou-me às mãos um livro trazido por um amigo, intitulado **“Nas Ciladas da Obsessão”**, ditado pelo Espírito **Pinheiro Ramos**, psicografado pelo médium **Liszt Rangel. (1)**

Ao receber o livro, exclamei: romance!

Ao que retorquiu o amigo: - essa foi a minha estranheza ao adquirir o livro, mas não é bem um romance, são pequenos contos com uma narrativa interligando-os.

Após leitura acurada, se confirmou a observação do amigo que me emprestou o livro. Acrescentaria que os pequenos contos têm uma linguagem simples e leitura fácil, que à primeira vista, apresenta certa semelhança com a linguagem do Dr. Pinheiro Ramos, espírita atuante no movimento espírita recifense nas décadas de 40-70. Apesar de perceber a semelhança de linguagem, não há porque deixar de levantar a questão:

- O que teria motivado o Espírito Pinheiro Ramos a ditar histórias que não acrescenta muita coisa, para não dizer simplesmente nada, ao ensino doutrinário espírita?

São dez casos citados de histórias de vida de pessoas comuns, assim como as próprias histórias, envolvendo principalmente questões sociais tão comuns à vida recifense.

Espera-se de uma obra mediúnica que trata de assunto tão complexo como a obsessão, que ao menos traga informações concretas sobre o Mundo Não Físico. E o livro não faz isso. As informações são triviais, superficiais, trazendo como única novidade que o Espírito se encontra em uma colônia espiritual de nome **Nova Era**. Isso é muito pouco, mesmo porque a linguagem de **“colônia espiritual”** pertence ao Espírito André Luiz; a de Allan Kardec é **“Mundos Transitórios”**. Ora, **“colônia espiritual”** já faz parte da linguagem do senso comum do movimento espírita brasileiro, ou seja, do povo; não dos Espíritos-espíritas. Espírito outro que fala em **“colônia espiritual”**, pressupõem-se que trata-se de um plagiador ou que não sabe o que é Espiritismo, caso contrário explicaria não só o termo, bem como a razão que o estava levando-o a utilizar a linguagem do Espírito André Luiz, que é própria e única. E se falar em **“Mundo transitório”**, terá que explicar, se souber o que é. Tanto que à página 59, o Espírito comunicante sai com esta:

“No umbral simples, apenas uma senhora sentada numa cadeira de balanço aguardava ansiosa por notícia dos dois filhos.”

Fiquei a me questionar: - que é **“umbral simples”**?

O Autor nada explica a respeito.

A página 36 há uma passagem interessante:

- Uma comitiva da colônia Nova Era vai visitar o Recife, no local onde havia uma aglomeração de jovens envolvidos com bebidas, drogas e sexo. Então o Espírito Pinheiro Ramos pergunta ao chefe da comitiva:

“- Mas, Nestor, a psicofera em tal lugar não deve ser muito agradável. Não corremos risco?”

- Não amigo Pinheiro. **Eles não poderão ver-nos.”**

Vira-se páginas, e nas de números 44/45, o Espírito Nestor, chefe da delegação, recebe a informação onde se encontravam os dois rapazes que vieram observar e afirma decididamente:

“- Ali não entraremos.”

À distância, a delegação observava, quando **“(...) um ser com corpo e feições de lobo. Ele veio em disparada ao nosso encontro, uivando, rosnando e, gritando palavras de teor imoral.”**

A delegação aflita começa a orar.

“Durante a nossa prece que o envolveu, o Espírito ficou imóvel, tal qual uma estátua, apenas movimentando a boca mas sem emitir qualquer som.” – Relata o Espírito Pinheiro..

Durante a leitura me desconcentrei, pois imaginei está lendo o gibi do **“Mandrake”**, quando criança. Voltei à realidade e recapitulei: - o Espírito Nestor não afirmara que não poderiam ser visto pelos encarnados e Espíritos inferiores?

A página 48, a comitiva se encontra num Centro Espírita, observando uma reunião mediúnica, quando um Espírito é esclarecido de sua situação pelo doutrinador. Nestor, o chefe da comitiva, explica a Pinheiro:

“É Pinheiro, esse nosso companheiro não suportaria, neste momento, tomar conhecimento da realidade que o cerca.

- E o que acontecerá a ele?

- Com certeza, terá que reviver o momento da morte através de técnicas de hipnose... **Ele terá que voltar a morrer e depois...**

- Já sei. (...) é a que me compete em Nova Era.”

O Espírito Pinheiro tem um estilo engraçado. Por exemplo na última página (95), vai dar notícias a Anselmo, um seu orientando, sobre a situação de seu genitor e convidá-lo a visitá-lo. Anselmo concorda em ir, mas pede que Pinheiro o acompanhe e este responde-lhe:

“- E por que não? Já que aqui não temos nada para fazer mesmo...”

Tive o prazer de ler dois livros do Dr. Pinheiro Ramos. Em **“A Lição dos Faros”**, um livro de contos entremeados de crônicas de casos vivenciados pelo Autor, ele dá realce a relação de amizade com a médium Jovina Souza. Em seu colóquio com a médium, se dirige com respeito. Era Dona Jovina; a médium por sua vez, o tratava por Dr. Pinheiro. Agora, ambos no Mundo Não Físico, acabou a formalidade, é Jovina e por sua vez a médium o chama por Pinheiro. Não é só ela, até os alunos do curso **Despertar**, na **Nova Era**, o tratam por Pinheiro, na maior intimidade. É assim mesmo? Ou será que nessa **“colônia”** a linguagem adquiriu os hábitos da **“galera”** do Recife?

Ainda nessa rubrica, o Dr. Pinheiro Ramos em seus livros ao fazer citação das obras da Codificação, referia-se ao Autor, citando apenas Allan Kardec. No entanto, a pág. 71 do livro em apreço ele cita: **“O livro do senhor Allan Kardec e dos Espíritos.”** E na página 75: **“(...) os livros codificados pelo senhor Allan Kardec.”** Estas frases despertaram-me a curiosidade, uma vez que perlustrando o **Lampadário Espírita** (edição nº 12, Setembro de 2007, p. 4), consta uma fala do Sr. Liszt Rangel durante um seminário em respondendo a uma pergunta, disse:

“- Ah! Precisa conhecer o que é Espiritismo, de um tal senhor chamado Allan Kardec.”

Achei muito curioso, talvez por se tratar o estilo – **senhor Allan Kardec** – de uma linguagem usual do médium. É assim mesmo ou estou enganado: o médium tem o direito de alterar a linguagem do Espírito comunicante?

E para concluir, peço desculpas ao médium e aos seus leitores e admiradores de suas palestras e seminários, mas com relação à obra em pauta, sou impelido, de acordo com a minha consciência até posterior confirmação, afirmar que não consegui detectar pontos de inter-relação entre a linguagem escrita do Dr. Pinheiro Ramos com o Espírito Pinheiro Ramos que ditou tal livro.

Até provas em contrário, acredito que esse Pinheiro Ramos é outro Espírito que não conheci na Terra.

Desculpe, mas assim penso, assim acredito.

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolivre@ig.com.br

(1) – Editora DPL, São Paulo/SP., 2006. 95 p.

ESTUDOS ESPÍRITAS

A obra de André Luiz e a Física Quântica – Analisando um Texto

O cuidado que deve ter um adepto do Espiritismo ao emitir uma opinião, seja sobre algum princípio da doutrina, seja sobre alguma pesquisa científica é enorme. Principalmente se este adepto for uma pessoa de destaque no movimento. Na *Revista Espírita* encontramos uma advertência muito importante:

“Nunca seria demais recomendar aos espíritas que refletissem maduramente antes de agir. Em tais casos manda a prudência não confiar em sua opinião pessoal”. [...] “Crer em sua própria infalibilidade, recusar o conselho da maioria e persistir num caminho que se demonstra mau e comprometedor, não é a atitude de um verdadeiro espírita. Seria dar prova de orgulho, se não de obsessão”¹.

Tendo isto em vista, a proposta deste artigo é analisar um texto de autoria de Carlos Baccelli, intitulado *A obra de André Luiz e a Física quântica*. Que fique claro que o motivo desta análise não é menosprezar o autor, nem ridicularizá-lo, mas, demonstrar que todos devemos ter muito cuidado com aquilo que falamos ou escrevemos, principalmente se envolver o conhecimento espírita ou científico. E que pelo fato de alguém ser médium e/ou famoso não lhe dá autoridade de falar o que quiser como se fosse verdade e muito menos nos tirar a responsabilidade de examinar fria e minuciosamente o que este diz. Até porque existem indivíduos “convencidos de possuir um conhecimento superior, muito acima da fatuidade da sabedoria igreja e da ignorância espiritual dos sábios materialistas, criaturas desprovidas de um mínimo de cultura geral julgam-se aptas a ensinar a *Verdade* e até mesmo de reformular a doutrina com os dados supostos de suas precárias experiências. **Não conseguem sequer assimilar os princípios espíritas, mas porque se tornaram figuras socialmente importantes nos quadros institucionais passam a falar grosso e a semear na seara o joio de suas especulações ilógicas.** Nada mais desolador do que esse espetáculo de ignorância enfatuada, não raro da-do por indivíduos de formação universitária mal assimilada, que se apóiam em seus títulos para sustentar o seu falso prestígio” (2).

Seu primeiro parágrafo diz o seguinte: “A obra de André Luiz, através de Chico Xavier, em complemento à Codificação Kardeciana, em vários aspectos, gradativamente, vem mostrando quanto se antecipa às modernas conquistas da Ciência, mormente no campo da Física quântica”. Aqui, já encontramos um erro grave, pois é impossível que a obra de André Luiz tenha se antecipado a estas “modernas conquistas da Ciência” pelo fato de ter a Física Quântica surgido muito antes de André Luiz pensar em ditar qualquer tipo de mensagem através de Chico Xavier.

Outro equívoco encontrado no texto é o que tenta colocar como a mesma coisa o que Kardec denomina como **Mundo Espiritual**, André Luiz como **Esferas Espirituais** e a Física Quântica chama de **Hiperespaço**. Alexandre Fontes da Fonseca, Físico e escritor espírita, afirma que isso é “um tremendo erro! É uma extrapolação que em Ciência não se faz. A Física Quântica não define a palavra ‘hiperespaço’. Ela representa um conceito de que o Universo possui muitas dimensões, mais que as três que conhecemos. O que existem são teorias baseadas na teoria quântica que pretendem descrever esse universo”.

Sobre o livro chamado ‘**Hiperespaço**’ de autoria de Michio Kaku, ele informa o seguinte: “Ele (o autor) apresenta duas formas que a Física tem de descrever o universo. Uma forma se baseia na teoria da Relatividade que é uma espécie de teoria geométrica em que os objetos deformam o espaço e essa deformação causa a sensação de que existem forças. Essa teoria, como o próprio autor diz, se baseia num princípio

físico que é a ideia de ‘hiperespaço’, e de um princípio matemático que é uma teoria de campo. A outra forma de descrever o Universo (atualmente, a mais aceita pelos físicos) é chamada de *Teoria Padrão das Partículas*, que é baseada na teoria quântica. Ela descreve a matéria como formada de partículas elementares que se combinam para formar a matéria ordinária e outros tipos de matéria. As forças, dentro dessa teoria, decorrem da troca de determinadas partículas”.

Como vemos, não podemos colocar as três teorias como se representassem a mesma coisa. Até porque o Michio Kaku é adepto da teoria que se baseia na Teoria da Relatividade que prevê que o universo é deformado de acordo com os objetos que existem nele.

Portanto, Hiperespaço não pertence à teoria da física quântica em si, mas à física de modo geral. Será que o Baccelli checou a sua fonte antes de escrever o seu texto? Até porque, ninguém pode afirmar que aquilo que os Espíritos chamaram de Mundo Espiritual e André Luiz resolveu cunhar de ‘Esferas Espirituais’ seja a mesma coisa que a Ciência chama hiperespaço ou universos paralelos.

Outro detalhe importante: o conceito de universos paralelos, citado no texto do Baccelli, surge de uma teoria inicialmente formulada por Hugh Everett no fim da década de 50, nos últimos anos revista e apoiada por Stephen Hawking e que ficou conhecida como ‘interpretação de muitos mundos’. Ao contrário do que vários espíritas e espiritualistas pensam, esta é uma teoria materialista por completo! Segundo o Alexandre Fonseca:

“Essa teoria diz que existem vários universos de acordo com as possibilidades quânticas de uma função de onda universal, onde cada universo existe de modo independente do outro. **Cada universo desses seria um universo material, com coisas materiais e não formado por Espíritos desencarnados!**”

Uma pausa na citação. Alguém prestou atenção ao trecho negrito? Estes universos paralelos, que muitos espíritas se gabam e afirmam ser a mesma coisa que entendemos por ‘mundo espiritual’ não tem nada a ver! É, na verdade, uma teoria que propõe vários universos paralelos, onde poderiam existir vários de nós, cada um vivendo uma vida específica e de modo paralelo. Onde a similitude com o nosso mundo espiritual? Continuando a citação, ela também diz o seguinte:

“Em cada universo, **existiria uma cópia de nós mesmos com alguma diferença pequena ou grande.** Os tais ‘buracos’ que supostamente ligariam esses universos são coisas do tamanho da ordem de partículas subatômicas e jamais serviriam para comunicação entre seres materiais de universos diferentes (esta é uma referência a transcrição feita no texto do Baccelli que diz o seguinte: “em raras ocasiões, no entanto, os planos podem se cruzar e, por um breve momento, rasgar o próprio tecido do espaço, o que abre um buraco – ou passagem – entre esses dois universos”. Isso não tem nada a ver com o mundo espiritual que segundo “*O Livro dos Espíritos*” está tão próximo de nós que nos influencia muito mais do que imaginamos” (ver a questão 459).

Após citar um trecho do livro **Voltei** do Irmão Jacob, psicografado por Chico Xavier e uma carta de Emmanuel constante do livro “**Um amor – Muitas vidas**” de Jorge Damas Martins, Baccelli ousadamente afirma que “a vasta obra que Emmanuel e André Luiz realizaram através de Chico Xavier, *em complemento ao Pentateuco*, estão a requisitar de nós, espíritas, uma releitura, à luz das modernas conquistas da Ciência, para que possamos mais bem assimilar as inúmeras informações que contêm, muitas vezes em textos que neces-

A OBRA DE ANDRÉ LUIZ E A FÍSICA QUÂNTICA

sitam ser cotejados entre si, à espera que disponhamos de maturidade espiritual a fim de compreendê-los em sua profundidade reveladora”.

Em primeiro lugar, as obras de André Luiz e Emmanuel não podem ser consideradas *‘complementos do Pentateuco’* pelo fato de não atenderem à sua estrutura metodológica de pesquisa e por não possuir o duplo caráter de uma revelação, conforme exposto por Kardec em *“A Gênese”*, capítulo I, item 13. Este capítulo é leitura obrigatória de todo àquele que se diz espírita. Conforme expôs Alexandre F. Fonseca:

“A obra mediúnica de Chico Xavier, mesmo diante de todo o seu valor moral, literário e até científico, apenas possui o caráter da revelação divina ou religiosa, pois o seu conteúdo não foi fruto da observação, investigação e pesquisa de nenhum encarnado. Chico foi o intermediário dos bons Espíritos para aprofundamento das verdades espirituais, todas elas de acordo com o Espiritismo e embasadas no mesmo. Isoladamente, as obras do Chico jamais constituiriam uma doutrina com o mesmo valor e caráter que o Espiritismo possui, simplesmente por não satisfazer o caráter científico de uma revelação”⁴.

Embora eu discorde do ponto em que afirma que todas as obras psicografadas estão de acordo com o Espiritismo, pelo simples fato de haverem obras como *‘Cartas de Uma Morta’* e *‘Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho’* que possuem equívocos evidentes, não posso discordar do valor de uma afirmativa como esta. Qualquer pessoa que tenha estudado de maneira séria e metódica a Doutrina Espírita, notadamente o capítulo II da Introdução de *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”* e o capítulo I de *“A Gênese”* não discordará desta afirmação.

Sobre este ponto, ainda podemos invocar a opinião de José Herculano Pires quando afirma que “as próprias obras mediúnicas, psicografadas, que descrevem com excesso de minúcias a vida no plano espiritual devem ser encaradas com reserva pelos espíritos estudiosos”³.

O último parágrafo do texto em análise pretende convencer o leitor de que pelo fato de possuir o Espiritismo um caráter progressivo deve-se aceitar esse tipo de análise superficial e completamente errada. Para maior transparência, segue o parágrafo: “porque permanecem na superfície da palavra, sem visão mais ampla desta ou daquela abordagem, muitos não conseguem atinar com o caráter progressivo da Doutrina, opondo-se, de maneira sistemática, ao que, por outros autores, encarnados ou desencarnados, lhes soa como novidade ou mesmo contrário aos princípios básicos da Terceira Revelação”.

É de vital importância entender que o referido caráter progressivo do Espiritismo afirma que só devemos aceitar ou absorver algo que for demonstrado como verdadeiro pela Ciência. Segundo Kardec “O Espiritismo não estabelece, portanto, como princípio absoluto, **senão aquilo que está demonstrado com evidência**, ou que ressalta logicamente da observação”. Ainda dentro deste ponto, nos valem mais uma vez das importantes observações do Alexandre Fonseca:

“Esse texto não é uma demonstração científica de que os conceitos da Física tem relação com os conceitos presentes em certas obras mediúnicas. Uma demonstração científica requer que se aplique rigores e critérios da Física que de longe não foram levados em conta pelo autor do texto, possivelmente por não conhecer isso. No fundo, não é culpa do autor que deve estar bem intencionado, **mas isso não torna o texto correto e é nosso dever alertar os leitores do erro**. Em geral, somente quem trabalha com pesquisa científica é que tem noção segura dos critérios necessários para satisfazer o rigor de uma verdade científica. **Minha recomendação é que**

não nos preocupemos com a Física Quântica e, pelo contrário, tomemos cuidado com esse novo ‘misticismo científico’ que tem surgido no meio espírita e espiritualista:

Querer justificar conceitos espíritas usando conceitos científicos que não se conhece bem, nem sua origem e nem seus limites de validade. Para esses conceitos vale a regra de ouro de Erasto, dita em *“O Livro dos Médiuns”*, item 230 do capítulo XX: *‘Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea’*.”

Antes de se pensar na releitura da obra de Emmanuel e André Luiz, como propõe Carlos Baccelli, é necessário frisar a importância da releitura das primeiras obras do movimento espírita, como a obra de Kardec, as instruções de Erasto e Timóteo, de Sócrates, do Espírito da Verdade. Seria interessante abolir o uso da palavra **“Pentateuco”** como referência as cinco obras denominadas **básicas** (O Evangelho segundo o Espiritismo, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, Céu e Inferno, A Gênese), visto que elas não são mais importantes que a *“Viagem Espírita em 1862”*, que o livro *“O que é o Espiritismo”*, nem muito menos as *“Revistas Espíritas”*, cujo rico material de informações constitui o verdadeiro laboratório de Kardec.

Ao invés de *“Pentateuco”*, pode-se chamá-las de **“básicas”**, porque constituem uma verdadeira síntese de todo o material já publicado nas Revistas e colhido nas reuniões mediúnicas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, bem como daquilo que ele recebeu de outras dezenas de centros espíritas espalhados pelo mundo. Mas, acima de tudo devemos fazer uma verdadeira releitura da Codificação por ser ela “A bússola em que podemos confiar. Ela é a pedra de toque que podemos usar para aferir a legitimidade ou não das pedras aparentemente preciosas que os garimpeiros de novidades nos querem vender. Essa obra repousa na experiência de Kardec e na sabedoria do Espírito da Verdade. Se não confiamos nela é melhor abandonarmos o Espiritismo”³.

Finalizando, não é porque tem a assinatura de fulano que se deve aceitar um texto ou uma opinião sem raciocinar, sem analisar, sem questionar. Até porque muitos indivíduos hoje tendem a querer explicar os fenômenos espíritas pelas teorias da Física Quântica que em geral desconhecem. Um bom exemplo é a confusão criada em torno da teoria sobre os universos paralelos, como visto mais acima. Como se pode observar deve-se ter muita cautela ao falar ou escrever sobre um determinado assunto. E muito mais quando se é uma pessoa de destaque.

Anderson Santiago.
spiritiste@hotmail.com

Bibliografia utilizada:

- KARDEC, Allan. Revista Espírita. 3ª Ed. Rio de Janeiro – FEB, 2009, março de 1863, p. 110
Artigo extraído do site: <http://www.baccelli.com.br/artigos.htm>
PIRES, José Herculano. *Curso Dinâmico de Espiritismo*.
Paideia, 4ª Ed. 2000, p. 23, 24
_____. *Mediunidade*. 9ª Ed. São Paulo – Paidéia, 2005, capítulo 3, p. 25 e 26
Da FONSECA, Alexandre F. *Reformador*. Abril de 2011, nº 2.185, p. 38.

NOTA: Visite o blog Análises Espíritas:

<http://analisesespíritas.blogspot.com>

do confrade Anderson. Ele é do Recife, vinculado Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia, localizado no Barro/Recife.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da Livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601-2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
 PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
 VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
 QUERER AJUDA.
 A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
 COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
 OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
 A LINHA DA VIDA



Prezados Irmãos, Votos de Paz!

Em continuidade aos eventos promovidos pela Federação Espírita Pernambucana, todos estão convidados a participar da Palestra Pública em homenagem ao:

Centenário de José Herculano Pires,

com o Palestrante de Pernambuco – Bruno Tavares, integrante da Associação Casa dos Humildes – Lar das Vovozinhas, situada no Bairro de Santana, Recife.

Quando: domingo, dia 16 de novembro de 2014,
 das 16 às 17h00

Onde: Auditório da Federação Espírita Pernambucana.
 Herculano Pires, grande estudioso do Espiritismo, é considerado pelo Espírito Emmanuel “O metro que melhor mediu Kardec”.

N. da R.: Apesar de a FEB – Federação Espírita Brasileira, o haver considerado como INIMIGO quando este estava encarnado, não deixa de ser uma boa oportunidade de sua filial – a FEP – Federação Espírita Pernambucana, buscar serenar os ânimos, tal como fez a Igreja Católica com relação a Joana d’Arc, depois de havê-la condenado à fogueira. Afinal, antes tarde do que nunca. Essa é uma maneira de reconhecer os enganos, se o ato não for de pura hipocrisia.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

**VIANNA DE CARVALHO NO RECIFE
ENFRENTA O CLERO – UMA POLÊMICA NECESSÁRIA – XII (final)**Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.**4. – A TERCEIRA VISITA DE VIANNA À RECIFE.**

Nessa terceira e última visita de Vianna à Recife, encontrou o movimento espírita bastante diferente, com a predominância do *espiritismo cristão de Roustaing*, que dominava completamente a Federação Espírita Pernambucana. Manoel Arão havia deixado a Federação, ficando um enorme vácuo. A palavra de ordem agora era o evangelho de Roustaing.

Como dissemos na edição anterior, agora Recife era palco não só de combates dos obreiros em defesa da Doutrina Espírita contra outros credos de feições radicais que menosprezavam o Espiritismo, mas de combates entre os próprios espíritas, que já não se entendiam, dificultando o trabalho de Unificação do movimento espírita em Pernambuco. Tinha início a *fase dos desencontros das ideias*, muitas vezes, ideias trazidas de outros credos que recobria-se de uma capa, sendo então, introduzida dentro do seio espírita. Foi assim que aos poucos foi desaparecendo a chamada pureza no movimento espírita e surgindo as deturpações.

Vale registrar que enquanto Vianna de Carvalho dominava o público através do verbo firme e seguro, Manoel Arão o fazia pela pena, e ambos, não só deram um empurrão na propaganda do Espiritismo em Pernambuco, como foram na verdade os esteios do Movimento Espírita em nossa terra. Vianna de Carvalho, porém teve um trabalho mais amplo, abrangente em todo o país. O seu verbo era tão inflamado que bastaram apenas três meses passados em Recife em 1913, para causar um tremendo entusiasmo nos espíritas e uma agitação de medo nos meios católicos.

Partindo do Recife, Vianna seguiu para Fortaleza e de lá para Sergipe e no dia 13 de Outubro de 1926, desencarnava a bordo do paquete “*Iris*”, na altura da cidade de Amaralina, às 6:30 horas. O corpo foi sepultado na cidade de Salvador.

Após o desencarne, não esqueceu dos temas que moveram as suas atividades pelo Brasil afora em defesa do Espiritismo. Eis aqui:

Polêmicas Espíritas

Nos tempos heroicos da divulgação do Espiritismo, os trabalhadores das primeiras horas padeceram a injúria, a perseguição sistemática, o opróbrio de religiosos fanáticos e de inteligências tidas por brilhantes, que se lhes opuseram, desencadeando covardes campanhas de desmoralização e crueldade, mediante as quais esperavam deter o avanço da Doutrina Libertadora.

Certamente, os seus paladinos, convidados ao debate, ao esclarecimento, equipados de serenidade, raciocínio e conhecimento espírita desarmavam-nos, sem a usança dos instrumentos indignos da calúnia, das acusações injustas, objetivando esclarecer e iluminar, ao invés de pensar em os destruir e os esmagar...

À medida que o Espiritismo adquiriu cidadania e passou a merecer o respeito daqueles que o antagonizavam, diminuídos os torpes combates de fora para dentro, surgem novas frentes de batalha, porém infelizmente, dentro dos seus arraiais doutrinários.

Calúnias adquirem foro de verdade; acusações vigorosas de deslealdade tornam-se comuns; denigrem-se pessoas e Instituições honradas através de golpes fortes de crueldade, infelizmente em nome da pureza do Espiritismo.

Kardec é utilizado nessas lutas, nas acusações e nas defesas.

Interpretam-no com pressa e ampliam-lhe o resultado do raciocínio pessoal, estabelecendo-se critérios de governança do Movimento e desejando-se submetê-lo ao talante da paixão de cada novo portador da verdade.

Agora que o campo se encontra arado, recebendo as sementes, dividem-se os trabalhadores, buscando supremacia uns sobre os outros, em lamentável demonstração de farisaísmo ultramontano e prosápia antiespírita.

O Espiritismo é doutrina de liberdade, de livre exame, que expõe sem impor, que ilumina sem humilhar.

Não tem chefe, nem condutor, sendo aberto a todas as criaturas, que o entenderão conforme o próprio nível de consciência e possibilidade intelectual.

Não condena, nem persegue, ensejando o auto encontro e a auto realização do candidato ao labor nas suas fileiras.

Portador de estrutura científica e filosófica insuperável, sustenta-se no pensamento de Jesus-Cristo, relegando a criatura ao Criador, contribuindo eficazmente para a plenitude do ser humano e a sua libertação das paixões dissolventes.

A dissensão entre os seus adeptos é o único meio de retardar-lhe a marcha e dificultar-lhe a propagação.

É justo que pensem diferentes um dos outros os seus profíctos, neste ou naquele ponto, que sejam interpretados de forma variada alguns ensinamentos, mas, que o respeito ao próximo permaneça, é impositivo doutrinário.

Em todos os campos do pensamento a liberdade deve vigorar, e o direito a agir como a cada um apraz, sem que perturbe outrem, é conquista do progresso e da vida humana.

A melhor maneira de ensinar corretamente o Espiritismo é fazê-lo de forma digna, vivendo-lhe os postulados morais e permitindo aos demais comportamentos equivalentes.

Aqueles que realmente amam o Espiritismo não se tornam geradores de polêmicas perturbadoras, antes trabalham e exemplificam, fazendo da própria vida a lição doutrinária que confirma as teorias contidas na Codificação, que permanece atual e desconhecida, aguardando saudável e digna divulgação.

Nós, os *Espíritos-espíritas*, que mourejamos na atividade doutrinária antes da desencarnação, nos dias difíceis do passado, desejamos conclamar os companheiros dedicados à permanência na tranquilidade e no trabalho, sem perderem tempo nas infundáveis polêmicas e querelas, através dos quais os discutidores desejam exaltar o próprio ego em detrimento da divulgação equilibrada do pensamento espírita.

Jesus é o exemplo. Sempre convocado à discussão vazia e agredido, respondia com lógica ou através de notáveis silêncios, por saber que eles, os polemizadores desocupados, não mereciam maior preocupação.

Da mesma forma, Allan Kardec manteve-se sempre ético e estoico em todas as situações em que era convocado às questões inúteis, abordando as questões com elevação e prosseguindo sem olhar para trás.

Permaneçam, pois, lúcidos e tranquilos na divulgação e na vivência do Espiritismo, os servidores fiéis, despreocupados com o purismo e a pureza de aparência, intimamente vinculados ao bem e ao dever, certos de que, num *planeta de provas e expiações*, ninguém passa sem padecer incompreensão, dificuldade e dor, especialmente quando a serviço dos ideais dignificadores da Humanidade.

Vianna de Carvalho

(Médium Divaldo Pereira Franco - “*Reformador*”, FEB, outubro de 1993, pp. 308-309).

Lampadário Espírita

**ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA****NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE****VISITE O SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.TK****ANO IX - Nº 99 / DEZEMBRO - 2014 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

BLANDINA PHILIPPINI FERREIRA

Nascida no bairro de Casa Amarela, na capital pernambucana no dia 2 de junho de 1903 e desencarnada na mesma cidade, Recife, em 23 de maio de 1974.

Formada pela Escola Normal Pinto Júnior em 1931, exerceu por longo tempo o magistério, como professora estadual tendo se aposentado por motivo de saúde. Filha de Alexandre Xavier Philippini Ferreira e de Maria Germana Gomes Philippini.

Tornou-se espírita em 1921, quando se encontrava em plena juventude, aos 17 anos de idade.

Foi no Natal de 1920, narra a própria Blandina pela revista "A Verdade" (dezembro de 1954) que por intermédio de suas primas espíritas Elvira, Xanda e Joaninha Santos, o seu nome foi levado a reunião da Federação Espírita Pernambucana para obter uma consulta a fim de melhorar suas terríveis e cruciantes dores. Fazia dois meses, que, ajudando o seu irmão Alexandre M. Philippini, na demolição parcial de sua casa, pois ele se preparava para casar.

VER PÁG. 4.

UMA LIÇÃO QUE NOS ASSUSTA

VER PÁGINA 8

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
- ONDE ESTÁ KARDEC? 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
- BLANDINA PHILIPPINI, MÉDIUM 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- CAMPANHA DO QUILO, MOVIMENTO – II 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.
- ☀ - O FILHO DO HOMEM, Edmundo Portela 07
- ☀ - MODOS DE VER - Paulo de Almeida 08
- ☀ - ANALISANDO O TEXTO É "IMPRESSIONANTE" . 09
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - LANÇAMENTO DO LIVRO RELIGIÃO E FILOSOFIA ... 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- DR. OTÁVIO COUTINHO O SEU OPOSITOR – I 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Quem busca se auto realizar através da Mediunidade, não será uma tarefa fácil;
- Ora, assim como existe médium verdadeiro que busca através do estudo e da reflexão, compreender a sua própria mediunidade;
- Existe, também, o médium que pouco se preocupa em conhecer o fenômeno que ele produz.
- O primeiro tem "O Livro dos Médiuns", como bússola para o seu aprendizado e receia ser enganado pelo Mundo Espiritual, porque sabe que por mais que estude, sempre haverá o receio, por saber não ser infalível;
- Enquanto o segundo pouco se preocupa com essa questão, nada receia, confiante que é um protegido da Espiritualidade. ▲

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ONDE ESTÁ KARDEC?

A sutileza da razão gradualmente substituída pela singularidade da infantilidade, onde está o poder transformador do pensar? O terreno fértil anestesiado por uma enxurrada de ideias que não fogem muito as doutrinas cristãs de salvação, prosperidade espiritual e libertadores da pátria ante a iniquidade do capital, no faça o que eu digo, mas não o que faço.

Muitos testemunharam o esforço histórico da "FEBre" em tornar o Espiritismo uma **religião** que é trina: **Deus, Cristo e Caridade**, resumindo toda a Codificação a cristalocaridade de "O Evangelho Segundo O Espiritismo", justificando o estudo e a viabilidade dos "Quatro Evangelhos" de Roustaing ou a Revelação da Revelação. Afastada de sua real motivação a qual foi transmitida, não para ser uma religião formal, mas motivadora do pensar e dos valores perenes da vida que apenas continua. Estamos flutuando como balões da catedral acenando ao céu do esquecimento nessa doce alienação.

As casas federativas tornaram-se apenas um Centrão da magnificência e representatividade sob o brasão da caridade em seu esplendor, ornadas ao desfile de egos e de disputas pelo poder. Não me surpreenderia se algum dia ouvisse dizer que tem uma comissão de confrades delegados a direcionar "as ovelhas" a escolherem os políticos de sua representatividade a exemplo do Srº Nazareno Feitosa, Srº Robson Pinheiro (Dono da Casa dos Espíritos Editora), Srº Andrei Moreira (Vice-presidente da AME-MG/BH) e Srº Bruno Tavares (Palestrante Casa dos Humildes - PE) que expõe seus candidatos a presidência da república nas redes sociais. Justificado pela permanência dos interesses do Espiritismo nacionalmente, e aterrorizando ao dizer que este ou aquele candidato serve de empecilhos à "transição planetária" ou representam as trevas como já ocorre com outras filosofias religiosas. Tais figuras públicas têm seus nomes associado ao Espiritismo, isso sim condenarmos, porque pode parecer à opinião da Doutrina Espírita a esse respeito. O que de fato não é, os Espíritos nem aprovam nem desaprovam, eles apenas apoiam o direito de escolha de cada um.

Nesse sentido a Procuradoria Regional Eleitoral, sóbria-mente, tem coibido a propaganda, promoção e politicagem desfavorável em entidades religiosas e/ou beneficente com CNPJ., sendo vetada terminantemente segundo a **Lei 9.504/97, art.37**, por serem considerados **bens de uso comum**.

Não estamos muito distantes de constituir formalmente partidos políticos baralhando o imisturável, como já acontece com outras filosofias religiosas, já que a própria marcha do movimento FEBiano vem particionando os demais como movimento ao paralelismo e ela própria como Movimento Espírita ao se julgar oficial e dona do Espiritismo e de sua interpretação dita "segura".

Somos tomados pela admiração pessoal e o básico (Kardec) toma ares de dispensável para quem é sabichão em época de eleição, e fora dela também, infelizmente. Política? Essa não é a função da Doutrina Espírita, será que Kardec impositivamente se expressaria para dirigir o voto de quem quer que seja? Ou apoiaria formas de governo esta ou aquela? Ele pessoalmente nunca faria isso, os Espíritos dariam pistas por seus ensinamentos e nunca por métodos ditatoriais predatórios.

Política de estado difere de Espiritismo. Pois Doutrina Espírita trata de **classe de luta**, aquela que batalha não apenas pela ascensão classista, mas pelo bem comum e baseado no auxílio e bem de todos, seguramente distante da **luta de classe** como previa Karl Marx, que antevê a subjugação agressiva de ideias e posicionamentos doridamente guerrilhados para

permanência do mais forte.

Cuidemos das bases da Doutrina Espírita e não dos candidatos e da candidatura de quem quer que seja. Aos "senhores de ovelhas", lembro que esse tempo passou. A ditadura de engenho ficou na história da cana e do café com leite, não cabe fazer da Doutrina Espírita uma doutrina de estado ou um palco para expor nossa alquimia política particular que necessariamente deve ser silenciosa e individual. Será que no Espiritismo aprendemos a contestar a legislação eleitoral em nome da fé numa nova cruzada da verdade unilateral? Seremos os transgressores caiados de branco e de púrpura? Não cabe ao Espiritismo ditar regras, normas ou candidatos, cada um tem seu livre arbítrio ou será que não é bem assim?

A felicidade não está nos bens materiais, como credita Marx, mas na elevação das sensações animais transformando-as em sentimentos, a fomentação do trabalho edificando, a evolução e sendo coroada pela depuração moral como assevera a Doutrina Espírita.

Lembremos: "A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela simples razão de não existir outra melhor" [1]

Há de se entender que o Espiritismo por si só é um compendio de moral, e ética, baseado nos exemplos do Cristo, mas nunca no Cristianismo.

Jamais poderemos confundir moral com normatismo (regra inflexível), nem básico com fundamental (essencial). Hoje obras básicas são todas as obras que trazem o nome de médiuns veneráveis, como, Chico Xavier, Divaldo Franco, Carlos Bacelli e a reboque Roustaing. Classificam essas como obras complementares. Se tivermos no fundamento (CODIFICAÇÃO é o essencial), convenhamos que não necessitaríamos ficar na dúvida quando da comparação com as demais obras ditas complementares, seriam esses os novos kardec's a substituir o estudo das Obras de Allan Kardec?

Entendemos, dessa forma, que **entre a moral do Cristo e o Cristianismo redivo existe um fosso de diferenças**. Porque não difundiu as cruzadas da mortandade, nem excitou as diferenças de raça, de credo e de classes, portanto não existe motivo palpável para reviver um sectarismo catolicista-PAULINO, limitado, infantil e excludente, o que não tem nada a ver com a Doutrina Espírita como Codificada por Kardec. Até porque as Sociedades Espíritas em tempo algum precisa de chefe para ser organizadas, **todos unidos e nunca unificados** se faz o construtor dos parâmetros diretivos. Tendo a fraternidade universal, verdadeira como premissa principal e basilar.

Deploravelmente o pesar da similitude entre o vaticano católico e a cúpula FEBiana, a rigidez árida do diálogo inexistente, sem aberturas a propositivas opiniões, são tomadas como agressões a casa máter e a sua "independência ditatorial" o clubinho do cebolinha, e não ao bem da causa maior QUE SINCERAMENTE ESMAGA A PRÓPRIA FEB. Essa realidade ensaia certa instabilidade, porque se baseia em egoísmo diametralmente oposto as premissas de Kardec no próprio "O Evangelho Segundo o Espiritismo" como dizem seguir. A religião do Cristalokardec? É isso que nos tornamos?

De fato "O espírito esclarecido repele esse entusiasmo cego, observa com frieza e calma, e, assim, evita ser vítima de ilusões e mistificações. À parte toda a questão de boa-fé, o observador novato deve, antes de tudo, atender à gravidade do caráter daqueles a quem se dirige." [2]

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI
passinijose@yahoo.com

HERDEIROS DO NOVO MUNDO - V

Título da obra: "Herdeiros do Novo Mundo"

Autor Espiritual: Espírito Lucius.

Médium: André Luiz Ruiz.

Editora: IDE

Número de Páginas: 544

Análise: José Passini.

Gradualmente, porém, a influência gravitacional desse corpo planetário vai apertar seus laços sobre os demais planetas do sistema solar, demarcando a sua trajetória com as naturais consequências de sua presença intrusa e gigantesca, aproximando-se do nosso Sol. (pág. 500)

Lembrando-nos de que a Terra – 49 vezes maior do que a Lua – sofre sua influência numa leve aproximação desta, o que provoca as marés, pergunta-se o que aconteceria com a aproximação de um planeta imenso como esse "intruso"? Além do mais, "aproximando-se do nosso Sol"? Afinal, aproxima-se do Sol ou da Terra? Será que esse Espírito não sabe a distância que há entre a Terra e o Sol? Será não co-nhece princípios comezinhos de astronomia que se encontram à disposição de nossos ginásianos?

Este é o corpo celeste que, como um ímã poderoso, separará a limalha de ferro pelo poder que já exerce, e exercerá, ainda mais, sobre tudo o que se sintonize com a sua vibração. Homens e espíritos no mesmo padrão serão por ele reclamados como um patrimônio que lhe pertence, liberando a Terra para novas etapas de crescimento e evolução. (500)

Se tais afirmativas fossem reais, não haveria necessidade de todo o trabalho descrito páginas atrás, no sentido de separar Espíritos e hospedá-los na Lua até o momento da transferência. Segundo se lê, a atração seria automática. Mas, não foi isso que aconteceu quando a Terra recebeu os Espíritos que vieram daquele planeta do Sistema Cabra ou Capela, conforme descrição de Emmanuel, no cap. III do livro "A Caminho da Luz": "Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofrendores e infelizes." Eles foram amorosamente recebidos pelo Mestre, e não atraídos como a limalha o é diante de um ímã poderoso.

Talvez venha a ser confundido por muitos como um cometa, com um astro que se chocará com o nosso planeta, como um mensageiro do mal pelo medo e aflição que provocará. Outros se valerão dele para atormentar seus irmãos de humanidade, tentando arrancar-lhes os últimos bens materiais que possuam. Mal intencionados se valerão de tal presença no Céu para apregoar o fim do mundo, levando o caos aos mais ingênuos e despreparados. Marcada por eventos cataclísmicos datados de milênios, a humanidade sentirá a aproximação do novo ajuste de contas e cada qual saberá dizer se, no fundo de si mesmo, fez o que deveria ter feito para a modificação de suas vibrações. Por fim, a aproximação maior provocará as alterações geológicas, climáticas e energéticas que promoverão a depuração da humanidade pelo perecimento de muitos e pela separação das almas.

Se o planeta, que ainda está a milhões de quilômetros de distância da Terra, está provocando os distúrbios fisiopsíquicos observados agora, o que aconteceria quando penetrasse no Sistema Solar, conforme afirmado atrás?

Batizado desde a antiguidade com diferentes nomes, tais como Nibiru, Marduk, Hercólibus, pela ciência chamado planeta X, também apelidado de Astro Higienizador, ou Chupão

pelos espiritualistas de diversas vertentes, este é o Mundo Novo, mundo em formação dotado de uma humanidade primitiva que precisa de irmãos mais capacitados treinados no aprendizado terreno que ajudará, acelerando sua evolução. (501)

Como se vê, Lucius parece mais querer atemorizar do que esclarecer.

É profundamente lamentável que, depois de tantas obras edificantes recebidas de benfeitores espirituais, haja espaço para algo tão absurdo como o conteúdo desse livro, obra vendida em livrarias e centros espíritas, distribuída por clubes do livro, cujos responsáveis sem lhe avaliarem o conteúdo, sem um exame sério, passam-no ao público, com o nome – atualmente muito atrativo – "obra espírita".

José Passini é professor universitário, esperantista e escritor, colaborando no movimento espírita de Juiz de Fora, MG.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IX Nº 99 - DEZEMBRO - 2014

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)
Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: www.lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivre.tk

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,
- João Batista de Oliveira Neto,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva,
- Tiago Rodrigues.
- Edmundo Portela

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
espirtismolivre@ig.com.br

BLANDINA PHILIPPINI, MÉDIUM

Foi Blandina totalmente soterrada por uma das paredes, fraturando, em consequência, o fêmur direito. Conduzida para o Pronto Socorro, em estado grave, foi depois de medicada, removida para o hospital Pedro II, onde passou 81 dias.

Ao sair, quase nenhuma melhora, pois entrou numa maca e do mesmo jeito, nela saiu, devido a uma operação mal sucedida pelos médicos que a assistiram (o osso foi mal encanado). Iniciando então o martirólogo que a preparou, pelo sofrimento, para o jornadejar missionário que seguir-se-ia.

Certo dia, porém, no mês de dezembro, bateu a porta de Blandina um cidadão, usando óculos de grau muito forte, enviado pela Federação Espírita para lhe fazer uma visita. Convidado a sentar-se, informou ter sido indicado pelo Espírito que a receitara, para lhe aplicar uns passes magnéticos. E, entregando a receita à mão de Blandina, que por sinal pouco ou nada entendia do assunto, disse ao despedir-se, que voltaria no dia seguinte. Se o disse, melhor o fez. Durante mais de um ano, este amigo ia diariamente ao lar de Blandina, para, conforme aconselhara o Espírito Bittencourt Sampaio, aplicar-lhes passes. Não somente ele, Dr. Otávio Coutinho, como ainda, todos de sua família, especialmente, a sua bondosa esposa, Hannah Coutinho.

Depois de alguns meses de tratamento, deixou o leito, mas não podia caminhar, devido ao encurtamento da perna direita, e ao estado de fraqueza geral. Começou, então, uma nova fase de adaptação à vida, arrimada em duas muletas.

E, assim, com uma voracidade vertiginosa, lia as obras fundamentais da Doutrina Espírita e todos os romances, referentes a mesma. Otávio Coutinho, respeitável Juiz de Direito, para melhor lhe confortar, emprestava-lhe livros de sua biblioteca.

Logo que pode caminhar melhor, passou a frequentar o **Grupo Espírita Bittencourt Sampaio**, que funcionava na residência do Dr. Otávio Coutinho, e através dos médiuns Ceci Costa e D. Sinhã, recebeu mensagens do Espírito Bittencourt Sampaio que a inspirava e, uma bela noite, iniciou, também, a exposição dos princípios doutrinários espíritas que depois, prosseguiu com mais intensidade como oradora espírita.

Por essa época, também, surge-lhe as faculdades mediúnicas. Nesse período de aprendizagem na residência do Dr. Otávio Coutinho veio a conhecer Epifânio Bezerra, então presidente da Federação Espírita Pernambucana, que, posteriormente, se tornou também seu grande amigo e orientador.

Corrigindo as lacunas de sua linguagem, através de suas magistrais aulas de português, de tal modo que se entusiasmou com as suas explicações que, depois de consultá-lo, resolveu estudar, para, como pensava, poder disseminar o Espiritismo com mais segurança. Iniciou então, os seus estudos em 1926, e em 1931, titulava-se pela Escola Normal Pinto Júnior, aos 28 anos de idade. Iniciava também a tarefa de ensinar na *Escola Espírita Bittencourt Sampaio*, privando da distinta convivência de Alice, Alzira e Arlinda Coutinho, primas e filhas adotivas do Dr. Otávio Coutinho. Como o *Grupo Espírita Bittencourt Sampaio*, era adeso a Federação Espírita Pernambucana, e o presidente desta era quem o dirigia, foi se tornando íntima do seu meio social.

Por ocasião do Conselho Federativo em 1927, foi Blandina intimada por Epifânio Bezerra a escrever uma tese sobre a necessidade do *"Trabalho da Mulher na Tribuna Espírita"*, que foi publicada no órgão *"A Verdade"*. Daí surgiu o incremento à fundação dos núcleos femininos nas associações espíritas do nosso Estado, pois, em Recife só existia o da Escola Espírita Maria de Nazaré e da União Espírita da Torre, ambas criada em 1925. Passando então, a fazer parte do departamento feminino da União Espírita da Torre, com Hannah Coutinho, Maria dos Anjos Bezerra (esposa de Epifânio Bezerra), Alice Coutinho, Maria Sérgia, Luiza Costa, Chiquinha de Barros e outras mais.

Depois, Blandina ingressou na Federação, embora prosseguisse sua faina por todos os demais centros onde fazia as magníficas conferências que se foram aprimorando com seu verbo inflamado e seu conhecimento profundo.

Casando-se, após 1940, com Fernando Gomes Ferreira que enviuvava e que já a conhecia, dedicando-se aos enteados em número de seis que passaram a serem seus filhos também, dado a dedicação que os consagrava. Fundou em sua casa o *"Núcleo Familiar Semeadores do Bem"*. Teve grande atuação na Comissão Estadual de Espiritismo, onde ocupou vários cargos, tendo dirigido o departamento feminino. Tomou parte ativa nas *"Semana da Mulher Espírita Pernambucana"*, na comemoração do centenário de *"O Livro dos Espíritos"*, em 18 de abril de 1957, promovido pela CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, que teve grande repercussão.

Participou ainda da fundação da *Liga Espírita Suburbana* em 24 de abril de 1938, figurando na primeira diretoria como vice-presidente. Manteve no jornal *"Pernambuco Espírita"* por um bom tempo, a coluna *"Falando à Mulher"*, sob o pseudônimo de *"Irmã K"*. Colaborou também na revista *"Raios de Luz"*, *"A Verdade"* e em *"Paraíba Espírita"*. ▲

Onde está Kardec?

Os governantes sejam quem forem serão melhores quando a moral for o parâmetro, e assim sendo, buscarão todos os meios possíveis para a felicidade da maioria, em detrimento do egoísmo de uma minoria que será naturalmente rechaçada pelo tempo e pelas circunstâncias.

Algumas casas espíritas sonham em **tomar o lugar da FEP – Federação Espírita Pernambucana, politicamente**, tornando-se a nova arca da aliança; outras como a casa do médium João Berbel no sudeste do país vive na concorrência do ibope positivando audiência a FEB nos respingos televisivos e nas atividades concorrentes da medicina tradicional. É um Espiritismo incompatível ao disseminado por Kardec, baseado no efeito e não na causa, busca-se iludir e impressionar os olhos e nunca mudar o coração. E a razão tem sempre uma **opinião pessoal, material e pouco universal**. Esse é nosso panorama local e nacional.

Herculano Pires assevera:

*“Como Kardec acentuou, devemos considerar os Espíritos como **criaturas humanas desencarnadas e não como entes divinos**. Essa posição natural evitaria que aceitássemos grande parte das comunicações, **evitando muitos enganados**.” [3]*

Alguns se portam como os colonizadores ante os índios na terra de Vera Cruz, ofuscando com o espelho do evangelho e forçando a conversão de joelhos ante a imagem do imaculado na crucificação do ato de pensar livremente, doutrinando quem ainda não é capaz de falar a linguagem da razão ante as pseudos ações fenomênicas. Apenas aprendemos a sistematizar cerimoniais, fazendo da água fluidificada o placebo da cura material esperada e deixando a capacidade de pensar atrofiada, nas pilhas magnéticas, na gaze, no mercúrio e na expectativa da cura miraculosa.

Novos Inácios de Loíólas, penetrando as fortalezas da fé na derrubada vertiginosa pela força de um defloro ideológico na fé estandardizada e baseada na doutrina factual apenas da medicina curativa espiritual, na catequese do curandeirismo simplório. Concorrentes do comércio farmacêutico, fitoterápico, holístico metodológico dos florais, cristais absorventes de **“energias telúricas”** porque é o médium de uma novidade maçante e deprimente.

Cenas de picadeiro na festa de um circo de fantasias melindrosas; para quem despeitar ou levantar suspeitas pedindo evidências, gritam os fidelizados no reino unido do me engana que eu gosto, porque gosto que me engane. Perguntamos: Onde está escrito isso nas obras **“básicas”** de Kardec? Será que ele recomendou a livre concorrência ou uso de termos que pudessem levar a essa conclusão?

Enfim uma verdadeira confusão, não cabe ao Espiritismo opinar nas escolhas políticas de quem quer que seja, mas orientar os seus com as bases Doutrinárias para que cada um reflita a seu modo e pesando por si só os motivos que os levará a escolha íntima e particular. O Espiritismo não escolheu viver a vida de quem

quer que seja, nem muito menos se propõe a isso.

Se juntos, somos a voz do Espiritismo que só evoluirá pelo impulso de quem lhe dá vida. Isso dependerá do tempo, muitos ainda estão na nevoa de uma cortina de fumaça na sinestesia fugaz de alimentar a ideia mística de médiuns e seres super-humano, ou de igrejas de Deus portadora de um **“espírito-santo” MENTOR ESPIRITUAL DE PERNAMBUCO OU DO BRASIL**, ou simplesmente de mentes inteligíveis a escolher em nome de todos a vontade de todos como se marionete fossemos, isso nem é Espiritismos e muito menos Kardecismo. Só a verdade é que liberta? As decisões humanas cabem aos humanos, um Espírito não pode dirigir um Centro Espírita, **nem interferir particularmente em decisões que cabe a funções da coletividade Srº Robson Pinheiro**, eles não fomentam a cresça no deslumbramento, mas ensinam de forma geral de maneira que a carapuça sirva a quem a toque. Alguns tomam o seio doutrinário pela filosofia de Platão, no seu livro *República*, onde o **“mito”** justifica a autoridade do descobridor sobre os subordinados.

A verdade se constrói com racionalidade e não com aceitação cega. O obedecido tem medo de pensar, por acreditar agredir, ser ridicularizado pelos supostos donos de uma verdade, preferindo por comodidade à permanência e quase nunca a busca.

O que falta dizer é que a FEB É A REENCARNAÇÃO DE KARDEC, OLHA QUE JÁ NÃO DUVIDO DISSO, É SÓ ESPERAR PARA VER. Felizmente **“os Espíritos não estão encarregados de trazer-nos as ciências já feitas; seria muito cômodo se nos bastasse pedir para sermos logo servidos, ficando assim dispensados do trabalho de estudar.” [4]**

Mas há muitos que não leram esse trecho, ou pensam diferente porque as ações falam por si só, e o ar de superioridade paira.

Ao que parece existe muito médico apresentando-se para operar sem ter passado anos de formação nas academias devidas. Ou muito filósofo com ares de **“Deus da descoberta derradeira”** a ditar caminhos e nunca a mostrar como funciona a bússola chamada Codificação. Estas são dicotomias extremadas e ilustradas ante a cal da branca túnica de santidade espiritual aparente, esse é sem dúvida, um mortal problema moral. Liberdade de escolha é lei do universo, a cada um o peso de sua responsabilidade, de sua trilha, esse é o verdadeiro respeito de Deus ao tempo de cada um.

Referências

- [1.]. Allan Kardec. **“A Gênese”**, cap I, item 56.
- [2.]. Allan Kardec. **“O que é o Espiritismo”**. cap. 2 – Noções Elementares de Espiritismo, subtema: Mistificações (Charlatanismo), Item 92. 55ª edição FEB.
- [3.]. Allan Kardec. **“O Livro dos médiuns”**, cap. XXVII. Nota de rodapé, vinculada ao item 299.
- [4.]. Allan Kardec. **“O que é o Espiritismo”**, cap. 1 – Pequena conferência Espírita, subtema: Diversidades dos Espíritos, Parágrafo 20, 55ª edição FEB.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
espiritismolivres@ia.com.br

CAMPANHA DO QUILO MOVIMENTO PARALELO À DOCTRINA ESPÍRITA - II

Título do livro: “Campanha do Quilo”.

Autor: Elias Alverne Sobreira.

Editora: 1ª Edição, Recife, 1978.

Análise: Cândido Pereira.

1. – ANÁLISE HISTÓRICA DA ÉPOCA.

Hoje, no entanto, o cenário social do Recife é outro. A pobreza existe, mas de alguma forma é assistida pelo governo.

Fica-se sem entender a razão do empenho desenvolvido para manter o trabalho dos meados do século XX. Hoje, os velhinhos ou velhinhas internadas ou abrigadas recebem o benefício do Amparo Social, iniciado em 1974 com o Funrural para amparar o agricultor e trabalhador da palha da cana de açúcar, quer em geral, tornava-se mendigo quando não tinha mais força física para trabalhar.

Hoje, em que os abrigos e creches estão cadastrados recebendo subvenções do governo federal; hoje, em que há facilidades para as instituições que realizam esse trabalho de assistência social. Ficamos sem entender, a razão ainda do peditório, porque ainda a prática do Robin Hood. Se a instituição de prática assistencial ainda se ressentia de dificuldades financeiras, porque não coletar dividendos entre os dirigentes e trabalhadores da casa. Não é mais o tempo para a prática da caridade com dinheiro alheio.

Aliás, essa prática expandiu-se assustadoramente a partir da campanha governamental “*Dê ouro para o bem do Brasil*”. A lição foi aprendida e várias organizações adotaram a prática do peditório, agora através do telefone, com funcionários contratados (terceirizados) para esse trabalho.

Desapareceu o esmolar da nossa porta, agora eles adentram a nossa casa. Sem falar em programas televisivos, que de uma forma ou de outra, criam processos legais para arrecadar donativos. E quanto mais, melhor. Uma esmolinha todos aceita. Nessas arrecadações o que não há é transparência, o dinheiro entra, mas não se sabe o destino final.

2. – COMEÇO DA CAMPANHA.

Repentinamente em 1945, a cidade do Recife, graças ao incentivo da “*Fraternidade Raios de Luz*”, sob a direção do Dr. Pinheiro Ramos e do capitão Nelson Kerensky, se viu invadida por um grupo de pessoas que realizam a “*A Campanha do Quilo*”.

Desconhecemos como, onde e porque surgiu. Apenas, dispomos de informações vagas fornecidas pelo Sr. Elias Alverne Sobreira, em seu livro “*A Campanha do Quilo*” ou (O Bom Combate), publicado em Recife pelo autor em 1978. E segundo este senhor, travou conhecimento com aquela campanha em 1939, na cidade do Rio de Janeiro, que realizava em benefício do “*Abrigo Creche Nazareno*”. À frente da organização da citada campanha se encontrava, então, o Sr. Matos Vieira, o iniciador da “*Campanha do Quilo*”.

Ao que parece, a cidade do Recife foi pioneira no Norte e Nordeste na propagação desta campanha, teria iniciado em fins de 1945, porém só vindo a ser percebida graças à polémica travada entre Djalma Farias e os dirigentes da “*Fraternidade Raios de Luz*”, isto em 1949. A revista “*A Verdade*”, em seu reaparecimento, tornara-se órgão representativo de quatro mentoras espíritas. E é através desta revista, que seria publicado o primeiro artigo tratando, defendendo e incentivando a “*Campanha do Quilo*”, escrita pelo Dr. Pinheiro Ramos, em edição de junho de 1946, pág. 1.919.

A Campanha do Quilo estava restrita a poucos Centros Espíritas. No entanto, por esta mesma revista que voltara a ser órgão noticioso da Federação Espírita Pernambucana, seria inserido artigo de Djalma Farias, intitulado “*Campanha do Quilo*”, pág. 13, no número correspondente aos meses de janeiro a março de 1949. O longo artigo dizia o seguinte:

“Esta capital vem sendo invadida, desde algum tempo, pelos chamados Legionários da Campanha do Quilo, que saem, com a característica saco às costas, a implorar de casa em casa dinheiro e gêneros alimentícios para os pobres e necessitados, velhos e crianças, recolhidos aos abrigos e orfanatos.

A princípio essa campanha reduzia-se a meia dúzia de criaturas de boa vontade, que assim agiam provavelmente para concluir obras de assistência social que exigiam algum auxílio material.

Todos supunham, no início da campanha, que se tratasse de uma iniciativa temporária, que, alcançados seus objetivos, teria naturalmente de cessar, entretanto, não ocorreu porquanto ainda continua em plena atividade, agora mais incrementada do que nunca.

É uma imitação, pesa-nos dizê-lo, caricata e perigosa, da velha e já tantas vezes ridicularizada iniciativa dos frades que pediam esmolas com a característica bandeja, de casa em casa, para Nossa Senhora da Penha, ou outra Nossa Senhora qualquer.

Imitando os franciscanos, aproveitando a sua velha e carcomida ideia, já abandonada por incompatível com o século, alguns espíritas novos reuniram-se em um grupo para pedir esmolas, em dinheiro e em gêneros, em plena rua, e neste momento, a propaganda da ideia está consolidada nos Estatutos da Escola do Quilo, publicados no Diário Oficial, de 20 de janeiro último (1949) em que se faz o esboço da campanha, como organização permanente.

Se essa iniciativa continuar a desenvolver desse modo, todos teremos o grande pesar de ver a Campanha do Quilo transformada em **Indústria do Quilo...**

Conta-nos que houve uma época em que se pregava abertamente que a pessoa que não pusesse um saco às costas não era espírita. Embora adepto da Doutrina a quase 30 anos, só então compreendi que ainda não era espírita por nunca ter posto o saco às costas.

Nada temos pessoalmente com essa iniciativa, mas, como velho espírita militante, sentimo-nos no dever indeclinável, dever de consciência, de avisar a todos que esse expediente adotado pelos quilistas, não honrará a Doutrina Espírita, não trará jamais benefício algum à sua propaganda.”

Mais abaixo asseverava Djalma Farias:

“Parece um bom serviço material, à primeira vista. Entretanto, na realidade, a Campanha do Quilo não é senão um desserviço moral, perigoso que pode até desacreditar a Doutrina.”

A austera crítica de Djalma Farias ao movimento Campanha do Quilo provocou celeuma e resposta também enérgica por parte dos que faziam dita campanha. A Federação Espírita Pernambucana, tentando amenizar a situação, fazia publicar pela “*A Verdade*”, edição referente aos meses de abril e maio de 1949, p. 9, o seguinte:

“A Federação Espírita Pernambucana – torna público para evitar mal entendidos, que em tempo algum foi contrária à instituição das obras de assistência social na seara espírita.

(CONTINUA PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

ERRATICIDADE

Por **Erraticidade** entende a Doutrina Espírita o estado em que se encontra o Espírito entre duas encarnações. Essa condição mais ou menos ditosa é determinada pelas atitudes morais desenvolvidas pelo indivíduo.

Em “**O Livro dos Espíritos**”, no Capítulo VI, *Da Vida Espírita*, os Espíritos já sem um corpo material são chamados de “*Errantes*”. E, na resposta à Questão 224 “a” do Livro, o vocábulo é usado pela primeira vez:

224. a) Quanto tempo podem durar esses intervalos?

Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prologar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo...

Segundo a Doutrina Espírita, possui o Espírito outras percepções que não têm quando encarnados, e percebem a passagem do tempo de forma diversa. Ali as percepções fazem parte do próprio ser. Os sofrimentos que muitos relatam são de ordem moral.

Imagens da Erraticidade foram sendo transmitidas através de diversas obras mediúnicas, nem sempre compreendidas como integrantes da “*revelação progressiva*” da Doutrina Espírita. A obra “*Nosso Lar*”, psicografada por Chico Xavier, do Espírito André Luiz, traz

imagens que retratam cidades e planos de vida, onde se reúnem os Espíritos consoantes sua ordem de evolução moral. Consonante ao que preconiza a Doutrina Espírita em diversas obras, vemos que o ambiente espiritual é essencialmente plástico, variando de acordo com o pensamento.

Conforme Luiz Antônio Millecco (*) “*Nosso Lar*” e outras colônias espirituais são construções do futuro que almejamos para o nosso próprio planeta. O “*Umbral*” por sua vez, sendo antes de mais nada um **estado de consciência**, é apenas a exacerbação dos sentimentos de culpa que estavam escondidos dentro de nós. Tudo começa em nossa própria alma, por isso, na mensagem que antecede o primeiro capítulo de sua obra, afirma André Luiz: “Oh! caminhos das almas, misteriosos caminhos do coração! É mister percorrer-vos, antes de tentar a suprema equação da Vida Eterna! É indispensável viver o vosso drama, conhecer-vos detalhe a detalhe, no longo processo do aperfeiçoamento espiritual...”

Mas, quer seja “*Colônia espiritual*” ou “*Umbral*” são derivações de **Erraticidade**.

(*) – “*A Erraticidade segundo André Luiz*”, por Luiz Antônio Millecco em www.espirito.org.br/portal/artigos/.

O Filho do Homem!

No livro “*Obras Póstumas*”, encontra-se uma citação no capítulo – *A Morte Espiritual* – que diz:

“Numa ordem social avançada, tudo se regula de acordo com a lógica das leis naturais e aquele que apenas tiver aptidão para fabricar sapatos não será, por direito de nascimento, chamado a governar os povos.”

A árvore genealógica sempre foi destaque entre os povos. O respeito e acato a nobreza pela plebe, está diretamente ligada à genealogia do seu governante, bem como, da sua preparação moral e intelectual. (1)

Jesus nasceu nobre e com sangue real. Seu pai José, teve como ancestrais o patriarca Abraão e o Rei Davi; sua mãe Maria, pertencia a uma antiga casta de sacerdotisas. Entre seus parentes próximos se destacou José de Arimatéia, senador honrado, rico comerciante que desfrutava da amizade do também nobre, o governador romano Pôncio Pilatos.

O nascimento de Jesus ocorreu quando houve o recenseamento na Judéia, promovido pelo Imperador Cesar Augusto. A cidade de Belém fervilhava. As estalagens estavam superlotadas, quando José e sua esposa Maria, em véspera de dar a luz, lá chegaram. Eis o motivo que levou José a se contentar com um local completamente em desacordo com a sua linhagem.

Depois da citação de Mateus (2:11), só há referência a Jesus quando este já contava 12 anos de idade, quando ele se acha entre os doutores da lei, explicando as verdades espirituais, deixando-os boquiabertos. No período compreendido entre os 13 aos 30 anos de idade, nada é mencionado. Acreditamos alguns que se encontrava entre os Essênios. Contudo, Kardec, “*o bom senso encarnado*” – no dizer de Flammarion -,

rechaça essa assertiva, afirmando em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, na Introdução, item III – “*Essênios*: seita judia. Seu gênero de vida se aproximava ao dos primeiros cristãos, e os princípios de moral que professavam fizeram algumas pessoas pensarem que Jesus fez parte dessa seita antes do início de sua missão pública. O que é certo, é que ele deve tê-la conhecido, mas nada prova que a ela se filiou, e tudo o que se escreveu a este respeito é hipotético.” (2)

Uma figura que teve destaque especial na vida de Jesus foi Maria de Magdala (Madalena), infelizmente menosprezada pela Igreja Católica. Os antigos prostíbulos eram conhecidos como *casa de Madalena*. No entanto, foi Maria Madalena, a primeira pessoa a vê-lo após o suplício, se materializando, disse: “*Maria não me toques*” (3).

Nos evangelhos apócrifos, que são cerca de oitenta, há muita informação sobre Madalena.

Edmundo Portela, do Recife.

N. da R.: (1) – Ao que parece, Abraão Lincoln e Lula do Brasil, desmancharam essa ideia retrógrada.

(2) – Não podemos esquecer que Jesus é um Espírito Puro, perfeito. Ele não veio a Terra para aprender, mas para ensinar.

(3) – Logo após o decesso de Allan Kardec, os cientistas comprovaram a materialização e a proibição de se tocar no Espírito, pois afetava diretamente médium. No caso de Jesus, talvez Madalena tenha sido a médium, ou seja, quem forneceu os fluidos para que ocorresse a materialização.

Veja João (20: 11-18).

MODOS DE VER

UMA LIÇÃO QUE NOS ASSUSTA

A sempre agradável e noticiosa revista espírita *O Consolador*, de divulgação semanal pela internet, em sua edição de nº 387, de 2 de novembro de 2014, traz uma matéria interessante.

Trata-se de uma entrevista elaborada pela inteligente confreira Sra. Christina Nunes com o presidente e fundador da FEIC – Fraternidade Espírita Irmãos de Cascais (site: <http://www.feic.com.br/>).

A visão e lição que nos passa o digno presidente daquela casa – Sr. Franklin Moreira –, nos assusta e nos alarma, pois reflete uma ótica distorcida da Doutrina Espírita. Senão, vejamos!

Iniciou o Sr. Franklin por nos dizer, que a FEIC não começou em maio de 1995 *“(...) mas há centenas de anos quando já era sabido pelos espíritos superiores que a terra atravessaria um período de transição, de virada de ciclo”,* e que *“passaria a abrigar, não mais Espíritos em “provas e expiações”, mas Espíritos em condições de “regeneração”...*

Acrescenta ele:

“Ai é que entra a FEIC”, que fundada “Em maio de 1995, um pequeno grupo – parte de uma grande confraria que vem se preparando há séculos – se reuniu em uma pequena cidade da Europa – a querida Cascais – com o objetivo de viver um estágio encarnados, necessário à futura encarnação prevista para esta época atual, duzentos anos mais tarde”.

Esse grupo reencarnado no Brasil *“(...) onde se reencarnaram em famílias consanguíneas ou como amigos, de diferentes formas, para fundarem esta obra.”*

Isto assusta. Como ele recebeu tantas informações? E mais, são Espíritos, ele e seu grupo, **“em condições de regeneração”**, ou seja, não está mais submetido às condições da Terra – onde encarna Espíritos em **“provas e expiações”**. São, portanto, Espíritos Superiores. Será que ele está se baseando no livro *“Exilados de Capela”*?

Mais à frente, explica:

“Apesar de ser uma Casa Espírita, as palestras são temáticas, sem preocupação de ensinar o que os Espíritos responderam a Kardec.”

Ele é de opinião que *“(...) o Espiritismo não faz os milagres que o Mestre (Jesus) fez; como os “milagres de multiplicar o pão, curar leprosos, cegos, ressuscitar mortos, etc, – mas oferece o pão que alimenta o corpo e a alma.”*

Ele também fica atônito por não saber por que *“As obras de Ramatis (os escritos pelo médium Hercílio Maes) são rotulados como não espíritas; são excelentes e é uma injustiça a este irmão.”* Concluindo sobre o assunto, porque – diz ele – *“o Espírito humano (os espíritas que não aceitam estas obras) é imaturo, egoísta, orgulhosa, prepotente e criando paradigmas.”*

E por fim o Sr. Franklin dá uma lição de sabedoria que nos deixa apavorados:

“A FEIC Editora foi criada a partir de um trabalho mediúnico da Casa Espírita FEIC – a psicografia – criada em 1998, inicialmente com apenas quatro médiuns (hoje são mais de cinquenta). Após dez anos recebendo somente mensagens filosóficas e cartas consoladoras de parentes, começamos a receber comunicados de diferentes médiuns de que, nesse período de trabalho ininterrupto, havíamos

sido alçados pela Espiritualidade Superior a um Instituto de Psicografia, diretamente ligado ao Departamento de Artes da Colônia do Nosso Lar, quando passaríamos a receber livros.”

E encerra:

“Daí o nosso slogan “uma editora criada pelo mundo espiritual.”

Meus leitores do **Lampadário** pensava que só viajava na maionese os médiuns desequilibrados, mas agora percebo que se trata de uma epidemia que assola o país. São médiuns, dirigentes e presidentes de Casas Espíritas, como o Sr. Franklin Moreira, que estão trabalhando ativamente para confirmar uma assertiva dos padres do século XIX – **“O Espiritismo é uma fábrica de loucos”**.

E agora, José? Estamos começando a pagar um alto preço por haver a obra *“Nosso Lar”*, se tornando um *“best sellers”* quase mundial, sem que o movimento espírita conhecesse as obras da Codificação. Espalham-se os cursos de estudo da série André Luiz, sem que em regra geral, os seus instrutores tenham, sequer o conhecimento mínimo do que é o Espiritismo. Essa tarefa, precípua, tem que ser encabeçada pela FEB – Federação Espírita Brasileira. Cabe a ela explicar que *“Colônia Espiritual”* é um termo criado pelo Espírito André Luiz em lugar de *Mundo Transitório*; que Mundo Transitório não é adjetivado, e, portanto, não existe **“Nosso Lar”**, que é criação de André Luiz para dar vida aos seus romances, uma vez que as pessoas precisam de algo que considera palpável. Mundo Transitório é concreto; *Colônia Espiritual* *Nosso Lar*, é um simbolismo.

Se não existe *“Nosso Lar”*, logo não existe **“Instituto de Psicografia”, “Departamento de Artes”,** etc, etc. O que esses *“loucos”* estariam acreditando e falando se não houvesse lido o livro *“Nosso Lar”*? Quem sabe, Harry Potter? Sexto Sentido? O terceiro olho não aparente que se localiza na testa? Enfim, o imaginário humano só precisa de uma chama e a chama atual é *“Nosso Lar”*.

Há se esses ESPÍRITAS de meia pataca soubessem o que é ERRATICIDADE!

Aliás, não vejo ninguém organizar um seminário para explicar a ERRATICIDADE. Porque será? Porque não dá dinheiro ou porque os palestrantes não sabem o que é? Mas, para falar sobre MEDIUNIDADE, toda Casa tem especialista, que desconhece *“No Invisível”*, de Léon Denis; *“Pesquisa sobre a Mediunidade”*, de Gabriel Delanne ou ainda *“O Desconhecido e os Problemas Psíquicos”*, de Camille Flammarion; isso sem falar nas obras de Aksakoff, Lombroso e Bozzano.

Então, é perfeitamente compreensível que seja fundada Casa Espírita onde funciona *“Instituto de Psicografia”*, com cinquenta médiuns psicógrafos malucos, todos recebendo mensagens diretamente da Colônia Espiritual *Nosso Lar*.

Haja baboseiras!

Ainda bem que existem revistas como *O Consolador*, onde às vezes o critério é o da amizade, para divulgar o pensamento de *“malucos beleza”* da Pátria do Evangelho...

Paulo de Almeida, o Secretário do “d”.
espiritismolive@ig.com.br

ESTUDOS ESPÍRITAS

ANALISANDO O TEXTO “É IMPRESSIONANTE!!!”

“Cada um (dos Espíritos) diz o que pensa e o que falam quase sempre é opinião pessoal; eis por que não é para acreditar cegamente em tudo o que dizem os Espíritos” – Kardec [1]

Já comentamos, em outras oportunidades, sobre o cuidado que devemos ter ao realizarmos a leitura de comunicações mediúnicas. Se com textos de autores encarnados, espíritos ou não, o nosso senso crítico deve estar sempre ativo, com as comunicações do além este cuidado deve ser redobrado. E não será a primeira vez que o texto do Espírito Inácio Ferreira será analisado.

Seu primeiro texto analisado foi “A Obra de André Luiz e a Física Quântica” onde ele se equivoca ao afirmar que André Luiz teria antecipado as conquistas atuais da física, notadamente da física quântica. O texto-resposta foi escrito em parceria com Alexandre Fontes da Fonseca. No segundo texto, “Emmanuelismo”, Inácio assume a incumbência de defender o Emmanuel de ataques que ele considera “pessoais”. Depois tenta vender a ideia de que o Emmanuel, Espírito-guia do Chico, seria o mesmo que possui uma mensagem publicada em “O Evangelho segundo o Espiritismo”. (*) O texto foi amplamente analisado e vale a leitura.

E muitos outros textos ainda poderiam ser analisados. Entretanto, escolhemos este [2], por, mais uma vez, comprovar o acerto de Kardec ao nos aconselhar a termos muita prudência com toda e qualquer informação que venha quer do mundo espiritual. Eles falam o que pensam e nós não precisamos assinar embaixo em tudo o que vem deles. Neste texto, à semelhança daquele sobre Emmanuel ele pretende sair em defesa de Chico Xavier denunciando os desmandos doutrinários cometidos – ele também chega a afirmar serem desonestidades – contra o médium mineiro.

Primeiro o Inácio o defende contra as opiniões de que ele teria errado “ao dizer isto, ao escrever aquilo, tornando pública uma situação de lesa-Doutrina”, pelo fato de ter tido, o Chico, uma vida irretocável em todos os aspectos. Creio não precisar afirmar que este tipo de opinião é completamente ingênua, pelo simples fato de que uma análise fria da biografia do Chico nos demonstrará os inúmeros momentos em que ele errou e precisou retificar o seu erro.

Chico não foi um santo, foi um homem e como homem estava sujeito a erros! Este é um ponto que não canso de reafirmar, quando posso, devido às absurdas tentativas de santificação do Chico. Já não bastassem as romarias ao cemitério onde o seu corpo foi sepultado e ao museu que foi criado na casa onde ele viveu? Agora tudo o que ele escreveu ou psicografou deve ser considerado intocável? Isso sim é impressionante, pois nos leva a perguntar se somos espíritos mesmo. Posso afirmar sem medo que a falta de um aprofundamento doutrinário durante boa parte de sua vida foi o que permitiu que ele psicografasse e publicasse algumas [poucas] obras de conteúdo duvidoso. Para bom entendedor o Inácio realmente exagera ao transformar um pinga em uma letra distorcida. E o absurdo maior é insinuar que ele tem olhos e que a “terra” do lado de lá irá comê-los (no mundo espiritual existe Terra?). E a questão dos inexistentes órgãos físicos no perispírito não já deveria estar superada por não ter sustentação ante os informes dos Espíritos da Codificação em todas as obras publicadas por Kardec? Além do mais, supõe o Espírito – ou ele quer reformular o Espiritismo? – que o perispírito é perecível? Ver o item 254 e 257 de “O Livro dos Espíritos”. [3].

Cometendo tantos equívocos [que duvido serem mesmo equívocos] como tentar sustentar que são os outros que querem induzir algo nas pessoas? Não posso dizer que o Chico

copiava, ou plagiava, pois, conscientemente, não vejo motivos para isto. Aliás, discordo deste expediente. Entretanto, não posso concordar com este Espírito ao levantar novamente o problema da suposta revelação andreluizina de mais de 40 anos atrás. Isso sim é sutileza maquiavélica! Será que ele não exagerou mesmo? Vale muito a pena verificar o que J. Herculano Pires tem a dizer sobre as obras de André Luiz e seu lugar diante da revelação espírita:

“A obra de André Luiz é ilustrativa da revelação espírita e não propriamente complementar, no sentido de superação” que o articulista propõe. “É uma grande e bela contribuição nos estudos espíritas, mas sua pedra de toque é a codificação” [4].

Depois, elenca três observações contestáveis desde a primeira vez que foram publicadas. A primeira afirmação temerária é a de que Chico teria sido a reencarnação de Kardec. Não sei o porquê desta insistência neste ponto, já que quando vamos realizar uma análise da biografia de ambos, buscando suas semelhanças e, se assim podemos chamar, “projetos reencarnatórios”, não encontramos pontos de contato, a não ser seu envolvimento com o movimento espírita. Para muitos o “argumento” mais forte seria a previsão feita por Kardec e os Espíritos de que sua nova reencarnação se daria provavelmente no início do século XX. Entretanto, bem sabemos que isto não serve de confirmação pra nada. Sabe, para quem tem muitas dúvidas sobre este assunto, aconselho a estudar os livros de Hermínio Miranda, contidos na série “Mecanismos Secretos da História”, onde ele faz uma análise profunda, detalhada e criteriosa com a finalidade de demonstrar que as semelhanças de destino e a identidade de personalidade entre figuras como Hipácia, Giordano Bruno e Annie Besant, por exemplo, são encarnações de um mesmo Espírito. Mas, Miranda não faz considerações apressadas, superficiais e nem baseadas em apenas uma “previsão” como a contida em “Obras Póstumas”. (**) Quem tiver dúvidas, pode pesquisar dois livros em específico: “Guerrilheiros da Intolerância” e “As Várias Vidas de Fénelon”. Perceberão os leitores, a dificuldade que envolve tal trabalho, mas, acima de tudo, terão a oportunidade de compreender porque Chico não é a reencarnação de Kardec. E aceitarão que afirmações como estas do Espírito Inácio são irresponsáveis, por querer se fundamentar em certa vantagem que teria o Espírito só por estar morto e ter “acesso aos arquivos espirituais” que contariam a estória verdadeira. Observemos bem que ele pede apenas para crermos no que ele diz, sem provar que o que diz está certo fundamentado em uma pseudos autoridade que poderia ter só por estar morto e do outro lado da vida...

A sua segunda observação insere-se no contexto da primeira no que podemos chamar de afirmação temerária e sem fundamento. E lembrando a opinião de Herculano Pires, conquanto seja interessantíssima e muito importante para os estudos espíritas, a obra de André Luiz, não se configura

(*) – **N. da R.** – A suspeição do Autor não faz sentido. No livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, há uma mensagem do Espírito Emmanuel tratando do EGOÍSMO (capítulo XI, item 11), o que faz sentido, uma vez que era o guia espiritual da médium que psicografou a mensagem, e há fortes evidências que essa médium tenha reencarnado como Chico Xavier.

(**) – Cabe aqui lembrar que Hermínio C. Miranda, um estudioso sério e apaixonado da Reencarnação, não era infalível, basta ver o seu engano na assertiva de que “Lutero foi a reencarnação de Paulo de Tarso”, conforme consta em seu livro “As Marcas do Cristo”, vol 2, edição FEB, 1979. O livro foi analisado em Lampadário Espírita, edição de Agosto e Setembro de 2012.

Analizando o Texto é Impressionante!!!

como ensino universitário diante do Jardim da Infância que seriam as obras de Swendenborg, Dale Owen [chamado por Ferreira de Vale] e Stainton Moses, e, porque não, da própria Codificação. Pois é isto o que este Espírito quer dizer, insinuando-se desta forma. E o dirá claramente ao final do seu texto. Mas, repetimos que a obra de André Luiz por mais importante que seja **só tem valor real quando tocada pela pedra de toque da Codificação. E não o contrário.** Até porque muitas informações dadas por André Luiz não condizem com os princípios espíritas, se não forem alvo de uma análise acurada. Exemplo: sabendo que não podemos compreender as necessidades dos Espíritos baseando-nos nas nossas, pelo simples fato de não terem os Espíritos órgãos físicos e sentidos sensoriais como os nossos, como poderiam eles dormir e comer no mundo espiritual? Qualquer dúvida é só olhar aqueles dois itens de “O Livro dos Espíritos” **para início de conversa.** Só isto evidencia que não podemos ser levianos e apressados na leitura e divulgação de qualquer informação mediúnica.

A terceira observação se insere neste movimento reflexivo que estamos fazendo. Para o Inácio, no fim, quer apenas reduzir Chico a um mediunzinho qualquer. Eu discordo. Exceutando-se aqueles que só conseguem denegrir, os demais, em sua imensa maioria, querem apenas que Chico seja o que foi, nem mais, nem menos. Alguns médiuns, palestrantes, adeptos do Espiritismo e Espíritos desencarnados é que querem pôr lenha na fogueira e transformar o Chico em um santo!! Ignoram que Kardec nunca pôs um médium sequer em evidência, pois, na opinião de Kardec “Os nomes dos médiuns **não acrescentariam**, aliás, **nenhum valor à obra dos Espíritos.** Sua citação seria apenas uma satisfação do amor-próprio, pelo qual **os médiuns verdadeiramente sérios não se interessam.** Eles compreendem que, sendo puramente passivo seu papel, o valor das comunicações **não aumenta em nada o seu mérito pessoal**, e que seria pueril envaidecerem-se de um trabalho intelectual a que prestam apenas o seu concurso mecânico” [5].

É exatamente isto o que fazem os médiuns hoje em dia? Ocultam-se e deixam a obra dos Espíritos falarem por si mesmas? Ou vangloriam-se eles e autografam livros que NÃO FORAM obra de sua inteligência nem do seu esforço como se seus fossem? Quantos não buscam apenas isto: a satisfação do seu amor-próprio e não a defesa da causa espírita? Seria isto que Inácio queria fazer com o Chico ao não querer reduzi-lo a um mediunzinho qualquer? E a opinião de Kardec neste ponto deve ser considerada ultrapassada também?

Entretanto, a sua ousadia não para por aí. Valendo-se apenas de sua “*autoridade de espírito desencarnado e cheio de vícios*” ele afirma que “*Não fosse a Obra Mediúnica de Chico Xavier, com toda a nossa reverência a Kardec, a sua seria uma obra de mais de 150 anos atrás!*” Ou seja, Kardec está ultrapassado e as obras psicografadas por Chico são a sua atualização excepcional... Será que preciso mesmo refutar opinião tão bem fundamentada e criteriosa? Será que o Inácio simplesmente esqueceu que a obra não é de Chico, mas dos Espíritos? E que qualquer erro contido nelas não pode ser atribuído ao Chico e sim a eles, os Espíritos? Aqui vale citar a opinião de Alexandre F. Fonseca sobre a obra psicografada por Chico de autoria dos Espíritos:

“A obra mediúnica de Chico Xavier, mesmo diante de todo o seu valor moral, literário e até científico, **apenas possui o caráter da revelação divina ou religiosa, pois o seu conteúdo não foi fruto da observação, investigação e pesquisa de nenhum encarnado.** Chico foi o intermediário dos bons Espíritos para aprofundamento das verdades espirituais, todas elas de acordo com o Espiritismo e embasadas no mesmo. **Isoladamente, as obras do Chico jamais constituiriam uma doutrina com o mesmo valor e caráter que o Espiri-**

tismo possui, simplesmente por não satisfazer o caráter científico de uma revelação”. [6]

Por tudo o que já escrevemos nos artigos anteriores, só podemos lamentar que opiniões equivocadas e maquiavélicas como estas estejam sendo publicadas. Chamo de maquiavélicas porque não pecam pela ingenuidade, mas, pela perversidade em querer impor uma opinião sem fundamentos nem argumentos lógicos e coerentes, apenas uma suposta pseudo autoridade que teria este Espírito só por ser Espírito... Dê ele os pinotes que quiser, essa é que é a pura verdade!

Por fim, respeitar a memória do Chico é também não transformá-lo naquilo em que ele nunca cogitou. Seria uma honra ele ser a reencarnação de Kardec, entretanto, ele não é. E isto não o diminui como ser humano nem como médium. E não sou eu, apenas, que penso assim. Richard Simonetti, J. Raul Teixeira e Dora Incontri, para citar três personalidades que já analisaram e opinaram sobre o tema. Chico não precisa [e nem pode] ser Kardec para que o respeitemos, admiremos e respeitemos. Nem Kardec dá pra ter reencarnado como Chico, pois a única semelhança aceitável entre ambos seria a participação no movimento espírita, e só. Querer mais é ignorar os princípios espíritas e agir mais por idolatria [ao Chico] do que racionalmente [como Kardec]. E mais uma vez, muito cuidado com o que lê na internet, caro leitor, principalmente se foi psicografado [ou psicodigitado] por algum espírito.

Anderson Santiago.

spiritiste@hotmail.com

NOTA: Visite o blog Análises Espíritas:

<http://analisesespiritas.blogspot.com>

do confrade Anderson. Ele é do Recife, vinculado Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia, localizado no Barro/Recife.

Referências:

- [1] A citação de abertura do texto pode ser lida aqui: PIRES, J. Herculano. Introdução ao Espiritismo. 1ª Ed. SP – Ed. Paidéia, 2009, p. 145.
- [2] O texto “É Impressionante!!!” pode ser lido clicando neste link: <http://inacioferreira-baccelli.zip.net/arch2012-08-012012-08-31.html>, em postagem do dia 20 de agosto.
- [3] A questão [e as dúvidas] sobre a materialidade do perispírito e da existência de órgãos materiais nele já deveria estar superada. Kardec foi explícito o suficiente sobre o tema e as questões 254 e 257 de O Livro dos Espíritos não esgotam o tema. Vale uma pesquisa por toda a Codificação, especialmente nas Revistas Espíritas para uma mais profunda compreensão do tema.
- [4] RIZZINI, Jorge. J. Herculano Pires – O Apóstolo de Kardec. 1ª Ed. SP – Ed. Paidéia, 2001, p. 245.
- [5] KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 63ª Ed. SP, LAKE, 2007, p. 15.
- [6] Ver esta citação em: <http://analisesespiritas.blogspot.com.br/2011/05/obra-de-andre-luiz-e-fisica-quantica.html>

Nota: Seguem os links com as opiniões de Raul Teixeira e Dora Incontri sobre a questão do Chico não ser Kardec para que o leitor possa ler na íntegra as suas opiniões.

Raul: <http://grupoallankardec.blogspot.com.br/2011/07/chico-xavier-nao-foi-kardec-afirma-j.html>

Dora: <http://www.oconsolador.com.br/42/especial.html>

Simonetti:

<http://www.richardsimonetti.com.br/pingafogo/exibir/14>

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, 154 – loja 03 – (81) – 8748-9190

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis.

Aqui, é ponto de Distribuição.



RELIGIÃO E FILOSOFIA

Organizado por Dâmocles Aurélio, com o material colhido no jornal “Diário da Noite”, reuniu a polêmica entre o Frade Romeu Peréa e Djalma Farias. O Frade pela coluna “Boletim Religioso” e Djalma Farias na seção “Vida Espírita”.

Ao todo são 26 artigos reunidos de ambos debatedores; o Frade negando que o Espiritismo seja uma religião ou filosofia e Djalma Farias respondendo a questão levantada por Allan Kardec na sede da Sociedade de Paris em 1º de novembro de 1868: - É o Espiritismo uma Religião? O debate deu-se em fins de 1946.

O opúsculo será lançado no início de 2015, sendo do interesse do movimento espírita, além do que, apresenta uma faceta de Djalma Farias até então desconhecida e que ele utilizou de forma não premeditada, mas em virtude das circunstâncias.

Vale a pena conhecer o trabalho e tire as suas conclusões.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

BANCA DO METRÔ

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Jornal Magazine

Jornais – Livros – Revistas Nacionais e Importadas.

Cartões Telefônicos – Encadernações e Apostilas para Concursos.

Rua Sete de Setembro – 238 F – C/Equina da Av. Conde da Boa Vista.

Fone: (81) 3231-2768.

E o **LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

é distribuído gratuitamente

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.WH9.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

Dr. OTÁVIO COUTINHO E O SEU OPOSITOR MATERIALISTA - I

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.

1. – FREI BOAVENTURA, O COMEÇO.

No período de 17 a 20 de agosto de 1953, realizava-se na cidade de Belém, Estado do Pará, a 1ª Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, tendo nesse conclave, reafirmado a determinação feita pelo Episcopado Nacional na Pastoral Coletiva de 1915, revista pelos bispos em 1948, nestes termos:

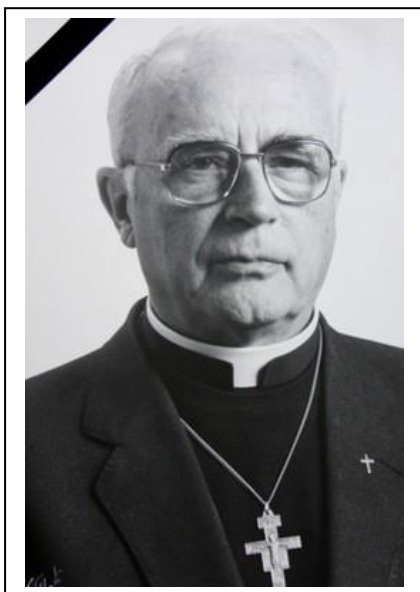
“Os espíritas devem ser tratados, tanto no foro interno como no foro externo, como verdadeiros hereges (1) e fautores (2) de heresias, e não podem ser admitidos à recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o espiritismo e façam a profissão de fé”.

Em seguida o Secretariado Nacional de Defesa da Fé e da Moral Católica, nomeou frei Boaventura para conduzir a Campanha Nacional.

Ao ser elevado com essa função, frei Boaventura iniciou então uma cruzada de combate e difamação do Espiritismo em todo o Brasil. Além de ser intolerante, jamais respeitou o próximo, especialmente o espírita, acusando-os com uma linguagem sofrível e ridicularizando-os o quanto pode.

Antes, porém, vejamos um pouco dessa figura que se destacou no cenário nacional como combatente do Espiritismo e que na verdade foi um dos grandes divulgadores da Doutrina Espírita, uma vez que quanto mais combatia, mais conhecido ficava o Espiritismo.

Karl Josef Bonaventura Kloppenburg, que se tornou conhecido como frei Boaventura Kloppenburg, OFM. Nascido na cidade de Molbergen, Alemanha, no dia 2 de novembro de 1919; radicado no Brasil a partir de 1924, foi ordenado padre em 1946. Desencarnou na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, a 8 de maio de 2009.



FREI BOAVENTURA (1919-2009)

Uma das primeiras incursões do frei Boaventura ocorreu quando, Mário Cavalcanti de Mello, afamado estudioso espírita, juntamente com o inolvidável Carlos Imbassahy, lançaram o livro “A Reencarnação e suas Provas”.

Frei Boaventura contestou, publicando o livro “Reencarnação, Exposição e Crítica”. Obrigando a Mário Cavalcanti de

Mello à tréplica com o livro “Como os Teólogos refutam...”, livro publicado pela Federação Espírita do Paraná em 1958. A editora na orelha da obra escreveu:

“Nestes últimos tempos, o clero se tem metido, entre insultos doestos, a menosprezar o Espiritismo e os espíritas, como se vivêssemos sob o império do Syllabus (3) e não sob o regime de liberdade de pensamento.

Frei Boaventura Kloppenburg, se não incorre no erro daqueles seus companheiros que abusam da injúria, escreve sem reflexão sobre o Espiritismo, proferindo conceitos e chegando a conclusões logicamente ilegítimas sobre a doutrina.”

Pois bem! Visto, passemos ao ponto a ser relatado.

Em 1953, a partir da edição do mês de Julho, o jornal “Folha da Manhã”, passou a publicar aos domingos, na seção: “Página Cristã”, artigos do Frei Boaventura da cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, num total de cinco, em que chacoalhava com o Espiritismo. Vinha, diríamos mesmo, passando despercebidas as críticas pouco cristãs ao Espiritismo. Entretanto, aquele vespertino, na edição de 12. 07.1953, inseria o artigo do dito frei, intitulado: “Se for Espírito, só mesmo o Demônio”.

O artiguete era desaforado, além de juntar-se muita ignorância, desinformação, má-fé e um fanatismo provinciano, próprio de pessoas como frei Boaventura, que não perdoava a ideia de que pudesse haver pessoas que não fossem católicas e que recusasse a autoridade do Papa.

Um pouco como que irritado com tantas asneiras citadas pelo frade em seu artigo, clamaria o Dr. Otávio Coutinho pelas páginas do “Jornal do Comércio”, de 18 de julho com o artigo “Frade ou Beato Disfarçado?”. “Eu tenho minhas dúvidas, se a baboseira intitulada: “Se for Espírito, só mesmo o Demônio”, assinado por frei Boaventura seja mesmo de autoria de algum frade. Se é mesmo de um frade, é de um pobre de espírito, no sentido vulgar, além desse frade estar desmentindo sua missão evangélica, fanático, intolerante e grosseiro. Não pretendo estabelecer polêmica com frei Boaventura, verdadeiro ou falso, pois se legítimo é um homem preso à um juramento que o escravizou e tirou-lhe o direito de pensar livremente: pensa e age, conforme lhe ordenou seus superiores, ou conforme convém à Igreja que serve. Se falsificado, nenhum é nosso apreço pois falta-lhe identidade e critério”.

E irritado, acrescentava Dr. Otávio Coutinho: “(...) Pois bem um espírito imbecil, da sua expressão fradesca, sem quebra de fraternismo, nem da polidez, venho de público, dizer-lhes umas verdades...”. “Perdoe-me, meu irmão, mas o único culpado foi sua reverendíssima que provocou com seu difamável artigo, um velho e doente que se tinha recolhido, espontaneamente, ao silêncio dos debates nos órgãos profanos (...)”.

Pronto. Estava iniciada a polêmica que vamos mostrar nos capítulos seguintes, ao estilo do antigo Folhetim.

(1) – Que professa doutrina contrária ao que foi definido pela Igreja Católica como sendo matéria de fé.

(2) – Fautor – que favorece, auxilia, é causa.

(3) – Syllabus - Foi promulgado pelo papa Pio IX, em 1864. O documento contém oitenta pontos, ou opiniões consideradas erradas pela autoridade da Igreja. Foi publicado como apêndice da encíclica Quanta cura. Uma de suas proposições condenadas diz: “O Pontífice Romano pode e deve se reconciliar e chegar a um acordo com o progresso, o liberalismo e a cultura moderna”.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)